

FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DO ACRE



# FUTEBOL ACREANO

*em Revista*

EDIÇÃO HISTÓRICA





# FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DO ACRE

Fundada em 24 de janeiro de 1947

sucessora da  
**Liga Acreana de Sports Terrestres - LAET** e da  
**Federação Acreana de Desportos - FAD**

**Filiada à Confederação Brasileira de Futebol**  
Estrada da Floresta, 3689 - Rio Branco - Acre  
Telefone: 68 3224.2191, 3224.2494,  
Fax: 68 3224.7543

## DIRETORIA

**Presidência:** Antonio Aquino Lopes  
**Vice-Presidência:** Jorge Carlos Maia de Souza  
**Conselho Fiscal:** Sebastião Sales Pires, Ademir Sena de Souza, Francisco Neves de Souza  
**Suplentes:** João Batista de Querioz, Paulo Maia Sobrinho, Aldemir Pereira Lima  
**Diretoria Financeira:** Peregrino Apolinário de Souza  
**Secretaria:** Sebastiana Oliveira Miranda  
**Diretoria Departamento Técnico:** Enéas Euzébio de Souza Filho

## Comissão Estadual de

### Arbitragem de Futebol do Acre - CEAF

**Presidência:** Josemir Raulino de Amorim  
**Membros:** Wagner Cardoso de Lima, Wanderley de Freitas Coelho,  
**Comissão Disciplinar**  
**Presidência:** Ricardo Antonio dos Santos Silva  
**Vice-Presidência:** Norberto Lima Vieira do Nascimento  
**Membros:** Elísio Manoel Pinheiro Mansour Filho  
Gerardo Neves Jarude  
Marcos Vinícius Jardim Rodrigues

## Tribunal de Justiça Desportivo - TJD

**Presidência:** João Alves Moreira  
**Vice-Presidência:** José Ferreira Rego

## Procuradoria de Justiça Desportiva

Francisco Valadares Neto  
Altenor Francisco da Mota

**Auditores:** Antonio Araújo da Silva, Gessy Rosa Bandeira da Silva, Júlio Cezar Costa de Oliveira, Ilzomar Pontes do Rosário, Mário Jorge Cruz de Oliveira, Raildo Liberato de Souza, Ademir Sena de Souza.

Arte e Diagramação: **Régis Macuco**  
Textos e pesquisa: **José Wilson Aguiar**  
Revisão: **José Wilson Aguiar**  
Impressão:

Copyright desta edição 2005: José Wilson Aguiar

Todos os direitos reservados à José Wilson Aguiar e a Federação de Futebol do Acre - FFAC



## Índice

O Príncipe Negro	04
Assim surge o futebol no Brasil	05
O esporte acreano surgiu em Xapuri	08
O esporte acreano	10
A Mentora do esporte acreano	13
Os presidentes da Mentora	16
A história de quem cabe julgar as infrações antidesportivas	18
Os árbitros do nosso futebol	25
Os campos de futebol	28
Os certames e os campeonatos	32
Os artilheiros da era profissional do futebol acreano	92
Mário Mota	93
Saudades dos que deixaram suas marcas	94
O longo caminho até o futebol profissional	96
Copão da Amazônia	99
Copa Norte	101

## FUTEBOL ACREANO

# Edição Histórica

1921  
1947  
2005



## Homenagem ao **Sepetiba**

# O Príncipe Negro

**O** Euclides Barbosa da Costa, também chamado Pedro e que tem o apelido Sepetiba, ganhou o cognome justamente por causa de futebol de mulheres acreanas. Ele conta que quando começou a dar pontapés na bola, na década de 30, era soldado da Polícia Militar. O sargento Dário, já falecido, que tinha um time de mulheres, botou o Pedro para jogar contra elas. “Eu driblei a Nacira e a Isa, a Nacira me deu um potapé, revidei, o juiz João Donato de Oliveira me expulsou e me deixou detido no corpo da guarda da PMTA por 15 minutos. O campo era defronte ao quartel, onde hoje é a Praça Plácido de Castro. As mulheres, torcedores e desocupados em geral me botaram na roda, gritando “sepetiba, sepetiba!”, eu nem sabia o que significava, mas deixei de ser o Pedro da Dona Lídia para ficar Pedro Sepetiba e toda a minha família. Muito tempo depois descobri que sepetiba é uma lama preta que tem no Rio de Janeiro, medicinal e própria para curar doenças da pele”.

*José Chalub Leite*

(Extraído de A Gazeta, edição de 30/08/1994, página 11, Coluna Canto de Página



**Euclides Barbosa da Costa  
(Pedro Sepetiba)**

Armando Nogueira escreve:

### “Sepetiba, o Campeão do Mundo da Minha Infância

**S**epetiba era o terror dos bolivianos preto de raça que nunca fugia do jogo, fosse em Rio Branco ou em Cobija, em cujos campos costumava sangrar uma terrível rivalidade de fronteira.

Estávamos sempre juntos e eu sentia de perto a bravura de Sepetiba, entregando as pernas às chuteiras de couro cru, amarelas, que os bolivianos costumavam desembainhar naqueles amistosos vulcânicos de Cobija, Brasília (naquele tempo era Brasília, a doce cidadezinha nos limites do Brasil com a Bolívia). Era o terror dos bolivianos o preto Sepetiba, meu bom amigo Euclides da Costa.

Embora se diga que no interior não se joga futebol, embora tudo o que se inventa por aqui sobre a qualidade de jogo nos campinhos longe do Rio, posso dizer que foi por lá, no Acre, vendo o Sepetiba, o Chico Banha, o Dudu, o Mossoró, o Severo - foi vendo essa gente toda que descobri o gosto do futebol.

Sepetiba não jogava bonito, soltava o pé, era valente; clássico era o Severo, espécie de Danilo dos pobres, visão de craque que trago da infância. Mas, o que empolgava mesmo, era o coração do Euclides, o Sepetiba.

Correu o tempo, transferi-me para o Sul, não tive mais contato com os amigos, meus ídolos do campo de Rio Branco, que era a coqueluche do major Isidoro e do Geraldo Mesquita. Do Mesquita, tendo tido notícias, ele aparece, às vezes, por aqui, é botafoguense. Dos outros, ficaram-me apenas, umas pontas de saudade que vem à tona quando à tona me vem a infância e um pedaço da adolescência, vividas entre o barro vermelho de Penápolis e a terra fina de Rio Branco, onde aprendi a fazer 'embaixadas' de dar canhota com bola de borracha importada de Santarém.

Ontem, um amigo me trouxe de Rio Branco, um pacote de uma carta. Presente do Sepetiba: a miniatura de uma péla da borracha com os nomes dos campeões do mundo gravados a fogo e uma dedicatória singela: Ao amigo Armando, uma lembrança da Copa do Mundo.

Sepetiba devolveu-me a minha infância: o campo do Rio Branco, as meninas do ginásio de uniforme azul e branco na arquibancada, e a cidadezinha carregando em triunfos o center half Sepetiba, o campeão do mundo dos 19 anos”.

(Extraído de O Estado, edição de fevereiro de 1952, pág. 3)  
(Texto publicado no Diário Carioca, 24 de agosto de 1951)





# Assim surge o futebol no Brasil

**E**is a árvore genealógica do mais popular dos esportes de bola, o futebol: KEMARI, EPYSKIROS, HARPASTUM, SOULE, CÁLCIO, RUGBY, FUTEBOL e por aí vai...!

Registra a História que a organização do futebol coube aos ingleses, mas sua origem perde-se no tempo, meados de 2.600 a. C. (antes de Cristo). Sabe-se que na China, no ano de 206 a. C., se publicou um livro regulamentando um 'jogo' no treinamento militar ao tempo do Imperador Shih Huang-ti (2.600 a. C.), inventado por Yang-Tsé; a esse jogo foi dado nome de KEMARI. Eram oito jogadores de cada lado que corriam num campo quadrado delimitado em quatro linhas; iam todos em direção às duas estacas fincadas no chão; a pequena esfera de apenas 22 centímetros de diâmetro era o objeto que deveria ser tomado antes que a mesma fosse chutada com os pés; quando a bola ultrapassava as estacas um ponto valia, era o gol. A bola do jogo que se chamaria era recheada de cabelos e crinas que a fazia ficar cheia. Ao que se sabe, também no Japão e na mesma época do Imperador Shih Huang-ti e nos seguintes (Engi, e Teureki) o mesmo esporte se praticava.

Na Grécia Antiga (por volta de 1.500 a. C.), os gregos também fizeram surgir uma competição com uma bola feita da bexiga do boi, e coberta com uma capa de couro; era o surgimento do EPYSKIROS. Em Roma, os romanos também tiveram competições num campo delimitado por duas linhas, que eram as metas, e dividido no centro; cada equipe se colocava junto à respectiva linha final e, a uma ordem, precipitavam-se sobre uma pequena bola posta no centro, que podiam carregá-la com os pés e as mãos, havendo portanto, grande semelhança entre o HARPASTUM e o RUGBY.

Ao que se sabe, os esportes com bola eram violentos e que durante a Idade Média (476-1453) ainda se realizavam, principalmente nas regiões da Normandia e na Bretania (daí o nome esporte bretão). Era o SOULE, que consistia na disputa de uma bola cheia de feno ou farelo; nesse esporte era permitido golpes com os pés, socos e rasteiras e o gol só acontecia

quando a bola passava entre os dois postes no final do quadrado delimitado, que media 80 por 120 metros.

Também os italianos querem para si a sua organização no futebol. É que em 17 de fevereiro de 1529, na Piazza Santa Croce, grupos políticos decidiram resolver seus problemas via uma disputa com uma bola e daí, a realização d'um jogo com duração de 120 minutos e com 27 jogadores de cada lado; esse esporte é conhecido como CÁLCIO. Mas só em 1580 é que Giovanni de Band estabeleceu as regras do CÁLCIO; no jogo, 10 juízes eram necessários para se punir os infratores que cometiam empurrões e pontapés. "Itália, França, Inglaterra e Escócia continuavam animando o CÁLCIO, SOULE, FUTEBOL, que se transformava, principalmente na Escócia e na Inglaterra, em esporte violento. Roupas rasgadas, pernas quebradas, dentes arrancados e críticas ao 'esporte'. Muitos achavam que era um esporte bárbaro que estimulava a violência e o ódio Na França, o esporte chegou aos jardins aristocráticos. Surge também o 'futebol de massa'. Chegavam a jogar 500 de cada lado! Surgiram proibições e manifestações das autoridades contra o massfootball que resistia. Há um episódio histórico de 1.000 jogadores, 500 de cada lado, querendo levar a bola as portas da cidade de Chester". (Orlando Duarte, In Futebol: Histórias e Regras. 1997. Pág. 4). No início do século XVIII que jovens de famílias ricas da Inglaterra passam a dar mais preferência ao futebol, deixando outros esportes de se praticar (a caça, a esgrima, e equitação). Foi realmente na Inglaterra que o esporte com a bola cresceu, educou-se e floresceu.



Onzena paulistana em 1902. Foto: acervo Orlando Duarte

## O primeiro jogo internacional da História do Futebol

### ESCÓCIA O X O INGLATERRA

30 de novembro de 1872

Glasgow, Escócia

Arbitragem: Ms. Keay, da Escócia

#### Escalção:

**ESCÓCIA:** Gardner, Ker, Taylor, Thompson, J. Smith, R. Smith, ackie e Rhind, Mackinnon, Weir e Waterspoon.

**INGLATERRA:** Barker, Greenhalph, Welck, Chappell e Maynard, Brackbank, Cleeg e Kirkesmith, Ottaway, Cherery e Morice.

Público: 3.500 torcedores

Fonte: <http://www.exportesidb.hpg.ig.com.br>

"Poderíamos dizer que o futebol, oficialmente, nasceu em 26 de outubro de 1863, numa histórica reunião realizada à luz de velas na Taberna Freemasson's, em Gear Queen Screer, Londres, quando estudantes ingleses decidiram separar o futebol e o rugdy, criando The Football Association, organismo que até hoje controla o futebol inglês. Na mesma ocasião, foi fixado em onze o número de jogadores de cada time: um arqueiro, dois zagueiros, um médio e sete dianteiros".

"Em 1º de dezembro de 1863, o futebol foi codificado por regras estabelecidas pelos integrantes da reunião realizada na Taberna Freemasson's. Aludidas regras foram distribuídas aos clubes, colégios, livrarias,



## Os 10 mandamentos do futebol

- 1º Toda bola deve ser tratada com amor, carinho, delicadeza e malícia, pois ela é dona do espetáculo.
- 2º Todo campo de futebol deve ser bem cuidado, para que craques e torcida possam nele se sentir bem.
- 3º Todo árbitro deve agir com honestidade, dignidade e personalidade, para que a torcida possa nele confiar.
- 4º Todo jogador deverá treinar e exercer sua profissão com amor, honrando a camisa e dando alegria a seu time e seus fãs.
- 5º Todo técnico deverá formar uma boa equipe, escolhendo os melhores, instruindo bem e apoiando a todos.
- 6º Todo adversário deverá ser respeitado, pois o futebol é uma caixinha de surpresas.
- 7º Toda torcida deverá aplaudir seu clube e incentivá-lo tanto nas vitórias quanto nas derrotas, pois a vida tem altos e baixos.
- 8º Toda autoridade deverá contribuir para que não haja tumultos, violência ou bagunça.
- 9º Todo campeonato deverá ser bem organizado, para que o futebol possa viver sua glória.
- 10º Todos nós deveremos nos empenhar ao máximo para que o futebol continue sendo a paixão brasileira”.

Marcos Antonio Pires, de Ouro Preto (MG)

bancas de jornais, visando ensinar aos interessados como praticar o futebol. As primeiras leis previam um mandamento sagrado: nenhum jogador poderia colocar a mão na bola. Foi somente em 1867 que o arqueiro passaria a ter o direito de tocar na bola com a mão. A figura do juiz, também chamado de árbitro, foi criada em 1868, sendo que no início anunciava as suas decisões aos gritos, pois o apito só surgiu dez anos depois”. (Airtton Silveira Fontenele. In Como nasceu o futebol).

“Os ingleses, contudo, adotaram o futebol como seu esporte principal na era Vitoriana, quando a rainha Vitória estava no poder e deu ao país anos e anos de paz e desenvolvimento econômico. Os operários tinham empregos e passaram a ter vantagens como folgas e menos horas de trabalho semanal. Podiam dedicar seu tempo de descanso ao esporte. Os nobres amavam as corridas de cavalos, o remo e o cricket. Já o povo queria mesmo o futebol. O progresso do país também ajudou no surgimento dos primeiros campos públicos”.

“O primeiro clube de futebol surgiu em Sheffield, em 1855, no Condado de York e formalizou regras com as de Cambridge, dando início ao futebol ORGANIZADO”. (Orlando Duarte, In Futebol: Histórias e Regras. 1997. Pág. 7).

É o próprio Orlando Duarte que nos historia o surgimento do futebol no Brasil.

“No Brasil, os termos ingleses foram usados durante muitos anos. Também aqui o futebol surgiu através dos ingleses.

Charles Miller, era brasileiro, foi estudar na Inglaterra e trouxe as bolas e as regras, mas as empresas de origem inglesa traziam o agradável hábito da prática do futebol. Muito se falou dos stapes, dos halves, dos goals-keeper, a verdadeira 'mãe do futebol' e que soube, depois de muita luta, organizar o futebol. No dia 2 de junho de 1886, quatro Associações de Futebol britânicas fundaram, em Londres, a Internacional Football Association Board que ainda é a guardiã das regras e da organização desse esporte mundial”. (Orlando Duarte, In Futebol: Histórias e Regras. 1997. Pág. 7).

As primeiras bolas e as primeiras regras do futebol foram trazidas ao Brasil por Charles William Miller, em 1874, de Southampton, Inglaterra.

Eis um precioso depoimento do pai do futebol brasileiro:

“Logo que nos sentimos mais traquejados e que o número de praticantes do jogo havia crescido, convoquei a turma para o primeiro cortejo regulamentar, denominando os quadros em, de “The Team do Gaz”, o que era integrado por empregados daquela Companhia, e o outro de “The S. P. Railway Team”, formado de funcionários desta ferrovia. Foi isso a 14 ou 15 de abril de 1895. Ao chegar ao campo, a primeira tarefa que realizamos foi enxotar do mesmo os animais da Companhia Viação Paulista, que ali pastavam. Logo depois iniciávamos nosso jogo, que transcorreu interessante, sendo que alguns companheiros jogaram mesmo de calças, por falta de uniforme adequado. Venceram os da S. P. Railway, por 4x2,

Jogo de futebol no pátio do Bom Retiro, em 1899. O futebol estava iniciando no Brasil. Foto: acervo Orlando Duarte







entre os quais eu formava, e que eram, na sua maior parte, sócios do S. P. Athletic. Quando deixamos o campo já estava assumido o compromisso de promovermos um segundo jogo, sendo que a explanação geral foi esta: "Que ótimo esporte, que joguinho bom!". (História do Futebol no Brasil, de Thomaz Mazzonni).

Em 1901, Oscar Cox, pioneiro do futebol no Rio de Janeiro, levou um combinado carioca até São Paulo para a disputa de duas partidas de futebol. A primeira saiu empatada pelo escore mínimo; a segunda saiu 2 a 2. Fato interessante é que Oscar Cox defendeu o combinado carioca enquanto que Charles Miller por São Paulo. Uma partida que entrou para a história do futebol brasileiro.

No ano seguinte, surge no Rio de Janeiro o Rio Futebol Clube, e Fluminense Futebol Clube, este, presidido por Oscar Cox. A primeira partida entre os dois times resultou no esticado placar, 8 a 0 para o Fluminense. O surgimento do rubro-negro no futebol carioca só tomou impulso em 1911 quando do surgimento de uma crise no Fluminense e muitos tricolores deixaram as Laranjeiras e fundaram a seção de futebol no Clube de Regatas Flamengo.

Depois da primeira partida de futebol, de outra e de tantas outras, logo se formaram os times de futebol, que hoje são milhares no Brasil. Eis os mais antigos clubes no Brasil: "SÃO PAULO - Associação Atlética Ponte Preta, 11.08.1900; S. C. Corinthians Paulista, 01.09.1910; Guarani Futebol Clube, 02.04.1911; Santos Futebol Clube, 14.04.1912; Esporte Clube XV de Piracicaba, 15.11.1913; Sociedade Esportiva Palmeiras, 26.08.1914. RIO DE JANEIRO Clube de Regatas Flamengo, 15.11.1895 (Seção de Remo, o futebol foi



Na Idade Média, na Itália, praticava-se um tipo de esporte denominado Calcio, muito parecido com o futebol de hoje. Dizem que o Papa Clemente III era um bom jogador. Foto: acervo Orlando Duarte

adotado em 1911); Fluminense Esporte Clube, 21.07.1902; Bangu Atlético Clube, 17.04.1904; Clube de Regatas Vasco da Gama, adotou o futebol em 1915, mas foi fundado em 21.08.1898 para esportes náuticos; Bonsucesso Futebol Clube, 12.10.1913; América Futebol Clube, 08.09.1904; Olaria Atlético Clube, 01.07.1915; Botafogo Futebol e Regatas, 12.08.1904. AMAZONAS Nacional Futebol Clube, 13.01.1914; Atlético Rio Negro Clube, 13.11.1913; São Raimundo Esporte Clube, 17.11.1918". (José Chalub Leite, In Revista do Estrelão. N. 1 Junho, Julho, e Agosto/1993. Pág. 17).

Outros clubes fundados na Amazônia são: BELÉM Paysandu, 02.02.1914; Clube do Remo, 05.02.1905. MARANHÃO Sampaio Corrêa, 25.03.1923; Moto Clube, 13.09.1937. AMAPÁ São José, 28.08.1946; Independente, 19.01.1962. RORAIMA Roraima, 01.10.1944; Baré, 26.10.1946.

No Brasil, o futebol chegou por intermédio de marinheiros ingleses, holandeses e franceses, na segunda metade do século passado. Eles jogavam em nossas praias, na parada dos navios. Iam embora e levavam as bolas. Para os nossos brasileiros só restava admirar o esporte, sem saber que esse seria o nosso esporte nacional."

(Orlando Duarte, In Futebol: Histórias e Regras)

"O primeiro clube de futebol surgiu em Sheffield, em 1855, no Condado de York e formalizou regras parecidas com as de Cambridge dando início ao futebol ORGANIZADO."

(Orlando Duarte, In Futebol: Histórias e Regras)





# O esporte acreano surgiu em Xapuri

Não há registro oficial de quando realmente surgiu o esporte no Acre, o máximo que se sabe é que meados de 1912 ele surgiu na pacata Xapury, uma vila encravada na extensa mata acreana; naquele longínquo ano; a prática esporádica futebolística já fazia parte de alguns interessados pernas-de-pau metidos a jogadores que vez por outra, se juntavam pela amizade de estarem juntos e logo formavam duas equipes escolhidas entre si e todos dispostos a correrem atrás de uma bola de caucho, driblar o adversário e irem direto ao goleiro ainda não vazado com objetivo único de meter-lhe uma bolada intitulada de 'gol' numa improvisada trave de madeira sem rede, explodindo assim, a alegria de ser o autor da tamanha façanha expressado num pulo não muito genial, mas suficiente para a turma toda comemorar o

avanço no placar contado pela palavra de um juiz improvisado entre eles acertado e que marcaria o tempo da partida até o assopro final. Declarado o vencedor, uma nova partida haveria de acontecer, e todos marcariam o novo confronto no campo de areia para a desforra, talvez num duelo 'melhor de três'.

Fato histórico nisso tudo é que Xapury, elevado à categoria de vila em 22 de agosto de 1904 pelo então prefeito departamental Coronel Raphael Augusto da Cunha Mattos já ostentava em centro populacional expressivo (algo em torno de 15 mil almas), já era abastecido de água potável em abundância e de qualidade além de ali existir um extenso comércio com as praças de Manaus, e Belém atraídos pela venda da borracha fartamente extraída dos seringais da redondeza. Do rápido crescimento que teve, a pacata Vila Xapury logo no ano seguinte, 22 de março, é elevada à categoria de cidade, já pelo prefeito Capitão Odilon Pratygy Brasiliense. É a partir desse ano que Xapury passa a ser mais expressivo em termos comercial e populacional. Mas, foi na administração do primeiro intendente municipal, Dr. Silvino Coelho de Sousa (administrou de



**Jogadores do América Futebol Clube, e Arauto Xapuriense de Atletismo - AXA, antes da realização do clássico xapuriense, pela disputa da Taça "Major José Guiomard dos Santos", em 7/9/1947.**

Neste jogo o placar foi um empate pelo escore mínimo.

Da esquerda para direita: os garotinhos Hermelindo Brasileiro, e Luisinho Misanta. Os craques do América: Caboclo Djalma, Chico Pernambuco, Guilherme Lopes, José Emir Koury, Alício Felício Abrahão, e Wasghinton Camelo. Pelo AXA, Lourival Capivara, Zezinho Gastão, Guilherme Zaire, Mário Lima, e Praxedes. Agachados: os americanos Bodô, Almir Felício Abrahão, Francisco pipiúna, Clóvis Melo, e Álvaro Mota. Roldão, Caneca Amassada, Afonso Zaire, Alberto Zaire, e Sebastião Menino. Os goleiros em pose elegante Faustino, e Elias Fadul.

Foto: Acervo JWA



Foto: Acervo JWA

Foto de fundo: Xapury, em 1906.  
Álbum Rio Acre, 1906-7, de Emílio Faicão





1 /04/1913 a 16/11/1916) que surge em 1915 dois grêmios esportivos, “Xapury Sport Club”, e “Commercial Football Club”. O local onde as partidas se realizavam era num escampado existente ao lado do atual Grupo Escolar “Cel. José Plácido de Castro”, somente inaugurado em 23 de maio de 1948, campinho esse conhecido como Praça Esportiva ‘Barão do Rio Branco’. Com a inauguração daquele grupo escolar, as partidas de futebol passaram a ser realizadas no novo campo, na ‘Praça da Bandeira’. O antigo campo de barro passou a ser pátio interno do Grupo Escolar e ali servir de local para os exercícios escolares das

mais diversas modalidades, como por exemplo, as gincanas esportivas entre os grupos escolares e as disputadas partidas de voleibol e de basquetebol da garotada xapuriense.

Tido como berço do esporte acreano, Xapuri, na década de 1930 já ostentava possuir três times de futebol bem mais administrados, que sempre se enfrentavam; esses times de futebol eram mais conhecidos como grêmios esportivos. O primeiro fundado foi Associação Atlética Musical, em 4 de maio de 1936 e que tinha sua sede provisória localizada na rua João Barbosa, 5. Outro grêmio era o América Futebol Clube e o outro, Arauto Xapuriense de

Atletismo, que de atletismo só tinha o nome. O time da Associação Atlética Musical passou por crises e somente oito anos depois (31 de janeiro de 1942) é que foi reorganizado com o objetivo de voltar a fazer parte da vida esportiva de Xapuri. Os novos dirigentes do grêmio musical foram o dr. Francisco Coelho Filho (presidente de Honra); Jorge Kalume (presidente), Manoel Ferreira Lima (vice), Manoel Viana Filho (secretário), Adelino José Moura (tesoureiro), Humberto Aguiar Moura (orador). A outra diretoria (Esportiva) era formada por Jamil Bestene (presidente), Eduardo Kalume (secretário), José da Costa Torres (diretor assistente), e Severiano Lauro Viana (diretor técnico). Foi também em Xapuri palco da circulação do primeiro jornal dedicado ao esporte acreano, O Sporte, que circulou em poucas edições no ano de 1921.



**Foto histórica no dia da estréia (19/4/1944) da Associação Atlética Musical.**

Os jogadores ladeados pelo Dr. Francisco Coelho Filho, Jorge Kalume, Manoel Ferreira Lima, José da Costa Torres, Jamil Bestene, e o juiz Antonio Miranda. Os jogadores (da esquerda para direita): Roldão (goleiro), Said, Chiquinho, Sebastião, Afonso, Guilherme, Lourival, Cunha, Praxedes, Nilton, Luizinho, e Eduardo. Neste dia, o escrete jogou contra o América, vencendo por 2 x 0, gols de Praxedes, e Lourival.

*Foto: Acervo JWA*



**Atletas do volleyball em pose antes da partida no pátio do Grupo Escolar “Cel. José Plácido de Castro”. 1948**

*Foto: Acervo JWA*





# O esporte acreano



O time do Pipiras Foto: JWA

Com a notícia da formação em 1915 de duas agremiações esportivas em Xapuri “Xapury Sport Clube”, e “Commercial Football Club” e também da existência de um jogo de bola entre os índios tarauacaenses da tribo Cacharary, malocados no rio Ituxy, é que a prática esportiva se intensifica no Acre. Primeiro, em Rio Branco, depois em Tarauacá, Cruzeiro do Sul, Brasiléia, Sena Madureira, Plácido de Castro e Senador Guiomard.

O aparecimento das primeiras agremiações esportivas em Rio Branco ocorre em meados de 1919, ano que se registra a existência de times de futebol dentre os quais, o Militar Football Club, formado por militares da Companhia Regional do Departamento do Alto Acre (hoje Polícia Militar do Estado do Acre), comandado pelo Capitão Germiniano Amorim. O Militar Football Club foi o primeiro e o segundo time a jogar com o Rio Branco Football Club; o primeiro jogo, amistoso, foi realizado na tarde do dia 14 de julho de 1919 na praça de esportes físicos daquela companhia militar, localizada na rua Rui Barbosa. Placar 5x0; o 2o, dia 20, 4x0. Todas as partidas de futebol até então ali realizadas eram abrilhantadas pela charanga de músicos da Banda Santa Cecília da Companhia Regional, sob a batuta do

maestro Pedro de Vasconcelos. O Rio Branco Football Club ganhou as duas partidas jogando com Alfredo (o primeiro goleiro do time Estrelado), Mestrinho (idealizador do Estrelão), Manoel, Alcântara, Donato e Lulu, Armindo, Plácido, Rômulo, Barbosa, e Waldemar. Registra a história que antes da fundação do Rio Branco Football Club em 8 de junho de 1919, já existia o Acreano Sporting Club, fundado três meses antes, 10 de abril. As cores do “Acreano” eram branco e verde, portanto, alvi-verde; seu primeiro presidente-fundador foi Arnaldo Pinho, e seu primeiro secretário-fundador o sr. Armindo Silva. O outro time de futebol existente no sportmem riobranquense era o Team Negra, cuja estréia com o Estrelão foi em 6 de setembro e levou uma baita surra, 11x1. Já o time Ypiranga Sport Club foi fundado no mesmo mês do Team Negra por um grupo de desportistas liderado pelo dr. Jayme Plácido de Paiva e Mello e por Domingos Mirão, que foi seu primeiro presidente. O primeiro confronto com o Rio Branco Football Club ocorreu dia 21 de setembro, e perdeu pelo placar mínimo. Foi uma boa estréia. As cores adotadas pelo Ypiranga eram o verde e o amarelo ouro (verde-ouro), o calção era todo branco. A sede desse time ficava na rua Portugal, que depois passou a ser chamada de Rua da África, ou Rua 1o de Maio, no Segundo Distrito. O Ypiranga após sagrar-se

campeão do certame riobranquense de futebol em cima do Estrelão realizou no dia 27 de dezembro de 1920 um amistoso e perdeu feio, 5 x 0. O certame anual havia começado em 9 de maio.

Foram justamente esses quatro times de futebol os iniciantes do certame esportivo da cidade. O Rio Branco Football Club foi o primeiro a sagrar-se campeão, ainda em 1919. O arqui-rival do time Estrelado era o Ypiranga Sport Club, o segundo campeão da cidade (1920). O início dessa rivalidade é devido a aplicação da alta goleada dada pelos elegantes rapazes do Estrelão no primeiro confronto em jogo válido pelo certame anual. Placar. 17 a 0. Ufa! Já o Militar Football Club, em 1921 já havia sido desfeito devido a extinção das quatro Companhias Regionais militares no Acre e o repentino surgimento da Força Policial do Território Federal.

Assim, não foi possível a realização do 3o certame anual da cidade em 1921 por manter-se atuantes somente as equipes do Rio Branco Football Club e o Ypiranga Sport Club, logo extinto. Com isso, temos uma fase crítica na arte futebolística em Rio Branco que se amplia até 1929 quando então, não mais seriam disputados os certames; é que o presidente da LIGA ACREANA DE SPORTS TERRESTRES, dr. Amanajós de Araújo instituiu a partir de 1930 o verdadeiro campeonato da cidade. A reunião da LIGA que decidiu essa nova fase do futebol riobranquense ocorreu no dia 28 de junho de 1930. Com essa decisão, a diretoria do Rio Branco Football Club resolveu desligar-se da Mentora, ficando somente a disputa daquele que seria o primeiro campeonato acreano de futebol de 1930 pelas equipes Associação Atlética Acreana (Pipiras) e Associação Atlética Militar, que sagrou-se campeã em 1930 da LIGA; conseqüentemente, o vice-campeonato ficou com o time dos Pipiras. Ainda em 1920, existiam dois dos mais desconhecidos times de futebol, o Brasil E. A. e o Catuaba Futebol Clube. A estréia do Catuaba foi contra o Rio Branco Football Club em 22 de agosto e perdeu de goleada, 5x0. Já a estréia do Brasil com o Estrelão foi em 12 de outubro e perdeu pelo placar mínimo.

O time apelidado de Pipiras foi fundado pelo ex-estrelado Mário de Oliveira e extinto em 1932. Quem era o presidente de honra do rubro-azul era o governador Hugo Carneiro, que tinha sua sede social à rua Plácido de Castro, no Segundo Distrito; já a Associação Atlética Militar era formado por militares da Polícia Militar. Em 1930, surgiram ainda o 15 Esporte Clube (o Team dos 8); Infantil Pennápolis Esporte Clube;





Empreza Futebol Clube (fundado pelo dr. Sebastião de Mello), todos da ala infantil; Rio Negro; Remo; 6 de Agosto; Botafogo Esporte Clube, e o Villa Ivonete Esporte Clube, tiveram passagem bem efêmera pelo Stádium José de Melo. Fato curioso e passageiro foi o aparecimento de um time irado pelas investidas do Rio Branco Football Club, pouco conhecido e que tinha seu nome estranho, "Faz Raiva", cuja base de jogadores era formada por ex do Pipiras e do próprio Estrelão, que já estava dois anos fora dos gramados.

Então, como não houve campeonato entre 1931-1934, resolveu-se a realização, ainda em 1932, de uma partida amistosa na arena do José de Melo. Com 15 minutos de jogo, o temido Rio Branco Football Club já era vencido por 2 a 0. Parecia que o sonho se realizaria: o imbatível e elegante Estrelão finalmente seria derrotado. Que nada!. Antes do apito final, Faz Raiva já perdia por 4 x 2. Como o campeonato anual de futebol fazia falta, em 1933 surge então o forte América Sport Club, time que viria a se tornar o novo arqui-rival do mais antigo time de futebol da cidade, o Rio Branco Football Club, embora que sua diretoria fosse formada por desportistas vindos do time estrelado. Foram os fundadores em 23 de setembro de 1933 do América: Manoel dos Passos Galvão (presidente); Sebastião Leite (vice); Eduardo Assmar (1o secretário); Benedito Lelis de Souza (2o secretário); Eduardo Pinho (tesoureiro); Hormildo Mello (adjunto de tesoureiro); Raymundo Brandão (orador); Jayme Plácido de Paiva e Mello (diretor esportivo). As cores do time americano eram vermelhas e brancas. A volta do Rio Branco Football Club à LIGA só ocorre quando o clube comemora seu 15o aniversário de fundação (8 junho de 1934). É nessa data que assume a nova diretoria presidida pelo dr. José Alfredo Leão Martin (biênio 1934-1935). Já em meados de 1937 surge uma nova agremiação esportiva, alvirrubra, o Independência Esporte Clube, que disputou sua primeira partida amistosa contra a Associação Atlética Militar no dia 11 de setembro.

Os craques foram, pelo Independência: Feitosa, Oswaldo, Severo, Hyphenor, Barroso, Lourival, Wilson, Chalub, Marajó, Dudú, e Aloísio. Pelo time Militar: Ruy, Weber, Mocó, Mendonça, Praxedes, Edmar, Dantas, Hélio, Almerindo, Aldo, e Mocósinho. Nesse confronto, venceu o Militar, 3 x 1; o atacante Wilson abriu o placar, deixando a equipe Militar surpresa e logo indo contra a desvantagem. A pressão foi tamanha que o placar foi invertido e esticado, 3 a 1, gols de Mocó, Aldo, e Dantas. Com a vitória, o Militar levou a Taça "Luiz Aranha". O outro confronto

entre as duas equipes em atuação no José de Melo, deu empate, 2 a 2, jogo realizado em 12 de outubro. O terceiro e último jogo na arena do José de Melo ainda em 1938 foi entre o Independência e Comercial Sport Club. O jogo que saiu empatado pelo escore mínimo foi em homenagem a Semana da Bandeira, 19 de Novembro.

Temos registros do surgimento em outubro de 1940 de mais dois grêmios esportivos em Rio Branco: Guarani Esporte Clube, e Grêmio Estudantil "Epaminondas Jácome", além do time do Abunã Esporte Clube. Em 1941 a situação ainda é a mesma. Sem campeonato anual e sem o surgimento de uma nova agremiação esportiva na capital. Somente dois times surgem em 1942, o Duque de Caxias Sport Club, e Associação dos Comerciantes Acreanos, tidos como da Segunda Divisão. Estes dois times, mais o Rio Branco Football Club, Penápolis, e "Acre", juntos vão disputar o título de campeão da cidade pela realização da temporada 1942 da LIGA. O Rio Branco Football Club sagrou-se vice-campeão ao perder para a equipe do Duque de Caxias, pelo placar mínimo, com a seguinte formação: Kleber, Paulo e Aben Omar, Zecorrêa, Sepetiba, Banha, Moacyr, Alemão, Chalub, Dudu, e Malveira.

Dois anos antes da fundação da FEDERAÇÃO ACREANA DE FUNDAÇÃO FAD (24 de janeiro de 1947), é que vem a surgir mais duas equipes no futebol acreano. Uma é o Fortaleza Football Club, fundado em 10 de junho de 1945, a outra, o Independência Futebol Clube fundado em 2 de agosto do ano seguinte. A partir da fundação dessa nova Mentora do futebol acreano é que tantos outros times de futebol vão surgir em Rio Branco.

No interior do Estado, exceto Xapuri, o surgimento de times de futebol foi mais acanhado.

Em Tarauacá, no dia 16 de agosto de 1925 foi fundada a Sociedade Esportiva Dramática Tarauacaense, por iniciativa dos sócios José da Cruz de Sá, Bento Marques de Albuquerque, Antonio Murú Ramos de Menezes, e Manoel Honorato de Souza. Esse time não foi muito além em disputadas partidas de futebol, haja vista que na



O time do Juruá Esporte Clube Foto: Agnaldo Moreno

## "Futebol acreano começou nas malocas"

Historiadores acreanos tinham como certo que o futebol foi implantado por aqui pelo advogado Luiz Mestrinho Filho, que nos idos de 1919 importou uma bola de Paris e ganhou o título de pai do Futebol Acreano. Porém, o engenheiro e cartógrafo João Alberto Masó revela, respaldado em documentos, que muitos antes já existia o jogo de bola entre os índios Cacharary, onde hoje fica o município de Tarauacá. Senão Vejamos o relato do jornal O Departamento, de 30 de agosto de 1915:

"O rio Ituxy, pouco abaixo da cachoeira Fortaleza, receber seu afluente Curecketé. Nas cabeceiras deste afluente têm morada efectiva uns índios robustos, altos, espadaúdos e de cor bronzeada: são os cachararys. Trabalhadores e dóceis, dedicam-se a agricultura com certo interesse, especialmente à do fumo, mandioca e milho. (...) A aldeia é composta de 15 a 20 malocas, toscamente constituídas, espaçosas, podendo agasalhar cada uma até 30 pessoas, que vivem na mais ingênua promiscuidade e sem asseio. (...) Além das distrações comuns, os cachararys divertem-se com o jogo da bola, jogo este um tanto parecido com o do foot-ball: a bola que empregam é de caucho e pesa seguramente uns três quilos. Os jogadores revestem o joelho pé direitos com um pedaço de pelle de anta forrada com folhas de bananeiras, e o jogo é feito no verão, n'um terreno bem limpo e plano (...) A partida começa com muito entusiasmo, sendo observado todas as regras convencionadas, e os prêmios que se devem conferir aos vencedores ficam em exposição n'um canto do campo".

(José Chalub Leite, In Revista do Estrelão. Pág. 9).





**O Amapá em 1976** Em pé, da esquerda para a direita, Lúcio, Chicana, Elder, Jonas, Ronaldo e Azeitona; Agachados: Boneca, Saturnino, Paulo, Toniquinho, Pintinho, Tavares e Maguim. *Foto: Jogador Azeitona*



**O União Esporte Clube.** *Foto: JWA*



**O Brasil Esporte Clube** Em pé: da esquerda para a direita, José Augusto, Antonio Veras, Germaninho, Gilmar, Moisés e Hudson. Agachados: Madeirinha, Abrantes, Jorginey, Fernando e Ricardo. *Foto: JWA*

pequena Tarauacá não havia sido fundada uma outra entidade esportiva que pudesse confrontar o dramático time. Muitos anos depois (6 de novembro de 1979) é fundado o Tarauacá Esporte Clube, logo filiado ao Departamento Autônomo da FAD.

Do surgimento do futebol em Cruzeiro do Sul, temos notícias que foi em meados dos anos 30. Havia somente as equipes do Azul, e a Equipe Vermelha. Os nomes dessas duas equipes de futebol e todos os atletas não foram registrados para a posteridade. Os maiores jogadores do Time Azul eram os craques José Martins (escrivão do Fórum), e Firmo Lima. As partidas de futebol dominical eram realizadas no campo dos Náuas, que ficava nas proximidades do atual hospital. Esse campo anteriormente se chamava Nova Esperança, depois Agapito de Barros. Antes da fundação do Juruá Esporte Clube (fundado em 1941) existiam Mercantil Esporte Clube, Náuas Clube, Cruzeiro do Sul Esporte Clube, Acreano Esporte Clube, Clube Cruzeiro Ideal, Moa Esporte Clube, São Cristóvão Esporte Clube, e Grêmio Esporte Clube. Da junção desses times, em 1955 foi fundada a Liga Cruzeirense de Desporto tendo seu primeiro presidente Joaquim Lopes da Cruz. Atualmente, além do Juruá Esporte Clube, São Cristóvão Esporte Clube, e Cruzeiro do Sul Esporte Clube, existem ainda Associação Esporte Clube, Associação Atlético Armazéns Santos, e São Paulo Esporte Clube.

Em Brasiléia, data do final da década de 1950 o surgimento das primeiras peladas de futebol válidas como exercícios escolares com jogos de bola; há quem afirme que foi o Padre Paolino Baldassari quem primeiro levou uma bola de futebol para Brasiléia. Da garotada que jogava as primeiras partidas de futebol, tidas como peladas; é que veio a idéia de se criar times de futebol, e as primeiras equipes então formadas foram Santos Futebol Clube, Guaraná Esporte Clube, Palmeiras Esporte Clube, Americano Esporte Clube, Esporte Clube Cantareira, Atlético Brasileiro, Esporte Clube Brasília, Associação Desportiva 21, Brasiléia Esporte Clube, América Esporte Clube, Palmeiras Esporte Clube. Desses clubes, surgiram grandes craques do futebol acreano como Élio Fiesta, Lélê, Viana, Bebê, Bruno “Couro Velho”, e Aldemir Lopes.

Em Sena Madureira, o surgimento das primeiras equipes de futebol data também dos anos sessenta. Dos atuais, o mais antigo é o Grêmio Esportivo Acreano, o alvirrubro senamadureirense, fundado em 20 de junho de 1965. Os dirigentes do esporte no Vale do Yaco do Assinra Esporte Clube, Santa Cruz Esporte Clube, Comercial Esporte Clube, Fluminense Esportivo Norte Acreano, Associação Atlético Vasco da Gama, e mais o Grêmio, fundaram em 22 de maio de 1967 a Liga Desportiva de Sena Madureira. Desses times, o único a fazer parte em 1994 do Campeonato de Futebol Profissional patrocinado pela Federação de Futebol do Acre foi o Grêmio Esportivo Acreano, que sagrou-se campeão do Torneio Início, derrotando com um gol de falta do zagueiro Ferrugem o Atlético Acreano. Já o Juventude Esporte Clube, é o time imbatível no escrete local; é penta-campeão da Liga (1994-1997).

Já no vizinho município de Plácido de Castro, a equipe de maior destaque é o Esporte Clube Fronteira, fundada na década de 1980. Já em Senador Guimard, em 1973 surge o Quinari Esporte Clube. Mas o time de maior destaque é Adesg - Associação Desportiva Senador Guimard, fundado em 26 de julho de 1992, atualmente, o único então a fazer parte do Campeonato Profissional da Federação de Futebol do Acre, tendo inclusive já conquistado o vice-campeonato em 1993 ao perder para o Independência Futebol Clube. A Liga Desportiva local foi fundada em 1º de janeiro de 1976.





## A Mentora do esporte acreano

**L**IGA ACREANA DE SPORTS TERRESTRES - LAET, eis seu primeiro nome, foi fundada no primeiro ano de governo do dr. Epaminondas Jácome (1921) com o objetivo de dirigir e difundir os desportos de caráter amadorista em todo o Território Federal do Acre, desporto este que envolviam o football, o basketball e o volleyball. A sua fundação ocorreu na sede no Palácio do Governo Departamental, um prédio de madeira construído em meados de 1908 pelo então prefeito Gabino Besouro para sediar a Prefeitura do Departamento do Alto Acre, ou seja, no mesmo local onde hoje se ergue majestosamente o Palácio Rio Branco. O antigo prédio de madeira foi demolido pelo governador Hugo Carneiro em 28 de maio de 1928 para o início da construção do atual Palácio Rio Branco. Desse endereço, a Sede Provisória da Mentora do futebol acreano passou a ser nas dependências do Departamento de Obras e Viação, um grande prédio de madeira localizado na esquina da Avenida Getúlio Vargas com rua Benjamim Constant, (hoje Palácio das Secretarias). Foi nesse novo endereço que ocorreu a alteração do nome da antiga LIGA ACREANA DE SPORTS TERRESTRES para FEDERAÇÃO ACREANA DE DESPORTOS - FAD, já no governo territorial de José Guiomard dos Santos (1946-1950); era uma sexta-feira, dia 27 de janeiro de 1947. Essa entidade máxima do futebol acreano foi fundada pelos presidentes do Rio Branco Football Club, Isidoro da Cunha Pereira, pelo

presidente do Fortaleza Football Club, Milton Braga Rôla, pelo presidente em exercício do Independência Futebol Clube, Dário D'Anzico-urt, e pelo presidente do América E.C., Francisco José Paes.

A Liga Acreana de Sports Terrestres - LAET, foi fundada pelo Rio Branco Football Club, pelo Militar Football Club, pelo Ypiranga Sport Club e pelo Acreano Sporting Club.

A materialização da FEDERAÇÃO ACREANA DE DESPORTOS - FAD ocorreu três anos antes de sua fundação, fruto de uma medida deliberativa do então presidente do CONSELHO REGIONAL DE DESPORTOS - C.R.D., tenente-coronel Jefferson Ribeiro do Amaral, comandante da Polícia Militar do Território, expedida em 16 de junho de 1944, dando amplos poderes à comissão recém constituída para organizar a entidade fadense. Essa comissão foi composta dos senhores Isidoro da Cunha Pereira, Antônio Fecury, e tenentes Sidney Bourguignon, Rui Medeiros de Oliveira Azevedo, e Gerardo Parente Soares. O CONSELHO REGIONAL DE DESPORTOS havia sido instalado em 19 de dezembro de 1942, como um órgão consultivo do governo territorial. Sua composição inicial era formada pelo tenente-coronel Luiz Miranda Leal, presidente e comandante da Polícia Militar, pelo professor Urajá Dias Nogueira, secretário, pelo experiente advogado Mário de Oliveira, digno representante do CONSELHO, e ainda pelo dr. José Valentim de Araújo, e Wilson de Almeida Aguiar. (Ver Box)



Início do Campeonato de Futebol no Stadium José de Melo (1936) Foto: Revista do Estrelão



A sede da Federação de Futebol do Acre em construção (1986) Foto: A Gazeta

Prédio da Secretaria de Obras do Governo do Território, onde funcionou a LAET Foto: acervo JWA





Após esse ato, é então elaborado o estatuto para dirigir a prática esportiva em todo o Território Federal do Acre; esse estatuto só entraria em vigor após sua aprovação na primeira sessão ocorrida em 4 de maio de 1947 na Sede Provisória da FAD, sessão presidida pelo presidente do Rio Branco Football Club, Isidoro da Cunha Pereira, isso se dá porque o clube fundador mais antigo haveria de presidir os destinos da Mentora até quando da eleição e posse da primeira diretoria.

Mesmo assim, o CONSELHO REGIONAL DE DESPORTOS, ainda em 1942, inicia uma extensa temporada futebolística de caráter oficial com os seguintes jogos Acre x Duque de Caxias (6/12/1942); Rio Branco x Associação dos Comerciantes Acreanos (13/12/1942); Pennapolis x Duque de Caxias (20/12/1942); Acre x Rio Branco (27/12/42); Comerciantes x Pennapolis (3/01/1943); Duque de Caxias x Rio Branco (10/01/1943); Acre x Comerciantes (17/01/1943); Pennapolis x Rio Branco (24/01/1943); Duque de Caxias x Comerciantes (30/01/1943); e Acre x Pennapolis (7/02/1943). Todos esses jogos foram disputados às tardes domingais no estádio central de Rio Branco, localizado na rua Rui Barbosa e defronte o Quartel General da Polícia Militar, hoje, a Praça Rodrigues Alves. Esse campeonato foi chamado de Torneio Início, Versão 1943. Tão logo a entrada em vigor do Estatuto da FEDERAÇÃO ACREANA DE DESPORTOS, os presidentes dos quatro clubes fundadores escolheram, por voto secreto, o seu primeiro presidente, Biênio 1947/1948; o escolhido foi o agrônomo Francisco Custódio Freire, Diretor do Departamento da Produção. A posse do vice-presidente fadense só acontece em 7 de setembro de 1947; o escolhido foi o dr. Valério Caldas Magalhães, que permaneceu no cargo até a posse da nova diretoria, em 6 de fevereiro do ano subsequente. Foi nessa gestão que a FEDERAÇÃO ACREANA DE DESPORTOS solicitou em fins de julho de 1947 e obteve filiação à CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS - C.B.D., confirmada em 31 de julho. O pedido havia sido oficializado pelo presidente Francisco Custódio Freire que obteve total apoio dos clubes filiados e ter sido o Estatuto da FEDERAÇÃO aprovado em sessão da Mentora em 4 de maio de 1947. A confirmação de filiação à C.B.D. foi feita através de ofício assinado pelo 1o Secretário Manoel Furtado Oliveira, datado de 6 de agosto.

O presidente sucessor do agrônomo foi o dr. Edson Stanislau Afonso que assumiu a Mentora do futebol acreano em 6



**Jefferson Ribeiro do Amaral**

*Foto: acervo JWA*



**Francisco Custódio Freire**

*Foto: acervo JWA*

de fevereiro de 1949 juntamente com todo o corpo diretivo da FEDERAÇÃO. A eleição da segunda diretoria ocorreu dia 26 de janeiro passado e foi fruto de consenso dos quatro dirigentes desportivos da capital acreana filiados a FAD. A solenidade concorrida de posse do dr. Edson Stanislau ocorreu às 10 horas no auditório do Instituto de Nossa Senhora de Nazaré, oportunidade em que se fizeram presentes o governador em exercício Major Raimundo Pinheiro de Lima, dr. Felipe Meninéa Pereira, presidente do CONSELHO REGIONAL DE DESPORTOS e secretário do Governo, Milton Braga Rôla, do Independência Futebol Clube, Francisco Paes, do América Esporte Clube, do médico Manoel Marinho Monte, e Waldemar Maciel, representante do Rio Branco Football Club, e ainda, a presença de Moura Brasil Neto, e Ubirajara Ribeiro, membros do CONSELHO. Foi nessa solenidade que o ex-presidente da FAD fez um breve relato de suas atividades e de sua rápida gestão á frente da entidade maior do desporto acreano, oportunidade em que desejou uma

profícua gestão ao novo mandatário fadense, e ainda, o compromisso de continuar a trabalhar pelo desporto mesmo sendo vice-presidente da diretoria empossante, para a gestão 1949/1950.

A diretoria que assumia era composta ainda pelo dr. Hugo Ferreira Carvalho (1o Secretário), tenente Carlos Martinho de Albuquerque (2o Secretário), Eduardo de Oliveira Nazaré (1o Tesoureiro), Milton Matos da Rocha (2o Tesoureiro). O CONSELHO SUPERIOR DE LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA foi composto pelos senhores membros efetivos magistrado Pojucam Barroso Cordeiro Ribeiro, e prof. Francisco Mariano Ribeiro e pelos suplentes dr. Ismael Carvalho, dr. Manoel Vargues Matos, e por Américo Macedo. Já o Conselho Fiscal foi presidido por Alexandre dos Santos Leitão, Cristóvam Nunes, e Antonio d'Esberad Cavalcanti Rocha.

A primeira reunião ordinária de trabalho da gestão do dr. Edson Stanislau ocorreu dia 2 de março (de 1949), oportunidade em que o mesmo, por eleição, fez a devida nomeação do dr. Gerardo Parente Soares, e médico Manoel Marinho Monte, chefes dos departamentos Técnico, e Médico, respectivamente. No dia seguinte, assume interinamente o vice-presidente da Mentora haja vista a urgente viagem feita pelo dirigente maior à capital baré, Manaus, oportunidade em que iria manter contato com dirigentes para um jogo amistoso com o Nacional Fast Club a ser realizado em meados de abril daquele ano. Com a chegada do dr. Edson Stanislau, o presidente em exercício fadense dr. Francisco Custódio Freire apresenta renúncia assumindo em seu lugar o dr. José Maria Gonçalves Bastos.

Em princípio de novembro daquele ano, toda a diretoria oficializa pedido de renúncia, fato já tido como certo para acontecer. Assim, em 24 de outubro é feita uma convocação urgente pelo presidente renunciante de uma Assembléia Geral Extraordinária, fato que acontece nas dependências da Sede Social do Rio Branco Football Club com as presenças da diretoria prestes a renunciar, dos dirigentes esportivos fundadores da FAD e do novo clube a ela filiada, o Fortaleza Football Club. Aceita a renúncia, nova diretoria é eleita, ficando assim, agendada sua posse no mesmo local para o dia 31 de novembro, às 11 horas da manhã. A nova diretoria, biênio





1951/1952 tem como presidente o Capitão Milton Braga Rôla, Francisco Custódio Freire, como vice, tenente Valdemar D'Ávila Maciel, 1o Secretário, Eduardo Almada Brito, 2o Secretário, Eduardo Oliveira Nazaré, reeleito 1o Tesoureiro, e Milton Matos da Rocha, reeleito 2o Tesoureiro. O Conselho Fiscal ficou assim composto por Miguel de Freitas Leite, Antonio d'Esberard Cavalcanti Rocha, e Cristóvam Nunes. Já o CONSELHO SUPERIOR DE LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA ficou sendo presidido pelo Dr. Pojucam Barroso Cordeiro Ribeiro, e pelos juízes Francisco Mariano de Sá Ribeiro, e dr. Manoel Vargues Matoso. Como Diretor do Departamento Técnico, tenente Gesner Maciel de Lemos, Diretor do Departamento Médico, dr. Manoel Marinho Monte.

Com a demolição do antigo barracão de madeira (onde era o Departamento de Obras e Viação) e a conseqüente inauguração do Palácio das Secretarias (em 14 de março de 1971), a FAD teve que mudar de endereço, indo então para uma sala cedida pela diretoria do Rio Branco Football Club no Estádio José de Melo. Todo o acervo da FEDERAÇÃO ACREANA DE DESPORTOS nesse momento se resumia num amontoado de papéis que podia ser levado dentro de um saco com capacidade para 60kg. Vez por outra, a entidade fadense chegou a funcionar na residência do ex-presidente, Milton Braga Rôla, ou na casa do Barrinho (José da Paz Barros). Os bens móveis, nem se falam. Em janeiro de 1974, já no governo de Francisco Wanderley Dantas, a Mentora mudou novamente de endereço, passou a funcionar numa sala - subsolo do Fórum Barão do Rio Branco, permanecendo por pouco mais de oito meses, quando então, já na administração do presidente Major Adel Derze, passou a funcionar num barracão de madeira de propriedade de jogador do Estrelão, o legendário Pedro Sepetiba; nesse barracão funcionou tempos depois a Sorveteria do Fabiano (rua Quintino Bocaiúva, N 84, Centro). Coube ao recém-eleito presidente Alércio Dias, sucessor de Alcides Dutra, a mudança desse endereço para uma confortável sala no primeiro andar da Sede Social da Associação Desportiva Vasco da Gama, localizada na Avenida Brasil, 563. Esse foi o penúltimo endereço da Mentora. É que foi no segundo mandato do presidente Antonio Aquino Lopes que projetou-se ter a FAD sua Sede Própria. O início das obras para a construção da nova sede foi durante o ano de 1986 e sua inauguração ocorreu numa data histórica para a entidade: 26 de abril de 1987, ano do 40o aniversário de sua fundação. A Sede Própria fica na Rua Manoel Cesário, 540, Bairro Aviário. Tem 520 metros de área quadrada e

dois pisos e custou na época, Cz\$ 2 milhões. Foi inaugurada com a presença do presidente da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL CBF, Octávio Pinto Guimarães, e seu assessor, Ildo Najar, além da presença de todos os desportistas.

Somente em 1o de setembro de 1987, em Assembléia Geral, com a presença dos dirigentes do Rio Branco Football Club, Independência Futebol Clube, Atlético, Acreano, Atlético Clube Juventus, São Francisco Futebol Clube, Associação Desportiva Vasco da Gama, e Andirá Esporte Clube é que houve a alteração no Estatuto da Entidade, resultado do trabalho da equipe formada pelos desportistas José Humberto Gomes Souza, Adauto Brito da Frota, José Eugênio de Leão Braga, Roberto Chaar, Antonio Nizomar dos Santos, Alzerino Paiva de Melo, Vicente de Andrade Chagas, Paulo Maia Sobrinho, desembargador Lourival Marques de Oliveira, Rivaldo Bernardo Patriota, e Aldemir Sena de Souza. Uma das mudanças históricas então, foi a extinção da FEDERAÇÃO ACREANA DE DESPORTES - FAD, e o devido surgimento da nova Mentora do futebol acreano, a FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DO ESTADO DO ACRE - FFEAC. Em uma nova Assembléia Geral (em 8 de novembro de 1999), com a presença dos dirigentes dos clubes acima mais Associação Desportiva Senador Guimard ADESG, a Mentora teve nova e definitiva denominação, FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DO ACRE - FFAC.

## Conselho Nacional de Desportos

### Deliberação nº 6

Concede poderes à comissão organizadora da Federação Acreana de Desportos e dá outras providências.

O Presidente do Conselho Regional de Desportos do Território Federal do Acre, dando cumprimento ao que ficou deliberado em reunião:

### RESOLVE:

- 1o Conceder poderes a uma comissão composta dos senhores Isidoro da Cunha Pereira, Antonio Fecury e tenentes Sidney Bourguignon, Rui Medeiros de Oliveira Azevedo e Gerardo Parente Soares, para organizar a Federação Acreana de Desportos, dirigir os campeonatos da cidade a serem disputados no corrente ano e providenciarem com urgência, o preparo técnico de um selecionado riobranquense de futebol.
- 2o Nomear o tenente Milton Dias Moreira, Secretário do Conselho para representar este órgão nos trabalhos da citada comissão.

Publique-se e cumpra-se.

Sede do Conselho Regional de Desportos, em Rio

Branco Acre, 16 de junho de 1944.

Jefferson Ribeiro do Amaral  
Tenente-Coronel Presidente  
Milton Dias Moreira  
1o Tenente Secretário"



O presidente da mentora, Aquino Lopes, Otávio Pinto e o cel. da Polícia Militar Roberto Ferreira. Hasteam os pavilhões do Acre, do Brasil e da FAD, respectivamente.

Foto: acervo FFAC



# Os presidentes da Mentora

A LIGA ACREANA DE SPORTS TERRESTRES - LAET, foi fundada em meados de 1921 pelos presidentes do Rio Branco Football Club (Luiz Mestrinho Filho), do Militar Football Club (Cap. Manoel Germiniano de Amorim), do Ypiranga Sport Club (Domingos Mirão) e pelo presidente do Acreano Sporting Club, Armindo Silva, sucessor do presidente fundador, Arnaldo Pinho. Quem era o governador do Acre era o dr. Epaminondas Jácome.

Com a sucessiva nomeação de governantes para o Acre, é possível que houve um rápido descrédito direcionado à entidade desportiva acreana, fato triste que culminou com a saída de uma de suas agremiações esportivas de maior peso, o Rio Branco Football Club, que só volta a fazer parte da Mentora em 1934, ano em que assume a presidência do Estrelão o dr. José Alfredo Leão Martin, e a suspensão do certame riobranquense entre 1922-1927. A partir de 1927, o esporte acreano começaria a viver uma nova fase; é nomeado pelo Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, o novo governador do Território, o paraense Hugo Ribeiro Carneiro, que antes era o mandatário maior do Governo do Amazonas. Hugo Carneiro assumiu a governadoria acreana em 15 de junho de 1927 e ficou até 3 de julho de 1930. Foi ele quem inaugurou o Stádium José de Melo no segundo aniversário de sua administração, isto depois de dar todo o apoio necessário para a construção da arena do José de Melo. Quem era o presidente do time estrelado era o desembargador Djalma Dias de Mendonça. Para contrabalançar o apoio dado ao esporte, o governador Hugo Ribeiro Carneiro foi merecidamente o Presidente de Honra da Associação Atlética Acreana Pipiras.

Não se sabe nada e nenhum registro documental existe que nos possa dar certeza o período entre a fundação da LIGA ACREANA DE SPORTS TERRESTRES (1921), sua extinção e conseqüentemente, a fundação da FEDERAÇÃO ACREANA DE DESPORTOS (em 1947) no que diz respeito às deliberações da entidade, quem foram seus presidentes, os membros do CONSELHO

REGIONAL DE DESPORTOS e quem foram os campeões do futebol entre os anos 1931 a 1934. É que todo o acervo documental foi tocado fogo, essa atitude malsã foi revelada na Coluna Roda Viva do Esporte, publicada na edição do dia 23 de abril de 1981, do jornal O Rio Branco. O máximo que se sabe é que em junho de 1944, era o presidente do CONSELHO REGIONAL DE DESPORTOS, o tenente-coronel Jefferson Ribeiro do Amaral, na época comandante da Polícia Militar do Território Federal do Acre.

E coube então ao primeiro presidente do CONSELHO REGIONAL DE DESPORTOS, tenente-coronel Jefferson Ribeiro do Amaral tomar uma atitude que pudesse tirar do descrédito a LIGA ACREANA DE SPORTS TERRESTRES. É nesse momento que a materialização da FEDERAÇÃO ACREANA DE DESPORTOS - FAD começa a tomar corpo diretivo, ou seja, três anos antes de sua fundação, que ocorre a 24 de janeiro de 1947. Para esse fim, foi composta uma comissão com os desportistas Isidoro da Cunha Pereira, Antônio Secury, tenentes Sidney Bourguignon, Rui Medeiros de Oliveira Azevedo, e Gerardo Parente Soares. Uma das primeiras medidas tomada pela comissão organizadora da futura e nova entidade foi elaborar um estatuto para dirigir a prática esportiva em todo o Território Federal do Acre; esse estatuto só entrou em vigor após sua aprovação na primeira sessão ocorrida em 4 de maio de 1947 na Sede Provisória da FAD, sessão presidida pelo presidente do Rio Branco Football Club, Isidoro da Cunha Pereira, isso se dá porque o clube fundador mais antigo haveria de presidir os destinos da Mentora até quando da eleição e posse da primeira diretoria.

A solenidade de fundação da FAD foi presidida pelo professor Humberto Soares da Costa, representante do CONSELHO NACIONAL DE DESPORTOS - CND, no Acre, e ainda, pelo presidente do CONSELHO REGIONAL DE DESPORTOS - CRD, Major Raimundo Pinheiro Filho. O elegante e prestigiado ato tiveram início pontual às 16:00h do dia 24 de janeiro de 1947, um dia feriado em que o povo acreano comemorava o 44o aniversário do fim da Guerra do Acre com a Bolívia. O local foi auditório do antigo Instituto Getúlio Vargas.

Tão logo a entrada em vigor do Estatuto da FEDERAÇÃO ACREANA DE DESPORTOS, os presidentes dos quatro clubes fundadores escolheram, por voto secreto, o seu primeiro presidente para o biênio 1947/1948; o escolhido foi o agrônomo Francisco Custódio Freire, Diretor do Departamento da Produção. A posse do vice-presidente fadense só acontece cinco dias depois do

presidente Custódio Freire apresentar renúncia, ou seja, em 7 de setembro de 1947; o escolhido foi o dr. Valério Caldas Magalhães, que permaneceu no cargo até a posse da nova diretoria, em 6 de fevereiro do ano subseqüente. Foi na gestão de Custódio Freire que a FEDERAÇÃO ACREANA DE DESPORTOS solicitou em fins de julho de 1947 e obteve, filiação à CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS - C.B.D., confirmada em 31 de julho.

O presidente sucessor de Valério Caldas Magalhães foi o Edson Stanislaw Afonso que assumiu a Mentora do futebol acreano em 6 de fevereiro de 1949 juntamente com todo o corpo diretivo da FEDERAÇÃO. A eleição da segunda diretoria ocorreu dia 26 de janeiro passado e foi fruto de consenso dos quatro dirigentes desportivos da capital acreana filiados. A concorrida solenidade de posse do dr. Edson Stanislaw ocorreu às 10 horas no auditório do Instituto de Nossa Senhora de Nazaré, oportunidade em que se fizeram presentes o governador em exercício Major Raimundo Pinheiro de Lima, dr. Felipe Meninéa Pereira, presidente do CONSELHO REGIONAL DE DESPORTOS e secretário do governo do Acre, Milton Braga Rôla, do Independência Futebol Clube, Francisco Paes, do América Esporte Clube, do médico Manoel Marinho Monte, e Waldemar D'Ávila Maciel, representante do Rio Branco Football Club, e ainda, a presença de Moura Brasil Neto, e Ubirajara Ribeiro, membros do CONSELHO REGIONAL DE DESPORTOS. Foi nessa solenidade que o ex-presidente da FAD fez um breve relato de suas atividades e de sua rápida gestão à frente da entidade maior do desporto acreano, oportunidade em que desejou uma profícua gestão ao novo mandatário fadense, e ainda, o compromisso de continuar trabalhando pelo desporto mesmo sendo vice-presidente da diretoria empossante, para a gestão 1949/1950. O dr. Edson Stanislaw Afonso apresentou renúncia juntamente com seu vice (Custódio Freire) em 31 de novembro de 1949, data em que assume o presidente do CONSELHO REGIONAL DE DESPORTOS, Milton Braga Rôla. A escolha do novo presidente foi realizada nas dependências da Sede Social do Rio Branco Football Club na segunda Assembléia Geral convocada e ocorrida em 24 de dezembro de 1949, e presidida pelo presidente do CONSELHO SUPERIOR DE LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA, dr. Pojucam Barroso Cordeiro Ribeiro. Coube aos dirigentes do Rio Branco Football Club, do América Esporte Clube, do Independência Futebol Clube, e Fortaleza Futebol Clube a escolha do novo mandatário fadense para o biênio 1951/1952. O eleito foi o desportista Milton





Braga Rôla. A nova diretoria ficou assim composta: Vice-presidência - Francisco Custódio Freire; 1o Secretário - Waldemar D'Ávila Maciel; 2o Secretário - Eduardo Almada Brito; 1o Tesoureiro Eduardo Oliveira Nazaré (reeleito); 2o Tesoureiro - Milton de Matos Rocha (reeleito). Conselho Fiscal: Miguel de Freitas Leite, Antonio d'Esberard Cavalcanti Rocha, e Cristovam Nunes. CONSELHO SUPERIOR DE LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA: Presidente: dr. Pojucam Barroso Cordeiro Ribeiro. Juízes: Francisco Mariano de Sá Ribeiro, e dr. Manoel Vargues Matoso. Diretor do Departamento Técnico: Gesner Maciel de Lemos. Diretor do Departamento Médico: Manoel Marinho Monte. Em novembro de 1951 se registra uma crise e um pedido de renúncia na gestão do presidente Braga Rôla. Gesner Maciel de Lemos pede renúncia e em seu lugar é nomeado Pedro Félix de Souza; no final do mesmo mês, o presidente Braga Rôla pede a cassação do mandato do 1o secretário e indica para substituí-lo Raimundo Alves Dias, o que é aceito pelo conjunto de toda a diretoria.

Por ter toda a valiosa documentação da FAD incinerada, não foi possível localizar registros de quem foram os presidentes sucessores à gestão de Braga Rôla. Só fizemos encontrar, somente em citações de jornais, um pouco da gestão do médico desportista Ary Rodrigues Schereschewsky datada de junho de 1957, e ainda, em 27 de setembro de 1958 e seu vice, o desportista Albanor Arouca, que sempre assumia a presidência da FAD quando da ausência do dr. Ary Rodrigues. Em função da falta dos preciosos documentos, fizemos encontrar que em meados de dezembro de 1958 não mais respondia pela Mentora o dr. Ary Rodrigues, haja vista que o mesmo concorrera à sucessão de Manoel Fontenele de Castro na presidência do Rio Branco Football Club, juntamente com o dr. Adib Elias. Em novembro de 1959 acontece a escolha dos futuros dirigentes da Mentora para o biênio 1959/1960. Um dos candidatos fortes é o próprio dr. Ary Rodrigues. Como ninguém se candidatou, o mesmo foi aclamado presidente para o biênio 1959/1960. Empossado, o dr. Ary Rodrigues afasta-se da presidência para tratar de assuntos de saúde e quem assume é o vice-presidente, Geraldo Gurgel de Mesquita. Em 5 de dezembro de 1959 acontece o pleito eleitoral em que é eleito o jornalista Foch Jardim, sua posse só acontece em janeiro de 1960. Para vice-presidente foi eleito Milton Braga Rôla. Em 5 de dezembro de 1961 realizou-se novo pleito eleitoral, oportunidade em que o atual presidente é reeleito para o biênio

1961/1962. O presidente seguinte da Mentora foi Teófilo Pacheco Conduru, que também exercia a Gerência do Banco do Brasil em nossa capital. Quem sucede agora a presidência fadense é Eugênio Pinheiro Mansour. Ele assume em 5 de dezembro de 1967 e deixa a presidência em 5 de fevereiro do ano seguinte.

Faziam parte de sua Diretoria: Cap. José Raimundo Dualibe de Mendonça (vice-presidente); Carlos Alberto Rabello de Souza (1o secretário); Domingos Pereira de Oliveira Sobrinho (2o secretário); Éden Rodrigues Martins (1o tesoureiro); João Edson dos Santos (2o tesoureiro); Diretor do Departamento Técnico Odorico Rodrigues de Andrade; membros Oto Viana, e André Dantas. Em 1968 o dr. Ary Rodrigues deixa a presidência do Estrelão (sucessor de Eugênio Pinheiro Mansour 1965/1966, e sucedido pelo desembargador Lourival Marques de Oliveira 1969/1972), e novamente se candidata a dirigir o esporte acreano e consegue. É eleito em 25 de julho de 1969; a posse para o biênio 1969/1971 foi no dia seguinte juntamente com seu vice, Edmir Borges Gadelha; Gerardo Madeira de Matos (1o secretário); Oto Viana (tesoureiro); também tomaram posse os juízes Durval Vieira Maia, Demétrio Câmara de Arruda, Raimundo Gomes de Oliveira, Raimundo Gomes de Lima, João Batista Moreira, e Foch Jardim. É nessa gestão que acontece melhorias razoáveis de iluminação (colocação de novos refletores) na arena do José de Melo; a firma encarregada para tal se chamava Serva Ribeiro S.A., cujo representante em Rio Branco era o dr. Sansão Campos Pereira. O sucessor do dr. Ary Rodrigues foi o deputado Alberto Guadagnine Zaire (vice Jorge Araquén Faria da Silva), que assume em 1o de janeiro de 1970 e não conclui o mandato, oportunidade em que assume como presidente em exercício o advogado e cronista esportivo Aloisio Macedo Maia, que permanece no cargo até 15 de janeiro de 1971, data em que é eleita a nova diretoria. Fizeram parte da diretoria presidida pelo deputado Alberto Zaire, José de Carvalho Chavantes (1o secretário); Manoel Tavares (2o secretário); Manoel Brito (1o tesoureiro); Odorico Rodrigues de Andrade (Diretor do Departamento Técnico); Tenente Raul Juarez Oliveira (Chefe da Seção de Árbitros), e Ernani Marães Câmara (Assistente Técnico de Desporto). Na semana seguinte (dia 22) o presidente em exercício da FAD Aloisio Maia transmite o cargo máximo da Mentora ao recém eleito presidente Major Werther de Moraes Lima. O ato foi na Sede Social do Rio Branco Football Club com a presença do governador Jorge Kalume, de presidentes



Guilherme Zaire Foto: O Rio Branco



Carlos Simão Foto: O Rio Branco



Campos Pereira Foto: O Rio Branco



dos clubes e grande número de desportistas dos clubes filiados como o Rio Branco Football Club, Independência Futebol Clube, Atlético Clube Juventus, Atlético Acreano, Associação Desportiva Vasco da Gama, e Andirá Futebol Clube. Eis a nova diretoria presidida pelo Major Werther de Moraes Lima: Cap. Antonio Maia Barbosa (vice-presidente); Adonay Barbosa dos Santos (1º secretário); Olavo de Souza Pontes (2º secretário); Tenente Paulo José dos Santos (1º tesoureiro); Alberto Merchedes de Oliveira (2º tesoureiro). Diretor do Departamento Técnico de Futebol Eugênio Pinheiro Mansour. No dia 6 de março o novo presidente deu posse aos novos juizes do Tribunal de Justiça Desportiva: advogados Ênio Ayres Ferreira (presidente), e Ciro Facundo de Almeida (juiz). No mesmo dia foi nomeada uma comissão para elaborar o novo estatuto da FAD e presidida pelo Capitão Antonio Maia Barbosa (vice-presidente da Mentora); desembargador Lourival Marques de Oliveira (presidente do Rio Branco Football Club); Elias Mansour Simão Filho (presidente do Atlético Clube Juventus), e Odorico Rodrigues de Andrade (presidente do Independência Futebol Clube). Foi fixado o dia 6 de maio como data de apresentação do novo estatuto. Dia 5 de abril de 1972, a diretoria encabeçada pelo Major Werther pediu renúncia coletiva. O presidente em exercício da FAD, Aloisio Macedo Maia foi quem concluiu o mandato do Major Werther; todo o processo eleitoral para a escolha da nova diretoria também foi por ele presidida. Em 17 de abril de 1972 acontece uma Reunião Extraordinária de Assembléia Geral de eleição da nova diretoria, biênio 1972/1973. Essa reunião foi presidida pelo presidente em exercício da Mentora, Aloisio Maia. Estiveram presentes Lourival Marques de Oliveira e Fernando Castro (representantes do Estrelão); Silvio Montenegro (do Independência); Miguel Chalub Leite (do Atlético Acreano); Eduardo Almada Brito (do Vasco da Gama); Almir Felício Abrahão (representante do Andirá Futebol Clube); Elias Mansour Simão Filho e Walter Félix de Souza (ambos do Atlético Clube Juventus), e João Lopes Filho (do Floresta Futebol Clube).

Aberto os trabalhos, houve discussões harmoniosas para escolha dos novos dirigentes da Mentora. Foi proposto o nome do Deputado estadual Carlos Alberto Simão Antonio pelo dirigente tricolor Silvio Montenegro (do Independência Futebol Clube), o mesmo nome indicado por Miguel Chalub Leite, do Atlético Acreano. O representante vascaíno (Almada Brito) indicou o nome do Carlos Oscar Abrantes Nogueira. O certo é que a indicação caiu no

nome do deputado que de antemão, já havia aceitado dirigir a FAD caso seja aceito pelos dirigentes do desporto local; essa aceitação foi obtida anteriormente pelo dirigente do Floresta, João Lopes Filho. Ao término das discussões, foi procedida a votação secreta. Carlos Simão obteve 23 votos (unanimidade). A posse ficou agendada para o dia 19 de abril de 1972. A nova diretoria ficou assim composta: Carlos Alberto Simão Antonio (presidente); Adel Derze (vice-presidente); Francisco Fernandes de Melo (1º secretário); Wilma Nolasco Dias (2ª secretária); Francisco de Assis James (1º tesoureiro), e Flávia Barros Pimentel (2ª. tesoureira). Outros membros Almir Dankar (Diretor do Departamento de Árbitros), e Domingos Pereira de Oliveira (Diretor do Departamento Técnico).

Em 31 de março de 1973 acontece nova reunião Extraordinária da Federação, desta vez para apreciar o pedido de renúncia do presidente fadense Carlos Simão. A reunião foi presidida pelo vice-presidente Adel Derze. Estiveram presentes Aauto Brito da Frota (presidente do Atlético Acreano); Edmir Borges Gadelha (presidente do Rio Branco Football Club); Eduardo Almada Brito (presidente do Vasco da Gama); Hélio Pereira do Amaral (representante do Independência Futebol Clube); João Lopes Filho (do Floresta Futebol Clube); Elias Mansour Simão Filho (presidente do Atlético Clube Juventus); Antonio Nizomar (representante andiraense). A reunião foi secretariada pela funcionária pública estadual cedida à Mentora, Áurea Franco Rodrigues.

Discussões postas em Assembléia, foi decidido que o vice-presidente da entidade esportiva Adel Derze seria o novo presidente, ficando agendado o dia 10 de abril a data para ocorrer o processo eleitoral e a posse dos cargos de diretoria então vagos: o de vice-presidente, de 1º secretário e 1º tesoureiro, além do de presidente.

A escolha do novo mandatário do esporte acreano ocorreu dia 10 de abril de 1973 na Sede Provisória da Mentora (Sede Social do Vasco da Gama). Todos os dirigentes de clubes estavam presentes. O presidente do Juventus Elias Mansour propôs que o presidente em exercício Adel Derze fosse conduzido ao cargo de presidente, sugestão esta aceita pela grande maioria ali presente. Dando prosseguimento à Assembléia Ordinária deu-se a indicação dos cargos de diretoria vagos. Adel Derze foi eleito por unanimidade, 7 votos. Sérgio Batista Quitanilha foi indicado para vice pelo presidente do Estrelão, Edmir Borges Gadelha assim como Oto da Fonseca Viana

para 1º secretário; Elias Ribeiro Alves para 1º tesoureiro e Raimundo Francisco da Silva para 2º tesoureiro.

Em 28 de fevereiro de 1975, é realizada uma Assembléia Geral Extraordinária para eleição e posse da nova diretoria (biênio 1975/1976). Estiveram presentes os dirigentes esportivos João Carlos Ferreira, e Sebastião Melo de Alencar (do Estrelão); Walter Félix de Souza (do Independência Futebol Clube); Miguel Chalub Leite (do Atlético Acreano); Eduardo Almada Brito (dirigente vascaíno); Elias Mansour (presidente do Atlético Clube Juventus); Ariosto Pires Miguéis (representante do Andirá Futebol Clube), e Antonio da Costa Gadelha (presidente do Internacional Futebol Clube).

Aberto os trabalhos e discussões à mesa, os nomes para comporem a nova diretoria foram apontados. De comum acórdão pelos dirigentes de clubes foi indicado para presidir a Mentora do esporte acreano, novamente Adel Derze (recondução ao cargo), Lourival Sombra Pereira Lima, para vice-presidente, e Álvaro Vieira da Rocha (1º secretário).

No dia 15 de março de 1977 aconteceu nova reunião de Assembléia Geral com grande número de desportistas para juntos indicarem por meio de voto secreto a nova diretoria da Mentora, para o biênio 1977/1978. Os trabalhos foram dirigidos pelo presidente Adel Derze que fez relato dos 5 anos que ficou à frente da administração fadense, oportunidade em que expressou pretensão de continuar no cargo maior da entidade máxima do desporto acreano. Em seguida, houve a votação para escolha. O novo presidente eleito por voto secreto foi Alcides Dutra de Lima (1925-2004), que obteve 11 votos; já Adel Derze obteve somente 4 votos do total de 15 válidos. O vice-presidente obteve 13 votos e foi eleito Sérgio Batista Quintanilha.

Em 16 de março de 1979 ocorreu eleição e posse de nova diretoria, biênio 1979/1980. A reunião de Assembléia Geral foi presidida pelo presidente Alcides Dutra, e foi tumultuada porque a Associação Desportiva Vasco da Gama não tinha direito a voto devido estar licenciada desde 1977. Um outro princípio de ameaça de anulação do pleito foi encabeçado pelo dirigente andiraense, Ariosto Pires Miguéis alegando que os clubes do Departamento Autônomo não tinham direito a voto e alguns dirigentes não foram credenciados, muito contrário ao que preceitua o decreto presidencial 80.228, de 1977 (artigo 88) que dá direito a





voto os clubes menores. Estiveram presentes dirigentes de 15 clubes. Aberto os trabalhos, um dos assuntos tratados foi a eleição e posse da nova diretoria. Os inscritos foram Ariosto Miguéis que obteve 6 votos; já Adel Derze obteve a expressiva votação de 9 votos. Para a vice-presidência foi eleito Heitor de Andrade.

O dia 31 de março de 1981 foi o último dia da gestão de Adel Derze. Era seu desejo concorrer novamente ao pleito fadense, mas devido a uma série de críticas feitas à sua pessoa e atendendo pedido do amigo Aduino Brito da Frota, achou por bem renunciar sua nova candidatura no dia 28 daquele mês. Mesmo assim dirige a reunião de Assembléia Geral do dia 31 para escolha da nova diretoria para o triênio 1981/1982/1983. As chapas inscritas foram duas. Chapa "Ary Rodrigues" Presidente: Alércio Dias; Vice: jornalista Pedro Paulo Menezes de Campos Pereira. Conselho Fiscal: Jaércio Teixeira da Silva; Antonio José de Oliveira; Luiz Pereira de Lima; Suplentes: Delmiro Xavier da Silveira; José Pessoa de Moura Filho, e Aloísio Macedo Maia. A chapa concorrente "Ala Renovadora" tem como candidato a presidente Cristiano Alves de Castro, ex-presidente do Tribunal de Justiça Desportivo TJD. Aberto o processo de votação secreta, a chapa encabeçada por Alércio Dias saiu vitoriosa obtendo a expressiva votação de 8 votos; a do concorrente somente 2. A posse

foi no mesmo dia e local. Essa chapa vitoriosa foi um reclame da Associação dos Cronistas Esportivos do Acre - ACEA, presidida pelo jornalista Campos Pereira. Fizeram parte da chapa vencedora: Raimundo Manoel Assis (1o secretário); Hernane Braga (2o secretário); José Vicente (1o tesoureiro); Joaquim Ferreira do Nascimento (2o tesoureiro); Almada Brito (Diretor do Departamento Técnico), e Domingos Oliveira, assistente. Alberto Zaire (Assessoria Jurídica); Jaércio Teixeira da Silva (Conselho Fiscal), e Antonio José de Oliveira, Luiz Pereira (efetivos). José Pessoa de Moura, Aloísio Macedo Maia, e Elzo Rodrigues (suplentes). Essa diretoria teve alguns desencontros de ordem esportiva, o que levou a um rápido rompimento entre os dois principais dirigentes, crise essa que forçou o presidente Alércio Dias a pedir renúncia do cargo assumido em 31 de março de 1981. Pelo Estatuto da FAD, Campo Pereira assumiu a presidência da Mentora no dia 13 de fevereiro de 1982, data em que a diretoria nomeada pelo ex-presidente Alércio Dias pede demissão coletiva.

Expirado o mandato de Campos Pereira em abril de 1984, veio então o prazo para nova eleição. Um dos candidatos à sucessão foi o desportista Antonio Aquino Lopes, que vinha exercendo com competência o cargo de Diretor do Departamento Técnico desde a primeira



Alcide Dutra Foto: O Rio Branco



Presidente Adel Derze e dirigentes dos clubes Foto: acervo JWA



quinzena de março de 1983. Aquino já havia exercido a diretoria de esportes do Rio Branco Football Club na gestão do presidente Sebastião de Melo Alencar (1979/1982). Já nessa época, o jovem advogado Aquino Lopes já era um ardoroso estudioso da legislação desportiva. A chapa por ele encabeçada se chamava "Força Água", e era assim composta: Aldemir Pereira Lima (vice-presidente); Conselho Fiscal: Adiel Rodrigues de Alencar, Francisco Neves de Souza, e Sebastião Sales Pires. Suplentes: João Batista Queiroz, Luiz Ney de Souza Rocha, e Manoel Socorro Gomes. No pleito seguinte (biênio 1986/1987), novamente se candidata e se reelege nas eleições no dia 24 de janeiro com a mesma composição e amplo apoio dos dirigentes do Rio Branco Football Club, do Independência, do Atlético Acreano, do Juventus, do Vasco da Gama, do Andirá, do Amapá, e do São Francisco Esporte Clube. A posse ocorreu no mesmo dia do pleito. A chapa agora tem nova denominação, "Trabalho e Realizações". Obedecendo ao Estatuto da Mentora, novamente se candidata realizando sua inscrição em 3 de junho de 1988, com a mesma composição, e se reelege em 14 de julho para o triênio 1988/1989/1990; a posse foi no mesmo dia. No dia 10 de janeiro de 1991, novamente inscreve sua chapa (Trabalho e Realizações) para um novo mandato (triênio 1991/1992/1993) com o apoio dos clubes

como o Estrelão, Independência, Atlético Acreano, Vasco da Gama, Andirá, e Amapá. A posse foi no dia 31. No dia 12 de janeiro de 1994 novamente inscreve sua chapa (Trabalho e Realizações) para um novo mandato (triênio 1994/1995/1996) indicando um novo vice-presidente (Paulo Maia Sobrinho), a posse foi no último dia de janeiro de 1994.

Em 2 de janeiro de 1997 novamente inscreve sua chapa para um novo mandato (triênio 1997/1998/1999) com o apoio do Vasco da Gama, do Atlético Acreano e dirigentes do Andirá. A chapa agora se chama "Realizações e Trabalho"; o novo vice é Jorge Carlos Maia de Souza. A eleição foi no dia 7 e o ato de posse ocorreu dia 31 de janeiro. Os clubes que o apoiaram foram o Independência, Rio Branco Football Club, Atlético Acreano, Adesg, Juventus, Vasco da Gama, e Grêmio Esportivo Acreano, de Sena Madureira. Para o um mandato (quadriênio 2000/2001/2002-2003), em 7 de dezembro de 1999 registra sua chapa, que é eleita e empossada em dia 31 de janeiro de 2000. Os clubes que o apoiaram foram Vasco da Gama, Independência, Atlético Acreano, Andirá, e Adesg. No dia 22 de setembro de 2003, concorre a reeleição para o quadriênio 2004/2005/2006/2007 e é eleito com amplo apoio dos dirigentes dos clubes como Atlético Acreano, Andirá, Adesg, Vasco da Gama, Independência, e Rio Branco Football Club. A posse foi no dia 30 de janeiro de 2004.

### A primeira Diretoria da FAD

eleita em 21/01/1947 - posse em 24/01/1947

Presidente: Francisco Custódio Freire

**Vice-Presidente:** Dr. José Tomaz Nabuco de Oliveira Filho

**1º Secretário:** Geraldo Gurgel de Mesquita\*

**2º Secretário:** João Coelho de Carvalho

**Tesoureiro:** Cristovam Nunes

\*Renunciou no dia 23/06/1947; assumiu o professor Frederico Pereira Gomes.

### CONSELHO SUPERIOR DE LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA

**Presidente:** dr. Mário de Oliveira

**Vice-Presidente:** Felipe Meninêa Pereira

**Membros:** José Maria de Castro Menezes Gonçalves Bastos, Miguel Jerônimo Ferrante, Pojucam Barroso Cordeiro Ribeiro, Ismael Gomes de Carvalho, e dr. Raul Meira.

### CONSELHO FICAL

Efetivos: Jorge Félix Lacovat

Manoel Vargas Matoso

Francisco do Vale Melo

**Suplentes:** Alexandre dos Santos Leitão

Antonio Dantas

Boaventura Cordeiro

### FEDERAÇÃO ACREANA DE DESPORTOS

Diretoria Eleita em 5 de dezembro de 1961

Presidente: Jornalista Foch Jardim

**Vice-Presidente:** Milton Braga Rôla

**1º Secretário:** Licencio Maia

**2º Secretário:** José da Costa Torres

**1º Tesoureiro:** Milton Mattos Rocha

**2º Tesoureiro:** José da Paz Barros

### CONSELHO DE LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA

**Presidente:** Cláudio Rebelo de Souza

**Vice-Presidente:** Clóvis de Azevedo Maia

**Suplentes:** Alfredo Sanches Mubárac

Antonio Marques de Sousa

Edison Rodrigues Martins

### CONSELHO FISCAL

Elisas Mansour

Arivaldo Azevedo

Mário Maciel

### Suplentes

Natal de Brito

Antonio Pereira de Oliveira

Antonio Paiva Dias



Presidente Aquino Lopes, cumprimentado pelo vice Aldemir Pereira Foto: acervo JWA





# Os presidentes da mentora do futebol acreano 1947 2005

## COMISSÃO PRÓ-FUNDADORA DA FAD

**Presidente:** Isidoro da Cunha Pereira

**Membros:** Antonio Fleury, Sidney Bourguignon, Rui Medeiros de Oliveira Azevedo, e Gerado Parente Soares.

## FEDERAÇÃO ACREANA DE DESPORTOS - FAD

Fundada em 24 de janeiro de 1947

## Clubes Fundadores:

Rio Branco Football Club, Fortaleza Futebol Clube, Independência Futebol Clube, e América Futebol Clube.



Governador Dantinha cumprimenta Werther Moraes quando a mentora comemorou 25 anos de fundação

Foto: acervo JWA

## Presidentes

**Francisco Custório Freire**

**Biênio:** 1947/1948

**Período:** 24/01 a 2/09/1947 (apresentou renúncia)

**Valério Caldas Magalhães**

**Biênio:** 1947/1948

**Período:** 7/09/1947 a 6/02/1948

**Edson Stanislaw Afonso**

**Biênio:** 1949/1950

**Período:** 6/02/1948 a 31/11/1949 (apresentou renúncia)

**Milton Braga Rôla**, Em Exercício

**Período:** 31/01 a 24/12/1949

**Milton Braga Rôla** (reconduzido ao cargo)

**Biênio:** 1951/1952

**Período:** 24/12/1949 a (...)

**Ary Rodrigues Schereschewsky**

**Biênio:** 1957/1958

**Período:** Janeiro/1957 a novembro/1958

**Ary Rodrigues Schereschewsky** (reeleito)

**Biênio:** 1959/1960

**Período:** novembro/1959 a novembro de 1960  
Obs.: tão logo confirmada a reeleição do Dr. Ary Rodrigues, quem assume até o final do biênio é o vice-presidente, Geraldo Gurgel de Mesquita.

**Foch Jardim**

**Biênio:** 1960/1961

**Período:** Janeiro/1960 a 5 de dezembro/1961

**Foch Jardim** (reeleito)

**Biênio:** 1961/1962

**Período:** 5 de dezembro/1961 a 5 de dezembro de 1962

**Teófilo Pacheco Conduru**

**Biênio:** 1966/1967

**Período:** Janeiro/1966 a 5/12/1967

**Eugênio Pinheiro Mansour** (apresentou renúncia)

**Biênio:** 1967/1968

**Período:** 5/12/1967 a 5/02/1968

**Ary Rodrigues Schereschewsky**

**Biênio:** 1969/1971

**Período:** 26/07/1969 a 1/01/1971

**Alberto Guadagnine Zaire** (apresentou renúncia)

**Biênio:** 1971/1972

**Período:** 1/01/1971 a (...)

**Aloisio Macedo Maia**, Em Exercício

**Período:** transmite a presidência em 22/01/1971

**Werther de Moraes Lima**

**Biênio:** 1971/1972

**Período:** 22/01/1971 a 5/04/1972

(nesta data apresentou renúncia coletiva de sua diretoria)

**Aloisio Macedo Maia**, Em Exercício

**Período:** 5 a 19/04/1972

**Carlos Alberto Simão Antonio** (apresentou renúncia)

**Biênio:** 1972/1973

**Período:** 19/04/1972 a 31/03/1973

**Vice-Presidente Adel Derze**, Em Exercício

**Período:** 31/03 a 10/04/1973

**Adel Derze**

**Biênio:** 1973/1974

**Período:** 10/04/1973 a 28/02/1975

**Adel Derze** (reconduzido ao cargo)

**Biênio:** 1975/1976

**Período:** 28/02/1975 a 15/03/1977

**Alcides Dutra de Lima**

**Biênio:** 1977/1978

**Período:** 15/03/1977 a 15/03/1979

**Adel Derze**

**Biênio:** 1979/1980

**Período:** 15/03/1979 a 31/03/1981

**Alécio Dias** (apresentou renúncia)

**Triênio:** 1981/1983

**Período:** 31/03/1981 a 13/02/1982

**Assume a Presidência**

**Pedro Paulo Menezes de Campos Pereira**

**Período:** 13/02/1982 a abril de 1984

**Antonio Aquino Lopes**

**Biênio:** 1984/1986

**Período:** abril/1982 a 24/01/1986

**(Obs: Último presidente da FAD)**

**Antonio Aquino Lopes**

**Biênio:** 1986/1987 (reeleito)

**Período:** 24/01/1986 a 14/07/1988

**Antonio Aquino Lopes**

**Triênio:** 1988/1989/1990 (reeleito)

**Período:** 14/07/1988 a 31/01/1991

**Antonio Aquino Lopes**

**Triênio:** 1991/1992/1993 (reeleito)

**Período:** 31/01/1991 a 12/01/1994

**Antonio Aquino Lopes**

**Triênio:** 1994/1995/1996 (reeleito)

**Período:** 12/01/1994 a 31/01/1997

**Antonio Aquino Lopes**

**Triênio:** 1997/1998/1999 (reeleito)

**Período:** 31/01/1997 a 31/01/2000

**Antonio Aquino Lopes**

**Quadrênio:** 2000/2001/2002/2003 (reeleito)

**Período:** 31/01/2000 a 31/01/2004

**Antonio Aquino Lopes**

**Quadrênio:** 2004/2005/2006/2007 (reeleito)

**Período:** 31/01/2004, atual



## A história de quem cabe julgar as infrações antiesportivas

O CONSELHO REGIONAL DE DESPORTOS - CRD foi instalado em 19 de novembro de 1942 como um órgão consultivo do governo territorial para julgar as infrações antiesportivas dos jogadores de clubes filiados a LIGA ACREANA DE SPORTS TERRESTRES bem como patrocinar os campeonatos futebolísticos da *Mentora*; sua composição inicial era formada pelo tenente-coronel Luiz Miranda Leal, presidente e comandante da Polícia Militar, pelo professor Urajá Dias Nogueira (secretário), pelo advogado Mário de Oliveira (assessor jurídico), e ainda pelo dr. José Valentim de Araújo, e Wilson de Almeida Aguiar, jornalista. Outra incumbência atribuída ao CRD era manter sob controle jogos esportivos haja vista que naquela época, 1942, a LIGA ESPORTIVA já estava passando por momentos difíceis como sua extinção de fato; sua extinção de direito só acontece com a fundação da FEDERAÇÃO ACREANA DE DESPORTOS FAD, que ocorre em 24 de janeiro de 1947, resultado do processo de federalização que se inicia em 16 de junho de 1944 pelo presidente do CONSELHO, tenente-coronel Jefferson Ribeiro do Amaral, sucessor de Luiz Miranda Leal na presidência do CRD. O presidente seguinte do CRD foi o Major Raimundo Pinheiro Filho, o primeiro então da nova *Mentora* a FAD. A primeira composição do CONSELHO SUPERIOR DE LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA, quando da fundação da FAD foi assim composto: dr. Mário de Oliveira (presidente), dr. Felipe Meninéa Pereira (vice-presidente). Membros: dr. José Maria de Castro Menezes Gonçalves Bastos, dr. Miguel Jerônimo Ferrante, dr. Pojucam Barroso Cordeiro Ribeiro, dr. Ismael Gomes de Carvalho, e dr. Raul Meira.

Quando da posse do dr. Edson Stanislau Afonso na presidência da FAD, em 6 de fevereiro de 1949, quem assume agora o CRD é o dr. Felipe Meninéa Pereira; nessa mesma data são empossados como membros do CONSELHO Moura Brasil Neto,

e Ubirajara Ribeiro. Já o CONSELHO SUPERIOR DE LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA DESPORTIVA foi assim composto: dr. Pojucam Barroso Cordeiro Ribeiro, e professor Francisco Mariano Ribeiro. Suplentes: dr. Ismael de Carvalho, dr. Manoel Vargues Matoso, e Américo Macedo. O dr. Pojucam ficou na presidência do CONSELHO DE JUSTIÇA de 22 de junho de 1957 a 14 de janeiro de 1960. Na Secretaria, José da Costa Torres, um dos fundadores da *Ala Vascaína Acreana*, hoje a *Associação Desportiva Vasco da Gama*. Em 3 de junho de 1958 novos membros do CONSELHO são empossados: médico Baral y Baral, Adel Derze, e Sílvio Ferrante. Nesse mesmo ano é nomeado o competente árbitro de futebol Mário Torres Lamas como auditor do CONSELHO, que vez por outra, assumia a presidência do CONSELHO, da mesma forma que Elias Mansour.



Raimundo Pinheiro Filho, 1º presidente do Conselho Regional de Desportos - FAD  
Foto: acervo JWA

Dr. Mário de Oliveira Foto: acervo JCL







Dr. Jersey Nunes Foto: acervo JWA

Em 9 de maio de 1962 muda de nome o *CONSELHO SUPERIOR DE LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA* para *TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA - T. J. D.*, que só teve sua instalação solenemente jurídica às nove horas do dia 15 de abril de 1967, na Sede Provisória da *Federação Acreana de Desporto* localizada na Sede Social da *Associação Desportiva Vasco da Gama*. A sessão foi presidida pelo dr. Jersey Nazareno de Brito Nunes, presidente recém empossado com a seguinte composição: dr. Jersey Nazareno de Brito Nunes (presidente), Wilson Dourado dos Santos Leitão (vice-presidente), Odaíza Teixeira Pinto (secretária). Membros: Mustafa Ribeiro de Almeida, Raimundo Freire do Rosário, Raimundo Alves Dias, Orlando Sabino da Costa, Edmir Borges Gadelha, José Ferraz, e José Carvalho Cervantes. O dr. Pojucam foi sucedido pelo dr. Miguel Jerônimo Ferrante. Foram membros de sua diretoria: dr. Raul Arantes Meira (auditor), Waldemar Marques da Silva, José de Moura Filho, e Vitor dos Anjos do Nascimento, todos juízes do *TRIBUNAL*. Pela Portaria Nº 2 de 31 de janeiro de 1964, expedida pela presidência da *FAD* foram nomeados membros do *TRIBUNAL*: dr. Lourival Marques de Oliveira (presidente), dr. Jersey Nazareno de Brito Nunes, dr. Adherbal Maximiano Caetano Corrêa, e dr. Manoel Cota Nogueira (juízes membros). Em 15 de abril de 1967 assume o *TRIBUNAL* o dr. Jersey Nunes que permanece até 25 de julho de 1968, data em assume o dr. Aloisio Macedo Maia, que permanece até 24 de

julho do ano seguinte. É na gestão do dr. Jersey Nunes que são nomeados os acadêmicos de Direito Alberto Barbosa da Costa (25/04/1967), e Ismael da Cunha Neto, este auditor (09/06/1967). São ainda nomeados como membros vogais os acadêmicos de Direito Ciro Facundo de Almeida, e Hélio Saraiva de Freitas. Em outubro novo membro é nomeado, Ênio Ayres Ferreira, e Manoel Cavalcante de Queiroz, novo auditor. Em 25 de julho de 1968, dia seguinte a eleição, o advogado Aloisio Macedo Maia toma posse como presidente da nova diretoria. O vice foi José de Carvalho Cervantes. Novos juízes: Marcelo Alves Canela, e Felipe Assef. O dr. Aloisio Maia foi sucedido em 24 de julho de 1969 pelo advogado Alberto Guadagnine Zaire. Antes do final do mandato, Aloisio Maia sucede na vice-presidência o eleito em 23 de julho de 1969, José de Carvalho Cervantes. Com a nova composição, foram nomeados juízes do *TRIBUNAL*: Durval Vieira Maia, Demétrio Câmara de Arruda, Raimundo Gomes de Oliveira, Raimundo Gomes de Lima, João Batista Moreira, e Foch Jardim. Em 31 de dezembro de 1969, expirou o mandato do dr. Alberto Zaire; em seu lugar assume Orlando Sabino da Costa, que permanece até 16 de janeiro de 1970, quando então, é eleito para presidir o *TRIBUNAL* o dr. Felipe Assef, que permanece até 9 de março do ano seguinte. É nessa gestão que novos juízes são eleitos: Adauto Barbosa dos Santos, João Eremith de Souza, Antonio da Costa Gadelha, Durval Vieira Maia, Manoel Barbosa de França, José Maria

Torres de Albuquerque, e Francisco Hélio Maia. Nessa época (fevereiro/1970 a 9 de março de 1971), o *TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA* funcionou provisoriamente no antigo Grupo Escolar 1º de Maio, que funcionava onde hoje é o prédio do extinto Banco do Estado do Acre *BANACRE*; depois, o *TRIBUNAL* teve novo endereço, a Sede Social do *Vasco da Gama*, mesmo local da *Sede Provisória* da *FAD*. Em março de 1970, o jovem advogado Alberto Barbosa da Costa já havia sido nomeado auditor do mesmo *TRIBUNAL*. Já dr. Ilmar Nascimento Galvão, e o jovem advogado Ciro Facundo de Almeida são nomeados juízes. Em 22 de maio de 1971, com a saída do dr. Felipe Assef, quem assume a presidência do *TJD* é o dr. Ilmar Galvão. Interinamente, quem assume a ausência do titular é o Dr. Enio Ayres Ferreira. Em abril de 1975, Adel Derze, presidente da *Mentora* nomeia os novos membros do *TJD*: Alberto Merchedes de Oliveira, Cecília Pinto, José de Carvalho Chevantes, Pedro Paulo Castelo Branco Coelho, Clícia Melo de Souza, Otacílio Paulino de Almeida, Maria Brasil da Costa e Cruz, e Sérgio Batista Quintanilha, este como presidente do Tribunal.

O Diário Oficial do Estado do Acre (edição Nº 2.642) fez publicar o decreto governamental Nº 033, de 24 de abril de 1979 nomeado os membros do *CONSELHO REGIONAL DE DESPORTOS*, assim composto: Adonay Barbosa dos Santos (presidente), José Chalub Leite, Maria Ivone Carneiro, Joaquim Lopes da Cruz, e Vitor dos Anjos



Nascimento. Com a ascensão na presidência da *FAD*, Alécio Dias em 10 de junho de 1981 nomeia os novos membros do *TRIBUNAL*, assim composto: dr. Jersey Nazareno de Brito Nunes (presidente), Pedro Paulo Castelo Branco Coelho (vice-presidente), Walder Gomes da Costa, Ismael da Cunha Neto, Antonio Jovino de Oliveira, e Cristiano Alves de Castro. Suplentes: Antonio D'Anzicourt e Silva, Antonio Filadelpho Pereira da Silva. Antonio Guedes Dantas (auditor). Maria Dolores Rodrigues da Conceição (secretária). Em janeiro do ano seguinte o *TRIBUNAL* tem nova composição: dr. Jersey Nazareno de Brito Nunes (presidente), Cristiano Alves de Castro (vice-presidente), João Alves Moreira (auditor), Pedro Paulo Castelo Branco Coelho, Antonio Filadelpho Pereira da Silva (juizes). Em 13 de fevereiro de 1982 acontece a renúncia coletiva de todos os membros da diretoria da *FAD*, do *CONSELHO*, e do *TRIBUNAL*. O motivo se dá devido à ascensão do vice-presidente Campos Pereira como presidente da *FAD*, resultado da renúncia do titular, Alécio Dias. Foi nesse momento que o novo presidente resolveu reestruturar o *TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA*, nomeando novos membros. Na segunda quinzena de agosto de 1982 foi escolhido o novo presidente do

*TJD*, graças ao nome de consenso dos auditores e membros do *TDJ*, Elzo Rodrigues da Silva, João Alves Moreira, Rivaldo Guimarães Batista, Flávio Augusto Siqueira de Oliveira, Jovino da Costa, e Marcus Vinícius. O escolhido foi o advogado Heitor Andrade de Macedo. O presidente sucessor do *TJD* foi dr. Aury Félix de Medeiros. O sucessor deste foi João Alves Moreira, que teve como vice-presidente Elzo Rodrigues da Silva; sua eleição e posse foi no dia 10 de abril de 1986; como procuradores Ademar João Bermond, e Carlos Holbergue, e juizes: Antonio Jovino, Antonio Ambrósio, Francisco Fernandes, Ivan Ferreira, Francisco Carlos, Antonio Campos, e Francisco Matias.

Em 13 de agosto de 1987 novos membros do *CONSELHO REGIONAL DE DESPORTOS* são nomeados. Foram Cleomar Freire Gouveia, José Edimar Santiago de Melo, Gualter Craveiro de Albuquerque, Roosevelt Arnaldo de Matos, e Sebastião de Melo Alencar. Dentre estes, Gualter Craveiro de Albuquerque foi escolhido para presidir o *CONSELHO*. A renúncia do mesmo ocorreu no final do mês de junho de 1989. Antes da nomeação desses novos membros, o *CRD* era presidido por Sérgio Batista Quintanilha.

Em julho de 1993, quem assume a vice-presidência do *TJD* é o economista Ivonaldo Portela.

Atualmente, quem preside a Procuradoria do *TJD* é Francisco Valadares Neto enquanto que a presidência ainda permanece com João Alves Moreira, ambos reeleitos por unanimidade em 19 de novembro de 2004 para o novo quadriênio 2004/2008. Os atuais membros do *TJD* são João Alves Moreira (reeleito presidente), José Ferreira Rego (vice-presidente). Os auditores são: Antonio Araújo da Silva, Gessy Rosa Bandeira da Silva, Júlio Cezar Costa de Oliveira, Ilzomar Pontes do Rosário, Mário Jorge Cruz de Oliveira, Raildo Liberato de Souza, Ademir Sena de Souza. Comissão Disciplinar ficou assim composta: Ricardo Antonio dos Santos Silva (presidente), Norberto Lima Vieira do Nascimento (vice-presidente), Elísio Manoel Pinheiro Mansour Filho (membro), Gerardo Neves Jarude (membro), e Marcos Vinícius Jardim Rodrigues (membro). O advogado Francisco Valadares Neto foi reeleito para a presidência da Procuradoria do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação de Futebol do Acre.



Membros do TJD Foto: Manoel Façanha





1921  
1947  
2005

# Os árbitros do nosso futebol

O tempo passou e ninguém registrou quem foram os primeiros árbitros do nosso futebol. Pelo que conseguimos garimpar no celeiro esportivo, registramos que a partida entre o Rio Branco Football Club e Ypiranga Sport Club, realizada na tarde de 27 de dezembro de 1919 foi apitada por Jacinto Paiva, que consagrou a equipe estrelada vencedora pelo elevado escore 5x0. Naquela época, as partidas eram em dois tempos 20 minutos. Um outro árbitro que se tem notícia se chamava Olavo Rocha que apitou a goleada de 6x0 do Ypiranga Sport Club sobre o Acreano Sporting Club; a partida foi realizada em janeiro de 1921 pelo certame riobranquense de futebol, partida válida pelo certame do ano anterior. Assim, fica no anonimato o nome do árbitro que apitou a primeira partida amistosa entre o Rio Branco Football Club e o Militar Football Club ocorrida na tarde do 14 de julho de 1919, partida essa vencida pelo time estrelado pelo elevado placar, 5x0. O segundo jogo entre as duas equipes foi realizada seis dias depois; a partida foi novamente vencida pelo Estrelão, 4x0. O árbitro, quem se lembra? Nem mesmo se registrou quem foram os árbitros das partidas de futebol realizadas sob o comando da LIGA ACREANA DE SPORTS TERRESTRES LAET, fundada em 1921, bem como, as duas outras modalidades do desporto local como o basketball e o volleyball, ambas administradas pela LAET. Da mesma forma, não existe uma listagem completa desses árbitros desde o surgimento da FEDERAÇÃO ACREANA DE DESPORTOS - FAD, em 24 de janeiro de 1947.

Pelo intenso trabalho que fizemos, não garimpamos nomes de todos, de alguns somente, assim como de diretores das comissões de arbitragem da Mentora. Eis alguns. Gerardo Parente Soares (1947/1949), Gesner Maciel de Lemos (1949/1951), Walter Félix de Souza (o Té, indicado pelo seu antecessor Gesner Maciel), Odorico Andrade (início da década de 1960), Antonio José de Oliveira (abril/69), Francisco Gomes de Araújo (maio/1969), André Dantas (junho a setembro/1969), Domingos Pereira

de Oliveira Sobrinho (setembro/1969), Aldemir Pereira (década de 1980), alguns meses depois assume Valdemir Canizo, Antonio Carlos Montezuma Brito (julho/1981), Adônidas Rodrigues Feitosa (julho/1981). Atualmente, quem preside o Departamento de Arbitragem da FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DO ACRE é Josemir Raulino de Amorim, antes, quem presidia era Wagner Cardoso de Lima.

Pela seqüência das partidas do certame riobranquense desde 1919 até a era do futebol profissional de hoje, fizemos coletar nomes de outros árbitros como Jacinto Paiva, Olavo Rocha, Gerardo Parente Soares (o 1o diretor de árbitros da FAD), José Maria Gonçalves Bastos, Ruy Azevedo, Waldemar D'Ávila Maciel, Euclides Barbosa da Costa (Pedro Sepetiba), Severino Assumpção, Raymundo Cleomenes, José Moreira, Alvaiade, Milton Braga Rôla, Farid Izahias, José Thomaz Nabuco de Oliveira Filho (1o vice-presidente da FAD), Theodoro Brazão e Silva, Mário Vianna, Paraíba, Heráclio Fernandes de Melo, Roberval Cardoso de Melo, Mário Torres Lamas (árbitro que apitou a partida final do campeonato de 1946, entre Rio Branco Football Club 3x1 Fortaleza; apitou a final do 1o Torneio Relâmpago promovido pela FAD, entre as equipes do América e Fortaleza, sendo campeã a equipe americana com a contagem de 4x3), Francisco Vieira de Alencar, Júlio Rodrigues (estreou em 22/06/1947 apitando Independência 3x2 Rio Branco Football Club, pelo Campeonato de 1947), D'Almeida Café, Rubens Carvalho, Jayme Bacelar Rodrigues, Waldemar Marques da Silva, Farid Izahias (apitou a partida final de 1947 entre Rio Branco Football Club 5x0 Fortaleza no dia 9/11), Edson Stanislaw Afonso, Francisco Mariano de Sá Ribeiro, Júlio Piña Rodrigues (o árbitro que apitou a final do Campeonato de 1948 onde o América Esporte Clube sagrou-se campeão ao vencer a poderosa equipe do tricolor - Fortaleza, por 2x0), Antonio Vieira do Nascimento, Eduardo Sales da Cunha, Alcides Miquilino da Cunha, Queiróz, Walter Félix de Souza (o Té), Braguinha, Vicente, Gesner Maciel de Lemos, Reinaldo Silva, Antonio Vieira, Edmundo Silva, Júlio César Pontes, Elden Guedes de Paiva e Mello, Pedrito, Albanor Brasil Arouca, José Anibal Tinôco, Hugo, Cristiano, Railton, Caio, Feud, Clóter Olímpio Boaventura, Olavo Pontes, Eugênio Mansour, Getúlio Félix, Evaldo Souza, Mário Carrion Cruz, Darci Ferreira, Lourival Pinho, Antonio Roberto, Olívio Silva, Adalberto Pereira (apitou a partida final do campeonato de 1965, onde a Associação Desportiva Vasco da Gama sagrou-se campeã somente em 27/02/1966, no José de Melo, num empate de 1x1 contra a poderosa equipe do Rio Branco Football Club.



Os árbitros Jorge Vela Cruz, Adalberto Mendes Pereira e Antonio Moreira, juntos em 1969.

Foto: acervo JCL



Marcelo Henrique, árbitro da final do campeonato de 2005.

Foto: Manoel Façanha



Árbitro Airtton Viana (centro) e os assistentes Carlos Augusto e Renner Santos. Foto: Manoel Façanha



O mesmo árbitro apitou a decisão do campeonato de 1967 onde o Grêmio Atlético Sampaio - GAS sagrou-se campeão ao vencer a equipe vascaína por 3x2. Foi o melhor árbitro da temporada, Antonio Viana, Eduardo Sales da Cunha, José de Souza Lopes, Antonio Moreira de Lima (Leão), Wilson Bento da Costa, Jonas, Edgard Mendes, Cristiano Melo, Osmar Valente da Silva, Wagner Cardoso de Lima, J. Cruz, José Hilário dos Santos, Alderico Rodrigues, Jaú, Paturi, Almir Bezerra, Sebastião Silva, Adônidas Feitosa Rodrigues (Barbadinho), Joaquim Cruz Filho, Cleonísio Ribeiro Machado, José Café, Almir Dankar, Marízio Araújo, Manoel Félix de Sousa, Adno Freire do Rosário, Júlio D'Anzicourt, Albertino Viana Chaves, Acreano, Edson, Elias Mansour Simão Filho, Adalberto Henrique de Araújo, Antonio Soares, Aldeci Paz D'Ávila, Antonio Moreira Gadelha Neto, Airtton Saraiva de Araújo, Elierson da Costa Gomes, Antonio Carlos Costa, José Celso, Ronaldo de Albuquerque Lima, Jefferson de Holanda Cunha, José Mário Sales Garcia, Edson Nogueira de Sousa, Francisco Coelho Sobrinho (Chicão), Raimundo Camelo de Oliveira, Ivo Lopes da Silva, Rubens Bezerra de Andrade, João Nery, Eleutério Felipe Marques, José Elson Santiago de Melo, Auremir Barbosa Pinto, Getúlio Teixeira, Eduardo Alves de Melo, Ademir Jácome Ferreira, Francisco Albano de Paula Souza, Anselmo Henrique de Araújo, Mauro Moreira, Ângela Maria Rodrigues da Silva, Ivo Neves de Souza, José Maria Esteves Bezerra, José Ribamar Cordeiro da Silva, Hugo Pinto Monteiro, Paulo Vale de Aquino, Altir Bretz, João Braña, Sebastião Pedrosa Carvalho,

José Gilberto, Lourival Bernardino, João Cícero, Atevaldo Santana, Edson Nogueira, Everaldo Santos, João Cícero de Barros, Ivan Ferreira da Silva, Luís Carlos Ciza, Agostinho Barbosa, Luís Tadeu de Melo, Salvador Silva, Crispim Brasil, Odílio Mendonça, Rivaldo Francisco de Melo, Eston Lima Falcão, Rubens Gonzáles, Pedro Pereira de Sousa, Airtton Saraiva, Homero Teixeira de Melo, Wanderley de Freitas Coelho, Joraí Salim, Marcus Barros Café, Carlos Mendonça, Edvanilson Carvalho, Neivaldo Moura, Otávio Louzada, José Cornélio, Josemir Raulino de Amorim, Agnaldo Teixeira Damasceno, Antonio Neuricláudio do R. Costa, Ayrton Viana de Lima, Carlos Ronne Casas de Paiva, Carlos Santos de Almeida, Edgar Soares Pacheco, Emerson Ferraz Borges, Ercílio José Capistrano da Silva, Francisco Antonio Teles, José Cláudio Teixeira da Silva, Marcelo Henrique F. dos Santos.

Atualmente, existem no quadro de arbitragem da Federação de Futebol do Acre alguns árbitros profissionais filiados à Confederação Brasileira de Futebol - CBF. São eles José Ribamar Pinheiro de Almeida, Marcus Barros Café, Antonio Moreira, Francisco Antonio Teles, Marcelo Henrique F. dos Santos, Antonio Neuricláudio do R. Costa, Carlos Ronne Casas de Paiva, Carlos Santos de Almeida, Agnaldo Teixeira, Ayrton Viana de Lima e Emerson Ferraz Borges.

Já no quadro de árbitros assistentes da Mentora filiados na CBF são Civaldo Nery Viana, Luciana Oliveira de Souza, Charles Antonio Souza, Renner Santos de Carvalho,

João Gomes Jácome, Gilsomar Lopes da Silva. Os demais são Janilda Melo da Rocha, Carlos Augusto Santos de Andrade, Springd Mendes Brito, Antonialdo Almeida da Silva, Justino Aprígio da Fonseca, Francisco Saraiva de Oliveira, e Mário Jorge Ferreira Lima.

Eis os árbitros da nova era do futebol acreano (a era profissional) que apitaram as finais dos campeonatos desde 1989. José Ribamar Pinheiro de Almeida foi o árbitro da final do primeiro campeonato de futebol profissional entre Juventus 4x1 Atlético Acreano (em 10/09), placar este que consagrou a equipe juvenina campeã da competição. No ano seguinte, 1990, a decisão entre Juventus e Atlético Acreano (em 17/07); o jogo saiu empatado, 1x1, Papelim (Juventus) e Daniel (Atlético Acreano); quem apitou foi o árbitro José Ribamar Pinheiro de Almeida. Seus auxiliares foram Antonio Moreira Gadelha Neto e Ronaldo Lima de Albuquerque. Foi o mesmo árbitro que apitou a partida final de 1991 entre Atlético Acreano e Rio Branco Football Club (2x2), placar este que consagrou a equipe do Juventus bicampeã enquanto que o Atlético Acreano conquistou o vice-campeonato. José Ribamar apitou novamente a final de 1992 (dia 11/10) entre Rio Branco 3x1 Independência. Em 1993 coube ao mesmo árbitro apitar a final entre o Independência 0x0 Adesg (em 30/08). Era o primeiro título profissional do tricolor independente; o time de Senador Guimard ficou com o vice-campeonato. Auxiliares do árbitro central Atevaldo Santana e Ronaldo Lima; o árbitro reserva foi Antonio Gomes. Em 1994, quem apitou a final entre Juventus 0x0 Rio Branco Football Club (em 11/10) foi Raimundo Nonato Guimarães, sendo seus auxiliares José Cláudio e Josemir Raulino. Em 25 de agosto de 1995 ocorreu a partida final do campeonato, entre Atlético Acreano 0x2 Juventus e quem apitou foi o experiente árbitro Marcos Antonio Barros Café. Foi o mesmo árbitro que em 9 de agosto de 1996 apitou a final do campeonato entre Rio Branco 2x2 Juventus. Na decisão do campeonato do ano seguinte, em 22 de agosto, foi o mesmo árbitro que apitou a final entre Rio Branco 3x1 Independência. Foram auxiliares Neivaldo Moura e José Cláudio (árbitro reserva Carlos Mendonça). Foi o mesmo árbitro da final de 98 entre Independência 0x0 Rio Branco (em 9/06), campeonato este conquistado pelo tricolor independente. Os seus auxiliares foram Raimundo Guimarães e Jefferson Holanda. No campeonato de 1999 o árbitro da partida final foi o experiente Paulo César Oliveira, da Federação Paulista e do quadro de árbitros da FIFA. Seus auxiliares foram Charles Antonio e José Ferreira. A partida final foi



Da esquerda para direita: Manuel Félix de Sousa, Adno Freire do Rosário, Adônidas Feitosa, Adalberto Mendes Pereira, Almir Dankar e Mário Carrion. Foto: acervo JCL





entre Vasco 0x0 Independência. Com este placar, a equipe vascaína conquistou seu primeiro título profissional. No campeonato do ano seguinte (2000), quem conquistou o título foi o Rio Branco Football Club, que venceu o tricolor independente por 3x0 (em 4/08). O árbitro da partida final foi Marcos Antonio Barros Café, com auxílio de José Ferreira e Springer Mendes. Foi esse mesmo árbitro que apitou a última partida do campeonato de 2001 entre Vasco 2x0 Rio Branco Football Club (em 28/07). Foram auxiliares desta vez Carlos Augusto e Emerson Ferraz. No campeonato de 2002, a mesma final, desta vez vencida pela poderosa equipe estrelada, 4x0 (em 30/06). O árbitro central foi Marcos Antonio Barros Café com auxílio dos bandeirinhas Civaldo Néri e Carlos Augusto. Em 2003, as duas equipes voltam a se enfrentar no Stádium José de Melo, desta vez o árbitro foi Francisco Antonio Teles, que consagrou o

Rio Branco Football Club campeão da temporada ao vencer o Vasco por 2x0 (era o bicampeonato do Estrelão). O tricampeonato do Estrelão foi vencido acima do Juventus, 2x0. O arbitro central foi Ayrton Viana de Lima, auxiliares Carlos Augusto e Renner Santos. O jogo ocorreu em 18 de julho na arena do José de Melo.

Para o Campeonato Acreano de 2005, o Departamento de Arbitragem da Federação Acreana de Futebol escalou os árbitros Francisco Teles, Antonio Nericláudio, José Cláudio, Reginaldo Barbosa, Marcelo Henrique, Carlos Ronne, Carlos Santos, Carlos Mendonça, Josimar Almeida, estes dois árbitros reserva em algumas partidas. Para bandeirinhas em 2005 foram Charles Antonio, Carlos Mendonça, Luciana Almeida, Sandro Vasconcelos, Mário Jorge, Janilda Melo, Antonio Belém, Justino Aprígio, Carlos Augusto, Renner Santos e Civaldo Néri.



Adalberto Araújo



José Ribamar

### Curiosidades

“Os primeiros árbitros de futebol surgiram em 1874”.

“Em 1878, o apito começou a ser usado e isso aconteceu no Nottingham Forest Ground”.

“Em 1881, os árbitros recebem os poderes que são reconhecidos hoje”.

“Em 1891, os fiscais de linha substituem os antigos árbitros de campo”.

“Em 1894, os árbitros conquistam o poder total dentro do campo”. (Orlando Duarte, In Futebol: Histórias e Regras)



Albertino Chaves



Edson Nogueira



Adalberto Pereira



Marcus Café



Hilário Santos



Osmar Valente



Aldeci Paz D'Ávila



Acreano



Adonidas Feitosa



Wagner Cardoso



## Os campos de futebol

**D**eve-se a concretização do primeiro campo para a prática esportiva em Rio Branco ao idealizador e um dos fundadores do Rio Branco Football Club Luiz Mestrinho Filho, um conceituado advogado amazonense recém chegado a Rio Branco e alto funcionário dos Correios e Telégrafos que incumbido pelos demais Natanael de Albuquerque, Conrado Fleury, José Francisco de Melo, Mário de Oliveira, Alfredo Ferreira Gomes, Manoel Vasconcelos, Francisco Lima e Silva, Pedro de Castro Feitosa, Jayme Plácido de Paiva e Melo, logo tratou de manter diálogo com o prefeito departamental do Alto Acre médico Augusto Monteiro que prontamente atendeu o pedido cedendo uma área de mata bruta. Era o que realmente estava faltando para os fundadores do Rio Branco Football Club, haja vista a fundação de forma bem organizada do clube estrelado. O terreno cedido ficava numa parte alta da

cidade e nas proximidades ainda não havia sido construído o conjunto arquitetônico do Quartel General da corporação militar acreana. Há de se crer que antes da fundação em 8 de junho de 1919 do Rio Branco Football Club havia um terreno onde se praticava esporte, ainda bretão, e também, os exercícios físicos de disciplina militar aplicados aos integrantes da Companhia Regional do Alto Acre. Foi dentro dessa Companhia que surgiu meses antes da fundação do time estrelado o Militar Football Club, comandado pelo Capitão Germiniano Amorim. A estréia vitoriosa do Rio Branco Football Club foi com o Militar Football Club em 14 de julho de 1919 pelo elevado escore, 5x0, o mesmo dia da inauguração do campo desportivo da Praça Rodrigues Alves, uma segunda-feira então. O segundo jogo entre as duas equipes ocorreu seis dias depois (domingo, 20 de junho) e o time estrelado venceu com um placar menor, 4x0. O terceiro foi no mês seguinte (dia 6) e se registrou nova derrota do time militar, 2x1, e o primeiro gol sofrido pelo Estrelão, uma falha do goleiro Alfredo. Registra a história que antes da fundação do Rio Branco Football Club já existia o Acreano Sporting Club, fundado três meses antes, 10 de abril. A estréia desse time contra o Estrelão foi na tarde de domingo, 21 de setembro de

1919 e perdeu por 3x0. Num total, no ano inaugural da nova praça esportiva foram realizados 9 jogos, todos vencidos pelo Rio Branco Football Club; a estatística registra 39 gols marcados, destes 3 contra o time estrelado. No ano seguinte, ali foram marcados 29 gols em 9 partidas, sendo 8 válidas pelo primeiro certame riobranquense de futebol, campeonato esse vencido pelo Ypiranga Sport Club, equipe arqui-rival do Rio Branco Football Club. O único amistoso daquele ano foi entre o Estrelão e Selecionado Xapuricense, que foi derrotado pelo escore mínimo.

Foi a partir do enfrentamento dessas equipes que o novo campo de futebol logo se tornou a principal arena da nova era do futebol no Acre. A arena anterior ficava em Xapuri, onde, em meados de 1912 já se praticava futebol e somente em 1915 é que se tem a notícia da fundação de duas agremiações esportivas, "Xapury Sport Clube", e "Commercial Football Club".

Quando da inauguração do novo Quartel General da corporação militar acreana, em 1929, a arena desportiva da Praça Rodrigues Alves foi palco de constantes exercícios militares e vez por outra, ali se realizavam jogos como de antigamente. Essa situação não era de



Da esquerda para a direita: Adolpho Soares, sub-comandante da Força Policial; desembargador Souza Ramos; governador Hugo Carneiro; advogado Nembri de Brito; advogado Fellype Meninêia; atrás dele em pé o dr. Francisco D' Oliveira Conde; e a sua esquerda o sargt. Manoel Fontinele de Castro. Foto inauguração do Stadium de futebol do Rio Branco Football Club, tirada na manhã do dia 8 de junho de 1929. Foto: relatório do dr. Hugo Carneiro





agrado dos dirigentes do time estrelado tanto que naquele ano não foi possível a realização do certame esportivo. Em função disso, o governador do Território Federal do Acre Hugo Ribeiro Carneiro, sensibilizado com a tal situação não mediu esforços na melhoria de uma extensa área de mata virgem doada há alguns anos pelo casal estrelado José Francisco de Melo e sua esposa d. Isaura Parente de Melo. A inauguração da arena esportiva do próprio Rio Branco Football Club ocorreu de forma elegante e prestigiada pelo governador e todo seu gabinete, e esse fato inaugural e histórico ocorreu no dia em que o clube comemorava 10 anos de fundação. Somente em 1949 é que o antigo campo da Praça Rodrigues Alves foi desativado e a área completamente ajardinada, dando assim, característica de uma majestosa e elegante praça central da capital acreana. O ato inaugural ocorreu em 1o de outubro daquele ano com a presença do governador Raimundo Pinheiro Filho e a nata da sociedade riobranquense.

Já no Segundo Distrito da cidade de Rio Branco existia um estádio de futebol de propriedade do time do Pipiras, leia-se, Associação Atlética Acreana, cujo presidente de Honra era o governador Hugo Ribeiro Carneiro. O estádio do Pipiras tinha

até portões de entrada e era tido como um local de sucessivos eventos esportivos dos moradores; dos eventos esportivos realizados em abril de 1930 um foi em benefício da construção da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Ao que se sabe, em maio de 1930 o clube rubro-azul do Segundo Distrito tentou abrir um crédito especial de 3:000\$000 (três) contos de Réis junto ao Conselho Municipal de Rio Branco, o que não foi possível devido à forma de como se realizaria o pagamento. O objetivo era a melhoria das dependências do estádio do clube. Esse estádio ficava nas proximidades do atual Grupo Escolar Maria Angélica de Castro.

A história do futebol riobranquense registra em meados de 1946 o surgimento de uma nova área esportiva, que ficava na fazenda do seringalista Abrahão Alab, foi lá que surgiu o Independência Futebol Clube com o nome de Ypiranga Esporte Clube. Quem nos revela melhor esse surgimento e as condições de uso do campo são dois personagens do nosso futebol, José Chalub Leite (1939-1998) e seu inseparável amigo, José de Paz Barros, o Barrinho (1924-2003), "ecclético zagueiro que tinha apelido de Ferrolho e defendeu o Rio Branco Football Club e o Independência vários anos, nos 22 anos de boleiro". (JCL)

"Ao contrário do Rio Branco, clube da elite fundado dia 8 de junho de 1919 por intelectuais e gente muito rica, e por isso mesmo poderoso, o Independência teve uma origem humilde: os jogadores sem vez nos maiores times da época, como o RBFC, Boulevard, União, América e Fortaleza, onde não tinham oportunidade de exibir suas "craquezas". Era gente pobre, humilde, decente, como o músico Cotia, Baiano, Américo Vilela, os irmãos José Pedrinho e Calila Alab, Chico Tina, Raimundo Cleómenes, Popó, Ribamar, Gaguinho, Curitiba Montenegro, Manoel Araújo (Manoca), a maioria integrantes da ex-Polícia Militar do Território do Acre". (Depoimento de JCL)

"Barrinho abandonou o Rio Branco Football Club pelo Independência por causa de uma brincadeira sua num treino do time estrelado, quando dava duro nos atacantes e avisava: por mim só passa com ordem do presidente Isidoro Pereira. Tantas fez que o técnico Rui advertiu: Ou tu pára de jogar bruto ou sai já do treino. O zagueiro insistiu em ser espanador, acertou o ponta Arigó e foi expulso. Furioso, enquanto atirava a camisa nos pés do técnico avisou: Saio é de vez e não me procurem". (JCL)

"Isto ocorreu em 1946, quando o futebol de Rio Branco era supervisionado



Estádio do Rio Branco.  
Foto: Página 20



pela Liga Acreana de Esportes Terrestres, que em 24 de janeiro de 1947, se transformaria em Federação Acreana de Desportos. Barrinho foi convidado, então, para treinar no 'campo' do velho Abrahão Alab, por um grupo de amigos onde hoje é o bairro do mesmo nome, superpovoado, na Floresta e topou. O negócio era só bater bola, nem pensavam em organizar um clube". (JCL) "A gente saía do centro da cidade, que era um ovo, coisa de uma hora da tarde, tomando sol no lombo, a pé, durante duas a três horas, para chegar ao campo da fazenda do Abrahão Alab. O campo de futebol era um imenso pasto, cercado de arame farpado, com cocô fresco da boiada. Antes do treino, a gente limpava o terreno, tirava tocos, arrancava capim navalha, recolhia a bosta mole, e quando se ia dar um chutão tinha sempre alguma escondida nas macegas e aí aquele chuveiro de cocô de boi em cima do adversário, melando as chuteiras, camisas, o corpo da gente. Mas pior que os excrementos dos bois e vacas era o diabo do touro zebu sempre a nos dar carreiras acabando o jogo. Era todo jogo esse fuxico; o touro sempre acabava a festa, brabo que só o diabo. Quando não era o zebu, era a bola que faltava, usávamos até quatro feitas de seringa, compradas no mercado, leves e que variavam como chute e quando tocavam no arame farpado, murchavam após o estouro". (Barrinho)

Um outro campo de futebol existente no Segundo Distrito surgiu em 1953. Era uma extensa área doada pelo atleticano Armando Jobim para os treinos do Atlético Acreano; o local ficava onde hoje é o Bar 14

Bis proximidades do antigo Aeroporto Presidente Médice. Esse mesmo campo também ficou conhecido como Campo de Futebol Eduardo Pinho. Mas foi só em 29 de junho de 1968 que esse novo campo de futebol foi inaugurado, agora como Estádio Armando Jobim; a partida inaugural foi naquele sábado e foi servido um grande churrasco para os atletas veteranos e atuantes do clube além da grande torcida atleticana. Time dos Veteranos: Bruzugu, Mourão, Boá, Jonas e Bararu, Zé Cláudio e Zelito, Fernandes Diógenes, Roberto, Moisés e Oceano. Time dos Novos: Café, Alab, Oliveira, Edílson (Nanico) e Barata (Célio), Euzébio e Lelê, Toinho, Zémara, Victor e Rodomilson (Bebê). Coube a Toinho o gol inaugural; Lelê fez o segundo e o terceiro quem fez foi Euzébio; o gol de honra da equipe de veteranos foi feito pelo atacante Jonas. O árbitro da partida foi o rondoniense Nélo, ex-craque da Seleção de Rondônia. Anos depois, o clube chegou a possuir um outro estádio, o Frotão, localizado no Bairro Quinze.

Ainda existiam dois campos de futebol no Segundo Distrito nos idos anteriores, década de 1950. Um ficava no bairro Seis de Agosto e se chamava Praça Desportiva 'José de Almeida', onde lá treinava o time do bairro, o 'Seis de Agosto'. O outro time daquele lado da cidade era o Boulevard Futebol Clube. O estádio se chamava Estádio de Futebol 'Prefeito Boulevard Augusto Monteiro'. O primeiro jogo ali realizado foi em 18 de abril de 1951 numa partida amistosa entre o Estrelão contra o Boulevard, que perdeu por 4x2.

Já a Associação Desportiva Vasco da Gama também ganhou uma extensa área de mata virgem para ali ser construído seu estádio de futebol, hoje conhecido como Campo do Vasco, localizado no mais tradicional bairro da capital acreana, o Bosque. A doação do terreno foi feita na longínqua década de 1950 quando o clube era presidido pelo professor João Coelho de Carvalho.

Quem também possui um estádio de futebol é o São Francisco Futebol Clube, fundado em 10 de abril de 1967 pelo saudoso e incansável desportista Vicente de Andrade Chagas (Vicente Barata) falecido em janeiro de 1995. O estádio tem seu nome dado em homenagem a 'Carlos Alberto Simão Antonio', político e ex-presidente da Mentora entre 1972/1973. Popularmente esse estádio vem sendo chamado de Campo do Barata, uma homenagem ao fundador do clube franciscano. Na verdade, o surgimento desse campo data de 1950 quando o extenso bairro São Francisco era uma colônia agrícola do mesmo nome. O jogo inaugural que se tem registrado no campo da Colônia foi entre Rio Branco e o Imperial Esporte Clube, clube este fundado pelos moradores da colônia. O jogo inaugural foi no dia 28 de maio de 1950. Placar: 3x2 para o Estrelão. O segundo jogo ali disputado foi dia 7 de junho entre as duas equipes e desta vez o time da casa venceu apertado, Imperial 3x2. Em 1o de maio de 1974 é a vez do Clube do Povo, o Atlético Clube Juventus inaugurar o seu estádio de futebol. Esse estádio recebeu

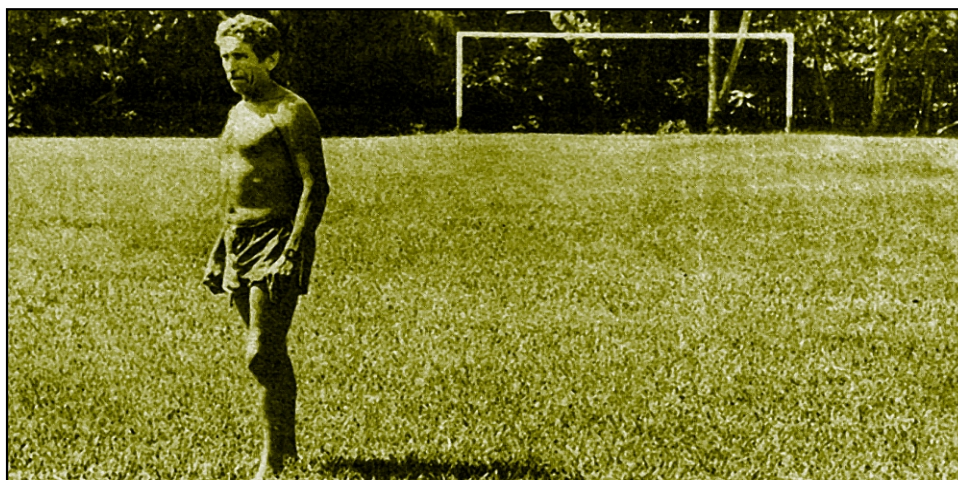


A inauguração do estádio do Atlético Acreano.  
Foto: JCL



nome completo em homenagem a um religioso “Dom Giocondo Maria Grotti”, que havia falecido em um trágico acidente aéreo em 25 de setembro de 1971 na cidade acreana de Sena Madureira. O prefeito de Rio Branco Durval Dantas deu uma grande parcela de sua contribuição como mandatário maior da municipalidade para que a inauguração realmente ocorresse no Dia do Trabalhador, 1o de Maio. A partida inaugural foi entre Atlético Clube Juventus e Atlético Acreano. O árbitro que apitou o primeiro tempo do jogo foi Wagner Cardoso; a seguinte o árbitro José Ribamar. A abertura do placar coube ao juventino Laureano (aos 14 minutos do 1o tempo). O segundo e último gol coube ao atacante do Clube do Povo Valter Prado (25 do 2o tempo). Jogaram pelo Juventus: Milton, Zé Maria, Brito, Mustafa (Abrahão), e Antonio Maria, Mauro, Dadão, Laureano (Vagner), Bolinha (Ceub), Eliésio (Valter Prado), Roberto (Hermínio). Pelo time do Segundo Distrito: Lero, Pitu, Carlinho, Mário Mota e Belo, Santiago, Eusébio (Teles) e Bené (Santana), Nilson, Carlão e Riva (Bidu).

No vizinho município de Rio Branco, de nome Senador Guimard, o clube local Associação Desportiva Senador Guimard - ADESG, que vem disputado sucessivamente o Campeonato Profissional, situa-se um estádio de futebol de nome Naborzão, uma referência ao ex-governador do Estado do Acre, Nabor Teles da Rocha Junior. Antigamente, esse mesmo estádio tinha outro nome, Osvaldão, dado em homenagem ao jogador Osvaldo Pinheiro de Lima, do Rio



Branco Football Club, e depois do Pipiras.

Campo do Barata. Foto: A Gazeta

Com a participação do Grêmio Esportivo no Campeonato Profissional de 1994, tem-se registro da existência de um outro estádio de futebol no interior do Acre, agora em Sena Madureira, esse estádio se chama “José Marreira Filho”, o Marreirão. Em 1994 foi o único ano que um time local fez parte do Campeonato Profissional.

Já a Mentora do futebol acreano é possuidor de um moderno estádio de futebol, o mais novo na capital acreana. Esse estádio teve suas obras iniciadas em 1998, sua capacidade é para 25 mil pessoas; está localizado no populoso bairro de nome Floresta; com estacionamento para automóveis.

O placar do Stadium José de Melo. Foto: JCL



A inauguração do estádio Dom Giocondo Maria Grotti. Foto: JCL





# Os certames e os campeonatos

**A**ntes mesmo da criação de uma mentora, que pudesse apoiar e dirigir os clubes, as únicas equipes de futebol existentes em Rio Branco já realizavam partidas entre si válidas por um certame anual, onde, no final da temporada, uma equipe saíria como campeã. Foi assim o que aconteceu com as quatro equipes esportivas existentes em 1919: Militar Football Club, Acreano Sporting Club, Rio Branco Football Club e Ypiranga Sport Club.

Pelas sucessivas partidas disputadas entre julho a dezembro, a equipe do Rio Branco Football Club sagrou-se campeã. Só essa equipe no primeiro ano de sua existência disputou 9 jogos marcando 36 goals e levando 3. O vice-campeonato ficou com Ypiranga Sport Club.

O segundo certame riobranquense de futebol teve início dia 9 de maio na Praça Esportiva Rodrigues Alves. As equipes inscritas ao título de 1920 foram Rio Branco Football Club, Militar Football Club (Team Militar), Acreano Sporting Club, Ypiranga Sport Club, Associação Atlética Acreana (Pipiras), Catuaba Futebol Clube, e Brasil Esporte Atlétic. O certame anual haveria de ter sido iniciado na tarde de domingo, 9 de maio, mas devido às modificações que a Praça Esportiva Rodrigues Alves teve, o início do certame só aconteceu dia 30 do mesmo mês entre Rio Branco Football Club e Acreano Sporting Club; o time estrelado venceu a partida, 4x2. Com a menor contagem de pontos perdidos, a equipe do Estrelão, o Ypiranga Sporting Club sagrou-se a grande campeã do certame de 1920, ficando com o time estrelado o vice-campeonato. No ano seguinte foi criada a Mentora do futebol acreano, a LIGA ACREANA DE SPORTS TERRESTRES- LAET, e com ela o esporte ganhou em organização, tanto que, para o novo certame só disputaram o título as equipes que tinham suas organizações estatutárias em dia e seus atletas devidamente registrados no clube e inscritos na Mentora. Deixaram de fazer parte do novo certame as equipes do Militar Football Club, Associação Atlética Acreana, Catuaba Futebol Clube e do Brasil Esporte Atlétic. Assim, disputaram o primeiro título oficial da Mentora somente as equipes do Rio Branco



Football Club, Acreano Sporting Club, e Ypiranga Sport Club. Quem nos revela os acontecimentos desse certame oficial da Mentora é José Chalub Leite:

“Não riam: mesmo com três clubes filiados, promoveu a Liga o Torneio Initium, no dia 9 de junho. Eram os primeiros jogos oficiais do Rio Branco. Falta-nos registros de duração desses jogos do torneio inaugural do campeonato, existem porém, os resultados: Rio Branco 10x0 Acreano. O segundo jogo, decidindo o primeiro título oficial em favor do estrelado, terminou em 2x0, em cima do Ypiranga.

O time campeão formou no final do 2º turno contra o Ypiranga: Alfredo, Zé Bezerra e Olavo, Nobre, Bandeira e Joça, Fontenelle, Gaston, Mello, Jacob e Carlos”. (Revista do Estrelão, Nº 1, página 23)

Com a extinção de vez do Militar Football Club e do Acreano Sporting Club após o encerramento do certame, ambas em 1921, ficou impossível a realização da mesma competição no ano seguinte, o segundo, haja vista estarem legalizadas perante a Mentora somente as equipes do Rio Branco Football Club e o Ypiranga Sporting Club. A crise foi considerável a tal ponto que entre 1922 a 1927 não houve o Certame Riobranquense de Futebol Amador; só no ano seguinte, 1928, ano em que o Rio Branco Football Club sagrou-se campeão; o vice-campeonato

coube ao Ypiranga Sport Club. No ano seguinte, a crise volta; é que o presidente da LIGA dr. Amanajós de Araújo instituiu a partir de 1930 o verdadeiro campeonato da cidade. A reunião da LIGA que decidiu essa nova fase do futebol riobranquense ocorreu no dia 28 de junho de 1930. Com essa decisão, a diretoria do Rio Branco Football Club resolveu desligar-se da Mentora, ficando somente a disputa daquele que seria o primeiro campeonato acreano de futebol de 1930 pela Associação Atlética Acreana (Pipiras) e Associação Atlética Militar que se sagrou campeã em 1930 da LIGA; conseqüentemente, o vice-campeonato ficou com o time do Pipiras. As duas equipes estavam em dia com as exigências da LIGA.

Com a volta do Rio Branco Football Club aos gramados em 1934 é dado reinício aos campeonatos da Mentora. Entre esse ano até a fundação da futura e nova Mentora do futebol acreano, a FEDERAÇÃO ACREANA DE DESPORTOS - FAD (em 1947) novos times de futebol são fundados. Como o campeonato anual de futebol fazia falta, em 1933 surge então o forte América Sport Club, time que viria a se tornar o novo arquirrival do mais antigo time de futebol da cidade em atuação, o Rio Branco Football Club, embora que sua diretoria fosse formada por desportistas vindos do time estrelado. A volta do Rio Branco Football Club à LIGA só ocorre quando o clube comemora seu 15º aniversário de fundação (8 junho de 1934). É nessa data que assume a nova diretoria presidida pelo dr. José Alfredo Leão Martin. Assim, o time estrelado sagra-se bi-campeão da LIGA nos anos de 1935/1936, o mesmo acontece com o América, duas vezes vice-campeão. Já em meados de 1937, surge uma nova agremiação esportiva, alvirrubra, o Independência Esporte Clube, que disputou sua primeira partida amistosa contra a Associação Atlética Militar no dia 11 de setembro. Nesse confronto, venceu o Militar, 3x1; o atacante Wilson abriu o placar, deixando a equipe Militar surpresa e logo indo contra a desvantagem. A pressão foi tamanha que o placar foi invertido e esticado, 3x1, gols de Mocê, Aldo, e Dantas. Com a vitória, o Militar levou a Taça “Luiz Aranha”. O outro confronto entre as duas equipes em atuação no José de Melo deu



empate, 2x2, jogo realizado em 12 de outubro. Com as partidas vencidas, o team militar ficou na vice-liderança e o Estrelão, levou o título de 1937. O terceiro e último jogo na arena do José de Melo ainda em 1938 foi entre o Independência e Comercial Sport Club. Em poucos meses de atuação e o desânimo dos jogadores do Independência, decidiu-se pelo seu fim, fora das quatro linhas, o motivo foi as sucessivas derrotas, tanto para o Estrelão quanto para o Comercial Sport Club, que ficou como vice. No campeonato do ano seguinte, não foi possível levantar em dados quem foi o vice-campeão da temporada, somente o campeão: Rio Branco Football Club.

Em outubro de 1940 surgem mais dois

grêmios esportivos em Rio Branco: Guarani Esporte Clube e Grêmio Estudantil "Epaminondas Jácome", além do time do Abunã Esporte Clube. As fracas e fáceis partidas entre o Estrelão e essas equipes, a conquista de um novo título fechou a temporada de 1940. Assim, não foi possível saber quem foi o vice e nem muito menos em 1941, ano em que o time estrelado novamente leva o título maior. Somente dois times surgem em 1942, o Duque de Caxias Sport Club, e Associação dos Comerciantes Acreanos, tidos como da Segunda Divisão. Estes dois times, mais o Rio Branco Football Club, Penápolis, e "Acre", juntos vão disputar o título de campeão da cidade pela realização da temporada 1942 da LIGA. O Rio Branco Football Club sagrou-se vice-campeão ao

perder para a equipe do Duque de Caxias pelo placar mínimo com a seguinte formação: Kleber, Paulo e Aben Omar, Zecorrêa, Sepetiba, Banha, Moacyr, Alemão, Chalub, Dudú, e Malveira. Até esse campeonato, o time estrelado era imbatível, havia conquistado os campeonatos desde 1935, fato repetido nos anos de 1943 até 1947, sagrando-se assim, o primeiro time campeão da nova Mentora do futebol, FAD e detentor do maior número de campeonatos ganhos. Não fomos capazes de coletar dados esportivos para se saber quem foram os vices-campeões nos anos de 1943 a 1945. Fácil foi levantar dados da conquista do tri-campeonato do Estrelão nos anos de 1943/1944/1945.



mesma equipe guaporeense e venceu fácil, 3x1. O único gol feito pelo time visitante foi numa falha do goleiro estrelado (Meira) frente ao atacante Caveira. Perdendo pelo placar mínimo, o time acreano ainda no primeiro tempo buscou o empate e conseguiu. Aos 44, Arigó deixou tudo igual. No segundo tempo, o Estrelão foi para cima do adversário e a zaga do Ferroviário não teve como barrar o avanço dos estrelados. Aos 6 minutos Helinho vira o jogo; 2x1. Aos 19 o placar é ampliado. O goleiro Domingos não segura o segundo chuteado do atacante Dudú. O árbitro da partida Lamas apita para o centro do campo, final de jogo: Rio Branco Football Club 3, Ferroviário 1. O jogo foi no Stádium do Estrelão. As equipes: Rio Branco: Meira, Orsete e Jaime, Sepetiba, Carioca e Valdê, Aloísio, Arigó, Dudú, Elden e Elínio. Ferroviário: Domingos, Batata e Frederico, Mário, Meia-noite e José, Raimundinho, José Antonio, Sebastião, Caveira e Rocha.

1946

## Como foi o último campeonato promovido pela LAET

Para a conquista máxima do título de campeão da LIGA e pelo Conselho Regional de Desportos os clubes começaram suas programações esportivas enfrentando adversários em jogos amistosos. O primeiro ocorreu entre o time acreano (Fortaleza Futebol Clube) enfrentando o Ferroviário Atlético Clube do

visinho Território do Guaporé, hoje Estado de Rondônia. A partida, apitada pelo árbitro acreano Mário Lamas ocorreu nos gramados do Stádium do Rio Branco Football Club na tarde dominical de 17 de junho. O placar foi o inesperado, 6x0 para o Ferroviário. O time acreano deixou vaziar 6 vezes a principal área de sua proteção, o gol, marcados por Rocha (19 minutos do 1º tempo), Raimundinho (aos 33 do 1º tempo) e por José Antonio (44 minutos da etapa inicial). Na fase suplementar, Caveira faz mais um gol (1 minuto de jogo); Raimundinho marca novamente (2 minutos após); Sebastião aos 19 fecha a goleada). As equipes: Fortaleza: Mossoró, Salomão e Paulo Vicente, Júlio e Graça, Moreira, Hirundino, Cholada, Matos e Caetano. Ferroviário: Domingos, Frederico e Batata, José, Meia-noite, Rocha, Caveira, Sebastião, Raimundinho e José Antonio.

Já o Rio Branco Football Club enfrentou a



Foto histórica do primeiro time do Independência, de camisa alvinegra. Em pé, da esquerda para direita: Cotia, Ribamar, Cleómenes, Zé Alab, e Calila. Agachados: Chico Tina, Popó e Manoca. Barrinho (deitado), Abílio (1º goleiro do timão) e Américo Vilela. Na estréia, perdeu para o Estrelão, 9x0. Foto: Acervo José Chalub Leite Reprodução: JWA.



Após essas duas partidas, os dirigentes do clube estrelado resolveram então formar um selecionado com objetivo de enfrentar o time visitante. A partida foi realizada no mesmo Stádium na tarde de 26 daquele mês. O selecionado acreano foi formado com jogadores do Estrelão e do Fortaleza. Eis: Mossoró, Orsete e Carioca, Sepetiba (Valdé), Júlio e Cholada, Caetano (Aloísio), Arigó, Dudú, Elden e Elínio. Ferroviário: Domingos, Batata e Frederico, Mário, Meia-noite e José, Raimundinho, José Antonio, Sebastião, Caveira e Rocha. O placar foi 2x1 a favor do selecionado acreano, gols de Caetano, e Sepetiba. O gol de honra do Ferroviário foi feito pelo atacante Caveira, aos 42 minutos do 2o tempo.

Antes da abertura do Campeonato Municipal da Cidade aconteceu um jogo amistoso entre o Rio Branco Football Club contra o Fortaleza. Pela superioridade estrelada, todos davam por certo que a vitória seria consagrada quando o árbitro apitasse o fim do jogo, mas não, o Fortaleza surpreendentemente virou o jogo e não mais deixou o Estrelão empatar. Final 2x1 para o Fortaleza. O jogo foi dia 1o de setembro.

A abertura do Campeonato Municipal da Cidade de 1946 promovido pela LIGA e pelo Conselho Regional de Desportos foi em 7 de setembro com a realização do Torneio Início envolvendo as equipes do Rio Branco Football Club, do Independência Futebol Clube, do América, do Vila Ivonete, e do Fortaleza Futebol Clube. Os jogos tinham duração de 30 minutos. O primeiro jogo foi entre Rio Branco Football Club versus Independência. O segundo: Vila Ivonete versus Fortaleza. 3º jogo: América versus Vencedor do 2o jogo. O 4º jogo entre Vencedor do 3o versus Vencedor do 1º jogo. Os árbitros escalados foram Paraíba (1o jogo), Romeu (2º e 3º jogos), o 4º jogo (final), árbitro Mário Lamas. O ganhador do torneio recebeu a Taça de Campeão do Torneio Início Versão 1946, ofertada pelo engenheiro e desportista Otino de Freitas. Eis os resultados: Rio Branco 1x0 Independência. Vila Ivonete 0x1 Fortaleza. Final: Rio Branco 2x0 Fortaleza. Campeão: Rio Branco Football Club, invicto.

O primeiro jogo válido pela conquista do Campeonato Municipal da Cidade de 1946 foi entre Rio Branco Football Club e Independência Futebol Clube. Placar não desejado pela Estrelão: 1x1. O segundo confronto entre as duas equipes foi desastroso para o tricolor. Derrota de 10x0. A primeira goleada do Estrelão. O jogo ocorreu dia 15 de setembro no Stádium do time comandado pelo major Isidoro Pereira. O árbitro da partida foi Mário Lamas.

A segunda partida do campeonato foi entre Fortaleza e Vila Ivonete. O jogo foi no mesmo local, dia 22. O placar foi igual ao do jogo do Estrelão e tricolor. O jogo seguinte entre América e Independência marcado para o dia 29 só aconteceu dia 13 de outubro. O local foi no gramado da Rua Rui Barbosa, Campo Desportivo da Praça Rodrigues Alves. Resultado: desforra do Independência: 7x2. O goleiro do América Zé Vasconcelos não teve como segurar o forte ataque do time tricolor comandado por Cholada. Essa desforra do Independência foi em virtude da goleada sofrida antes pelo América (10x0). O outro jogo foi entre Rio Branco Football Club e Vila Ivonete. Vitória do Estrelão: 3x1. No domingo seguinte, dia 20 foi a vez do confronto entre Vila Ivonete e Independência. Placar 4x4. O jogo próximo foi entre a forte equipe candidata ao título enfrentar seu arquirrival, o América. Resultado: 2x2. Nesse confronto o América jogou com Zé Vasconcelos, Wanderlin, Reinaldo, Hildebrando, Severo, Job, Mussa, Erundino, Tara, Ricardo e Malveira. O Rio Branco Football Club jogou com a seguinte formação: Rui, Jaime, Orsete, Waldé, Carioca, Salomão, Dudú, Fuzarca, Arigó, Elínio e Erié. O jogo realizado dia 3 de novembro entre Fortaleza e Independência foi apitado pelo árbitro Lamas e ao apito final o consagrou a inesperada vitória do time do Fortaleza pelo elevado placar de 6x3. O confronto seguinte entre o América contra a fraca equipe do Vila Ivonete foi na arena do campo do Rio Branco Football Club. O jogo foi no dia 10. Placar América 2x1. Jogaram: pelo América: Zé Vasconcelos, Wanderlin, Reinaldo, Hildebrando, Severo, Job, Paulo, Erundino, Chiquirí, Chalub e Domingos. Pelo Vila Ivonete: Fernandes, Gentil, Graça, Souza, Edmundo, Luiz, Almada, Pedro (Dedé), Ademar, Idelfino e Osvaldino. Com essa vitória o América alcança a terceira colocação do campeonato. O árbitro da partida foi Romeu Soares.

A partida final do campeonato foi realizada no Campo Desportivo da Praça Rodrigues Alves no dia 17 de novembro, um dia festivo para o Acre, é que nessa data é feriado devido a assinatura do Tratado de Petrópolis, entre Brasil e Bolívia. O árbitro da partida foi Mário Torres Lamas. Enfrentou o poderoso time estrelado o tricolor, Fortaleza. O primeiro tempo da partida saiu 2x1, gols marcados por Elínio (Rio Branco, 20 minutos), Zé Antonio (Fortaleza, 26 minutos), e Dudú (Rio Branco, 40 minutos). O terceiro e último gol da partida foi um chuteado do forte atacante alvirrubro Dudú, gol do título e bastante comemorado, indefensável pelo goleiro Mossoró. Foram campeões: Rui, Orsete, Jaime, Salomão, Carioca, Waldé, Alemão, Elínio, Arigó,

Fuzarca, Dudú. Fortaleza: Mossoró, José, Paulo, Vicente, Cholada, Júlio, Francisco, Moreira, Matos, Zé Antonio, Edson. Após a partida final os jogadores campeões foram ovacionados e levados nos braços da torcida pelas ruas centrais de Rio Branco. O jogo ocorrido dia 19 entre América e Independência foi em disputa pelo vice-campeonato, Esse jogo foi vencido pelos americanos, 6x1. Os americanos Chalub, Chama e Erundino marcaram cada um dois gols. O gol de honra do tricolor foi marcado pelo atacante Birro. Foram vice-campeões da temporada: Zé Pedroca, Wanderlin, Reinaldo, Hildebrando, Severo, Job, José, Mussa, Erundino, Chalub, Chama, Paulo (Chiquirí). O Independência formou com: Abílio, Martins, Leão, Jurandir, Popó, Manôca Curitiba, Zé Abrão, Ribas e Edmilson, Vital, Raimundo (Chico Tina) e Birro. O árbitro da partida foi Romeu Soares.

Terminada a temporada de jogos pelo campeonato, novos jogos amistosos ocorreram. Dia 1o de dezembro o América, vice-campeão enfrentou o Fortaleza no Stádium do time estrelado. Foi uma goleada entanto levada pelo time do Fortaleza; 10 a 3. O placar do jogo só não mais esticado porque o árbitro Mário Lamas terminou a partida no tempo regulamentar. Os tentos do onze vencedor foram marcados por Mussa (4), Zé Moreira (4), Caetano (1), e Cunha (1). Pelo time goleado: Mossoró, Zé Antonio e Osvaldino. O outro jogo ocorreu no mesmo local e no dia 15. Foi entre o campeão da temporada contra o selecionado local. Rio Branco Football Club jogou com Francisco, Jaime, Orsete, Waldé, Carioca, Salomão, Alemão, Arigó, Fuzarca, Elínio e Dudú. O selecionado foi assim composto: Mossoró, Paulo, Wanderlin, Popó, Cholada, Job, Caetano, Zé Antonio, Moreira, Matos e Osvaldino. O confronto foi vencido pelos alvirrubros, 4x1. Pelo time estrelado fizeram gol Dudú (de pênalti 4 minutos de jogo), Elínio fez o segundo 10 minutos após, Fuzarca amplia, 3x1. No segundo tempo Arigó fez o último gol do time estrelado. O gol de honra do selecionado foi feito pelo atacante Zé Antonio antes do apito final.

As duas últimas partidas do ano foi entre Fortaleza e América. O penúltimo jogo foi no Stádium do Estrelão e ocorreu na tarde de 4º. feira, dia 25 de dezembro, Dia de Natal. O placar foi 6x3 para o Fortaleza. O jogo seguinte foi no mesmo local e saiu 2x2. Ambas partidas foram apitadas pelo árbitro Gonçalves Bastos. Pelo time do Fortaleza jogaram: Mossoró, Graça, Manoel, Vicente, Cholada, Xapuri, Zé Antonio, Mates, e Vital. Pelo América: Guedes, Reinaldo, Cunha, Job, Júlio, Wanderlin, Caetano, Chalub, Erundino, Zé Moreira, e Carioca.





**1947**

## O primeiro campeonato promovido pela FAD

O antepenúltimo jogo supervisionado pela LIGA e pelo Conselho Regional de Desportos ocorreu no dia 5 de janeiro de 1947 no Stádium do Rio Branco Football Club, o campeão invicto de 1946 contra o Independência Futebol Clube. Pela superioridade do Estrelão um resultado a seu favor já era esperado, tanto que o onze estrelado meteu 7 gols e levou 4 do tricolor.

Na semana seguinte aconteceram dois jogos beneficentes entre o campeão e o vice da temporada anterior, o América Esporte Clube. A renda do primeiro jogo (Cr\$ 1.782,00) foi em benefício social da Casa do Pobre assim como a segunda (Cr\$ 2.010,00). Os árbitros das partidas foram Gerardo Bastos e de D'Almeida Café. O primeiro confronto foi uma goleada do campeão, 7x1. No segundo, o placar foi bem diferente, 6x3 para o Estrelão. No mês seguinte, o time estrelado foi em campo para defender sua invencibilidade no 11º confronto. O local da peleja foi no Campo Desportivo da Praça Rodrigues Alves. Desta vez o Rio Branco Football Club enfrentou o Fortaleza. Nesse confronto, o Estrelão mostrou-se ser uma máquina de fazer gols. Ganhou por 3x2, gols de Salomão, Zé Antonio e Arigó. Pelo time tricolor marcaram Popó e Paulo II.

Tão logo empossada a primeira diretoria da nova Mentora do futebol acreano, a FAD, foi dado início às competições esportivas de caráter oficial. Primeiro, em 18 de abril ocorreu abertura oficial do Campeonato Relâmpago de Futebol, Versão 1947 com o time campeão de 1946 enfrentando o Fortaleza Futebol Clube. O confronto foi vencido pelo Rio Branco Football Club, 3x1. O jogo seguinte o América enfrentou o Independência e venceu com a diferença de 2 gols: América 6x4 Independência. Antes de terminar o primeiro tempo, o time do Independência perdia de goleada (4x0). A etapa suplementar foi mais equilibrada: o tricolor fez mais gols. Apitou a partida o árbitro Rubens Carvalho. O confronto seguinte foi entre Rio Branco Football Club e América. Deu empate, 2x2. O árbitro dessa

partida foi Mário Lamas. Na tarde do dia 11 de maio foi a vez do confronto dos tricolores: Independência versus Fortaleza. Placar apertado: Independência 4x3 Fortaleza. O outro jogo foi entre Independência e América. Deu empate: 4x4. No penúltimo jogo desse campeonato jogaram Rio Branco Football Club e Independência, os dois últimos colocados do campeonato. Nesse jogo, o Estrelão venceu, 7x2. Destes, 5 foram de pênalti e os demais marcados por Meira e Dudú. Os dois gols tricolores foram marcados por Oldemar e Edmilson. O Rio Branco jogou com Rui, Orsete e Jaime, Brito, Valdemar e Salomão, Erié, Eliésio, Meira, Dudú e Barroso. Independência: Chico-Tina, Leão e Gilmar, Luiz, Edmundo e Etelvino, Pedrinho, Aldo, Oldemar, Raimundo e Edmilson. Árbitro foi Mário Lamas. O último jogo desse campeonato foi no dia 25 de maio entre os líderes América e Fortaleza. A partida foi tensa e cheia de lances emocionantes; ambas as equipes tinham chances de levar o primeiro título do ano. Mesmo assim, o líder americano comandado pelo técnico Braguinha (Milton Braga Rôla) ganhou a partida e o título com um gol de diferença: 4x3. O árbitro da partida Mário Lamas que expulsou logo no início o zagueiro tricolor Paulo e o atacante americano Caetano. Os campeões foram: Chico Fernandes, Wanderlin e Santana, Job, Carioca, e Cholada, Caetano, Zé Antonio, Osvaldo, Erundino e Diomedes. Fortaleza: Mossoró, Paulo e Alemão, Vicente, Matos e Bararú, Osvaldino, Xapuri, Zé Moreira, Popó e Manu.

### Resumo da temporada/1947:

**20 jogos; 214 gols marcados**  
(102 no 1º Turno e 112 no 2º).

<b>Rio Branco</b>	Campeão invicto com 8 vitórias; marcou 47 gols e sofreu 4. 0 ponto perdido.
<b>Fortaleza</b>	vice-campeão com 4 vitórias, 3 derrotas, 1 empate; 21 gol pró e 18 contra. 7 pontos perdidos.
<b>América</b>	2 vitórias, 4 derrotas, 2 empates; fez 18 gols, levou 24. 8 pontos perdidos.
<b>Independência</b>	3 vitórias, 4 derrotas, 1 empate; fez 12 gols e levou 22. 11 pontos perdidos.
<b>Satélite</b>	1 vitória, 7 derrotas; fez 9 gols e levou 39. 14 pontos perdidos.

O primeiro ano de atividades esportivas da FAD foi bastante recheado de eventos. Primeiro, a realização do Festival Esportivo Beneficente em favor da Casa do Pobre; depois a realização da Taça Foto Araújo e em seguida vieram o Torneio Relâmpago (América foi o Campeão); Torneio Initium (Satélite Clube o Campeão); Campeonato



**O time do Fortaleza, vice-campeão/1947. O arqueiro era o Mossoró. Foto: Arquivo Raimundo Peres Moura Acervo: JCL**

## 0 Campeonato Oficial de 1947

Primeiro Turno:		Segundo Turno:	
13/07	Independência 2 x 1 América	05/10	América 2 x 2 Independência
20/07	Satélite 0 x 9 Rio Branco	12/10	Rio Branco 6 x 0 Satélite
27/07	Independência 0 x 3 Fortaleza	26/10	Fortaleza 0 x 2 Independência
03/08	América 3 x 1 Satélite	08/11	Satélite 1 x 4 América
10/08	Rio Branco 2 x 1 Fortaleza	11/11	Fortaleza 0 x 5 Rio Branco
17/08	Independência 2 x 3 Satélite	16/11	Satélite 0 x 4 Independência
25/08	Rio Branco 5 x 0 América	26/11	Rio Branco 7 x 2 América
31/08	Satélite 1 x 6 Fortaleza	01/12	Fortaleza 5 x 3 Satélite
21/09	Independência 0 x 6 Rio Branco	07/12	Rio Branco 7 x 0 Independência
28/09	América 2 x 3 Fortaleza	16/12	Fortaleza 3 x 3 América
<b>Campeão:</b> Rio Branco <b>Vice:</b> Fortaleza		<b>Campeão:</b> Rio Branco <b>Vice:</b> Independência	

Municipal de Futebol da Cidade de Rio Branco (o vencedor garante o título de Campeão da Mentora); Torneio Quadrangular "7 de Setembro" (América sagrou-se Campeão) e no mês de outubro a realização do Troféu Major Pinheiro Filho. Sem contar ainda que os jogos amistosos sempre tiveram a supervisão da Mentora, que escalava árbitros do seu quadro.

Um desses amistosos foi entre a poderosa equipe americana contra o tricolor Fortaleza. O evento ocorreu no campo desportivo da rua Rui Barbosa na tarde de 7 de junho de 1947. O placar foi esticado a favor do América, 9x2. O outro amistoso (dia 22) foi entre o Independência contra os rapazes do time estrelado, que perderam de 3x2, uma inesperada derrota do time do major Isidoro Pereira. No confronto anterior (dia 18), o Rio Branco Football Club goleou o Independência pelo elevado escore, 7x2, partida essa válida pelo Torneio Relâmpago. Pelo Estrelão jogaram Rui, Orsete e Jaime, Brito, Valdemar e Salomão, Erié, Elínio, Meira, Dudú e Barroso. Pelo time tricolor Chico-tina, Leão e Gilmar, Luiz, Edmundo e Etelvino, Pedrinho, Aldo, Oldemar, Raimundinho e Edmilson. O árbitro dessa partida foi Mário Lamas.

Na tarde do dia 23 de junho de 1947 a FAD divulgou o calendário de eventos e os jogos do Torneio Initium assim como do campeonato oficial com os seguintes jogos: Rio Branco x América (dia 13/07); Fortaleza x Independência (dia 20/07); América x

Fortaleza (dia 27/07); Rio Branco x Independência (03/08); Rio Branco x Fortaleza (10/08); América x Independência (17/08). Já a tabela do Torneio Initium ficou assim definida: Rio Branco x América; Fortaleza x Independência; vencedor do 1º x vencedor do 2º confronto. Todos os jogos desse torneio foram realizados no dia 6 de julho no Stádium do Rio Branco Football Club. Os confrontos: América 0x1 Rio Branco; Fortaleza 1x1 Independência (tempo normal; penalidades: 5x2 para o Independência); Independência 0x0 Satélite Clube (tempo normal; penalidades 4x2, derrota do tricolor independente); em seguida jogaram Rio Branco x Satélite: 0x0; penalidades 4x2 para o Satélite Clube, sagrando-se assim Campeão do Torneio Initium/1947.

Dia 13, domingo, ocorreu a abertura oficial da temporada/1947 com o América enfrentando o Independência. O árbitro da partida foi Mário Lamas. Nesse confronto, derrota do América, 2x1. No domingo seguinte (dia 20), a poderosa equipe do Estrelão sapecou a maior goleada do ano; 9x0 contra o Satélite Clube, que não teve forças suficientes para suportar o ataque estrelado dos irmãos Elínio, Erié e Dudú, os goleadores da tarde. Na defesa estrelada comandada por Sepetiba e Jaime o Satélite Clube sequer fez um chute a gol de forma perigosa. O confronto seguinte (dia 27) foi entre os tricolores Independência 0x3 Fortaleza. Marcaram gol o atacante Hélio (28 do 1º tempo); Xapuri (10 minutos do 2º tempo), e Zé Moreira (30 da etapa final). O

árbitro foi J. Bastos. Local do confronto: estádio do time estrelado. O quarto jogo da temporada oficial da FAD ocorreu dia 3 de agosto na Praça Rodrigues Alves. Apitou a partida o árbitro Ruy Azevedo. Quando suou o apito final foi assinalada vitória do América por 3x1 sobre a fraca equipe do Satélite Clube. No domingo seguinte (10/08) realizou-se o clássico do futebol riobranquense: Rio Branco x Fortaleza. O jogo foi agitado e o árbitro da partida J. Bastos no final consagrou vitória do time estrelado: 2x1. As equipes arqui-rivais: Rio Branco: Chico (apelidado de Chiquirí), Jaime, Orsete, Brito, Waldemar, Sepetiba, Salomão, Dudú, Meira, Erié, Elínio. Fortaleza: Mossoró, Paulo, Bararú, Matos, Alemão, Vicente, Popó, Diamante, Moreira, Corregê, Rubens. Depois desse confronto o público presente no Stádium do Rio Branco Football Club vibrou na tarde de domingo, dia 17 de agosto, oportunidade em que se enfrentaram Independência e Satélite Clube. O árbitro da partida foi o tenente Braga Rôla. Do início ao fim o Satélite sempre saiu na frente. O goleiro Bastos não permitiu o empate do ataque tricolor. Final: Satélite 3, Independência 2. O outro clássico do futebol local era entre Rio Branco versus América; o clássico era chamado de flafiu riobranquino.

O primeiro confronto entre as duas equipes foi na tarde dominical de 25/08 no estádio do time estrelado. O árbitro da partida foi o professor Gerardo Parente. O placar foi surpresa para o público: 5x1, derrota dos americanos. A zaga americana falhou várias vezes com o avanço dos atacantes do Estrelão comandado pelos irmãos Elínio, Erié e Dudú. Equipes: Rio Branco: Chiquirí, Jaime, Orsete, Sepetiba, Waldemar, Brito, Salomão, Dudú, Elínio, Erié, e Meira. América: Chico, Epifânio, Wanderlin, Job, Júlio, Carioca, Caetano, Zé Antonio, Oswaldo, Erundino, Zé Correia. Com mais essa vitória, o time estrelado mantinha-se na ponta da tabela com uma boa vantagem na pontuação. Dia 31 de agosto foi a vez do confronto entre Satélite e Fortaleza. No final da partida o árbitro assinalou mais uma derrota do Satélite Clube, 6x1. O primeiro confronto entre o líder do campeonato com o tricolor Independência foi no dia 21 de setembro nos gramados do Stádium do Estrelão. O árbitro dessa partida foi Milton Braga Rôla. A zaga do tricolor também não resistiu o avanço dos atacantes do Rio Branco e foi sapecado de gols no fundo da rede: 6x0. Naquela tarde de domingo jogaram Chiquirí, Jaime, Orsete, Sepetiba, Waldemar, Brito, Salomão, Dudú, Elínio, Erié, e Meira, todos pelo Rio Branco. Pelo Independência: Chico, Gilmar e Leão, Graça, Edmundo e Pedrinho, Viltal, Oldemar, Boaventura, Cleomenes e Urubu. Com essa vitória, o Rio



# Em busca dos títulos

FUTEBOL ACREANO

1921  
1947  
2005

Cleomenes e Urubu. Com essa vitória, o Rio Branco sagrou-se antecipadamente campeão do 1o turno com 4 vitórias. A última partida desse turno foi um clássico entre Fortaleza e América. O evento ocorreu na tarde de domingo (dia 28 de setembro) no Stádium do Rio Branco Football Club. Nesse confronto, o Fortaleza sagrou-se vice-campeão ao vencer de virada o América, 3x2. O árbitro foi o professor Gerardo Parente Soares.

O retorno teve início dia 5 de outubro entre América e Independência. Esse jogo saiu empatado em 2 a 2. O jogo seguinte (dia 12) foi entre Rio Branco e Satélite Clube. Vitória estrelada: 6x0. Foi a partir dessa nova goleada que os rapazes passaram a ser chamados "leões da estrela rubra". Após esse jogo, a Mentora suspendeu temporariamente os jogos do retorno para a realização do quadrangular entre o Arauto Xapuriense, Rio Branco, Fortaleza e América. O evento foi o coroamento do time xapuriense como o mais novo filiado da FAD. Era a realização do Troféu Major Pinheiro Filho. O primeiro jogo foi no sábado, dia 19 de outubro entre Arauto Xapuriense e América. Deu empate; 2x2. O segundo encontro foi entre o time xapuriense contra o Fortaleza. Resultado: 2x1, nova derrota do tricolor. Com essa vitória o Arauto Xapuriense enfrentou o líder do campeonato, Rio Branco. O jogo foi no dia 21 (terça-feira) e o árbitro da partida Gerardo Parente Soares souo apito final consagrando vitória estrelada: 2x0 (Elínio e Eiré - o Leão Vermelho, vazaram a rede do goleiro xapuriense). A crônica esportiva riobranquense finaliza dando ampla vitória ao esporte acreano. Os dirigentes do time xapuriense trouxeram 13 jogadores: Elias Fadul, Alberto Zaire, Guilherme Zaire, Afonso Zaire, Roldão, Alberico Martins, Raimundo Neves, Alcio Felício, Guilherme Lopes, Álvaro Mota, Praxedes Pereira, Lourival Paiva, e Oscar Paiva.

O retorno do campeonato foi no domingo, dia 26 entre Fortaleza e Independência. Com gols de Aldo e Cutia (Vidal) o Independência venceu fácil a partida: 2x0. O jogo seguinte, também no Stádium do Rio Branco Football Club foi entre Satélite Clube e América. O resultado nesse confronto foi esperado devido a superioridade dos americanos: 4x1. Na semana seguinte (dia 11) o Estrelão venceu de goleada (5x0) o seu arquirrival, o Fortaleza. Com essa massacrante vitória, o Rio Branco Football Club consagra-se campeão da temporada por ampla antecipação, com gols individuais de Erié e Dudú (etapa inicial), e Meira, Dudú e Meira, respectivamente. O próximo jogo da temporada (dia 16) foi entre Satélite Clube e Independência. Nova goleada foi novamente registrada; 4x0 a favor do Independência;

Cutia (Vital) e Oldemar marcaram dois tentos cada em cada tempo de jogo. O árbitro da partida foi Farid Izahias. Dez dias depois o campeão da temporada aplica outra goleada, desta vez contra o América: 7x2.

O América saiu na frente com Zé Corrêa e Carioca, e Dudú e Erié empataram antes do encerramento inicial da partida. No segundo tempo, os leões da estrela rubra balançaram 5 vezes mais as redes do goleiro americano com Dudú, Arigó, Dudú, Meira e Dudú. Quem apitou essa partida foi o presidente do Fortaleza Futebol Clube, o árbitro Braga Rôla. Os quadros: Rio Branco: Chiquirí, Orsete e Jaime, Sepetiba, Waldemar e Salomão, Meira, Erié, Arigó e Dudú (Elínio). América: Chico, Fernandes, Reinaldo e Nilton (Carioca), Epifânio, Erondino e Euládio, Zé Corrêa, Zé Antonio e Balancê. Em 1º de dezembro é a vez do Fortaleza aplicar goleada no Satélite Clube (aplicou de 5x3). Na antepenúltima partida da temporada (dia 7) entre o campeão Rio Branco Football Club aplicou uma baita goleada no Independência: 7x0. O árbitro da partida foi Mário Lamas. E antes de fechar a temporada do campeonato, deu empate (3x3) entre Fortaleza e América; essas duas equipes novamente se enfrentaram no final de semana seguinte para a disputa do vice-campeonato. Esse último jogo foi emocionante. O América antes do fim do primeiro tempo já vencia por 3x0. Diante dessa goleada, os tricolores voltaram para a etapa final com mais objetividade; seguraram a defesa e partiram para o empate e garantir assim, a vice-liderança possivelmente nas penalidades, mas não, aos 36 do segundo tempo o jogo estava empatado. Em uma falha da defesa do Fortaleza os

americanos passam na frente e nos últimos minutos, novo empate: 4x4. Diante do placar, o Fortaleza Futebol Clube sagrou-se vice-campeão de 1947. O árbitro dessa partida foi Mário Lamas e o jogo no Campo Desportivo da Praça Rodrigues Alves. No mesmo dia, três jogos amistosos foram programados entre Satélite Clube e Botafogo Futebol Clube; o campeão da temporada enfrentando o Independência e ainda Fortaleza e América novamente. Por motivos maiores não houve a primeira partida, só as demais. O Rio Branco venceu de goleada, 5x0; o América ganhou de 4x3 do Fortaleza. O último jogo do ano de 1947 ocorreu dia 28 de dezembro num outro amistoso, desta vez entre Beiruth (do 2º Distrito) e Pennápolis (do 1º Distrito). Era o jogo que estava faltando. O resultado foi favorável ao time do Segundo Distrito, 5x1. O goleiro Milton não foi feliz nos chutes certos dos atacantes do time do Beiruth. O árbitro da partida foi Waldemar Maciel e local foi nos gramados do Stádium do Rio Branco Football Club.



**O América, bicampeão 1948/1949; vice 1946/1951/1953.** Em pé, da esquerda para direita: Mossoró, Caetano, Chico Doido, Erondino e Pipira. Agachados: Carioca, Carneiro, Adalberto Pereira, Ademir, Bararu e Boá. Foto: Arquivo Raimundo Peres Moura Acervo: JCL





1948

## Segunda temporada da Mentora

A nova temporada futebolística começou na primeira semana com a realização de um amistoso no Campo Desportivo da Praça Rodrigues Alves entre Rio Branco Football Club e América. A partida apitada pelo árbitro Farid Izahias foi cheia de lances desleais com a expulsão dos jogadores Meira, Salomão e Orsete, todos do time estrelado comandado pelo técnico Ruy Azevedo. Mesmo com 3 jogadores a menos, o placar foi favorável no final da partida ao

### O Torneio Initium abre a temporada oficial de 1948

O primeiro jogo foi capenga de gols entre América x Fortaleza. Jogo realizado no Stádium do Rio Branco Football Club na tarde de 6 de junho. Sem gol a partida foi para as penalidades e venceu o Fortaleza: converteu 5 e sofreu 4. No jogo seguinte entre Rio Branco e Independência foi computada vitória estrelada: 2x0. A final que seria disputada em seguida entre Fortaleza e Rio Branco não se realizou devido o anoitecer já estar se aproximando quando as duas equipes estavam disputando o título do torneio ou seja, depois da abertura oficial do campeonato com a realização do jogo inaugural entre América e Independência. O árbitro da partida Júlio Rodrigues sugeriu a FAD que adiassem os dois jogos para o próximo domingo, dia 20, aí sim, na preliminar entre América e Independência; esse jogo também não se realizou; o anoitecer impediu que os jogadores encherassem a bola e o gol adversário.

A decisão final do Torneio Initium teve seqüência mais cedo no estádio do Estrelão; o árbitro foi o professor Gerardo Parente Soares. Venceu a equipe estrelada, 1x0. Reiniciada a partida do domingo anterior, os americanos logo fizeram um gol e em seguida veio o empate; antes do apito final, ainda no primeiro tempo, os americanos já venciam por 2x1. Na etapa final, os jogadores do Independência deram

Estrelão, 2x1; o Estrelão saiu perdendo na abertura do 2º tempo pelo placar mínimo, gol assinalado pelo atacante Erundino; o Rio Branco não demorou muito empatar a partida; aos 10 minutos da etapa final Erié empata e minutos depois Elínio vira o jogo.

Em comum acordo com a Mentora a diretoria do Fortaleza Futebol Clube promove a realização de torneio quadrangular onde o vencedor levaria para sua galeria o título simbólico de campeão do torneio. Jogaram primeiramente Fortaleza e Independência; depois América e Satélite Clube. O terceiro e último jogo seria entre o vencedor do primeiro confronto com o vencedor do segundo. Os jogos foram disputados no Stádium do Rio Branco Football Club. O primeiro jogo, o Fortaleza venceu por 2x0. No jogo seguinte, o América comandado pelo técnico Romeu Brandão Soares goleou o adversário, 4x0. Na final, o Fortaleza venceu o América, 1x0.

moleza, não deram segurança na defesa e o arqueiro Chico levou mais 6 gols. Final América 8, Independência 1.

O segundo jogo do campeonato foi dia 27 de junho entre Fortaleza e Rio Branco. O árbitro da partida foi Gerardo Parente Soares que deu vitória no final da partida a forte equipe estrelada pelo escore mínimo, 1x0, numa penalidade cobrada pelo atacante Erié. O jogo seguinte (dia 4 de julho) foi entre o derrotado Fortaleza contra Independência. Deu empate, 2x2. No clássico da rodada do final de semana seguinte (domingo, dia 11)

Na tarde do dia 18, a diretoria do Rio Branco Football Club promoveu uma sensacional disputa entre sua agremiação esportiva contra um poderoso selecionado de craques das equipes riobranquinas (do América, do Fortaleza, do Satélite Clube e do Independência). O árbitro dessa partida foi Gerardo Parente Soares, que teve boa atuação. O primeiro tempo de jogo ficou registrado um empate, 2x2. No segundo, o Estrelão segurou sua defesa e protegeu o goleiro Chiquirí a não levar mais gol. Final: 4x2. Pelo Rio Branco jogaram: Chiquirí, Jaime, Orsete, Brito e Waldemar, Sepetiba e Salomão, Edson, Eiré, Dudú, Elifas, depois Meira, e Elínio. O selecionado foi formado com Mossoró, Wanderlin, Paulo, Cecim, depois Etelvino, Carioca, Vicente, Caetano, Diamante, Oswaldo, Oldemar e Erundino. Essa vitória garantiu a conquista do Troféu do Torneio "Deputado Hugo Ribeiro Carneiro".



foi entre América e Rio Branco. O árbitro foi o mesmo que apitou a última vitória do Estrelão sobre o Fortaleza. Desta vez, vitória americana e apertada sobre o glorioso Estrelão, 4x3. Esse mesmo árbitro apitou a vitória seguinte do time estrelado, agora contra o Independência, 9x4, em jogo realizado nos gramados do Estrelão, dia 18 de julho. O sexto jogo do primeiro turno foi entre América e Fortaleza, e deu empate, 1x1. Esse jogo foi no final de semana seguinte e apitado por Edson Stanislau Afonso. Com esse jogo, encerra-se o primeiro turno.



**O Independência Futebol Clube, foto tirada no José de Melo em 9/7/1948.** Em pé, da esquerda para direita: Rodrigues, Baiano (goleiro), Barrinho e o árbitro Arigó. Agachados: Américo Vilela, Zé Alab e Gaguinho. Sentados: Curitiba Montenegro, Alício Santos, Pedrinho, Riba e Abílio. Foto: Acervo JCL.



O jogo de abertura do retorno foi entre Rio Branco e Fortaleza (dia 22 de agosto). Placar 0x0. O segundo jogo foi entre Independência e América e ocorreu nos gramados do time estrelado, dia 19 de setembro. Nesse confronto, os americanos deixaram escapar a vitória, perderam de 3x2. O confronto do final de semana seguinte (dia 19) foi entre o Fortaleza e Independência, que venceu de goleada, 7x0. Com essa derrota, o Fortaleza mantinha-se longe de chegar entre os dois primeiros colocados na tabela do retorno. Até aqui era essa a situação dos clubes: 1º

lugar Rio Branco, com dois pontos perdidos; 2º: América, com 3 pontos perdidos; 3º: Fortaleza, com 6 pontos perdidos e 4º lugar o Independência, com 7 pontos perdidos. Dia 3 de outubro, domingo, o líder Rio Branco enfrentou nas quatro linhas do seu Stádium o América. Nesse confronto o Estrelão amargou uma derrota que não estava nos planos, perdeu por 2x1, e conseqüentemente, perdeu a liderança e as chances de ser o campeão da temporada. O jogo seguinte entre Fortaleza e América era decisivo para a conquista do técnico Júlio Piña caso vencesse o tricolor fortalezense.

Os americanos foram sem pena e sem dó, ganharam de 9x0 e sagraram-se assim, os campeões do segundo campeonato oficial da FAD (Campeonato Municipal da Cidade) em 1948. Quando o árbitro encerrou a estonteante vitória, os torcedores americanos ovacionaram seus jogadores com uma volta nos gramados do Stádium do time rival. A vitória do Rio Branco no último jogo da temporada foi contra o Independência, que perdeu de 5x3. Com essa vitória o Rio Branco Football Club contentou-se com o vice-campeonato.



1949

## O América conquista o bi

A programação esportiva da Federação Acreana de Desportos teve início com a realização do Campeonato Relâmpago da Cidade entre abril e maio envolvendo os quatro times Rio Branco, Fortaleza, América e Independência; o Satélite Clube desde o ano anterior manteve-se fora dos gramados, seus jogadores partiram em bando para outros clubes, foi extinto o fraco time que deixou em sua curta carreira o único título conquistado, o de Campeão do Torneio Iníitium da FAD em 1947 com a gloriosa conquista em cima do Estrelão na disputa de pênalti (4x2).

O primeiro jogo do Campeonato Relâmpago da temporada foi entre o América e Fortaleza, o primeiro comandado pelo técnico Braguinha e o segundo pelo técnico Feitosa. Nova derrota dos americanos, 1x0. O jogo seguinte (8 de maio) foi entre o vice-campeão de 1948 contra seu arquirrival o América (campeão de 1948). Nesse confronto, o time estrelado deu o troco, aplicou 5x2. Outro jogo foi entre Independência e Rio Branco. Esse confronto foi no Campo Desportivo da Praça Rodrigues Alves na tarde de domingo, dia 22 de maio. Quem esteve presente viu a sensacional goleada dada pelos leões da estrela rubra comandados pelo major Isidoro Pereira, 7x2. O Rio Branco venceu folgado com os 6 gols feitos pelos irmãos Elínio (4) e Dudú (6), o sétimo gol estrelado foi feito por Roque. Os gols do tricolor foram feitos pelo atacante Cleomenes.

Com essa vitória folgada, o time do Rio Branco mantinha-se na primeira colocação com 0 ponto perdido ao lado do Fortaleza; o segundo lugar na classificação fica com o América (2 pontos perdidos), e em último, a equipe tricolor com 4 pontos perdidos.

Dando prosseguimento ao Campeonato Relâmpago, dia 29 de maio foi a vez do América enfrentar o Fortaleza no palco esportivo do Estrelão. O time americano mais uma vez não deu chances para o time tricolor sagrar-se vitorioso; venceu por 4x1. Esse jogo foi muito polêmico e cheio de faltas de ambos os lados. Os americanos cometeram 19 e os tricolores, 11. Uma dessas faltas cometida pelo atacante do Fortaleza Júlio foi muito desleal, a aplicação da penalidade do árbitro foi sua expulsão, o que causou ainda mais o descontentamento dos pupilos do Fortaleza, que nessa oportunidade (aos 10 minutos da etapa final) já perdia de 4x1. Passados os 10 minutos para a volta do time tricolor às quatro linhas, o que não aconteceu, o árbitro Ruy Azevedo deu por encerrada o jogo e declarando vitória dos americanos. Foram assinalados só nesse confronto 4 penalidades máximas (3 cometidas pelos tricolores e 1 do América). Com a aproximação da temporada internacional, o Campeonato Relâmpago foi suspenso por alguns dias.

Ainda em maio, a temporada foi suspensa pela Mentora para a realização em junho de uma temporada esportiva envolvendo o Independência, o América, o Estrelão e um combinado de times bolivianos da cidade de Cobija (Departamento de Pando), ligeiramente denominado de Clube Esportivo Pando. O dirigente esportivo da Bolívia Teobaldo Marin concordou com o calendário apresentado pela FAD, sendo o primeiro confronto dia 5 de junho, o 2º dia 8 e o último, dia 15.

O primeiro confronto dessa temporada foi entre o Independência e o time de Pando. Deu empate, 3x3. Marcaram Moreira, Caetano e Popó pelo time local; pelo time visitante Kikunaga, Tuno e Valenzuelo. O árbitro da partida Júlio Piña Rodrigues não teve muitos problemas, houveram poucas faltas (3 cometidas pelos tricolores, e 2 pelos bolivianos) e jogadas desleais e perigosa. No jogo seguinte os visitantes enfrentaram os leões da estrela rubra e ganharam de 3x1. O gol estrelado foi feito pelo atacante solitário Elínio. O próximo jogo foi entre o estreante na competição, o América, que não decepcionou sua torcida, venceu de virada, 2x1 com um gol do atacante Oldemar no segundo tempo. O outro gol americano foi feito pelo centro-médio Carioca; o gol da equipe boliviano foi cometido pelo goleador Kikunaga. Pelo América jogaram: Chico (Fernandes), Carioca, Caetano, Moreira, Osmar, Cholada, Oldemar, Reinaldo, Epifânio, Erondino e Euládio. Pando: Guedes (depois substituído no gol por Lira), Assen, Antelo, Kikunaga, Epifânio, Puchucho, China, Mocinho Riberalta, Inghata, Porcel (Farah), Lira (Guedes) e Udaeta.

Após o fim dessa temporada, o campeonato fadense teve sua seqüência com o confronto entre Rio Branco e Fortaleza. O jogo foi no dia 10 de julho na Praça Rodrigues Alves e o juiz garantiu no tempo regulamentar ampla vitória estrelada, 6x2. Dia 17, nos gramados do estádio estrelado foi a vez do confronto entre os tricolores Independência e América. Esse jogo deu empate sem marcação de gol. No mesmo estádio (dia 31 de julho) foi a vez de se enfrentarem Rio Branco e América, o clássico flafllu riobranquino da época. O árbitro da partida Júlio Piña Rodrigues assinalou vitória americana, 4x2. Esse confronto era

esperado pelos leões da estrela rubra irem à desforra pela derrota sofrida anteriormente pelo mesmo time naquele 5x2. Com mais vitórias, o América aproximava-se do bicampeonato com 2 pontos perdidos; o Estrelão também tinha os mesmos pontos perdidos; já o Fortaleza estava na 3ª colocação e em último, o Independência. Na nova vitória americana marcaram Moreira (2), Cholada (1), e Oldemar (de pênalti). Pelo Rio Branco marcaram Elínio e Pedro I. No dia 8 de agosto jogaram Independência e Rio Branco. Esse jogo era decisivo para o manter-se vivo e conquistar o campeonato.

Estrelão manter-se vivo e conquistar o campeonato. Mas não foi isso que aconteceu, novamente o Estrelão voltou a perder para os tricolores independentes comandados pelo jovem Walter Félix de Sousa (o Té). Nesse dia jogaram pelo Rio Branco: Rui, Jaime, Cláudio, Reinaldo, Té, Adalberto, Elínio, Dudú, Edson, Pedro e Carlos. Independência: Tinôco, Ribeiralta, Barrinho, Edmundo, Mocinho, Xapuri, Cleomenes, Zé Antonio, Hêlio Etelvino, e Durval. O confronto seguinte foi entre o líder do campeonato o América, contra o Independência. O jogo foi marcado para ser

realizado no Campo Desportivo da Praça Rodrigues Alves na tarde de 28 de agosto (domingo). O jogo foi interrompido devido a forte chuva que caiu naquela tarde. Esse mesmo jogo teve continuidade no Stadium do Rio Branco Football Club no domingo seguinte e o América venceu, 2x1, conquistando assim a folgada liderança e o título (bicampeão) com uma rodada antecipada. Isso se deu porque o Rio Branco perdeu o jogo decisivo para o Fortaleza, 1x0.



1950

## O Estrelão conquista o campeonato

O ano esportivo começa no Estádio José de Melo (antes Stadium do Rio Branco Football Club), dia 1º de janeiro na abertura do XIX Campeonato Brasileiro de Futebol entre Acre versus Guaporé, hoje Estado de Rondônia. Esse confronto esportivo já era esperado pelos dirigentes fadenses e pelos jogadores que iriam representar o Acre no cenário nacional. Dada a ansiedade local, os acreanos não deixaram por menos, logo aos 32 minutos do primeiro tempo o atacante Waldemar abre o placar e a defesa da Seleção do Acre barra de todas as formas o ataque guaporeense e fica por isso mesmo. Vitória da Seleção Acreana. O jogo de volta foi realizado dia 8 em Porto Velho; a ansiedade agora é do time do Território do Guaporé e a missão dos jogadores é partir por cima da defesa do time acreano e ganhar uma vaga na fase seguinte do campeonato num terceiro jogo. Não é o que acontece. Deu empate sem gol. No terceiro jogo, ocorrido no mesmo dia, os rondonienses vazaram gol acreano com Pirralho, Nésio e Bráulio. Com essa vitória houve a necessidade de prorrogação em um quarto jogo, agora de 30 minutos. Desta vez não foi possível segurar o ataque do time do Guaporé; a defesa do goleiro acreano foi vencida e eles marcaram o único gol da partida, garantindo assim, vaga na tabela seguinte do Campeonato Brasileiro de Futebol. Foi Bráulio quem fez o único gol da tarde. O árbitro da partida foi o tenente Padilha, indicado pela Federação Amazonense de Futebol.

Em Manaus, o time de Guaporé enfrentou a Seleção do Amazonas e perdeu fora de casa por 4x1. No jogo de volta, deu empate 2x2. Com esse resultado o time guaporeense despede-se do Campeonato Brasileiro de Futebol. Em Rio Branco o certame esportivo tem início dia 15 de janeiro numa partida amistosa entre América versus Fortaleza, no José de Melo. Esse jogo os americanos venceram pelo escore mínimo. Na semana seguinte (dia 22) o mesmo time americano ao enfrentar a poderosa equipe estrelada, perde de goleada, 7x0. Era o segundo jogo amistoso do ano. Pelo Rio Branco jogaram: Eduardo, Orsete e Jaime, Waldemar, Adalberto e Reinaldo, Erié, Elínio, Fuzarca, Arigó e Dudú. Os americanos: Ocimar, Epifânio e Vanderlin, Cláudio, Carioca e Brito, Rivaldo, Oldemar, Osmede, Cholada e Caetano. O árbitro foi o major Gerardo Parente Soares. Na semana seguinte, dia 29, outro amistoso preparativo para o Campeonato de 1950 entre o Rio Branco Football Club e Fortaleza Futebol Clube. O resultado dessa partida foi favorável ao time estrelado, 2x0, gol do atacante Erié e Fuzarca, de cabeça faz o último gol da parte no José de Melo. O árbitro o mesmo que apitou o último jogo do Rio Branco contra o América. Eduardo, Reinaldo, Jaime, Adalberto, depois Chaar, Waldemar e Orsete, Elínio, Erié, Fuzarca, Arigó e Dudú jogaram pelo Rio Branco. Pelo Fortaleza: Tinôco, Sombra, Bararú, Aloízio, Edmundo e Vicente, Valdo, Mossoró, Moreira, Edson e Rubens. O 3º jogo amistoso preparativo tanto para os tricolores (Independência) quanto para os riobranquinos ocorreu no José de Melo, dia 5 de fevereiro; o árbitro dessa partida foi Mário Lamas e apontou vitória para o Estrelão, 5x0. Fizeram Arigó (13', do 1º tempo); Chaar (4', do 2º tempo), Chaar (7'), Erié (9') e Fuzarca (15').

Com o apoio da FAD e dos dirigentes do América, do Independência, do Fortaleza e do Rio Branco, em abril ocorreu um

quadrangular no José de Melo em disputa do Troféu Huguinho, ofertado pelo deputado federal pelo Acre, Hugo Carneiro, em homenagem ao aniversário de seu filho, Hugo Acreano. O primeiro jogo desse quadrangular foi entre América versus Independência. Venceu o América, 1x0, gol do atacante Erundino. O segundo jogo foi entre Rio Branco versus Fortaleza. Venceu o Estrelão, 5x0, 2 gols de Elínio, 1 de Fuzarca, 1 de Arigó, e outro de Clóter. O jogo decisivo foi entre América e Rio Branco. Esse jogo apitado pelo árbitro Mário Lamas foi suspenso faltando 21 para o seu final devido às sucessivas jogadas antiesportivas de ambas equipes e áduas reclamações dos americanos. O árbitro Lamas propôs aos dirigentes dos clubes que o ganhador do Torneio Quadrangular e do Troféu Huguinho só seria conhecido numa disputa pelo time que disputado o tricampeonato acreano de futebol seguidos ou então, campeão em cinco campeonatos não consecutivos. Na verdade, o jogo complementar entre Rio Branco e América não aconteceu e nem mesmo se sabe quem venceria aquele jogo dada a vontade dos americanos em tirar a vantagem. O que houve realmente foi que o deputado Hugo Carneiro ofertou o Troféu Huguinho ao presidente do Rio Branco Football Club major Isidoro da Cunha Pereira e este em comum acordo com os demais dirigentes resolveu-se que o ganhador do troféu seria novamente disputado dia 21 de junho, o dia do aniversário do garotinho; assim foi organizado um Torneio Initium. Eis a tabela: 1º jogo: América x Independência; 2º jogo: Rio Branco x Fortaleza; 3º jogo: vencedor do 1o contra o vencedor do 2º jogo. Eis os resultados: América 1x0 Independência; Rio Branco 2x1 Fortaleza. Final: Rio Branco 1x0 América. Campeão Rio Branco. Todos esses jogos amistosos foram úteis aos clubes face a aproximação do Torneio Initium e do Campeonato de Futebol da Federação, Versão 1950. O Torneio Initium organizado pela FAD e realizado dia 2 de junho com as equipes do América, Rio Branco, Independência,



Ipiranga, Imperial; quanto ao Fortaleza, nada foi decidido pelos dirigentes do clube se participaria ou não. Todos os jogos, de 30 minutos, foram disputados no Estádio José de Melo e o vencedor levou para sua galeria o Troféu Major Isidoro da Cunha Pereira. Os jogos: 1º jogo: Rio Branco 4x0 América. Gols: Arigó 2, Dudú e Orsete. Árbitro: Cap. Braga Rôla. 2º jogo: Independência 1x0 Ipiranga. Gol marcado pelo atacante Paulo. Árbitro: Queiroz. 3º jogo: Fortaleza 2x0 Imperial. Gols: Borracha e Félix. Árbitro: Walter Félix de Souza (Té). 4º jogo: Rio Branco 1x0 Independência. Gol de Elínio. Árbitro: Waldemar. 5º jogo: Rio Branco 3x0 Imperial. Gols: Arigó 2, e Dudú. Árbitro: Braga Rôla. Esse jogo válido pela final garantiu ao Rio Branco Football Club ser o Campeão do Torneio Initium, Versão 1950, da Federação Acreana de Desportos. Artilheiros do time campeão: Arigó 4, Dudú 2.

O jogo oficial de abertura do Campeonato Municipal da Cidade foi entre o campeão do Torneio Initium contra o vice, Imperial Futebol Clube. O árbitro dessa partida ocorrida no Estádio José de Melo dia 9 de julho foi Braga Rôla. Os leões da estrela rubra não deixaram por menos, aplicaram a maior goleada de uma partida oficial até aqui registrada da FAD, 13x0. Vazaram o gol do Imperial: Rabelo 2, Reinaldo, 2, Dudú 3, Elínio 3, Edson 2 e Hildebrando (contra) 1. Os leões da estrela rubra: Guedes, Jaime e Orsete, Adalberto, Fernando e Waldo, Elínio, Rabelo, Reinaldo, Edson e Dudú. Pelo Imperial: Francisco, Hildebrando e Américo, Oliveira, Olavo e Calisto, Júlio César, Carioca, Luiz Sérgio, Geraldo e Waldemar. O segundo jogo do dia foi entre América versus Independência. Vitória dos tricolores independentes, 5x2. O árbitro foi Walter Félix de Souza (Té). Independência jogou com Tinôco, Bararú e Moreira, Amílcar, Benito, Paulo Lima, Martins, Ferreira, Zé Moreira, Onofre e Anselmo. O América: Ocimar, Rui e Carioca, Erundino, Caetano e Vicente, Osmed, Joel, Romualdo, Sapateirinho, e Vieira.

No final da semana seguinte (dia 23) jogaram Fortaleza versus Ipiranga, e América contra Imperial; pela manhã, a FAD promoveu o Torneio Início da Divisão de Aspirantes com a participação dos clubes inscritos, devendo nesse dia ser dado abertura do campeonato da categoria; os clubes inscreveram seus jogadores na faixa etária de 15 a 21 anos de idade.

No confronto entre Fortaleza e Ipiranga, deu goleada. O fraco time da Colônia São Francisco perdeu de 7x1. O árbitro dessa partida como da seguinte (América x

Imperial) foi Euclides Barbosa da Costa, o popular Pedro Sepetiba. Venceram os americanos, 6x2.

A segunda rodada do campeonato ocorreu dia 30 de julho nos gramados do Estádio José de Melo e foi bastante acirrada. Jogaram os invictos na tabela Independência contra o Rio Branco, e Fortaleza contra o América. Os jogos da 3ª rodada do campeonato de futebol foram realizados no dia 30 de julho e apresentou o seguinte resultado: Fortaleza 2x3 América; e Rio Branco 2x2 Independência. Esse confronto sempre acabava com muitas faltas, empurrões e brigas. O árbitro dessa última partida foi Braga Rôla. A 4ª rodada que seria realizada no domingo próximo, dia 6 de agosto não aconteceu por conta que a Mentora fez-se presente na cidade boliviana de nome Cobija com o intuito de ali participar de jogos amistosos em comemoração a data maior da Bolívia, 6 de Agosto, Dia da Independência da República da Bolívia. Assim, pela manhã de 6 de agosto, no Estádio do Rio Branco Football Club só foram realizados dois jogos pelo Torneio Início da Categoria de Aspirantes entre Rio Branco versus Imperial, e América versus Independência. No primeiro confronto venceu o Estrelão por 3x1, gols de Aurecides, Félix e Alcides; o gol imperial foi de Assis cobrando penalidade. Rio Branco ganhou com Loureiro, Inácio e Jefté, Hugo, Rubens e Elzo, Alves, Aurecides, Martins, Félix e Cauby. O Imperial perdeu com Almeida, Lucimar e Oceano, Belmont, Coelho e Moacir, Odérico, Andrade, Assis e

Osmar. O outro jogo o América aplicou uma baita de goleada, 11x0 (Pedro 5, Airton 3, Carneiro 2, e Irineu 1). O América jogou com Djalma, Anjos e Marques, Melo, Carneiro e Torres, Oliveira, Carlos, Irineu, Airton e Pedro. O Independência perdeu de zero com Carrion, Amâncio e Nonato, Mezarino, Ivonio, Adonias, Irapuan e Ribamar. A próxima rodada ocorrida em 13 de agosto foi entre Fortaleza contra Ipiranga e Imperial contra o América.

## Os confrontos entre RBFC versus Ypiranga

DATA	RIO BRANCO X YPIRANGA
21/09/1919	1 x 0
14/12/1919	2 x 1
28/12/1919	5 x 0
06/06/1920	3 x 1
05/10/1920	2 x 0
13/06/1920	2 x 0
07/08/1921	8 x 0
04/09/1921	8 x 0
21/12/1921	17 x 0*
<b>Total de gols</b>	<b>48 x 2</b>

(\*fim nas quatro linhas para o Ypiranga)



Outra formação do América, bicampeão 1948/1949. Foto: Acervo: JWA.

Pelo campeonato jogaram no dia 6 de agosto o Fortaleza e Imperial, vitória do primeiro pelo elevado escore 10x2. Nesse jogo só o atacante Clóter fez 7, Mossoró 2 e Andrade 1. Pelo Imperial Andremedes fez os dois convertendo penalidades. Jogadores do Fortaleza: Tina, Rocha e Gaston, Olavo, Nonato e Pipira, Andrade, Mossoró, Clóter, Railton e Walker. O fraco Imperial: Gadelha, Amâncio e Andremedes, Waldemar, Calixto, Pontes, Domingos, Sérgio e Geraldo. O outro jogo Independência contra o Ipiranga foi mais disputado, 5x2 para o Independência que jogou com Tinôco, Barará, Xapuri, Fernando, Leão e Gago, Pedrinho, Onofre, Moreira, Durval e Roberto. O Ipiranga formou com Barbosa, Curitiba, e Lira, Gilberto, Abreu I, e Gomes, Oswaldo, Diógenes, Abreu II, Wilson e Luiz. Até essa rodada era esta a classificação: 1º Rio Branco e Independência, com 1 ponto perdido (p.p.); 2º América e Fortaleza, com 2 pp; Ipiranga com 4 pp, e Imperial com 6 p.p. No Campeonato de Aspirantes: 1º Fortaleza, Rio Branco, Ipiranga e América, todos com 0 p.p; Independência e Imperial com 2 p.p. cada.

Na rodada seguinte (dia 13 no José de Melo) jogaram: Imperial 5x2 Ipiranga; e o clássico flafu Rio Branco 2x0 América. Pelo Campeonato de Aspirantes jogaram (2ª rodada) Fortaleza 8x0 Ipiranga; o segundo jogo do dia foi entre América 0x2 Imperial; esse jogo foi uma zebra. Na rodada seguinte da categoria jogaram (dia) América 1x0 Fortaleza; e Rio Branco 3x1 Independência. Com essa vitória o Rio Branco isolava-se na ponta da tabela de classificação, com 0 ponto perdido. Na categoria principal, no José de Melo jogaram dia 22 de agosto Rio Branco x Ipiranga, e Independência contra Fortaleza. No primeiro confronto foi registrada a maior goleada de todos os tempos do campeonato, 17x0 para o Estrelão. Os goleadores foram Arigó 7, Fernando 4, Reinaldo 2, Edson 2 Dudú 1, e Elínio 1. No segundo confronto, o escore foi menor: 5x2 a favor do Independência. A rodada seguinte foi dia 27 entre Independência x Imperial e Rio Branco x

Fortaleza. Eis esses resultados: Independência 4x2 Imperial e Rio Branco 7x3 Fortaleza. Com mais essa vitória o Rio Branco Football Club começa a ser seguido de perto pelo tricolor Independência, ambos com 1 ponto perdido. Na Categoria Aspirantes, o Estrelão encontra-se bem mais folgado, com 0 ponto perdido, já o tricolor está na lanterna, com 4 pontos perdidos.

O retorno do Campeonato Municipal da Cidade inicia-se dia 24 de setembro no José de Melo Rio Branco versus Independência, clássico esse vencido pelo Rio Branco pelo escore mínimo. Na rodada seguinte o Estrelão volta a vencer, desta vez o Imperial, 4x1; já o América enfrentou o Independência e venceu por 5x4, era a segunda derrota do Independência seguida; quem apitou esse jogo foi o árbitro Euclides Barbosa da Costa. A rodada do dia pelo Campeonato de Aspirantes foi entre América 7x2 Ipiranga. A outra foi entre Ipiranga contra Fortaleza, e América x Imperial. Pela categoria principal jogaram América 4x3 Imperial; já o Fortaleza ganhou sem jogar (WxO). O time do Ipiranga não se fez presente no José de Melo. Com sua ausência, o presidente da Mentora garantiu vitória do Fortaleza. Esse foi o primeiro WxO do futebol acreano já registrado. A 3ª rodada do campeonato foi no dia 15 de outubro e jogaram América 3x0 Fortaleza; Rio Branco 2x0 Independência. Apitou o primeiro jogo Alcides Cunha, o segundo Gesner Maciel de Lemos.

No dia 29 do mesmo mês aconteceram as últimas partidas pelo campeonato, jogando o líder Rio Branco contra o América. No final do jogo, nova derrota do time americano. O outro jogo foi entre Ipiranga e Imperial; venceu o Ipiranga pelo apertado placar, 2x1, gols de Abreu I, e Abreu II; o gol solitário do Imperial foi marcado pelo atacante Raild. Pela manhã, jogaram pelo Campeonato de Aspirantes Independência 2x0 Rio Branco e Fortaleza 2x0 América.

A penúltima rodada do Campeonato de 1950 foi agendada para os gramados do

## Campeonato da 1ª Categoria de Amadores Versão 1950

	TIME	PP
1º	Rio Branco FC	1
2º	Independência FC	5
3º	América Esporte Clube	6
4º	Fortaleza Futebol Clube	14
5º	Imperial Esporte Clube	16
6º	Ipiranga Futebol Clube	18

Foram marcados **198** gols.

### As maiores goleadas foram:

Rio Branco	17 x 0	Ipiranga
Rio Branco	13 x 0	Imperial
Rio Branco	13 x 0	Fortaleza
Independência	10 x 0	Fortaleza

### O time do Estrelão também sagrou-se Campeão do Campeonato de Aspirantes, com 1 ponto perdido

José de Melo, dia 5 de novembro onde se enfrentaram Independência e Fortaleza; o placar foi surpreendente para os tricolores, 10x0. O jogo principal dessa última rodada seria realizado entre o invicto Rio Branco e Ipiranga e seria ele apitado pelo árbitro do dia, Euclides Barbosa da Costa. Ganhando ou não, o Rio Branco sagrava-se campeão antecipado, e assim, o Fortaleza não compareceu para jogar, foi o segundo WxO registrado. O Rio Branco jogaria com Guedes, Orsete e Jaime, Valdo, Edmundo e Adalberto, Elínio, Edson, Fernando, Arigó e Dudú. Pela Categoria de Aspirantes jogaram Fortaleza 3x2 Imperial; Ipiranga 1x14 Independência.



1951

## Um ano de campeonato polêmico

O primeiro jogo do ano foi programado para ocorrer nas quatro linhas do José de Melo, dia 7 de janeiro entre os tricolores América e Independência. Esse jogo beneficente em prol da Casa do Estudante Acreano só veio acontecer meses depois, 15 de abril e deu empate sem gol.

Um fato histórico no futebol acreano ocorre com a realização desse jogo arbitrado pelo lendário árbitro Euclides Barbosa da

Costa, popular Pedro Sepetiba. É o surgimento dos dois primeiros assistentes do nosso futebol, os conhecidos bandeirinhas, improvisados, usando roupa diferenciada da do árbitro e usando um pano branco, tipo flanela amarrado num pedaço de pau, dando assim valor como bandeirinha. Foram eles Antonio Vieira e Edmundo Silva. Depois deles tantos outros vieram. Euclides Barbosa da Costa, Reinaldo da Silva.



Entre 7 de janeiro e 15 de abril, nenhuma partida foi realizada, nem amistosamente. A primeira então só acontece dez dias depois, dia 25 de abril num amistoso no José de Melo entre o campeão do ano anterior e o Boulevard Augusto Monteiro, time do Segundo Distrito de Rio Branco. Esse jogo ocorreu na nova praça de esportes foi no campo do próprio Boulevard "Estádio Prefeito Augusto Monteiro", que ficava no bairro Quinze. Pelo Rio Branco jogaram Guimarães, Barrinho e Orsete, Waldo, Edmundo e Aluisio, Dudú, Rabelo, Fernandes, Edílson e Elínio. Pelo time da casa: Ocimar, Bodô e Itamaraty, Etelvino Carioca e Djalma, Rivaldo, Roberto, Pedro, Zelito e Vieira. O árbitro que consagrou a primeira vitória no novo campo foi Gesner Maciel de Lemos; o primeiro jogo ali marcado foi pelo atacante estrelado Rabelo (fez 2, um em cada tempo); os dois seguintes do Estrelão foram marcados por Dudú. Pelo time da casa fizeram Pedro e Zelito. Final 4x2 para os visitantes.

No domingo, 6 de maio foram realizadas três partidas em dois campos diferentes, todos jogos amistosos e preparativos para o Torneio Initium que se aproximava e o Campeonato de 1951. Jogaram Rio Branco contra Independência no José de Melo. Deu empate 1x1. No segundo jogo o América venceu o time da casa, o Boulevard por 4x2. O terceiro jogo, também no Estádio "Prefeito Augusto Monteiro", o "6 de Agosto" venceu o Bangu, por 2x1. Esses jogos valerem pela conquista da Taça "Getúlio Vargas". Na rodada final, dia 20 de maio, os dois clubes rivais Rio Branco e Independência se enfrentaram para ver quem levaria a Taça "Getúlio Vargas", gentilmente ofertada pelo governador Amílcar Dutra de Menezes. O jogo foi realizado no estádio do time estrelado, arbitrada pelo Gerado Parente Soares e sem bandeirinhas. Venceram os leões da estrela rubra por 5x2. Foram campeões: Guimarães, Orsete e Fernando, Aluisio, Edmundo e Waldo, Elínio, Chaar, Rabelo e Cidico. Os tricolores: Romário, Bararú e Tinteiro, Said, Leão e Gago, Onofre, Durval, Moreira, Oldemar e Cleomenes.

Visando os preparativos para o Torneio Initium do ano e do campeonato, o presidente da Federação Acreana de Desportos, através de seu Departamento Técnico fez o cadastro de jogadores que iriam atuar nos clubes para o certame anual. Cada clube teve o direito de inscrever somente 13 atletas para o II Campeonato de Aspirantes na faixa etária entre 15 a 21 anos. Para o principal Campeonato de Futebol da FAD, os mesmos clubes inscreveram 15 jogadores. Os clubes foram Rio Branco Football Club, América Esporte Clube, Independência

Futebol Clube, Fortaleza Futebol Clube, e Imperial Futebol Clube. A relação de atletas do Boulevard Futebol Clube não foi localizada por nós e mesmo assim, o time fez parte de todos os certames esportivos da Mentora.

Com todos seus quadros definidos, os clubes dia 10 de junho partiram na conquista do Torneio Initium, Versão 1951. A tabela foi: 1º jogo: Boulevard x Independência; 2º jogo: América x Fortaleza; 3º jogo: Rio Branco x Imperial; 4º jogo: 1º vencedor x 2º; 5º jogo: 3º vencedor x 4º vencedor.

Eis os resultados desse Torneio Initium: Boulevard 2x1 Independência (decisão nas penalidades). Árbitro: Alcides Miquelino; América 1x0 Fortaleza (decisão nas penalidades). Árbitro: Gesner Maciel de Lemos; Rio Branco 2x0 Imperial (tempo normal de jogo). Árbitro: Alcides Miquelino; Boulevard 2x0 América (tempo normal de jogo). Árbitro: Gesner Maciel de Lemos; Rio Branco 3x0 América (tempo normal de jogo). Árbitro: Alcides Miquelino. Com esse resultado, o Rio Branco Football Club sagrou-se campeão.

O jogo oficial de abertura do Campeonato Municipal de Futebol, Versão 1951 foi dia 17 de junho entre Imperial x Boulevard na arena do José de Melo. Nesse confronto, o time novato do bairro Quinze ganhou, 2x1. Fizeram os gols pelo Boulevard Roberto e Etelvino; pelo Imperial, Cezar. Equipes: Boulevard: Ocimar, Bodô e Sombra, Rui, Mariano e Djalma, Pedro, Zelito, Roberto, Vieira e Etelvino. Pelo Imperial: Guedes, Olavo e Hildebrando, Cezar, André, Boá, Osmar, Oswaldo, Geraldo, Vicente e Jorge. O árbitro foi Mário Lamas. Os jogos seguintes do campeonato (dia 22) foram entre o tricolor Independência contra o fraco Imperial, que voltou a perder, 3x1, e América 3x1 no Imperial. Nesse mesmo dia, o América jogou num amistoso contra o Boulevard. Deu empate, 1x1. Dia 1º de julho foi a vez do caçula do futebol riobranquino, o Boulevard, enfrentar o poderoso Estrelão dentro de casa. O resultado já era esperado, vitória na certa do time dirigido pelo major Isidoro. Os leões da estrela rubra meteram 8 gols fazendo o goleiro Ocimar buscar a bola entristecido pela goleada. O árbitro da partida foi Milton Braga Rôla. Com mais essa vitória o Estrelão seguia na liderança do campeonato. No final de semana seguinte, dia 8 no mesmo estádio o América enfrentou o Fortaleza e por pouco não ganhou a disputada partida, perdeu por um gol de diferença, 7x6. O árbitro foi Mário Lamas.

No dia 15 não houve confronto esportivo fadense. O que houve foi um jogo amistoso em Cobija, Bolívia entre o Rio Branco FC.

contra o Desportivo Pando Fútbol Clube. Esse jogo saiu empatado sem abertura do placar. De volta ao campeonato de 1951 da FAD, as partidas realizadas em Rio Branco foram entre Boulevard contra o Fortaleza. O resultado foi favorável ao Boulevard, 3x2. O outro jogo ocorreu no mesmo local - José de Melo, dia 22 foi entre América e Imperial; venceu os americanos, 3x1. No domingo seguinte, 29, o Fortaleza venceu por 3x2 o Independência. Dia 5 de agosto foi a vez do Estrelão enfrentar o fraco Imperial. Resultado desse foi nova goleada do Estrelão, 6x0. Para memorizar, jogaram pelo Rio Branco: Guimarães, Orsete e Fernando, Edmundo, Aluízio e Waldo, Elínio, Edílson, Dudú, Arigó e Sidico. O Imperial perdeu de zero com Guedes, Olavo e Vicente, Boá, Antonio Alves e Borracha, Andremedes, Geraldo, Osmed, Osmar e Oswaldo. O árbitro da partida foi Milton Braga Rôla. Dia 12, o América, vice-líder do campeonato ao lado do Rio Branco enfrentou o Boulevard e ganhou apertado, 2x1. Nesse dia o América jogou com Pedrito, Adalberto e Eurico, Epifânio, Valdê, Zé Cláudio, Pedrinho, Caetano, Popó, Cholada, e Erondino. O time do Boulevard perdeu com Ocimar, Bodô, Etelvino, Maurício, Abreu e Pinho, Sombra, Zé Abreu, Roberto, Rivaldo e Vieira. O árbitro foi Alcides Miquelino. A rodada do domingo seguinte, 19 de agosto foi entre o Imperial e o Fortaleza. Esse jogo era esperado uma derrota do fraco Imperial, foi o contrário, ganhou de goleada, 4x0. O Independência enfrentou o Boulevard no final de semana seguinte, dia 26 e empatou 3x3. Esse empate ficou caro para o tricolor na conquista do seu primeiro título. A rodada seguinte válida pelo título de campeão foi dia 16 de setembro. O Rio Branco enfrentou o rival Fortaleza. Vitória estrelada, 8x0. No domingo seguinte, 23 de setembro, os tricolores se enfrentaram: Independência enfrentou o América. O jogo foi bem acirrado de lado a lado e o forte América deixou escapar a vitória, perdeu por 3x2. Esse jogo foi no José de Melo e o árbitro foi Gesner Maciel de Lemos. Ali mesmo, dia 30 de setembro o Estrelão enfrentou o Independência. Com a vitória por 3x1, o time estrelado lidera isoladamente o campeonato. O outro confronto estrelado foi contra o forte América, dia 7 de outubro. Esse jogo o América perdeu, 3x2. esse jogo fechou as rodadas do primeiro turno do Campeonato de 1951.

O retorno iniciou naquele mesmo dia, 7 de outubro entre o Boulevard e Imperial. A estréia do Boulevard de 7x0 deu novo ânimo aos seus jogadores. Auxiliaram o árbitro Walter Félix de Souza, os bandeirinhas Euclides Barbosa da Costa e Euclides Gadelha. O jogo seguinte do retorno foi entre

o Independência contra o Imperial. Pela superioridade tricolor, uma vitória a seu favor já era garantida e certa, ganhou de 5x1. Nesse jogo vê-se o aparecimento de novos bandeirinhas: Walter Félix de Souza e Reinaldo Silva; ambos auxiliaram o árbitro Euclides Barbosa da Costa. Esse jogo foi o último a acontecer do Campeonato de 1951. A Mentora preparava-se para o Campeonato Brasileiro de Futebol no que diz respeito a formação da nova Seleção Acreana envolvendo jogadores dos clubes a ela filiada. Com isso, os jogos do retorno foram suspensos. Todos os dirigentes de clubes envolvidos no campeonato concordaram com a suspensão até o fim dos jogos do Campeonato Brasileiro onde a Seleção Acreana nele representasse o Acre previsto para fevereiro de 1952.

Com a suspensão do campeonato de 1951, os dirigentes dos clubes se fizeram presente a uma reunião extraordinária convocada para o dia 8 de abril de 1952 pelo presidente da Mentora, Milton Braga Rôla, e juntos decidiram que o campeão da temporada seria o clube que melhor estivesse colocado na pontuação do dito campeonato. Nessa situação, o Rio Branco Football Club se encaixaria. Assim, a Mentora consagrou o Estrelão como campeão. O vice-campeonato, pela pontuação ficou com o América Futebol Clube. Estiveram presentes na reunião os dirigentes do Rio Branco (Walter Félix de Souza); Independência (Irapuan Rodrigues); Boulevard (Narcizo José de Lima); América (Foch Jardim); Imperial (Raimundo Teixeira Pinto). Nessa mesma reunião, o presidente Milton Braga propôs

que o time campeão do Campeonato de Aspirantes seria o time melhor colocado, que foi o Fortaleza Futebol Clube.

Em 10 de fevereiro de 1952 a Seleção Acreana vai novamente a Porto Velho enfrentar a Seleção de Guaporé e perdeu de virada, 2x1. O gol da Seleção do Acre foi marcado pelo atacante Dudú. A Seleção Acreana foi derrotada jogando com Guedes, Adalberto e Bararú, Chaar, Clóter, Benedito, Elínio, Caetano, Clóter, Dudú, e Arigó. Seleção de Guaporé: Simeão, Mário Teixeira, Petyt, Alfredo, Bráulio, Pirralho, Tracajá, Pacamon, Nésio, Elizeu e Bichara. O jogo de volta ocorreu no Estádio José de Melo, dia 17 de março, e deu empate, 1x1. O gol da Seleção Acreana foi marcado pelo atacante Elínio. O terceiro jogo deu Seleção Acreana, 1x0.



1952

## O Atlético Acreano conquista o 1º campeonato

**T**endo em vista a participação da Seleção Acreana no Campeonato Brasileiro de Futebol, formada por jogadores de clubes filiados na Mentora, deixou-se de realizar no início do ano o Torneio Initium, Versão 1952; já o 5º Campeonato da Cidade, ou seja, o Campeonato de Futebol Amador não teve nada que o impedisse de ser realizado.

O primeiro amistoso do ano realizou-se dia 16 de março no Estádio de Futebol "Prefeito Augusto Monteiro" entre o América contra o time da casa, o Boulevard. Esse jogo foi vencido pelo Boulevard pelo escore mínimo. O segundo confronto entre as duas equipes foi na semana seguinte, dia 23, no mesmo local e o América venceu, 1x0. O outro amistoso realizado foi entre os tricolores americanos e independentes. O jogo foi no José de Melo, dia 30 de março. O árbitro foi Alcides Miquelino. Resultado 2x1 para o América, que jogou com Pedrito, Adalberto, Cholada, Carneiro, Leó e Boá, Mossoró (Chico), Caetano, Tôuca (Meira e Mossoró), Meira e Erondino. O Independência perdeu jogando com Cristiano, Bararú, Tinteiro, Rodrigues, Said e Pedrinho II, Paulo, Alicio, Onofre, Waldemar (Hugo), e Cleomenes. Na semana seguinte, dia 6 de abril o segundo confronto. Deu empate em 2x2. Quem

apitou essa partida foi o árbitro Alcides Miquelino auxiliado pelos bandeirinhas Euclides Barbosa da Costa, e Carlos Martinho. Um outro amistoso registrado foi entre o Independência enfrentando o Boulevard em jogo amistoso no José de Melo. Venceu o tricolor 3x2. No confronto seguinte (dia 20 de abril) nova vitória do Independência, 3x2. Já o time do Atlético Acreano fundado em 27 de abril de 1952 realiza vários jogos em caráter amistoso. O primeiro então de sua história foi contra o Boulevard, no dia da sua fundação. Venceu os atleticanos pelo placar mínimo, gol de Félix. No mês de maio, é realizado o Torneio Initium. O primeiro jogo desse torneio ocorreu em 4 de maio e o Atlético Acreano venceu por 2x0 a equipe do Olaria, com gols de Hugo e Oldemar. No jogo seguinte nova

vitória do Atlético Acreano, 1x0 no Rodoviário Esporte Clube. O gol atleticano foi marcado pelo atacante Waldé. Com esses dois resultados sagrou-se campeão do torneio o Atlético Acreano. A partir de maio foi realizado 5º Campeonato da Cidade, ou seja, o Campeonato de Futebol Amador envolvendo as equipes do Atlético Acreano, do Olaria, do Oeste Brasileiro, do Botafogo, do Rodoviário Esporte Clube e do 6 de Agosto. Os resultados foram: Dia 18/05 Atlético Acreano 2x0 Olaria; dia 06/06 Oeste Brasileiro 3x2 Atlético Acreano; dia 20/07 Atlético Acreano 5x1 Botafogo; dia 10/08 Atlético Acreano 9x3 Rodoviário; dia 24/08 6 de Agosto 1x1 Atlético Acreano; dia 17/11 Atlético Acreano 6x0 6 de Agosto; dia 21/12 Botafogo 1x8 Atlético Acreano; dia 28/12 Rodoviário 1x4 Atlético Acreano. Pela



Os leões da estrela rubra, vice-campeão/1952. Foto: Revista do Estrelão



# Em busca dos títulos

FUTEBOL ACREANO

1921  
1947  
2005

pontuação geral o time do Atlético Acreano sagrou-se campeão desse campeonato, levando para sua galeria de troféus, o de nome "Domingos Asmmar". Com a perda do jogo decisivo e do campeonato, o presidente do 6 de Agosto, Euclides Brígido da Rocha pediu afastamento.

Eis a classificação geral: Atlético Acreano (campeão); Rodoviário Esporte Clube (vice), (2 pp); 3ª colocação: 6 de Agosto (3 pp); 4ª colocação: Botafogo Futebol Clube (4 pp), e 5ª colocação: Palmeiras Futebol Clube (10 pp).

Durante os eventos esportivos de 1952, pelo Atlético Acreano jogaram: Bruzugú, Barrinho, Euládio, Fernando Andrade, Waldemar Maciel, Hindemburgo, Hugo, Oldemar, Waldé, Reinaldo, Fernandes, Félix (o Té), Pedro Feitosa e Rivaldo.



**Primeiro time do Atlético Acreano, Campeão em 1952.** Em pé, da esquerda para direita: Said Manasfi (massagista),?, Paulo Rabelo, Bruzugu, Hildenburgo Melo, Waldemar Maciel e Fernando Andrade. Agachados: Hugo, Aldemar, Waldemar (Waldé), Walter Félix de Souza (Té) e Pedro Feitosa. Foto: Acervo José Chalub Leite. Foto: Acervo: JCL Reprodução: JWA.

1953

## O Atlético Acreano conquista o bicampeonato

Antes da abertura oficial da temporada fadense de futebol, cinco clubes resolveram se enfrentar na arena das quatro linhas do estádio vovó de Rio Branco em um sensacional festival em cuja renda foi em benefício da Loja Maçônica "Igualdade Acreana" N. 2. Esse festival esportivo ficou a cargo dos maçons Marinho Monte e Rufino Farias Vieira. Os clubes Rio Branco Football Club, América Esporte Clube, Atlético Acreano, Independência Futebol Clube, e Boulevard Futebol Clube disputaram a Taça João Gabriel Ramos. O confronto entre si dos clubes foi na tarde de domingo, 31 de maio no José de Melo. Não foi possível saber quais resultados dos confrontos e nem o clube que levou para sua galeria a taça em disputa.

Antes da realização do Torneio Início, os clubes como sempre, realizaram amistosos preparativos então para o campeonato oficial de futebol promovido pela Federação Acreana de Desportos.

O primeiro amistoso registrado foi entre o Atlético Acreano contra o América, dia 7 de junho, no José de Melo, arena esportiva mais antiga de Rio Branco. Esse jogo foi vencido com o escore mínimo pelo Atlético Acreano,

gol de Adalberto (fez contra às próprias redes). O outro confronto, agendado no mesmo dia e local foi entre o próprio Atlético Acreano contra o Estrelão. Esses jogos fizeram parte de um torneio amistoso entre as três equipes. O Estrelão venceu esse confronto, 2x1. Na decisão, os leões da estrela rubra derrotaram os alvi-azuis do Segundo Distrito por 1x0.

No último dia de junho e antes da realização do Torneio Início, aconteceu a eleição dos dirigentes da Mentora. Foram reeleitos Milton Braga Rôla (presidente), Francisco Custódio Freire (vice), João Batista Boaventura (1o secretário, eleito), e Milton de Mattos Rocha (1º tesoureiro, reeleito). A posse foi 7 de julho.

Na semana anterior da posse da nova diretoria, dia 5, aconteceu o Torneio Início entre os clubes Rio Branco, Fortaleza, Atlético Acreano, América, Independência e Boulevard no Estádio José de Melo. A decisão desse torneio foi entre o Atlético Acreano e o América. Na partida normal empate sem gol, com esse placar a decisão foi para os pênaltis. Venceram os americanos, 3x2.

Não foi possível obter os primeiros jogos do campeonato de 1953. Só obtemos os escores de alguns jogos. Mas o campeão, realmente foi o Atlético Acreano e o vice campeonato ficou com a equipe americana. Na realidade, o campeonato de 1953 só terminou em 9 de maio de 1954 com a realização do último jogo entre o América e o Atlético Acreano, no José de Melo. O time

atleticano para ser campeão precisava de um empate ou uma simples vitória. Deu empate sem gol.

Eis alguns jogos: 7 de agosto, no Estádio Armando Jobim, o Boulevard perdeu para o América, 5x2. Esse jogo foi pela 3ª. rodada do 1º turno. No mesmo dia, só que no José de Melo, o time da casa recebeu o tricolor Fortaleza, e sem pena e sem dó, aplicou uma hilariante goleada, 15x0. Esse jogo encerrou a rodada acima. Era essa a situação dos seis clubes que disputavam o título de campeão de 1953: 1º lugar: Atlético Acreano, com 0 ponto perdido; 2º lugar: Independência e Rio Branco, com 1 ponto perdido; 3º lugar: Boulevard e América, com 2 pontos perdidos, e na lanterna o Fortaleza, com 6 pontos perdidos.

### Em de janeiro de 1954 a Federação Acreana de Desportos divulga a tabela do 2º turno.

31/01	Independência	x	Rio Branco
07/02	Atlético Acreano	x	Boulevard
14	América	x	Independência
21	Boulevard	x	Rio Branco
28	América	x	Atlético Acreano
28	América	x	Rio Branco
04/04	Rio Branco	x	Atlético Acreano

Em 20 de setembro o Independência não suportou a avanço dos atacantes do Atlético Acreano, perderam de 6x1. Fizeram os gols Dudú 2, Roberto, Rivaldo, Airton Maia, e Bararú. Na semana seguinte, dia 27, ainda no José de Melo o mesmo Atlético Acreano não passou de um 0x0 com o Fortaleza. Esse jogo foi tido como uma sensacional vitória do tricolor. No outro jogo (dia 11 de outubro), o time alvi-azul cedeu elevado empate ao Estrelão, 4x4. Esse jogo foi o último do ano de 1953, conseqüentemente, do 1o turno.

O primeiro jogo do retorno foi mais um clássico Pai e Filho. O Independência venceu de virada o Rio Branco, 2x1. Essa partida teve como árbitro Almir Mesquita, que mantendo seu controle em campo, mandou mais cedo para o chuveiro o zagueiro estrelado Orsete. Clóter, de cabeça, abriu para o Estrelão no 1º tempo, e Pedrito fez o gol da virada e da vitória. Jogaram pelo tricolor: Tinôco, Said e Da Silva, Da Paz, Bria, Santos, Pontes (Mendes), Moreira, Pedrito, Hernani e D'Oliveira. Pelo Rio Branco: Pedrinho, Orsete e Waldo, Murilo, Leô e Cidico, Félix, Edison, Caetano, Clóter e Elínio.

Em 21 de fevereiro o Atlético Acreano goleou fácil o time do Boulevard, 4x0. Fizeram Rivaldo (2), Oldemar e Moisés. O árbitro foi José Aníbal Tinôco auxiliado pelos bandeirinhas Adalberto Pereira e Mossoró. O Boulevard perdeu com Ocimar, Vicente e Barata, Laurindo, Etelvino e Alberto, Osmar, Gilito, Pinto, Hugo e Ociano. Os atleticanos goleadores: Bruzugú, Mozarino e Bararú,

Reinaldo, Antonio Carlos e Lúcio, Fernando, Roberto, Oldemar, Rivaldo e Moisés. Com essa vitória o time atleticano lidera o campeonato com menos pontos perdidos (3) seguido pelo América e Rio Branco, ambos com 4.

O lanterna da tabela é o Independência, com 7 pontos perdidos. Nesse mesmo dia, o timão (Independência) havia jogado com o América e deixou escapar a vitória, perdeu de 1x0. Zélito fez o gol solitário na etapa complementar. Trinta dias depois, o fraco Boulevard derrotou o Estrelão em casa, 2x1. Já o timão enfrentou o líder, Atlético Acreano, dia 28 de março. Quem assistiu o jogo não vibrou nada. Empate 0x0. No domingo seguinte, 4 de abril, ainda no José de Melo os americanos golearam o time do outro lado da cidade, o Boulevard, por 4x0. O América venceu com Mossoró, Adalberto e Pedro, Benedito, Boá, Djalma, Chico, Carneiro, Zélito, Joel e Pedrinho. O árbitro foi José Aníbal Tinôco. Com essa vitória e gol um saldo de gol mais vantajoso, o América lidera a tabela do campeonato seguido do Atlético Acreano, ambos com 4 pontos perdidos. O Atlético Acreano voltou a liderar o campeonato com a vitória imposta aos leões da estrela rubra, vencendo-os por 3x1. Esse jogo o árbitro José Aníbal Tinôco expulsou Orsete e Caetano, por desacato ao mesmo. No domingo, 2 de maio foi a vez do público assistir no José de Melo o clássico da época entre Rio Branco e América. Elínio e Clóter marcaram para o Estrelão, Carneiro e Chico (com a mão e o árbitro não viu) fizeram para o lado americano. Final 2x2.

Finalmente, chega o dia da decisão do campeonato de 1953 entre o líder Atlético Acreano enfrentando o forte e combativo América. A arena é o estádio vovó do Acre. O árbitro sorteado pelo Departamento de Arbitragem da FAD é José Aníbal Tinôco. Esse jogo foi dia 9 de maio e ao dar início ao jogo, logo as faltas começaram. Quando terminou, foram computadas 29 faltas ao Atlético Acreano e 23 ao América. Nesse momento, o Atlético Acreano tem 4 pontos perdidos e o adversário 5. Foi um jogo decisivo para ambos. Quando terminou o duelo, o time celeste havia conquistado o campeonato com um simples empate sem gol. Os atleticanos campeões foram: Bruzugú, Mozarino e Bararú, Airton, Reinaldo e Lúcio, Fernando, Oldemar, Rivaldo, Roberto e Moisés. O América, vice-campeão jogou com Mossoró, Adalberto e Pedro Amâncio, Benedito, Djalma e Boá, Pipira, Pedrinho, Joel, Zélito e Carneiro.

### A classificação final do campeonato ficou assim:

	TIME	PP
1o lugar	Atlético Acreano	5
2o lugar	América	5
3o lugar	Boulevard	8
4o lugar	Rio Branco	9
5o lugar	Independência	12



Esses dados são mínimos para se chegar a uma certeza do resultado final do campeonato da Mentora no ano de 1954. Assim, é amplamente divulgado que o campeonato foi vencido pelo Independência Futebol Clube e o vice campeonato coube ao Rio Branco Football Club.

30/05	Atlético Acreano 3 x 1 Independência
13/06	Rio Branco 4 x 3 Atlético Acreano
20/06	Boulevard 0 x 9 Atlético Acreano
1º/07	América 0 x 0 Atlético Acreano
15/0	Independência 0 x 2 Atlético Acreano
12/09	A. Acreano 3 x 1 Rio Branco
07/11	A. Acreano 0 x 0 Boulevard
21/11	A. Acreano 2 x 1 América



## 1954

### O primeiro título do Independência

A primeira atividade esportiva do ano foi o jogo entre a Seleção Acreana contra a Seleção de Guaporé, partida válida pelo XXII Campeonato Brasileiro de Futebol em jogo realizado em 3 de janeiro, em Porto Velho. Esse jogo em números de gol ninguém levou vantagem, 2x2. Clóter fez os gols pela Seleção Acreana; Elizeu e Tacajá fizeram pela seleção adversária. Representaram o futebol acreano Tinôco, Bararú e Waldo, Boá, Cidico, Zélito, Caetano, Dudú, Pedrinho e Elínio. Time adversário: Jerônimo, Mário e Oswaldo, Pacamon, Bráulio e Pirralho, Tracajá, Nelson, Nézio e Elizeu. O árbitro dessa partida foi Edvaldo Lima e Silva com auxílio de Simeão Tavernad e Mário Lima.

A temporada esportiva do ano de 1954 foi tão mingüada de informações que sequer sabemos qual o time campeão do Torneio Início; só colhemos dados válidos para a formação histórica do Acre em termos de esporte de um dos jogos entre o Atlético Acreano, campeão da temporada anterior contra o vice, o América. O jogo foi dia 23 de maio no Estádio José de Melo e vencido pelo gol solitário do América feito pelo atacante Zélito.

Quanto ao Campeonato de Futebol Amador promovido pela Federação Acreana de Desportos só encontramos escores de algumas partidas dos clubes como o Rio Branco, Atlético Acreano, Independência, do América e do Boulevard. O Jornal O Acre, a principal fonte de informação existente em Rio Branco não registrou em suas páginas durante o ano de 1954 sequer uma partida de futebol do campeonato em questão. Eis algumas partidas do campeonato extraídas dos anais do Atlético Acreano, campeonato esse iniciado em 30 de maio entre o campeão da temporada anterior contra o Independência Futebol Clube.



1955

## O Rio Branco volta a ganhar o campeonato

A temporada esportiva de 1955 é iniciada com a realização de mais um Torneio Início em maio entre os tradicionais clubes esportivos de Rio Branco, como o Atlético Acreano, Independência e Rio Branco. Quanto ao América e ao Boulevard, os dois não fizeram parte das competições esportivas da Mentora do futebol acreano naquele ano; só o América é que retornou a participar campeonato no ano seguinte. Quem ressurgiu então é a Associação Desportiva Vasco da Gama, clube recentemente afastado dos eventos esportivos.

O Torneio Início de 1955 foi vencido pelo Atlético Acreano vencendo as duas partidas, uma contra o Independência e a outra contra o Rio Branco. Os jogos do torneio foram no Estádio José de Melo, na tarde de domingo, dia 20 de março de 1955.

O Atlético Acreano venceu o Independência por 1x0, e ao Rio Branco pelo mesmo placar. Os dois tentos foram marcados pelo mesmo jogador atleticano, Roberto, o artilheiro do torneio. O Atlético Acreano foi campeão com Bruzugú, Mozarino e Bararú, Airton Maia, Adalberto, Zé Cláudio, Fernandes, Oldemar, Roberto, Rivaldo e Moisés

O Campeonato de Futebol Amador seria iniciado no domingo seguinte, dia 27. O motivo da sua não realização, uma atitude louvável da Federação Acreana de Desportos foi o falecimento de um dos mais renomados dirigentes do futebol acreano, e do Rio Branco Football Club, o major Isidoro da Cunha Pereira, falecido em sua residência na madrugada do dia 26 para o dia 27, sábado então. Major Isidoro era paraense da Ilha de Marajó e vivia no Acre desde 1916.

Alguns dias depois, o campeonato é iniciado. Em 15 de maio, no José de Melo acontece o confronto entre o Vasco da Gama contra o Independência. Essa partida teve como árbitro Elden Guedes de Paiva e Mello. Não se sabe o placar. No domingo seguinte, dia 22 foi a vez do confronto entre o Atlético



**O Rio Branco Football Club, campeão/1955.** Em pé, da esquerda para direita: Benedito, Cidico, Waldemar Maciel, Guimarães (goleiro), Leó, Geraldo Mesquita (diretor) e Valdo. Agachados: Elínio, Pedro Feitosa, Zélito, Touca e Caetano. Foto: Revista do Estrelão

Acreano enfrentar o Rio Branco. Esse confronto foi vencido pelo Estrelão por 4x1. No confronto seguinte, o Vasco enfrentou no José de Melo o Atlético Acreano e perdeu de virada, 2x1. Os tentos do Atlético Acreano foram feitos pelo atacante Rivaldo. Depois o tricolor independente enfrentou o Atlético Acreano. Foi bem disputado esse jogo de 4 tentos, dois para cada lado.

Com os festejos de fundação do Vasco da Gama, os jogos do campeonato foram suspensos temporariamente. É que foi realizado um torneio quadrangular de futebol envolvendo as equipes do Rio Branco, do Atlético Acreano e do Clube Esportivo Pando, da vizinha cidade boliviana de Cobija. Todos os jogos foram disputados no Estádio José de Melo, dias 26, 28 e 30 de junho. O vencedor desse quadrangular levou para sua galeria o troféu "Coronel Paulo Francisco Torres", que foi cognominada com muita propriedade de Taça da Amizade pelo presidente vascaíno, João Coelho de Carvalho. O torneio vencido pelo clube esportivo boliviano foi pelo 2o aniversário de fundação do Clube da Cruz de Malta.

Com o retorno ao campeonato, dia 9 de julho aconteceu o confronto no José de Melo entre o dono da casa e o Atlético Acreano. Venceu o clube visitante por 4x0. Os gols atleticanos foram marcados por Roberto (3) e Oldemar. O time celeste ganhou jogando com Bruzugú, Bararú e Zé Cláudio, Airton,

Mozarino e Moreira (depois Fuzarca) Fernando, Oldemar, Roberto, Joel e Adalberto. O Rio Branco perdeu com Guimarães, Benedito e Leó, Waldo, Nogueira e Sidico, Chico (depois Dudú), Zélito, Pedrinho, Clóter e Caetano. O árbitro da partida foi Cezar Pontes. No jogo de volta pelo 2º turno, os dois times se enfrentaram e novamente o Atlético Acreano venceu o Estrelão, desta vez por 2x1. O jogo foi dia 14 de agosto no mesmo estádio, o José de Melo. Dia 22, o Vasco da Gama empatou em 4x4 contra o mesmo Atlético Acreano. Em setembro, dia 19, o time celeste volta a vencer, desta vez a vítima foi o Independência, 3x2. No outro confronto entre o Atlético Acreano contra o Rio Branco, dia 9 de outubro, deu Estrelão, 4x2. Era o jogo decisivo para o time estrelado conquistar o campeonato, e conseguiu.

Foram esses os leões da estrela rubra que ajudaram o Rio Branco Football Club sagrar-se campeão do Campeonato de Futebol Amador: Guimarães, Pedrito, Said, Olavo e Zezinho, Nenê, Edmundo, Couro de Gato e Leó, Waldo, Nogueira e Sidico, Onofre, Pedrinho, Benedito, Valdir, Clóter, Pipira, Dudú, Félix e Caetano e Zélito.



1956

## Os leões da estrela rubra conquistam o bi-campeonato

A novidade esportiva no campeonato é a volta do América, afastado no ano anterior ao lado do Boulevard. Foram cinco os clubes que participaram dos dois principais eventos esportivos promovidos pela Federação Acreana de Desportos, o Torneio Início e o Campeonato de Futebol Amador. Os clubes foram Rio Branco, América, Independência, Atlético Acreano, e Vasco da Gama.

A nossa principal fonte de informação histórica para o resgate da memória do futebol acreano, o semanário O Acre, que circulou todos os finais de semana de 1928 até 1965 não fez nenhum registro do Torneio Início de 1956 e nem dos jogos do Campeonato de Futebol Amador. Com relação a busca de dados da própria Federação, o caso é mais grave, é que todo o acervo documental foi queimado. Assim, tivemos que recorrer ao acervo precário de alguns clubes e mesmo assim, não alcançamos êxito nenhum. O máximo que conseguimos foi um jogo válido pelo Torneio Início de 1956 entre o Atlético Acreano e o Independência realizado em 11 de março e vencido com o escore mínimo a favor do tricolor. Na semana seguinte ao jogo acima, os dois times novamente se enfrentaram, já em jogo válido pelo Campeonato de Futebol Amador. Esse jogo ocorreu em 25 de março no José de Melo e foi vencido pelo tricolor independente, de virada, 2x1. O gol celeste foi marcado por Zelito. Em 15 de abril, o Atlético Acreano entra pela segunda em campo em partida válida pelo mesmo campeonato. O adversário agora

é o América. Desmotivado e não sendo mais o guerrido América de outrora perdeu de goleada, 4x0, com gols de Mozarino, Rivaldo, Moisés e Zé Cláudio. Em 6 de maio, nova vitória atleticana, agora em cima do Vasco da Gama, 2x0, gols Mozarino e Roberto. No domingo seguinte, o empate entre o campeão da temporada que foi contra o time celeste do Segundo Distrito. O jogo foi 1x1. O gol atleticano foi feito por Oceano e gol do Estrelão por Caetano. O último jogo da temporada de 1956 foi entre essas duas equipes; uma vitória simples ou um empate por qualquer placar garantiria a conquista do título ao Rio Branco Football Club. Foi o que aconteceu em outubro. O Estrelão empatou sem gol com o mesmo Atlético Acreano; com esse placar o Rio Branco sagrou-se campeão; o vice-campeonato ficou com o Independência Futebol Clube. Os campeões de 1956: Pedrito, Said e Olavo, Adonias, Edmundo e Couro de Gato, Onofre, Alicate, Tôuca, Caetano e Félix.



1957

## O tri do Estrelão

Novamente, a temporada esportiva da FAD começa em maio com a realização de mais um Torneio Início, que foi vencido pelo Atlético Acreano. Os jogos foram quatro e ao todo foram marcados 10 gols entre as mesmas equipes que disputaram o Campeonato de Futebol Amador do ano passado. O atacante Roberto, do Atlético Acreano foi o artilheiro do torneio, marcou 4 gols; esse mesmo time teve um saldo de gol bastante positivo, fez 10 e sofreu o goleiro Bruzugú somente 3; um aproveitamento de 70%.

Os jogos foram todos realizados no domingo, 19 de maio no Estádio José de Melo, a arena principal do futebol riobranquino.

Rio Branco	1	x	2	Atlético Acreano
América	1	x	1	Atlético Acreano
Atlético Acreano	2	x	0	Independência
Atlético Acreano	2	x	1	Rio Branco

Esse último jogo, o Atlético Acreano foi campeão numa batida de penalidade máxima pelo atacante Bararú.

Os campeões: Bruzugú (Caio), Mozarino, Bararú, Edgard, Adalberto, Zé Cláudio, Zélito, Roberto (Oceano), Rivaldo e Fernandes.

Os jogos do Campeonato Riobranquino de Futebol (nova moneclatura) sofreram algumas alterações atrativas. Foi a presença da Seleção Acreana no Campeonato Brasileiro de Futebol. A Seleção Acreana desta vez enfrentou o campeão amazonense, o Auto Esporte Clube.

O Campeonato Riobranquino de Futebol, Versão 1957, organizado e promovido pela Federação Acreana de Desportos, além da participação das equipes do Torneio Início, teve ainda a presença do Botafogo Esporte Clube, do União Esporte Clube, do Vasco da Gama e Veteranos Esporte Clube.

O jogo de abertura oficial do Campeonato de 1957 foi entre o campeão do ano passado contra o Botafogo Esporte Clube, no José de Melo, dia 26 de maio. Esse jogo foi vencido pelo Rio Branco Football Club por 7x2. No jogo preliminar, o Atlético Acreano enfrentou o União e ganhou pelo mesmo placar, 7x2. Quase todos os jogadores do Atlético Acreano deixaram sua marca no goleiro mais vazado da temporada. Marcaram Roberto (2), Oceano, Moisés, Zélito, e Fernandes. Acrinelson fez contra. Ainda na mesma rodada, o Independência goleou o time dos Veteranos por 6x1 e o Vasco da Gama também, só que foi no desmotivado América, 4x1. O jogo de abertura da segunda rodada foi

entre o Atlético Acreano e Botafogo (preliminar). Esse jogo foi a maior goleada do campeonato, 13x0 para os atleticanos. Fizeram Roberto (4), Adalberto (3), Rivaldo (2), Moisés (2), Zélito e Oceano. O jogo principal dessa rodada foi entre o Rio Branco e o União. Vitória estrelada, 2x0. Os dois jogos que fecharam a rodada foram entre Vasco da Gama contra os Veteranos. Empate sem gol. O jogo principal do dia (9 de junho) foi entre os tricolores Independência e América. Ninguém ganhou, 1x1. No jogo de abertura da rodada seguinte, o Botafogo enfrentou o tricolor independente (jogo preliminar). O resultado já era esperado, vitória do tricolor 2x0. No jogo principal o Vasco da Gama enfrentou o União. 1x0 para a equipe de Cruz de Malta. Fechando a 3ª rodada, o Rio Branco enfrentou o time dos Veteranos. Outra vitória estrelada, 3x1. O final de semana seguinte, domingo, dia 16, na mesma arena esportiva, foi a vez do América enfrentar o forte Atlético Acreano. Embalado da última goleada, o time atleticano repetiu a dose, só que foi menor, fez 4x0. O artilheiro da temporada, Roberto fez 3 e Moisés fechou a goleada. Dia 22 (sábado), o Vasco da Gama enfrentou no jogo preliminar o fraco Botafogo. Placar final 1x1. Fechando essa rodada no domingo, o Atlético Acreano enfrentou os Veteranos e goleou-os por 5x0. Na partida principal, o Estrelão ganhou fácil do rival de outrora, o América. Vitória estrelada 3x1. Nos últimos dias de junho (sábado e domingo), o América volta a jogar no José de Melo contra o Botafogo e vence por 1x0. No dia 30, domingo, foi



realizada mais uma rodada dupla. Os Veteranos enfrentaram os botafoguenses e empataram, 1x1. Na partida principal do dia, o Independência enfrenta o Vasco da Gama. Outro empate, 2x2. Dia 6 de julho (sábado), os americanos enfrentaram os botafoguenses. Resultado melancólico, 1x1. Domingo, o jogo preliminar foi entre Veteranos e União. Assinalada vitória dos Veteranos, 3x1. No final de semana seguinte o Vasco da Gama enfrentou o time dos leões da estrela rubra e perderam para o invicto Estrelão, 2x1. No jogo de abertura da rodada seguinte, o confronto fraco entre União e Botafogo. Vitória botafoguense, 3x1. Na rodada dupla do domingo, 14, o América enfrentou o time dos Veteranos. Vitória americana, 4x2.

No jogo principal o Vasco da Gama enfrentou o Atlético Acreano e segurou o empate, 0x0. Dia 21 de julho, o clássico de ontem e hoje. Rio Branco e Independência. Vitória estrelada por 1x0. Com mais essa vitória, o Rio Branco dava sinais de que chegaria a conquistar novamente o campeonato. No último domingo de julho, 28, o Atlético Acreano enfrentou o poderoso tricolor independente. Foi uma pedreira para os atleticanos; venceram em jogo disputadíssimo, 1x0. Gol de Moisés. Após esse jogo, a FAD suspendeu temporariamente os jogos do campeonato. A suspensão foi em benefício dos preparativos da Seleção Acreana na disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol e também pela realização do Torneio Triangular pela Semana da Pátria, evento esportivo coordenado pela Mentora em parceria com o Governo do Território acreano. Os jogos foram realizados na arena do José de Melo e envolveram a equipe amazonense Auto Esporte Clube; da Seleção de Riberalta da Bolívia, e da Seleção Acreana.

Dia 5, o selecionado acreano enfrentou a equipe amazonense. Foi o árbitro dessa partida o boliviano Chutá, da Associação de Árbitros de Riberalta. Venceu o selecionado

acreano por 2x1 jogando com Pedrito, Waldo, Mozarino e Leô, Adalberto e Boa, Moisés depois Oceano, Sidico, Fued, Tôuca e Hugo. Técnico Walter Félix de Souza. A equipe amazonense: Vicente, Guarda e Russo depois Gatinho, Gilberto, Jaime e Gioia, Nicolau, Sandoval, Osmar, Gordinho, Gildo depois Sílvio, depois Anacleto.

Terminada essa temporada, a volta do campeonato fadense era esperado com ansiedade pelas duas maiores torcidas das equipes líderes que se enfrentariam em jogo válido pela penúltima rodada do 1º turno do campeonato. Rio Branco e Independência, o clássico vovô do futebol acreano.

Esse clássico estava agendado para ocorrer na bela tarde de domingo, dia 29 de setembro de 1957. Esse jogo não aconteceu como estava previsto. Vários foram os motivos. Um foi a forte chuva que caiu em Rio Branco de repente naquela tarde de domingo, o que deixou o gramado do José de Melo impraticável para a prática esportiva. O outro motivo foi que a direção do Rio Branco alegou ao Conselho de Legislação e Justiça que não jogaria contra o time do Independência devido o árbitro Euclides Barbosa da Costa ter sido o escolhido para apitar a partida, e este ter dado sem condições de jogo o gramado do estádio. Com essa decisão, o Conselho decidiu por unanimidade punir o árbitro acima e o jogador Manoel Félix com a pena de advertência por escrito e ao time do Rio Branco, com perda de dois pontos.

Como essa decisão não foi favorável ao Estrelão, o time agora enfrentaria o Atlético Acreano. O jogo reabriu o campeonato de 1957. Mesmo assim, com ira, os leões da estrela rubra mostraram que queriam de qualquer forma ganhar o campeonato e recuperar os pontos retirados. Nesse confronto, o Estrelão venceu o Atlético Acreano, 3x1. O jogo foi dia 6 de outubro.

Dia 3 de novembro o Independência enfrentou o Vasco da Gama. Essa partida marca a estréia do tricolor acreano na última rodada do campeonato, de vez que a peleja contra o União não foi realizada, por desistência desta última equipe. O jogo seguinte da equipe do lanterna União foi contra o líder, Estrelão; o jogo dos extremos. Foi uma vitória estralada fácil, 3x0

Na última rodada do campeonato, dia 10 de novembro, domingo, o Atlético Acreano enfrentou o líder da tabela, o Rio Branco (com dois pontos perdidos). Outro jogo do mesmo dia, o lanterna União faz seu jogo de despedida juntamente com o Vasco da Gama. O certo é que, ou o Atlético Acreano ou o Rio Branco, após o desenrolar do jogo acima, estará praticamente aleijado da corrida para a conquista do cobiçado título. Ganhando o Atlético, vice-líder, diminuirão as possibilidades do Estrelão e do Independência que ainda terá de enfrentar os seus dois dos mais sérios rivais. Mesmo perdendo os atleticanos, a situação dos tricolores ainda não estará definitivamente assegurada, pois apenas 2 pontos separam o Rio Branco do Independência. Essa situação deu panos para mangas por ser uma final de campeonato bastante disputada. A decisão estava entre Rio Branco, Atlético Acreano e Independência. Quem ganharia o título e quem levaria o vice-campeonato? A resposta está mais adiante. O Rio Branco ganhou o jogo de volta contra o vice-líder, 2x1. Com mais essa derrota o Atlético Acreano perdia as chances de ser o campeão, mesmo enfrentando e ganhasse do tricolor. Deu tudo errado. O mesmo Atlético Acreano perdeu novamente pelo placar mínimo, 1x0. Com essa vitória, o Independência conquistava o vice-campeonato e o Rio Branco Football Club conquistava o campeonato e conseqüentemente o tricampeonato de Futebol Amador, o principal título do futebol fadense. O Atlético Acreano ficou em terceiro lugar.



1958

## O tricolor Independência é campeão

O Torneio Início promovido pela Mentora teve início no domingo, 2 de março no Estádio José de Melo com as equipes do Botafogo Futebol Clube, do União Esporte Clube, do América Esporte Clube, Associação Desportiva Vasco da Gama, do Rio Branco Football Club, do Atlético Acreano e do Independência Futebol Clube. Todos os clubes jogaram entre si. Esse torneio é o início da temporada esportiva pela conquista do título de campeão do Campeonato Riobranquino de Futebol Amador.

Para o Independência sagrar-se campeão venceu a final contra o América por 2x0, na cobrança de pênalti. Já o América havia vencido na sua primeira partida o poderoso Rio Branco Football Club pela diferença de 1 gol, 11x10. O tricolor independente havia vencido o Vasco da Gama por 2x0.

No sábado, dia 8, no mesmo estádio teve início a abertura oficial do Campeonato Riobranquino de Futebol com o confronto entre o campeão do Torneio Início contra o

fraco Botafogo. No dia seguinte, o segundo jogo da primeira rodada o Rio Branco Football Club enfrentou o rival, o América.

No primeiro jogo da temporada aconteceu uma surpreendente goleada sofrida pelos botafoguenses jamais esperada, perdeu de 20x0 para o Independência; esse placar foi ridículo para os dirigentes do Botafogo. O atacante Fued marcou sete vezes, Gilito e Sidico ambos marcaram 4 vezes, Mansour e Elínio duas vezes cada, e Hugo, de pênalti fechou a goleada histórica. Os tricolores: Tinôco, Léo, Carlos Augusto, Chico, Fued, Sidico, Elínio, Hugo, Gilito, Cleómenes e Mansour. Derrotados: Roberval, Delmiro, Gabriel, Olívio, Fernando, Newton, Almiro, Mário, Bonifácio e Oliveira. O árbitro da partida foi Júlio Cezar Pontes com auxílio dos bandeirinhas Antonio Moreira e Albanor Brasil Arouca. O clássico do domingo entre o Estrelão e América foi mais disputado, 6x3; ainda no primeiro tempo os leões da estrela rubra deixaram os americanos emcostarem no placar, 3x3. Na fase final, a defesa estrelada barrou o ataque adversário e fez mais três tentos. Rio Branco venceu com Zezé, Said, Olavo, Neném, Biduca, Pedro, Onofre, Félix, Caetano, Pedro Feitosa e 31. O América perdeu com João, Dodô, Biroba, Eurico, Louro, Raimundo, Laurinho, Chico Fernandes, Cohen e Railton.

Na última partida da primeira rodada (dia 15, sábado), o Vasco da Gama goleou o fraco Botafogo, 12x0, jogando com Kelé, Alberto e Murilo, Maurício, Osmar e Maçarico, Jorge, Bibi, Júlio, Lúcio e Nilton. O time goleado jogou com 10: Roberval, Oliveira, Rodrigues, Raimundo, Bonifácio, Gabriel, Nonato, Mário, Walmiro e Holanda.

Na segunda rodada do campeonato o Atlético Acreano estreou vencendo fácil o União, 9x1, jogando com Bruzugú, Adalberto, Bararú, Edgar, Zé Cláudio, Oldemar, Rivaldo, Roberto, Moisés e Oceano. O União foi goleado com Moacir, Agenor, José Félix, Osvaldo, João Leite, Benjamin, Zé de Paula, Cláudio, Édilo, Álvaro e Coroca. O árbitro foi José Aníbal Tinôco auxiliado por Albanor Brasil Arouca e Antonio Moreira.

Na rodada seguinte jogaram Rio Branco e Botafogo (dia 22). No domingo, 23, o jogo dos tricolores: Independência x América; na preliminar o Rio Branco Football Club volta a jogar, agora com o Vasco da Gama.

No primeiro confronto o Estrelão passou fácil pelo Botafogo, 3x1. Já o jogo dos tricolores, o América não teve sorte, foi goleado, 5x0. O Independência ganhou com Tinôco, Chico Alab e Leó, Carlinho, Adalberto Viana e Sidico, Airton, Fued, Gilito, Hugo e Mansour. O time do América: Chico

Fernandes, Dodô e Roberto, Biroba, Mota e Eurico, Cohen, Railton, Kioka, Louro e Raimundo Castro. O árbitro foi Júlio Cezar Pontes. No confronto preliminar o empate sem gol entre Rio Branco e Vasco da Gama. Na quarta rodada o Vasco enfrenta o 5o colocado do campeonato, União; no domingo, dia 30, é a vez do Botafogo enfrentar o poderoso Estrelão (preliminar); o jogo principal da rodada é entre Atlético Acreano e América.

O jogo do Vasco da Gama com União foi fraco de gol, 1x0 para os vascaínos. O árbitro da partida Albanor Brasil Arouca não teve nenhum trabalho. No domingo, pelo jogo preliminar o Botafogo perdeu novamente pelo fraco placar 2x0 para o Estrelão. No jogo principal da tarde, o Atlético Acreano comandado pelo seu presidente Rufino Vieira venceu de goleada os americanos, 5x0. Com esses jogos, o Independência, o Vasco, Rio Branco e o Atlético Acreano mantinham-se empatados na tabela do campeonato sem nenhum ponto perdido; o União já tinha 4 pp; em última posição da tabela ficam América e Botafogo, ambos com 6 pontos perdidos. Fued, do Independência até aqui é artilheiro com 7 tentos; Gilito, também do mesmo tricolor tem 6 gols registrados à seu favor.

A rodada seguinte é entre América e Vasco (sábado, dia 12); no domingo Independência e União. Esse jogo foi vencido pelo Independência, 8x0; esse confronto foi apelidado de clássico sinfônico. Golearam: Tinôco, Chico e Adalberto Viana, Sidico, Hugo e Carlinhos, Elínio, Mansour, Fued, Airton e Cleómenes. O time do União sinfonado: Moacir, Agenor e Zé Félix, Benjamin, Chico de Assis e João Leite, Zé de Paula, Álvaro, Édilo, Cláudio e Coroca. O jogo antes desse entre Vasco e América foi pobre de gol apesar de ter sido um clássico, 1x0 para os vascaínos, gol de Fuzarca.

O América deixou o empate escapar com a cobrança de pênalti de Louro não convertido, bateu na trave, sorte para o goleiro estreante Fernando. O Vasco jogou com Fernando, Vicente e Maurício, Waldo, Alberto Moreno e Maurílio, Fernando, Lúcio, Eloy, Montenegro, Fuzarca e Lúcio. Os americanos: Kioka, Roberto e Biroba, Laurindo, Louro e Eurico, Cohen, Railton, Chico Fernandes, Castro e Zé Mota.

Na sexta rodada, os tentos se multiplicaram. O Estrelão goleou o União, 4x0. O América 10x2 no Botafogo. A rodada seguinte, ocorrida no dia 19 de abril os perdedores da última rodada se enfrentaram. 3x3 entre Botafogo e União. No primeiro tempo, o atacante Claudionor marcou 2, deixando assim, o Botafogo em desvantagem. No segundo tempo, o Bota inicia o empate; marca logo aos 5 minutos com Walmiro, 2x1. Aos minutos depois o União amplia, 3x1. Nos

## Os números do primeiro turno:

Time	pp
1º Atlético Acreano:	0
2º Independência:	2
3º Rio Branco:	5
4º Vasco da Gama:	6
5º América:	9
6º União:	10
7º Botafogo:	11

Artilheiros:	Gols
1º Fued (Independência)	15
2º Moisés (Atlético Acreano)	11
3º Fernando (Atlético Acreano)	7
4º Roberto (Atlético Acreano), Gilito e Mansour (Independência), Clóter e Félix (Rio Branco),	6

Gols	pró	x	contra
Independência	42	x	3
Atlético Acreano	31	x	6
Rio Branco	21	x	13
Vasco da Gama	17	x	13
América	4	x	19
União	5	x	26
Botafogo	7	x	50

minutos finais os botafoguenses buscam o empate e conseguem. Walmiro e Ruy igualam a peleja. No dia seguinte, domingo, o time da Cruz de Malta enfrentou o Independência. O goleiro vascaíno Fernando deixou vazar o gol 4 vezes e o goleiro tricolor Tinôco somente uma vez. Final Tricolor 4x1 Vasco.

Iniciando a oitava rodada, o América, apenas com 10 homens e no final com 9, dominou o Botafogo, titular da lanterna vencendo a partida com o marcador de 2x1, demonstrando fibra e esforço para conseguir maior evidência na tabela do campeonato. Os botafoguenses: Roberval, Monteiro e Pedro Neto, Wilson, Delmiro e Armando, Mário Silva, Rui, Walmiro, Bonifácio e Olívio. Os americanos: Kioka, Biroba e Roberto, Mota e Eurico, Raimundo Castro, Chico Fernandes, Laurindo, Cohen e Dudé. Árbitro da partida Euclides Barbosa da Costa com auxílio de Hugo e Alicio Santos. No outro jogo da rodada, o Vasco da Gama perdeu por 3x2 para o Atlético Acreano no José de Melo. O



árbitro dessa partida foi Albanor Brasil Arouca; Júlio Cezar Pontes e Antonio Moreira foram os auxiliares. Na rodada seguinte, o América empatou em 1x1 com o União. Zé Mota fez para o América e Cristiano para o União. Árbitro Júlio Cezar Pontes.

O confronto do tricolor com o Atlético Acreano, no José de Melo foi em 18 de maio; ambos as equipes disputam a liderança do campeonato. O time azul do Segundo Distrito venceu pelo escore mínimo, 1x0. Gol de Rivaldo. Com essa vitória, o Atlético Acreano lidera a tabela sem nenhum ponto perdido; o Independência já tem 2 pontos negativos. Dia 26, o confronto entre o tricolor e Estrelão no José de Melo; o tricolor venceu, 5x1. O gol solitário do Estrelão foi marcado por Tôuca. Os tricolores pela ordem de gol: Airton, Fued, Carrion, Airton e Mansour.

No último dia de maio, 31, o Estrelão enfrentou o Vasco e venceu fácil: 6x1. Essa partida fecha os jogos do primeiro turno do campeonato. O gol favorável ao Vasco foi marcado pelo zagueiro estrelado Said (contra). O árbitro foi Júlio Cezar Pontes.

O retorno teve início no sábado, 7 de junho com o jogo entre Independência contra o Botafogo no José de Melo. A primeira derrota do Botafogo de goleada foi de 20x0, agora, foi só de 9x0. No domingo o América empatou com o Estrelão, 1x1. Louro fez para o lado americano e Pedro Feitosa para o lado estrelado. Vasco e Botafogo se enfrentaram dia 22. Marcaram para o Vasco Bibi, Nilton, Mário, Osmar e Júlio. Para o Botafogo: Paes (2) e Delmiro. O árbitro da partida ocorrida nas quatro linhas do José de Melo foi Júlio Cezar Pontes com auxílio dos bandeirinhas Albanor e Boá.

O jogo seguinte o Atlético Acreano doa nova goleada ao União, 4x0. O primeiro tempo do jogo foi escasso de gol. Fizeram na etapa final Rivaldo, Moisés e Fernando (2). Árbitro Albanor Brasil com Júlio Cezar Pontes e Tião II como bandeirinhas.

Na rodada seguinte, o Rio Branco venceu o Botafogo por 5x2, jogando com Eduardo, Said e Olavo, Biduca, Carneiro e Evandro, Evaldo, Edilson, Pedrinho, Félix e Onofre. O Botafogo perdeu com Roberval, Alexandre e Wilson, Fernando, Raimundo e Armando, Bonifácio, Mário, Delmiro, Olívio e Walmiro. Já o Independência no mesmo dia (28) aplicou outra goleada, agora em cima do rival tricolor, o América, 11x0. Defenderam o Independência Tinôco, Chico e Leó, Sidico, Boroês e Adalberto Viana, Hugo, Carrion, Fued, Mansour e Airton. O América foi goleado com Kioka, Dodô e Biroba, Atanásio, Roberto e Louro, Railton, Zé Mota, Chico

Fernandes, Cohen e Laurinho. No dia seguinte o Vasco da Gama promoveu no José de Melo um torneio relâmpago comemorativo ao seu 50 aniversário de fundação. O campeão levou um bonito troféu entregue pelo dirigente vascaíno Almada Brito aos jogadores do Estrelão e estes, ofereceram o troféu ao também desportista Walter Félix de Souza, o técnico estrelado campeão.

No sábado, dia 19 de junho jogaram no Estádio José de Melo pela nova rodada do retorno União e Botafogo, o clássico da lanterna do campeonato. Venceu o time unido 5x2. O Botafogo saiu na frente com Lauro (2). Depois a virada do União: Wadi (3), Claudionor e Ruy. Jogadores do União: Moacir, Félix e Coroca, Chico de Assis, Agenor e Benjamin, Édilo, Wadi, Ruy, Renato e Claudionor. Pelo Botafogo que perdeu jogaram Roberval, Raimundo e Armando, Wilson, Mário e Delmiro, Newton, Walmiro, Lauro, Bonifácio e Fernando. O árbitro da partida foi José Aníbal Tinôco, auxiliado por Albanor Brasil e Clóter Boaventura.

Completando a 5ª rodada do 2o turno do Campeonato Riobranquino de Futebol jogaram Independência e Vasco da Gama. Venceu o primeiro por 2x0, com Elínio e Carrion cobrando falta. A arbitragem desse jogo foi regular com Albanor Brasil e os bandeirinhas Clóter Olímpio Boaventura e Olavo Pontes.

Quarta-feira, dia 6 de agosto o Atlético Acreano ganhou de 2x0 do América; dia 10 (sábado) o mesmo Atlético empatou em 1x1 com o Rio Branco; domingo, o Independência, líder do campeonato enfrenta o desfalcado Estrelão e ganha numa sensacional partida, a que poderia valer o título de 1958 ao tricolor. Nesse dia Pedrinho, Caetano e Olavo fizeram falta ao Rio Branco. Com essa derrota o Rio Branco já tem 11 pontos perdidos e o Independência somente 2. Marcaram Airton, Carrion, Mansour e Fued para o tricolor; Tôuca (2) e Eivaldo fizeram para o Estrelão. No domingo seguinte, 24 o campeão seria conhecido. O jogo que decidiu o campeonato de 1958 foi entre os líderes Atlético Acreano e Independência; o primeiro tem 1 ponto perdido; o tricolor um a mais. O time azul do Segundo Distrito precisava somente de um empate ou de uma simples vitória; por outro lado, ao Independência só restava vencer para ser o campeão. Era o jogo mais esperado do ano. O Estádio José de Melo, palco da decisão estava de casa cheia. O jogo foi iniciado e todos os 20 jogadores buscavam marcar o primeiro gol, segurar o resultado e conquistar o título. O Atlético Acreano abriu o

placar com Zélito; logo em seguida o Independência empatou. Antes do apito do árbitro, ainda no primeiro tempo as redes balançaram uma vez mais para cada lado (Roberto fez para o time azul). Final do primeiro tempo 2x2. Na etapa final, os atleticanos tentaram de toda forma segurar o resultado; não teve jeito, o avanço dos tricolores não foi barrado pela defesa atleticana. Acabaram cedendo a pressão do tricolor que logo fez o terceiro gol; o quarto do tricolor veio rápido. Já eram passados 30 minutos da etapa final. Com esse resultado, o tricolor seguiu o jogo deixando o tempo passar até ouvir o apito final e vibrarem os independentes de alegria pela conquista do campeonato.

Os campeões de 58: Tinôco, Mozarino e Leó, Alicio, Adalberto Viana e Cidico, Airton, Fued, Carrion, Hugo e Gilito. Os vice-campeões: Bruzugú, Bararú, Edgard, Roberto, Oldemar, Zé Cláudio, Fernandes, Moisés, Zélito, Rivaldo e Oceano.

Após o encerramento do Campeonato Oficial de Futebol, a Federação Acreana de Desportos promoveu o Torneio Quadrangular "Dr. Ary Rodrigues" com as equipes do Rio Branco Football Club, do Atlético Acreano, este o vice-campeão da temporada oficial, do Independência e do Vasco da Gama que abriram o torneio. O primeiro jogo do quadrangular foi entre Independência contra o Vasco da Gama. O placar foi favorável aos vascaínos, 3x1. O confronto aconteceu no José de Melo, dia 28 de setembro, domingo; o árbitro da primeira partida foi Olavo Pontes. O time vascaíno estreou com novo técnico, Almada Brito; Fuzarca pediu afastamento técnico. Vasco venceu com Fernando, Lúcio e Maurício, Alberto, Júlio e Paraense, Waldo, Mário, Lauro, Oto e Fernando. Os tricolores: Pitôco, Alicio e Ayrton, Cidico, Carrion e Carlinho, Fued, Fuzarca, Hugo, Gilito e Mansour.

No domingo seguinte, dia 28 de setembro, jogaram no Estádio José de Melo Rio Branco e Atlético Acreano. Os jogadores do Estrelão foram Tião, Said e Olavo, Campos Pereira, Biduca e Evandro, Onofre, Caetano, Félix, Tôuca e Tiãozinho. Os alvi-celestes do Segundo Distrito: Bruzugú, Bararú, Adalberto e Edgar, Zé Cláudio e Boá, Fernando, Rivaldo, Roberto, Moisés e Zélito. Não coletamos o resultado do jogo por motivos extra-esportivos; o jornal O Acre não divulgou mais nada sobre o resultado dos jogos; divulgou somente na sua edição n. 1369, de 18 de outubro de 1958 que a Federação Acreana de Desportos havia dado por encerrado o Campeonato Relâmpago por motivo de boatos inverídicos no meio esportivo. Conclui-se que não houve ganhador desse novo certame fadense.



1959

## O tricolor Independência é bi em cima dos leões da estrela rubra: revanche

A temporada oficial de futebol da Federação Acreana de Desportos para o ano de 1959 tem sua abertura, como sempre, com a realização do Torneio Início, oportunidade em que todos os clubes jogam contra si. Foram sete clubes inscritos: Rio Branco, Independência, União, Atlético Acreano, Vasco da Gama, e América.

A decisão do Torneio Início, Versão 1959 foi entre o poderoso Rio Branco Football Club contra a equipe vascaína. A decisão foi adiada do dia 5 de abril para o dia 12 devido a forte chuva que caiu na hora do jogo; nesse momento a partida encontrava-se empatada em 1x1. Com isso, os minutos restantes da partida foram adiados para a manhã de domingo, dia 12. Essa sugestão apresentada pela direção da FAD e prontamente aceita. Pela tarde, no José de Melo ocorreria o jogo de abertura do Campeonato Oficial de Futebol da Federação Acreana de Desportos, Versão 1959, pelo Independência e União.

Alguns destes jogos, por circunstâncias extras não foram realizados nos dias programados.

No único jogo da primeira rodada jogaram somente Independência e União, no José de Melo. Esse confronto foi apitado pelo árbitro Mário Lamas. Foi a primeira goleada do campeonato, 7x0. Marcaram pelo tricolor Hugo (2), Escurinho e Roberto. Na etapa final fizeram Hugo, Cidico e Gilito. No dia 19, jogaram Rio Branco e América (preliminar); na partida de fundo jogaram Atlético Acreano e Vasco da Gama. O Rio Branco venceu, 6x1. Tião fez 2, Campos Pereira, Evaldo, 31, e Dáu fizeram 1 de cada vez. O gol solitário dos americanos foi

feito por Atanázio. Na partida entre o Vasco e o Atlético Acreano foi sem gol.

Abrindo a 3ª rodada do campeonato, jogaram na preliminar de domingo, 26 de abril, os tricolores Independência e América. Nesse jogo venceu o Independência por 7x1; marcaram Mansour (4), Cleomenes, Adalberto e Gilito. O gol de honra do América foi marcado pelo atacante Antonio Roberto aos 43 minutos da etapa final. A partida principal dessa rodada foi entre o Rio Branco e União. O árbitro Eduardo Sales da Cunha decretou vitória estrelada, 3x0. Fizeram Sebastião Araújo, Evaldo e Waldarberto. Quadros (estrelado): Tião I, Said, Abel e Sombra, Campos Pereira e Evaldo, Onofre, Tião II, Waldarberto, 31 e Evaldo. O União perdeu com Moacir, Fera, Coroca e Ribamar, Cutia e Benjamin Conde, Álvaro, Renato, Ruy, Wadi e Olívio.

A 4ª rodada, também no Estádio José de Melo jogaram na preliminar o América e o Atlético Acreano. O placar foi bastante esticado em favor dos atleticanos, 7x0. Marcaram Moisés (3), Rivaldo (2), Roberto e Fernando. Na partida principal o Vasco da Gama enfrentou o União; o resultado foi empate sem abertura do gol. O árbitro Eduardo Sales da Cunha não teve nenhuma dificuldade assim como os bandeirinhas José de Souza Lopes e Adalberto Pereira.

Na 5ª rodada jogaram Atlético Acreano 2x0 União, e Independência 3x2 Vasco da Gama. O árbitro da partida de fundo foi Antonio Moreira.

Na rodada seguinte o Rio Branco enfrentou o Vasco da Gama (partida principal); na preliminar do dia (17/05) jogaram União e América. Ainda em maio, dia 17, o Vasco enfrentou e perdeu para o Estrelão, 4x2. No domingo seguinte, 22, o Rio Branco cedeu empate ao Atlético Acreano, 1x1.

Pela 7ª rodada do campeonato, dia 24 de maio o Atlético Acreano empata o jogo com o poderoso Rio Branco. Na rodada seguinte (8ª), o Independência de virada ganha do Atlético Acreano, 2x1. Os quadros do Independência: Tinôco, Carlinho, Leó e Chico, Escurinho e Cidico, Cleomenes, Airton, Rodrigues, Gilito e Mansour. O Atlético Acreano perdeu com Bruzugu, Bararu, Raimundinho e Edgar, Boá e Zé Cláudio, Zélito, Tug, Roberto, Adalberto e Oceano. No último dia de maio, o América empatou com o tricolor Independência

Ox0. Em 6 de junho, o mesmo tricolor venceu o Atlético Acreano, 2x1. Com essa vitória, o Independência matinha-se invicto na tabela do campeonato sem nenhum ponto perdido. Os demais pela ordem: Rio Branco, 1 ponto perdido; Atlético Acreano, com 4 pontos perdidos; em 4ª colocação o Vasco com 6 pontos perdidos; em 5ª o América com 8 e na lanterna o Vasco da Gama com 9 pontos perdidos.

Dias após o fim da primeira rodada o campeonato, o Atlético Acreano enfrentou e ganhou do Vasco da Gama (3x2) num jogo amistoso. O local da peleja foi no José de Melo, dia 14 de junho. O árbitro dessa partida foi Olavo de Souza Pontes.

Em 25 de julho foi a vez do jogo de volta entre o União e Vasco da Gama. Esse confronto saiu empatado, 2x2. Fizeram para o placar vascaíno Alberto e Júlio. Para o União fizeram Sabará e Álvaro. Na partida principal dessa rodada do retorno o Rio Branco enfrentou o Atlético Acreano. O jogo foi apertado. O único gol foi feito pelo jogador estrelado João Carneiro. O árbitro Olavo Pontes expulsou quatro jogadores: Dau e Abel (Rio Branco), e Bararú e Oceano (Atlético Acreano). Esse jogo aproximava o Estrelão do líder Independência. O jogo seguinte e decisivo para o tricolor independente foi contra o Atlético Acreano. Um empate ou uma simples vitória, mantinha o tricolor a um passo da conquista do bi-campeonato. Foi o que aconteceu no Estádio José de Melo. Ninguém ganhou na peleja; só o tricolor, conquistou o campeonato. A vice-liderança ficou mesmo com o Rio Branco Football Club.



### Até essa rodada era essa a classificação geral dos times:

	TIME	PP
1º lugar	Independência e Rio Branco	0
2º lugar	Atlético Acreano	1
3º lugar	Vasco da Gama	2
4º lugar	União	5
5º lugar	América	6



1960

## Os leões da estrela rubra voltam a conquistar o campeonato

O Rio Branco Football Club sagrou-se campeão jogando com Fernando Gama, Linhares, Maurício Alves, Campos Pereira, Lourival Sombra, José Augusto, Oscar Fecury, Bibi, Tião Lustosa, Trinta e Um, João Carneiro e Dau. O vice-campeonato coube ao Independência Futebol Clube.

Já o Torneio Início foi ganho pelo Atlético Acreano, que jogou brilhantemente vencendo o poderoso Estrelão por 1x0, gol de Bruzugu. A outra partida, a equipe celeste do Segundo Distrito ganhou do Independência apertado, 2x1, gols de Oceano e Roberto. O Atlético Acreano formou com Bruzugu, Mozarino, Bararu (Jonas), Edgar, Tug, Fernandes, Boá, Oceano, Zélito, Moisés, Roberto (Edvaldo). Ainda em 1960, a FAD patrocinou o disputado Torneio Quadrangular "Dr. Ary Rodrigues", torneio vencido pelo Atlético Acreano, depois de passar fácil pelo Estrelão, Vasco, Pantanal e Associação Atlética Estudantil e Nacional. O evento esportivo foi todo disputado no José de Melo. O ponto alto do Galo Carijó do Segundo Distrito foi a estréia do Técnico Alcides. O técnico do Estrelão era Walter Felix de Souza (o Té).

A primeira partida do Quadrangular foi entre Rio Branco Football Club 3x0 Associação, e a estréia do Atlético Acreano que venceu o Nacional por 4x1. Os confrontos seguintes foram entre Vasco 1x2 Pantanal, o campeão do Torneio Suburbano de Futebol de 1959; já o Estrelão passou apertado pela Associação, 2x1. Na manhã de domingo, 22 de março, Pantanal 1x0 Associação (gol de Fernando). O segundo jogo da rodada o Rio Branco perdeu para o Vasco, 1x0. Na outra rodada, dia 29, empate entre Vasco 2x2 Pantanal. Os periquitos pantaneiros fizeram primeiro (com Fernando), Lauro empatou; Nilton fez 2x1 para o Vasco, e Mansour aos 43 da etapa final empatou com uma falha horrível do goleiro pantaneiro, Roberto.



**O Rio Branco Football Club, campeão/1960** Em pé, da esquerda para direita: Linhares, Fernando Gama (goleiro), Maurício Alves, Campos Pereira, Lourival Sombra, José Augusto, Oscar Fecury (jogador machucado). Agachados: Bibi, Tião Lustosa, 31, João Carneiro e Dau. Foto: Acervo: JCL Reprodução: JWA.

No jogo principal da rodada, o Rio Branco Football Club ganhou fácil da Associação, 5x0. Marcaram Mossoró (2), Félix, Tôuca, e "31". Em 10 de maio (domingo) foi a vez do Vasco enfrentar a Associação Atlética Estudantil. O jogo saiu 4x2 a favor do Vasco e a arena foi o José de Melo; as equipes - Vasco: Nanico, Lúcio e Adalberto, Atanázio, Waldo e Louro, Jorge, Nilton, Oto, Moreira e Luiz (Otacílio). Associação: Guilherme, Oswaldo e Waldir, Chico, Waldomiro e J. Leite, Nei, Osmar, Pedro, Fermínio e Chico II. As equipes Pantanal: Roberval, Fernando e Jonas, Toinho, Júlio e Walter, Chico, Zélito, Rodrigues, Mansour e Osmar. Estrelão: Tião, Lourival Sombra, Campos Pereira, Evandro, Maurício e Carlos, Félix (Dau), Tiãozinho, "31", Cidico (Pedro) e João Carneiro. Os marcadores: Jorge, Waldir (contra) e Nilton (2) para o Vasco; Fermínio e Pedro para a Associação. O outro confronto, a poderosa equipe estrelada perdeu de goleada para os pantaneiros, 5x2. Osmar, Rodrigues, Zelito e Mansour (2) fizeram para o Pantanal. Tiãozinho e Pedro para o Rio Branco. João

Carneiro, centroavante, na realidade se chama João Canuto da Silva Neto; iniciou sua carreira no Estrelão e terminou no Independência. Era filho do Príncipe Negro do futebol acreano, Pedro Sepetiba. João Carneiro faleceu aos 43 anos, no Rio de Janeiro, em 19 de março de 1984.

Tão-logo aberto em abril o campeonato de 1960, os jogos foram suspensos pela Mentora devido a realização do Campeonato Brasileiro de Futebol. O Independência buscava o tricampeonato isto porque possuía o melhor plantel e também já ter vencido no jogo de abertura do campeonato, a poderosa equipe estrelada (4x2). Marcaram Mansour, Airton, Rodrigues e Onofre (Independência), "31" e Gilito para o Estrelão.

Devido a ausência de mais dados sobre o campeonato tanto em jornais quanto nos arquivos da Mentora, deixa-se de publicar os demais confrontos.





1961

## O Estrelão é bi novamente

O campeonato de 1961 inicia-se em 15 de janeiro com jogo de abertura entre Rio Branco Football Club e Atlético Acreano, no José de Melo. Esse jogo foi vencido pela equipe estrelada, 2x1. A partida seguinte, o Atlético Acreano vence de meia goleada, 3x0 a fraca equipe da Associação. Oceano fez dois e Moisés ampliou o placar. Devido ser o campeonato prolongado, o jogo seguinte da equipe celeste do Segundo Distrito foi em 23 de abril contra o União.

Foi um melancólico empate, 1x1. No outro mês, dia 28 foi a vez do Independência enfrentar o Galo; outro melancólico empate, 1x1. Já a equipe do Vasco da Gama, não passa de 0x0 contra o Atlético Acreano. O Estrelão que havia ganho o primeiro confronto do ano contra o Atlético Acreano, desta vez não teve sorte, perdeu de surpresa, 3x2 e mesmo assim, mantém sua liderança no campeonato; o Galo, vice líder, amplia com a goleada dada no União, 6x0, e surpreendentemente, não sai de um 0x0 contra a Associação. Em 8 de outubro, o



### O Galo do Segundo Distrito:

Em pé, da esquerda para direita: Adalberto Pereira, Oldemar, Miquilino, Ociano, Rivaldo, Roberto, Moisés, Zélito, Reinaldo Pereira. Agachados: Fernando Diógenes, Zé Cláudio, Boá, Bruzugu, Bararu e Edgard Mendes. *Foto: Américo de Mello - Acervo JWA*

tricolor independente perde mais uma, agora para o Atlético Acreano, 3x2 de virada.

É o mesmo Independência que volta a perder frente ao time celeste, 2x0, gols de Moisés. Na partida contra o Vasco, o time atleticano perde outra vez, 2x1 (em 19 de novembro). O jogo que deu o título ao Rio

Branco Football Club veio do confronto entre o tricolor e Atlético Acreano, 3x3, jogo este realizado em 26 de novembro, também no José de Melo. Esse empate garantiu o vice-campeonato para o Galo celeste do Segundo Distrito.



1962

## Dois campeões em uma só temporada

Em 1962 o Acre vivia uma nova fase na sua política. O resultado foi a elevação do Território Federal do Acre à condição de Estado Federativo, ocorrido em 15 de junho. Os jogos do campeonato promovido pela FAD até 15 de junho deram condições para a realização de dois campeonatos, o que foi imprevisível pela Mentora até então. Assim, tivemos dois campeões. O Rio Branco Football Club levou o último título do Território Federal do Acre e o Atlético Acreano o de vice. Por incrível que pareça, a conquista dos títulos se inverteu com o novo campeonato promovido pela Mentora, o I Campeonato Estadual.



**Atlético Acreano, vice-campeão (1962)** Em pé, da esquerda para direita: Fernando Diógenes, Zélito, Roberto Araújo, Bararu, Said, Bruzugu, Zé Cláudio, Adalberto Pereira, Ociano e Boá. *Foto: Américo de Mello - Acervo JWA*



1963

## Independência conquista seu 4º título

O II Campeonato Estadual de Futebol tem início em 22 de janeiro. O jogo inicial foi entre o campeão do campeonato anterior contra a fraca equipe do União, no José de Melo. O resultado desse confronto já era esperado: uma vitória pelo Galo. E foi. 2x0. Na partida seguinte, os dois campeões de 1962 se enfrentaram.

O Rio Branco Football Club levou a melhor, venceu o Atlético Acreano apertado, 2x1. Com essa derrota, o Galo não podia perder seu brilho frente ao novo confronto, agora contra o tricolor Independência. O jogo foi vencido pelo tricolor, 2x0 (dia 2 de fevereiro).

Como o Atlético Acreano buscava a conquista do novo campeonato, todos os jogos pareciam decisivos até porque estavam em páreo para a conquista do título estadual de futebol o Estrelão e o tricolor independente. A equipe vascaína nem tanto.

O jogo de estreia do Vasco da Gama do Acre contra o Atlético Acreano foi no José de Melo, dia 16 de fevereiro. Foram sete gols marcados, sendo 5 para a equipe do Galo e 2 para a Cruz de Malta. Embalado, o Atlético Acreano goleia a fraca equipe do União, 10x2 (dia 23). Foi nesse jogo que Bebê fez 5 gols. Em 1º de março, novo confronto entre Rio Branco e Atlético Acreano. Melhor para os estrelados, 3x0. Enquanto isso, o Independência tirava a tranqüilidade do time celeste com a realização do novo confronto. Deu empate, 4x4 (dia 8). A fraca equipe vascaína perdeu o jogo de volta frente ao Atlético Acreano, 1x0, gol marcado por Beiju. O tricolor embalado com o empate ganha apertado do Atlético Acreano, 1x0 (dia 14 de abril). Com essa derrota, o Galo do Segundo Distrito armou esquema tático para enfrentar os leões da estrela rubra. A tática (dia 28). No Dia do Trabalhador o lanterna da competição,

sofre derrota, para o Atlético Acreano, 3x1. No novo confronto entre o Independência e Galo, deu vitória do Galo, 4x2 (dia 12). No jogo de volta do União contra o Galo Carijó, outra goleada atleticana, 6x0. O Vasco não queria perder o novo confronto, ganhou por 3x2 do Galo (dia 2 de junho). Com essa derrota, o time do Segundo Distrito se armou e deu uma baita goleada na Associação, 7x0 (dia 8). No confronto mais esperado do campeonato, empate sem gol entre Independência e Atlético Acreano (dia 30). No jogo seguinte, vitória do Estrelão frente ao Galo, que dava adeus ao título. Perdeu de 3x1 (dia 7 de julho).

Com essa partida e a derrota esperada pelos tricolores independentes e a simples vitória do Vasco encima do galo, de vez consagrava o Independência campeão da temporada. E foi isso o que aconteceu em pleno José de Melo. O Vasco da Gama ganhou apertado e conseqüentemente garantiu o título ao tricolor. O Atlético Acreano perdeu de 3x2. Final de campeonato. Independência campeão e Vasco da Gama vice.



1964

## Os leões da estrela rubra conquistam o III Campeonato

O primeiro jogo da temporada foi um amistoso preparativo para o III Campeonato Estadual de Futebol. Foi entre Atlético Acreano e o vice-campeão da temporada anterior, o Vasco da Gama. O jogo foi realizado dia 19 de janeiro, no José de Melo e a partida foi

movimentada, com vitória apertada pelos vascaínos, 3x2. A primeira partida válida pelo campeonato foi entre o campeão da temporada anterior contra o Atlético Acreano. O jogo foi realizado dia 31 de maio na arena do José de Melo e o tricolor venceu fácil, 2x0. O jogo de destaque do campeonato foi a estreia do Grêmio Atlético Sampaio, que na sua primeira partida no José de Melo perdeu por 2x1 para o Galo do Segundo Distrito (dia 5 de julho). Já o Vasco da Gama venceu o Atlético Acreano por 3x2. No jogo de volta entre as duas equipes, deu empate, 2x2.

Não foi possível localizar jogos entre as demais equipes, principalmente os confrontos que levaram os leões da estrela rubra a conquistarem o III Campeonato bem como a conquista do vice-campeonato pelo Vasco da Gama. Só foi possível a locali-

zação do jogo entre o Rio Branco Football Club contra o Atlético Acreano, jogo esse realizado dia 23 de agosto e foi uma surpresa para a torcida estrelada. Rio Branco 1x4 Atlético Acreano.

Já o Independência venceu apertado o Galo com um gol solitário. O jogo de volta entre o Grêmio Atlético Sampaio e Atlético Acreano aconteceu dia 8 de novembro, ou seja, nos últimos jogos do campeonato. O GAS venceu apertado, 2x1 e conquistou o campeonato.



1965

## Invicto, Vasco da Gama leva primeiro título

O IV Campeonato Estadual de Futebol foi disputado em dois turnos e só terminou em 27 de fevereiro de 1966 no José de Melo.

Para levantar o título invicto de campeão o time cruzmaltino venceu todos os adversários: Rio Branco Football Club, Grêmio Atlético Sampaio, Independência e o Botafogo, façanha que lhe garantiu a conquista do primeiro turno.



Danilo Galo, autor do título vascaína/1965  
Foto: Américo de Mello Acervo: JWA

Eis alguns jogos: Dia 26/09: GAS 2x1 Atlético Acreano; dia 24/10: Botafogo 2x1 Atlético Acreano; dia 21/11: Atlético Acreano 0x2 Independência, e 12/12, Rio Branco 3x1 Atlético Acreano. O jogo decisivo para a conquista do vice-campeonato pelo Rio Branco resultou dessa vitória.

O final foi entre o Estrelão e o Vasco da Gama; um empate garantiria ao Vasco da Gama o título invicto da competição e foi isso o que aconteceu no José de Melo. Placar do último jogo 1x1. Quem abriu o placar foi Danilo

Galo (aos 10 minutos da etapa inicial) pegando de surpresa a defesa estrelada e fazendo o goleiro José Augusto (hoje Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Acre) pegar calmamente a bola nos fundos da rede. O gol de empate do Estrelão foi marcado antes do apito final por intermédio de Pedro Feitosa depois de ajeitar a bola com as mãos e logo chutar violentamente contra o goleiro vascaíno. Na etapa final o placar não se alterou. O árbitro da partida foi Adalberto Pereira secundado pelos bandeirinhas Osmar Valente e Leão Moreira.

Os campeões: Bruzugu, Luis Cunha, Alberto, Paulo e Babá, Dim e Aderson, Zé Maria, Danilo Galo, Souto e Damásio; técnico Almada Brito. O Estrelão formou com José Augusto, Dezenove, Campos Pereira, Pedro Louro e Rômulo, José Augusto e Tião, Pedro Feitosa (Carrion), Hélio Fiesca, Klerman e Romeu. Já a equipe tricolor lutava ao lado do Rio Branco pelo vice-campeonato, o que não foi possível.



1966

## Atlético Clube Juventus conquista o 1º título

O Atlético Clube Juventus conquistou seu primeiro campeonato estadual no mesmo ano de sua fundação, jogando com José Augusto, Pedro Louro, Carrion, Campos Pereira, Escurinho, Nemetala, Dezenove, João Carneiro, José Melo e Elias Mendes. Tinôco era o técnico e às vezes, goleiro. A partida final foi com o Independência Futebol Clube.

O jogo de abertura do V Campeonato foi entre Rio Branco e Atlético Acreano (dia 17

de setembro). Vitória simples computada ao Galo, 1x0. O gol solitário foi marcado por Bararu. No dia seguinte, foi a vez da estréia do campeão da temporada anterior, Vasco da Gama contra o Juventus. 1x1 foi o placar. Em 1º de outubro, o mesmo Juventus enfrenta o Estrelão, que perde por 2x0. Tôuca e Airtton marcaram em benefício do Clube do Povo como é conhecido o Juventus. Na rodada seguinte, dia 8, Grêmio Atlético Sampaio enfrenta o time celeste do Segundo Distrito. O jogo foi bastante disputado nas quatro linhas do José de Melo. Vitória dos militares, 3x2. No dia seguinte, o tricolor Independência não vence, perde por 2x0. No confronto entre o time juventino e Atlético Acreano acontece o inesperado, a maior derrota do Atlético Acreano naquele campeonato, 6x0.

O Atlético Acreano foi goleado por Café, Deca, Torquato, Fernandes, Bararu, Toinho, Olavo, Lelê, Jonas, Manoel Maria e Vítor (Maurício). O Juventus ganhou com José Augusto, Carlos Mendes, Pedro Louro, Campos Pereira e Escurinho; Carrion e José

Melo, Nemetala, Airtton, João Carneiro e Tôuca. Goleadores Nemetala (4) e Airtton (2). Dia 29, o Independência deixou escapar a vitória, perdeu por 2x1 para o Atlético Acreano. No outro dia, foi a vez do confronto entre Andirá e Juventus. Vitória surpreendente dos andiraenses, 3x0. Já o Rio Branco, frente ao Atlético Acreano sofre nova derrota, perde por 3x2 (dia 3 de novembro). Dia 6 foi a vez do Vasco da Gama enfrentar o Juventus. Vitória juventina pelo escore mínimo. O gol solitário foi de Nemetala. Outro jogo válido pelo campeonato foi entre Grêmio Atlético Sampaio contra o Atlético Acreano. O GAS venceu por 2x1. Dia 17 empate em 1x1 no jogo entre Vasco da Gama e Atlético Acreano. Dia 20, o GAS sofre derrota frente ao Juventus, 2x1. O jogo seguinte do Juventus foi com o Rio Branco. Vitória fácil do Estrelão, 3x1 (dia 27). Na semana seguinte, o mesmo time juventino enfrenta o tricolor Independência. Empate em 2x2 (dia 4 de dezembro). Dia 8, o Atlético Acreano ganha de apertado do Andirá, 1x0, gol marcado por Maurício.



1967

## Os militares conquistam o título principal da temporada

A temporada esportiva da FAD começa com a realização, como sempre, do Torneio Início e quem conquista o título é o Atlético Clube Juventus, cognominado de o 'Clube do Povo' ou 'o time dos padres' fundado no ano anterior. Já o VI Campeonato de

Futebol Amador da Primeira Divisão quem conquista é o Grêmio Atlético Sampaio GAS, clube fundado em 1964 pelo médico Antonio Maria Barbosa e pelo sargento Carmelo, militar da 4ª Companhia de Fronteira e Selva. O GAS de cujo futebol-força e técnica marcou época pelos talentos de um Jangito, Ailton, Palheta, Viana, Monteiro, Terceira, Chico Alab, Babá, Amílcar e tantos outros. O campeonato de juvenis de 1967 também foi conquistado pelo time R3. Nesse campeonato o time principal só teve uma derrota, de 2x1 para o Estrelão. O alviverde da 4ª Companhia desapareceu no ano seguinte à conquista do título por problemas esportivos e políticos. A ordem para a extinção do time veio de Manaus, do Comando Militar da Amazônia.

O Juventus, para conquistar o único título da temporada de 1967 venceu o primeiro jogo por 3x0 enfrentando o Atlético

Acreano, jogando com Tinôco, Carlos, Mendes, Maurício, Campos Pereira e Escurinho, José de Melo e Dadão, J. Carlos, Nemetala, João Carneiro e Tôuca. Os gols juventinos foram marcados por Nemetala (2) e Tôuca. Esse jogo aconteceu dia 1º de maio no José de Melo, o estádio vovô do futebol acreano.

Na partida final do torneio, o clube juventino enfrentou o forte time morcegueiro, o Andirá e venceu apertado, 2x1 jogando com Tinôco, Carlos Mendes, Escurinho, Itamar e Zezé, Dadão, Campos Pereira e Zé Melo, Nemetala, João Carneiro e Tôuca. Os andiraenses: Orlando, Castro, Luiz Cunha, Viana e Villa, Adão e Ribamar, Saint-Clair, Geraldo, Humberto e Jacinto. O árbitro dessa partida foi Antonio Moreira, secundado nas laterais por Mário Carrion e Joaquim Cruz. Os jogadores Adão (Andirá), e Eloy (do Juventus) foram expulsos por jogo antiesportivo.



# Em busca dos títulos

FUTEBOL ACREANO

1921  
1947  
2005

O Andirá, justiça seja feito, foi muito superior ao Juventus nessa decisão. Como em futebol só se ganha quem faz gol, assim o Andirá deixou escapar a vitória. Logo aos 20 minutos de jogo, Nemetala abriu o marcador, escore fixo até o fim do primeiro tempo. Na etapa complementar, aos 28 minutos, Geraldo, na cobrança de escanteio, fez gol olímpico, era o empate. No desespero, os juventinos foram em busca da vitória. Nos minutos finais, Jorge Cruz atrasou a bola, indo a mesma para Dadão, quase no meio do campo, e de forma tranqüila, o meia juventino, no vazio à sua volta, sem ninguém a aossá-lo, parou, olhou e chutou alto em direção ao gol. Em segundos, vibrou Dadão, a bola passou pelo goleiro Orlando no canto esquerdo e foi morrer nos fundos da rede. Era o gol da vitória, do título. Final 2x1 para o Atlético Clube Juventus.



Na semana seguinte o Departamento Técnico da Federação divulgou a tabela do primeiro turno do VII Campeonato de Futebol Amador da Primeira Divisão. A abertura do campeonato foi no estádio vovô, sábado, dia 13 de maio, com um só jogo: Rio Branco e Andirá. Esse jogo foi uma zebra estrelada. O Rio Branco perdeu de virada, 3x2. O outro jogo foi entre Vasco da Gama 1x1 Independência. O Rio Branco jogou com Moacir, Valentim, Nabor, Danilo e Rômulo, Mozarino e Menezes, Waltinho, Madureira, Israel (Lúcio), e Pedro Feitosa. Andirá: Orlando, Castro, Luiz Cunha, Viana, Vila, Humberto e Adão, Saint-Clair, Geraldo, Jorge Cruz e Jurandir. Vasco: Pional, Flávio, Paulo, Adalberto e Sérgio, Luiz Melo e Teotônio, Bico-bico, Milton, Danilo, Jersey (Lourinho). Independência: Humberto, Vicente, Edilson, Oliveira e Evandro, Darcy e Araújo, Gilito, 31, Mário Duarte e Nilo (Otaçílio). O árbitro da primeira foi Antonio Moreira, com auxílio de Joaquim Cruz e Mário Carrion. Da segunda foi Adalberto Pereira, auxiliares Adno Rosário e Wagner Cardoso. O terceiro jogo da primeira rodada foi entre Vasco da Gama e Grêmio Atlético Sampaio, jogo realizado em 20 de maio no José de Melo. Empate sem gols.

O jogo de abertura da segunda rodada foi entre Juventus e Atlético Acreano em jogo realizado dia 20 de maio. Venceu os atleticanos 3x1, gols de Rodomilson, Júlio e Jonas. Esse jogo foi a desforra atleticana pela derrota sofrida em penalidades na decisão da vaga para a final do Torneio Início de 1967 pelo placar de 3x0, e ainda, desforra do jogo entre as duas equipes no primeiro turno pelo placar de 3x1. No jogo seguinte (dia 21), o Grêmio Atlético Sampaio (GAS) venceu o Vasco da Gama por 5x2. Árbitro da partida Adalberto Pereira

**Os campeões invicto em 1967 do alverde militar.** Em pé, da esquerda para direita: Francisco Hélio Maia (vice-presidente do GAS), Ernani (não joga a final), Amílcar, Chico Alab, Terceira, Rocha, Viana e Hélio Amaral. Agachados: Monteiro, Mário Silva, Rui, Toinho Assis, José Augusto, Babá e Jangito. *Foto: Américo de Mello - Acervo José Chalub Leite*

auxiliado por Adno Rosário e Wagner Cardoso. Venceram: Monteiro, Chico Alab, Viana, Rocha e Terceira, José Augusto e Boá (Hélio), Rui, Bebê, Jangito e Ailton. Perderam: Pional, Flávio, Adalberto, Paulo e Sérgio, Teotônio (Lourival) e Luís Melo, Bico-bico, Nilton (Teotônio), Danilo, Gutemberg. Dia 27 foi a vez do Independência enfrentar o Atlético Acreano. Nova vitória atleticana: 3x1, gols de Júlio e Rodomilson, Zé Maria fez contra. No domingo, 28 o Clube do Povo venceu de goleada o Andirá, 4x0. O Juventus foi bem armado pelo seu técnico Walter Félix de Souza, o professor Té. Em jogo válido pela abertura da terceira rodada, o Rio Branco enfrentou o Atlético Acreano. O time do Segundo Distrito estava invencível no campeonato, venceu o Estrelão pelo placar de 4x2. O time estrelado nessa altura do campeonato já tinha dois pontos perdidos e precisava vencer o bafo atleticano. Com mais essa derrota os leões da estrela rubra aumentaram a baixa moral diante de sua apaixonada torcida. O técnico estrelado Waldé não teve sorte. Já o time líder do campeonato, o GAS enfrentou o time morcegueiro no domingo, 4 de junho. Os andiraenses querendo cutucar o Leão Militar com vara curta se deram mal, perderam por 5x1. Equipe militar: Bugi, Chico Alab, Viana, Boá e Terceira, Aldo (Fiesca), José Augusto, Hélio Amaral, Bebê, Jangito e Ailton. O Andirá perdeu com Orlando, Castro, Luís Cunhas, Viana e Vila, Adão e Ribamar, Jacinto (Geraldo), Saint-Clair, Humberto e Jurandir. O árbitro dessa partida ocorrida no José de Melo foi Adno

Rosário com auxílio de Adalberto Pereira e Cristiano Melo. O jogo seguinte da mesma rodada foi entre Vasco da Gama x Juventus, dia 11. O Juventus deixou escapar mais uma vitória, perdeu por 2x1. No primeiro tempo estava empate em 1x1. Depois os vascaínos seguraram o ataque juventino ao mesmo tempo que partiam para cima; com a pressão, a defesa juventina deixa Luís Melo vazar o gol rubro-negro. O árbitro Mário Carrion ainda anulou um gol válido feito pelo atacante vascaíno Luís Gama. A quarta rodada foi mais disputada. Dia 11 jogaram Independência x Andirá. Dia 17 GAS x Atlético Acreano, e dia 18 Rio Branco x Vasco da Gama.

No primeiro jogo da rodada o Independência venceu o Andirá, 3x2. No jogo dos líderes do campeonato, GAS e Atlético Acreano empataram sem gol. O árbitro foi Adalberto Pereira auxiliado por Cristiano Melo e Mário Carrion. No jogo seguinte o Rio Branco empatou com o Vasco no último minuto: 1x1. Milton fez aos 23 minutos do primeiro o gol vascaíno e o atacante Mozarino, após cobrança de escanteio mandou no fundo das redes do goleiro Bruzugú, de gol. Era o empate com sabor de vitória.

Pela quinta rodada, dia 24 o Vasco enfrentou o Atlético Acreano e no dia seguinte o Juventus empatou em 1x1 diante do GAS. No último confronto da rodada, dia 1º de julho o Independência enfrentou o Rio Branco Futebol Clube.

A sexta rodada teve novos confrontos. Dia 2 o Andirá e Vasco empataram sem abertura de placar.

Dia 8, nova vitória é assinalada ao GAS frente ao Independência, 3x1. No mesmo dia o sarrafo comeu solto no tradicional clássico Pai e Filho, Juventus venceu o Rio Branco, 3x1. Dadão, Eloy e Nostradamus fizeram pelo Clube do Povo, o gol estrelado foi feito pelo atacante Pedro Feitosa aos 39 minutos da etapa final. Arbitrou Mário Carrion auxiliado pelos laterais por Wagner Cardoso e Alderico Rodrigues. Na última rodada jogaram dia 15 Atlético Acreano x Andirá. Esse jogo teve um alto placar, empate em 4x4. No dia seguinte, vitória do GAS sobre Rio Branco, 1x0 e no último jogo do primeiro turno, o clássico entre Juventus e Independência. Vitória juvenilina com gol de Nemetala e Campos Pereira. Encerrado o primeiro turno do certame oficial o Grêmio Atlético Sampaio lidera a tabela seguido do Atlético Acreano e do Vasco.

Abrindo a primeira partida do retorno do campeonato no sábado, dia 19, o Andirá enfrentou o Estrelão em casa. No dia seguinte, foi a vez do Vasco enfrentar o Independência. Pela segunda rodada o Grêmio Atlético Sampaio enfrentou o Vasco; no domingo foi a vez do clássico entre Juventus x Atlético Acreano. Venceu os juveninos com um gol solitário feito por Bestene. Na abertura da rodada seguinte o mesmo time atleticano enfrentou o poderoso Independência. No final da partida os tricolores perderam de 3x1. Marcaram os atleticanos Jonas (2) e Rodomilson. O último jogo da rodada foi dia 3. O Andirá venceu fácil o Juventus, 2x0. Abrindo a quarta rodada, dia 9 os alvi-azuis enfrentaram os leões da estrela rubra dentro do seu estádio. O Atlético Acreano meteu uma baita goleada no Rio Branco, 5x0. Marcaram Maurício, Rodomilson, Edmar, Euzébio e Vitor. No jogo seguinte o Andirá enfrentou o líder gremista. Deu um fraco empate, 1x1. Os morcegueiros Fernando, Castro, Luís Cunha, Viana e Lizomar, Ribamar (Adãozinho) e Humberto, Onofre (Heráclito), Geraldo, Saint-Clair e Adãozinho (Ribamar). Os gremistas do Acre: Monteiro (Buggi), Chico Alab, Carneiro e Terceira, Toinho e Hélio Amaral, Fiesca, Rui, Bebê, Amílcar e Babá (José Augusto). O árbitro dessa partida foi Adalberto Pereira; auxiliares Sebastião Silva e José Hilário. Pela quinta rodada, dia 16 jogaram Juventus e Vasco. Nesse confronto o Vasco repetiu o mesmo score do primeiro turno, 2x1. Fizeram Milton e Danilo e para o clube juvenilino, e para o clube juvenilino, José Vieira. O Vasco ganhou com Bruzugué, Flávio

(Lourinho), Paulo, Adalberto e Tufic, Teotônio e Ociraldo, Gutemberg, Milton, Danilo e Jersey (Lourinho depois Flávio). O Juventus perdeu com Tinôco, Bestene, Maurício, Escurinho e José Melo, Nemetala, Tôuca e José Vieira.

Já Andirá e Independência, não passaram de um fraco empate, 1x1. Aos 43 minutos da etapa final o Andirá empata num chute a gol do próprio Luís Gama, o mesmo que fez contra num lance sem sorte na pequena área de defesa. O primeiro jogo da sexta rodada foi entre o invicto e líder do campeonato GAS contra o Atlético Acreano. Nesse confronto ocorrido dia 23, o Atlético Acreano deixou escapar o empate, condição que lhe garantia a invencibilidade no retorno. As pressões do Leão do Bosque foram tantas que aos 27 minutos da etapa inicial Bebê faz o único e solitário gol da partida. O árbitro foi Adalberto Pereira e auxílio nas laterais de Adônidias e Alderico Feitosa. O time militar venceu com Monteiro, Chico Alab, Viana, Carneiro e Terceira, Toinho (Hélio Fiesca) e Zé Augusto, Amílcar, Bebê, Jangito e Rui. Os alvi-azuis perderam com Café, Toinho, Roberto Nanico e Célio, Lelê e Maurício, Vitor, Jonas, Rodomilson e Ronnie Von. Com essa vitória, o Grêmio espera a vez de novamente enfrentar o Juventus. Já o Vasco da Gama enfrentou o time estrelado. O confronto foi vazio de gol. Pela sétima rodada, o Vasco agora enfrenta o time atleticano. O Juventus enfrenta o líder da tabela, o Leão do Bosque.

O time juvenilino nessa rodada já se encontra numa posição alijada no campeonato, longe de conquistar o título máximo do futebol da Mentora. O Clube do Povo jogando com Tinôco, Escurinho, Carlos Mendes, Itamar e Zezé, Dadão, Campos Pereira e Zé Melo, Nemetala, João Carneiro e Tôuca, perdeu com a diferença de dois gols, 3x1. O gol solitário juvenilino foi feito por José Vieira. O outro jogo da mesma rodada, não passou de 0x0. Na rodada de número oito, novos e decisivos confrontos. Dia 7 o Rio Branco enfrentou seu tradicional adversário, o Independência. Sem novidades, os leões da estrela rubra perderam, 1x0. No dia seguinte foi a vez do Vasco da Gama enfrentar o time morcegueiro. No final da peleja, tudo igual sem gol. As duas últimas rodadas foram ainda mais acirradas, embora que o único time a ter sérias chances de conquistar o título de campeão seja o Leão do Bosque, as demais, não queriam ficar na lanterna do campeonato. A nova rodada o time do Grêmio enfrentou e ganhou do tricolor independente, 4x2. Nesse confronto o

Independência jogou em busca da vitória e não teve sorte, sua defesa não barrou o ataque do GAS. No outro confronto, um clássico; Rio Branco x Juventus. Nessa temporada, o time estrelado não estava bem das pernas, voltou a perder de goleada, 6x1. A rodada que se aproximava prometia. O primeiro jogo foi entre o time da Cadeia Velha, o Andirá enfrentar o time do outro lado, o Atlético Acreano. Deu empate, 1x1. O confronto entre o líder invicto com o Estrelão teve placar surpresa. O Rio Branco venceu de virada o Grêmio Atlético Sampaio, 2x1. Essa foi a única derrota sofrida pelos gremistas acreano. No confronto em os tricolores tudo igual, 1x1. O Independência com mais esse empate se despedia do segundo e do campeonato sem reais chances de vencer o certame.

O jogo que decidiu o campeonato foi entre Vasco da Gama e o time militar do Bosque. A partida foi bem disputada tanto que houve confrontos corporais entre o goleiro Monteiro e o atacante Danilo. Esse fato lamentável ocorreu após o apito final do árbitro Adalberto Pereira consagrando assim vitória do time militar por 3x2. No primeiro tempo de jogo, o Grêmio já vencia por 2x0, marcaram Rui numa falha do goleiro vascaíno, e Mário Silva, num chute de bico e sem defesa para o goleiro adversário. Na etapa complementar e empatado o jogo, Babá, aos 30 minutos recebe a bola, dribla sensacionalmente Paulo, Alberto e Tufic e na carreira manda a bomba para a meta de Bruzugué, era o 3º gol dos gremistas, o gol da virada e do título tão desejado. Após esse último gol da partida, ao time do GAS só restou tocar a bola, segurar o ataque vascaíno e aguardar o apito final do árbitro Adalberto Pereira escapar a vitória e garantir o título. Venceu pelo apertado placar 3x2. Os campeões de 1967: Monteiro, Chico Alab, Viana, Terceira e Carneiro, Toinho e José Augusto, Rui, Mário Silva, Babá e Aníbal. Os vice-campeões: Bruzugué, Flávio, Paulo, Tufic e Alberto, Aciraldo e Teotônio, Damázio (Lourinho), Milton, Danilo e Jersey.

O Grêmio Atlético Sampaio também foi Campeão Invicto de Juvenis. Eis a campanha: 1º turno: 3x0 Vasco; 3x0 Atlético Acreano; 6x0 Andirá; 2x2 Juventus; 2x0 Independência; 2x0 Rio Branco. 2º turno: 2x0 Andirá; 3x1 Atlético Acreano; 2x0 Juventus; 1x0 Independência; 1x0 Rio Branco; 5x0 Vasco. O time base do GAS foi Cláudio, Viana, Asfuri, Palheta e Hélio Pinho, Aldo e Romeu, Messias, Carneiro, Everton e Arivaldo. O artilheiro gremista foi Carneiro com 12 tentos conquistados.





1968

## O Atlético Acreano conquista o campeonato

O jogo que definiu o campeonato de 1968 foi entre Atlético Acreano e Independência (1x1). Maurício fez para o Galo. Com a contagem em pontos ganhos, o Atlético Clube Juventus ficou em segundo lugar, ou seja, o vice-campeonato.

O jogo de abertura do Campeonato Estadual foi entre Atlético Acreano e Andirá. O prêmio ocorreu no José de Melo em 15 de junho e o placar não saiu do 0x0. O jogo seguinte do time celeste foi contra o Independência (dia 7 de julho). Vitória apertada do Galo, 3x2. No novo confronto (dia 21) empate sem gol contra o Grêmio Atlético Sampaio. Em 3 de agosto foi a vez do Atlético Acreano surrar o Estrelão, 4x1. Dia 25 outra vitória do Galo, 2x1 em cima do Vasco da Gama. 15 de setembro, mais uma vitória, agora a vítima foi o Juventus, 1x0. Dia 12 do mês seguinte, a primeira derrota do time vencedor do Segundo Distrito. O papão foi o Estrelão, 2x1 de virada. 19 dia, o mesmo Atlético Acreano volta a ganhar, 4x2 sobre o Juventus. Em novembro, dia 1º, empate sem gol com o Andirá; foi o mesmo jogo no início da temporada. Duas semanas depois, o Atlético Acreano sofre sua segunda derrota por 1x0. O papão agora foi o Grêmio Atlético Sampaio.



**O vice-campeão de 1968:** Em pé, da esquerda para direita: Rômulo, Dadão, Pingo, Escurinho, Benevides, Nilson. Agachados: Carlos Mendes, Roberto, Nemetala, José Carlos e Zezé. Foto: Américo de Mello Revista do Juventus/1969

Parecia que o Galo não levaria o título da temporada se perdesse as duas partidas restantes. Mas não. Perdeu somente para o Vasco da Gama por 3x1 (dia 7 de dezembro) e a conquista do título só dependia agora do próprio Atlético Acreano, isto se o Galo cantasse mais alto do que os tricolores independentes. Foi o que aconteceu. Deu empate, 1x1 (dia 21 de dezembro). Final de campeonato. O jogo que consagrou Juventus vice-campeão da temporada aconteceu dia 29 de dezembro. Final 2x0 no Vasco da Gama, com gols de José Carlos II e Airtton. O grande clássico do campeonato de 1968 foi realizado nas quatro linhas do José de Melo e foi entre o campeão de 1967 contra o campeão de 1966, ou seja, o Grêmio

Atlético Sampaio (GAS) e o Atlético Clube Juventus. Com o início do jogo, era impossível saber quem ganharia. Mas, quando soou o apito final, o time militar sem saber que sua defesa estava dando espaço demais para os juveninos, deixou a bola vazar as redes quatro vezes. O primeiro confronto, amis-toso, dia 24 de março, foi empate em quatro gols. O tira-teima então estava para ser tirado quando dos jogos pelo campeonato. E foi o que aconteceu. Juventus levou a melhor, até mesmo no jogo de volta entre os dois, 4x1 para os juveninos (dia 22/12).



**Os campeões celestes de 1968:** Da esquerda para direita: Café, Pincel, Dêmis, Maurício, Vitor, Zé Alab, Lelê, Oliveira, Bebê, Nanico, Fernandes Diógenes, Euzébio, Célio, Rosemir, Moreira, Jonas e Washington. Foto: Américo de Mello - Acervo JWA



1969

## O Clube do Povo conquista o segundo título

O calendário esportivo em 1969 foi bastante recheado. Para começar, foi realizado a II Taça “Cidade de Rio Branco” entre os clubes Juventus, Atlético Acreano, Independência, que foi o campeão ao vencer por WxO o Clube do Povo, campeão do I Torneio, em 1968. Com esse escore, o Atlético Acreano sagrou-se vice. Outro evento esportivo, também patrocinado pela Mentora foi o II Torneio “Coronel Manoel Fontenele de Castro” entre Andirá, Rio Branco Football Clube e Vasco da Gama, o campeão; o vice-campeonato foi para o Andirá. Em 1968, o Independência havia conquistado o título máximo desse Torneio.

O evento seguinte, antes do início da temporada oficial do futebol o VIII Campeonato Estadual foi a Taça “Major Isidoro da Cunha Pereira” promovido entre a Mentora do futebol acreano e o Rio Branco Football Club, que naquela oportunidade, completava 50 anos de sua fundação. O Independência, invicto, levou a Taça para sua galeria ao vencer a final o Atlético Acreano, 1x0, num goloço do tricolor Jangito aos 38 minutos do 2º tempo. Em junho, pelo aniversário do Acre Estado, o Governo Estadual juntamente com a Mentora e o Rio Branco Football Club patrocinaram o Torneio “15 de Junho” com seis equipes inscritas Rio Branco Football Club, Juventus, Independência, Atlético Acreano, Andirá e Vasco da Gama. A Taça “Governador Jorge Kalume” foi garbosamente conquistada pelos vascaínos. Foi uma bela vitória sobre o Rio Branco, 2x0.

Teve ainda, o Torneio Início entre titulares e infantis. O time principal do Juventus levou o título de campeão do Torneio Início e levou para sua galeria de troféus, uma taça inesquecível ofertada pela Associação dos Cronistas e Locutores Esportivos do Acre ACLEAC, hoje a ACEA. Os confrontos: Vasco 0x0 Rio Branco (tempo normal); penalidades Vasco 2x4 Rio Branco. Juventus 0x0 Andirá (tempo normal); penalidades Juventus 3x1. Atlético Acreano 0x1 Independência. Rio Branco 1x2 Juventus. Decisão Juventus 8x6



**Independência:** Em pé: Aragão (dirigente), Agrícola, Palheta, Chico Alab, Flávio e Stélio Lustosa. Agachados: Escapulário, Aldemir, Jangito, Zé Augusto, Mário Duarte, Jorge Floresta e Bico-Bico. Foto: Américo de Mello. Acervo: JWA.



**Juventus (campeão, outra formação):** Em pé: Cleber, Pingo, Arnaldo, Escurinho, Antonio Maria e Deca. Agachados: Pedro Feitosa, Vanglésio, Dadão, Elízio e Zé Carlos. Foto: Jornal Página 20



# Em busca dos títulos

FUTEBOL ACREANO

1921  
1947  
2005

Independência. Nilson, do Juventus foi o grande craque do confronto final. E finalmente, o Campeonato Estadual, que foi ganho pelo Atlético Clube Juventus. Os clubes, visando o início do Campeonato, logo acertaram entre si, jogos amistosos. O primeiro deles foi entre Rio Branco Football Club e Atlético Acreano, jogo esse realizado em junho e facilmente ganho pelo Galo Carijó, 4x1.

Sábado, 19 de junho, começa no José de Melo o Campeonato Estadual. O primeiro jogo foi o clássico dos extremos: Atlético Acreano, campeão de 1968 e o lanterna Rio Branco Football Club. O Galo Carijó do Segundo Distrito aplicou uma baixa goleada sobre o Rio Branco, 4x0. No domingo, foi a vez do Juventus enfrentar o Andirá. Vitória magra juventina, 1x0. A segunda rodada foi realizada dias 26 e 27. Dia 26 outra derrota do time morcegueiro, agora para o Atlético Acreano pelo mesmo placar do confronto com o Juventus na primeira rodada. No confronto seguinte, o Vasco empata com o Independência, 2x2. Na 3ª rodada, o tricolor Independência sofre derrota para o Estrelão, 1x0. No mesmo dia (9 de agosto), o Clube do Povo perdeu feio frente ao Vasco da Gama, 4x2. Após essa rodada, os jogos do campeonato foram suspensos pela Mentora; o motivo foi a falta de árbitros nos jogos. Boicote? Reiniciado o campeonato (4ª rodada), o Andirá vence fácil o Rio Branco, 3x0. Com essa rodada, era essa a classificação geral do campeonato: 1º Atlético Acreano (4 pontos ganhos); 2º Vasco da Gama (3 pontos ganhos); 3º e 4º Juventus e Rio Branco (2 pontos ganhos); 5º Independência (1 ponto ganho e 3 perdidos) e 6º Andirá, com 2 pontos ganhos e 4 perdidos.

O campeonato ia no seu curso normal, mas, de repente, os dirigentes do líder (Atlético Acreano) resolveram tirar o time da competição. Com a saída do Galo do Segundo Distrito, a Mentora refez nova tabela de confrontos entre os 5 clubes. O motivo alegado pela diretoria celeste foi a crise interna da Mentora

A 5ª rodada, o Vasco empata com o Rio Branco (27/9). Hernani abriu o marcador para o Estrelão e Teles, empatou (2º tempo). Já o Independência perde de 2x1 para o Andirá; esse jogo de leões sem favorito teve como árbitro Almir Dankar. Dia 4 de outubro, vitória do Juventus, 2x1 no Rio Branco, e fechando a 5ª rodada, o Vasco e Andirá empataram, 1x1. Fim do primeiro turno. O retorno ficou assim programado: 18/10 (sábado) Juventus x Rio Branco; 19/10 (domingo) Vasco x Independência; 25 e 26/10 Andirá x Vasco; Rio Branco x

Independência. 8 e 9/11 Andirá x Juventus; Rio Branco x Vasco da Gama; 15 e 16/11 Independência 0x1 Juventus; Andirá 4x2 Rio Branco; 22 e 23/11 Independência 3x2 Andirá; Juventus 0x0 Vasco da Gama. O terceiro turno é disputado em pontos corridos entre Juventus, Independência e Andirá. O primeiro jogo da decisão triangular o Vasco da Gama venceu fácil o Indepen-

dência, 3x0. Já o Juventus aplica goleada encima dos vascaínos, 4x1 e praticamente, garante por antecipação o título ao Juventus que jogou com Pope, Carlos Mendes, Roberto, Escurinho e Antonio Maria, Dadão, Pedro Feitosa, Nilson, Airton, Elízio (Nemetala) e Zé Carlos.



**Andirá:** Em pé: José Augusto, Reinaldo Amarelinho, Humberto, Madureira, Hélio Fiesca e Babá. Agachados: Albertino, João Cutia, Pituba, Luiz Cunha e Paulo. *Foto: Jornal Página 20*



**Rio Branco Football Club** (o time do cinquentenário: Em pé: Ivo, Danilo Maia, Bira, Stélio, Valentinho. Agachados: Bruno, Hernani (Petroleiro), Grassy, Jones, José Carlos e Washington. *Foto: Américo de Mello Acervo: JWA.*



1970

## Tricolor Independência conquista novo título

**J**osé de Carvalho Chavantes, secretário da Mentora divulga em 28 de fevereiro o extenso calendário esportivo para 1970. O primeiro evento foi o Torneio da Amizade com os clubes Andirá, Juventus, Independência, Vasco da Gama, Rio Branco Football Club e Atlético Acreano. O primeiro jogo desse evento foi entre Rio Branco 2x3 Atlético Acreano. Em abril, início dos jogos pela Taça "Cidade de Rio Branco" e em seguida, o Torneio "Coronel Manoel Fontenele de Castro". Em maio, foi a vez da realização do Torneio Início da Divisão "C" Juvenis, bem como, Torneio Início da Divisão

"B, 1ª Categoria. Antes do fim do mês, realizou-se o Torneio Início Divisão A 1ª Categoria. Em agosto, Torneio de Campeonato Acreano de Voleibol (Masculino e Feminino). No mesmo mês, o de Basquetebol. Em outubro, a Corrida Rústica "Coronel Sebastião Dantas". E por fim, o Campeonato Estadual de Futebol. Eis alguns campeões: Atlético Acreano, campeão invicto do Torneio da Amizade; Andirá, campeão do Torneio Início da Divisão "C" Juvenis; Atlético Acreano, campeão do Torneio Início da Divisão A 1ª Categoria. Independência Futebol Clube, campeão estadual.

Eis alguns confrontos do Campeonato Estadual em que o Independência papou seu 5o título: Vasco da Gama 1x3 Atlético Acreano; Juventus 4x1 Rio Branco; Rio Branco 0x0 Vasco da Gama; Andirá 0x5 Independência; Juventus 0x1 Andirá; Atlético Acreano 1x1 Independência; Independência 3x2 Rio Branco; Atlético Acreano 0x2 Juventus; Rio Branco 1x2 Atlético Acreano; Vasco 0x0 Andirá, Andirá 0x0 Rio Branco; Independência 1x1 Juventus; Andirá 1x2 Atlético Acreano; Vasco da Gama 1x1 Independência; Juventus 4x0 Vasco da Gama.

O primeiro gol do campeonato foi marcado pelo atleticano Euzébio (2) e o terceiro gol do Galo Carijô foi feito por Danilo. Adalberto fez o gol de honra pelo Vasco da Gama. A decisão ficou entre Independência e Juventus. O campeão ficou conhecido após realização de confrontos numa melhor de quatro pontos. O Juventus venceu o primeiro jogo, 1x0; no segundo, perdeu de virada, 2x1. A partida final ficou para ser decidida dia 27 de dezembro de 1970, no José de Melo. Foi uma final emocionante. Venceu os tricolores, 1x0. O Independência jogou com Illimani, Chico Alab, Palheta, Flávio e Olavo; Jorge e Aldemir, Bebê (Escapulário), João Carneiro (Mário Duarte), Jangito e Aciraldo. Juventus (vice): Pope, Carlos Mendes (Zé Maria), Roberto, Mustafa e Antonio Maria, Pingo e José Augusto, Nemetala, Teles, Eliézio e Nilson (Elísio).



**Tricolor de 1970:** Em pé, da esquerda para direita: Nogueira (diretor do Clube), Chico Alab, Jorge Floresta, Manoel, Illimani, Otávio e Darci Pastor (diretor do Clube). Agachados: Airtton, Ociraldo, Bebê, Nostradamus, Aldemir, Bico-bico e Escapulário. *Foto: Página 20*





1971

## O Rio Branco Football Club volta a conquistar o campeonato

Neste ano, a Federação Acreana de Desportos patrocinou um calendário recheado de eventos esportivos. Foram realizados a Taça “Cidade de Rio Branco”, Torneio “Ary Rodrigues”, Taça “Coronel Manoel Fontenele de Castro”, Campeonato Suburbano, Torneio Início (Rio Branco Football Club foi o campeão) e o grande evento anual, o Campeonato Estadual de Futebol, Categoria ‘A’, mesmo tendo seu último jogo realizado em março de 1972.

A Taça “Cidade de Rio Branco” envolveu os grandes clubes Atlético Acreano, Juventus, Independência e Andirá. O campeão foi o Independência Futebol Clube que venceu o Juventus na final, 2x1 em jogo realizado no José de Melo, domingo, 4 de julho. O jogo foi tumultuado e o árbitro da partida Wagner Cardoso (auxiliares Adônidas Feitosa e José Ribamar) foi rigoroso nos confrontos desleigantes entre juveninos e tricolores. Os campeões: José Augusto, Chico Alab, Palheta, Flávio e Otávio; Nostradamus e Aldemir, Mário Duarte (Bico-bico), Eró, Bebê e Ociraldo (João Carneiro). Os juveninos: Filogonio, Carlos Mendes, Roberto, Mustafa e Antonio Maria; Augusto (Pingo) e Nelcirene, Nilson, Teles, Eliézio e Elísio.

O campeão do Torneio “Ary Rodrigues” foi o Juventus que venceu os adversários tricolores, vascaínos e estrelados. Já a Taça “Coronel Manoel Fontenele de Castro” foi vencida pelo Vasco da Gama;

**Independência:** (em pé) Ociraldo, Chico Alab, Jorge Floresta, Palheta, Illimani, Flávio, Longuinha, Téc. Alicio Santos. Agachados: Bico-bico, Aldemir, Jangito, João Carneiro, Escapulário e Bebê. Foto: Reprodução Américo de Mello Acervo JWA

o Rio Branco Football Club levou o vice-campeonato. Resultados: Vasco 4x1 Floresta; Rio Branco 1x1 Internacional; Vasco 2x1 Internacional; Rio Branco 4x1 Floresta; Internacional 0x0 Floresta e Vasco 1x0 Rio Branco (final).

O Campeonato Estadual de Futebol, temporada 1971 só terminou em março do ano seguinte. Oito clubes estiveram inscritos. Rio Branco, Juventus, Atlético Acreano, Independência, Andirá, Vasco, Internacional e Floresta.

O Rio Branco Football Club sagrou-se campeão do 1º turno, com 0 ponto perdido. A segunda colocação ficou com o Juventus, 3 pontos perdidos. O lanterna coube ao Floresta, 11 pontos negativos. O último jogo do retorno, realizado em 5 de março de 1972 foi o tradicional clássico do futebol acreano, o clássico “Pai e Filho”, ou seja, Rio Branco x Juventus. O jornal O Rio Branco anunciou assim o resultado do clássico: “Filho dá no Pai no último jogo do retorno”. Juventus 1x0, gol de Carlitinho aos 35 do 2º tempo. Com esse jogo, ficou assim a classificação do

retorno: 1º Independência, 1 pp; 2º Juventus, 3 pp; 3º Internacional, 4 pp; 4º Rio Branco, 7 pp; 5º Vasco, 8 pp; 6º Andirá, 9 pp; 7º Atlético Acreano, 11 pp; 8º Floresta, 13 pp. A decisão do campeonato de 1971 ficou entre Rio Branco Football Club (campeão do 1º turno) contra o campeão do retorno, Independência. A decisão foi em 21 de março numa melhor de três partidas. O 1º e o segundo confronto, empate sem abertura do placar. Na negra, o ponteiro estrelado Evandro fez o gol da virada, Rio Branco 2x1 Independência. O empate era favorável ao Estrelão.

Rio Branco (campeão): Jone, Ivo, Pedro Louro, Stélio, Danilo I, Grassy, Viana, Evandro, Danilo II, Lelê, e Bruno. Independência foi a final com José Augusto, Chico Alab, Palheta, Flávio, Otávio, Nostradamus, Jorge, Bico-bico, Aldemir, Bebê e Tonho.



**Rio Branco** (esquerda para direita): Lourival Marques (presidente do Estrelão), Nelson Gouveia (atrás), Pedro Louro, Ivo, Neves, Stélio, Espanhol, Elden Cunha, Joel, Araújo (torcedor), Viana, Danilo, Jones e Raimundo Quintino (massagista), Ely, Evandro, Lelê, Bruno, Fernandinho, Roberval e Grassy. Foto: Revista do Estrelão





1972

## O vice-campeão da temporada passada levanta o título: a era do tapetão

O imprevisível aconteceu. Os sucessivos jogos do campeonato, resultado de uma combinação de jogos entre os clubes participantes Rio Branco, Juventus, Atlético Acreano, Floresta, Andirá, Internacional, Independência e Vasco, em três turnos, levaram Independência e Juventus a decidirem no tapetão o título de campeão da temporada, isto depois de uma série de desentendimentos entre o presidente da Federação Acreana de Desportos, Carlos Simão e os dirigentes dos dois clubes finalistas, então comandados pelos irmãos Elias Mansour Simão Filho (Juventus) e Eugênio Pinheiro Mansour (Independência).

A decisão do primeiro turno foi entre Juventus e Internacional, ambos empatados, o que levou a uma partida extra, vencida então pelos juventinos, 2x0. No retorno, o Independência foi a campo todo pomposo, decidido a levar o turno e disputar a final com o rival Juventus. Nesse retorno o tricolor saiu invicto e sem levar um gol sequer. Assim, as duas equipes iriam se enfrentar em mais um clássico no Estádio José de Melo. A terceira partida da grande final prometia uma briga nas quatro linhas e a torcida estava ansiosa para gritar é campeão! Isto porque, os dois primeiros jogos deram empate (0x0 e 2x2) e a simples vantagem do tricolor pelo empate no terceiro confronto, levaria o título. Devido o clima tenso, a Mentora tratou de importar um árbitro de fora, que foi Oscar Scolfaro. A grande final ficou marcada para 19 de janeiro de 1973 e não ocorreu; um acordo adiou a partida para o dia seguinte. O que não poderia acontecer no último jogo era um novo empate. E mesmo assim, o presidente da Mentora baixou dia 26 uma portaria (n. 03) proclamando o Independência Futebol Clube campeão. Acontece que o campeão do primeiro turno, Juventus reivindicou os gols da partida extra com o Internacional que com os mesmos, dariam um saldo maior de gols, e portanto, seria o campeão da temporada. Por outro lado, o Independência julgou-se campeão, sem



**O tricolor de 1972:** Da esquerda para direita: Tonho, Bico-bico, Chico Alab, Bebê, Melquíades, Jorge Floresta, Flávio, Escapulário, Eró, Manuel, Palheta e Illimani. Foto: Página 20 - Acervo Jorge Floresta

contar então com os gols da decisão extra do Juventus e não seriam, segundo os dirigentes tricolores, computados na decisão final. O impasse estava criado. Com a decisão da Mentora em proclamar Independência campeão, os tricolores logo botaram a mão na taça e assim, gritar é campeão!.

Com o problema nas mãos da Confederação Brasileira de Desportos CBD, hoje Confederação Brasileira de Futebol CBF, um parecer CBD N. 37/73 foi dado fazendo valer a decisão em uma nova partida, a quarta. Com essa decisão, o presidente da Mentora pede licença por 90 dias e quem assume é Adel Derze. Assim, o tapetão fica mais quente e o novo presidente baixa portaria (n. 13, de 27 de abril de 1973) determinando a realização da quarta partida no José de Melo, às 21:00h no próximo dia 3 maio. As duas equipes ficaram cientes e logo foram a campo para os treinos de pronto.

O técnico juventino José Aníbal Tinoco preparou bem a equipe e escalou o time. Milton, Antonio Maria, Mustafa, Mauro e Bina; Pingo e Walter; Edson Carneiro, Hermínio, Eliésio e Laureano. O Pedro Pereira, diretor do Departamento de Árbitros da Eclética escalou o árbitro José Ribamar para a grande final e os bandeirinhas Antonio Soares e Edson Nogueira. E mais uma vez, o imprevisível aconteceu. O Independência sequer apareceu em campo. Assim, o árbitro na súmula, declarou vencedor da partida por Wx0 o Atlético Clube Juventus e a FAD, o título de campeão 1972.

Com aquela decisão, o advogado e presidente do Independência, Adherbal

Caetano Corrêa baixou nota de protesto alegando que a FAD havia desrespeitado o inciso 'g' do artigo 18 do estatuto da instituição. O motivo era que o tricolor havia participado do Torneio Início e para disputar a quarta partida seriam necessários 72 horas como preceituava a portaria 13, de 30 de abril de 1973. O protesto não foi aceito pelo presidente Adel Derze e mesmo assim, baixou Portaria n. 14, de 7 de maio proclamando campeão do Campeonato de Futebol, Categoria 'A' Atlético Clube Juventus. E agora vem a devolução da taça em poder do tricolor.

Novamente, os dirigentes não se entendem. Assim, o Conselho Nacional de Desporto-CND manda que seja realmente realizada a quarta partida para um dos dois clubes sagrar-se campeão e é o que acontece. A partida foi realizada dia 2 de dezembro, às 16:30 h no José de Melo como determinou Adel Derze. O árbitro seria o próprio José Ribamar. Auxiliares Antonio Soares e Sebastião Pedrosa. O campeão levaria para sua galeria a Taça Imprensa.

É chegado dia da grande decisão. Os times estão escalados. Juventus: Milton, Zé Maria, Mauro, Mustafa, Antonio Maria, Roberto, Pingo, Edson Carneiro, Eliésio, Hermínio e Elísio. Independência: José Augusto, Uchoa, Palheta, Jorge, Flávio, Eró, Manoel, Escapulário, Aldemir, Bebê e Tonho.

A maior de todas as partidas do campeonato de 1972 finalmente começou e duraram 120 dramáticos minutos; a torcida estava eufórica, cada qual torcendo para o time de seu coração; a bola, como sempre, disputada com toda garra; os



goleiros não fizeram cera e o tempo normal acabou (1x1) e veio a prorrogação de 30 minutos; empate sem gols. A decisão agora será em penalidades. De um lado o goleiro José Augusto, do outro lado, Milton. A torcida presente está ansiosa para o início das penalidades. Marcaram para o Juventus Mauro, Hermínio e Zé Maria. Não

converteram Antonio Maria e Mustafá. Independência foi com Eró, Aldemir, Palheta e Escapulário. Flávio errou. Final 4x3 para o tricolor. Agora o grito de 'é campeão!' pela torcida.

O outro evento realizado em 1972 não causou tanto tumulto foi a Taça "Cidade de

Rio Branco" e quem levou o título foi o Independência Futebol Clube, que venceu fácil o Andirá (2x0) na partida principal da noite no José de Melo. Na preliminar, Atlético Acreano venceu Vasco pelo mesmo placar, mesmo assim, o vice campeonato ficou com time cruzmaltino.



1973

## O Estrelão conquista novo título

Diversos eventos esportivos foram programados pela Mentora em 1973. Aconteceram I "Torneio do Povo" em abril, competição que foi ganha de camarote pelo Rio Branco Football Club pelo empate ocorrido em 1x1 entre Juventus e Independência. Outra competição tradicional foi o Torneio Início vencido pelo Juventus (1x0, gol de Eliésio encima do goleiro José Augusto do tricolor). Inscreveram-se para o evento esportivo Rio Branco, Atlético Acreano, Juventus, Independência, Internacional, Andirá, Floresta e Vasco da Gama. Aconteceu ainda o VI Torneio "Coronel Manoel Fontenele de Castro" que foi conquistado pelo Vasco da Gama na partida final contra o Atlético Acreano, 3x1. Ao Andirá coube o vice-campeonato.

O título de campeão da VI Taça "Cidade de Rio Branco" foi levado pelo Estrelão que novamente assistiu de camarote a conquista de um novo título o melancólico empate sem gol entre Independência e Juventus. Mais duas competições ainda foram realizadas. Uma foi a Taça "Adalberto Pereira" que foi vencida pelos juvenis do Juventus, 2x1 na final com os tricolores. Outro evento ativado pelo presidente da Mentora Adel Derze foi a realização do Campeonato Suburbano, Divisão 'C', com Santos, Botafogo, São Francisco, Náutico, Norte-Quinari, Peñarol e Alvorada. Vale o registro que a Mentora ainda patrocinava campeonato de atletismo, ciclismo, futebol de salão, motociclismo, pugilismo, tênis de mesa, xadrez, basquetebol, voleibol, handebol e natação.

E finalmente, o Campeonato Estadual de Futebol, Divisão 'A'. Em uma decisão tomada em Assembléia Geral, decidiu-se



**Campeões estrelados** Em pé: Vale, Assis, Pedro Louro, Viana, Cleiber e Stélio. Agachados: Bento, Airton, Bruno, Roberval e Fernandinho. *Foto: Revista do Estrelão*

que o campeonato seria disputado em três turnos, o que levou de fato a decisão somente em fevereiro do ano seguinte.

O jogo de abertura do campeonato foi dia 21 de junho entre Independência 1x0 Floresta, golaço de Eró. Já o último jogo do campeonato do ano foi realizado dia 30 de dezembro entre Juventus e Independência, partida esta ainda válida pelo terceiro turno. O primeiro o Vasco da Gama papou; o segundo turno o Estrelão fez o mesmo e o

terceiro ficou com o Saci (leia-se Internacional).

Terminado o ano, o presidente do Internacional Antonio da Costa Gadelha manteve-se atento para que a Mentora iniciasse os jogos da decisão do campeonato de 1972 entre seu time, Vasco da Gama e Rio Branco Football Club.

Em fevereiro, o primeiro confronto entre Vasco da Gama e Rio Branco. Os vascaínos jogaram 21 vezes, ganharam 12,



empataram 4 e perderam 5 vezes, somando ao todo 28 pontos ganhos e 14 perdidos, com 27 gols pró e 16 contra. Já o Estrelão, com 21 jogos, ganhou 9, empatou 10 e perdeu 2 jogos. Ficou com 28 pontos ganhos e 14 perdidos, marcou 31 gols pró e sofreu 19. O primeiro confronto entre as duas equipes foi vencido pelo onze . Final

estrelado 2x1; Bruno e Eli fizeram para o Estrelão, e Ramirez o gol de honra do Vasco da Gama. Com essa vitória, o Rio Branco Football Club ficava mais perto da conquista do título de campeão de 1972. No confronto entre Vasco da Gama e Internacional deu 0x0. Na outra partida entre o Estrelão e Internacional, um empate era tudo que o

onze estrelado queria, mas não, venceu fácil por 2x1. Final de campeonato: Rio Branco Football Club campeão 1972 e Internacional Futebol Clube vice campeão de futebol, Categoria 'A', versão 1972. Um título do Saci para ficar na história.



1974

## Outro campeonato conquistado pelo Independência FC

Novamente, a Mentora realiza vários eventos esportivos antes do início do Campeonato Estadual. Os eventos foram Torneio Início em parceria com a ACEA (Associação dos Cronistas e Locutores Esportivos do Acre). O campeão foi o Vasco da Gama que levou para sua galeria de troféus, a Taça "Imprensa"; o Independência levou a Taça "Major Isidoro" pelo vice-campeonato.

O evento foi disputado no Estádio "Dom Giocondo" de propriedade do Atlético Clube Juventus e envolveu o time da casa, Independência, Atlético Acreano, Vasco da Gama, Rio Branco, Internacional, o Andirá e o Floresta.

O maior evento esportivo promovido pela FAD em 1974 foi o Campeonato Inter-Colonial, o de acesso de clubes para a Divisão 'C'; teve 22 clubes inscritos. O campeão foi o Bela Vista Esporte Clube que venceu nas penalidades por 5x3 a equipe do Coritiba Esporte Clube. E finalmente, o campeonato mais esperado pelos clubes: o Campeonato Estadual de Futebol, Categoria 'A'.

A abertura e os jogos do primeiro turno do campeonato foram no estádio do Atlético Clube Juventus entre o campeão da temporada do ano passado e o lanterna, Floresta. O jogo foi dia 15 de junho. O Rio Branco venceu por 2x1 ao Floresta; o mesmo time de Martins Bruzugu perdeu feio em um confronto com o Juventus, 9x0; resultado que o deixou novamente como lanterna



**IFC campeão/74** Em pé, da esquerda para direita: Chico Alab, Escapulário, Palheta, Deca, Zé Augusto e Flávio; agachados: Bico-bico, Aldemir, Rui, Augusto e Júlio César. *Foto: Página 20*

ainda no primeiro turno. Os demais turnos do campeonato foram no José de Melo, o mesmo palco onde o Independência venceu o dono da arena esportiva e venceu por 2x1, conquistando assim, dia 8 de dezembro o título de campeão da temporada. Uma vitória somente garantiria ao tricolor o título do campeonato isto porque o timão havia ganhado dois turnos.

Para o timão sagrar-se campeão encima do Rio Branco contou com o experiente Palheta na defesa, o futebol positivo de Augusto e Escapulário, a mobilidade de Bico-bico e a disposição de Flávio. O placar foi aberto aos 15 minutos da etapa inicial por

Antonio Carlos (Rio Branco) cobrando penalidade cometida por Roberto. Os gols do tricolor foram feitos da etapa final. Rui e Tião foram os autores da virada do timão. Final Independência 2x1 Rio Branco. O árbitro da final foi Luis Tadeu de Melo.

Durante o campeonato o Independência nos três turnos conquistou em 19 jogos, 17 vitórias, um empate e uma derrota; já o Estrelão, em 19 jogos ganhou 11, empatou 3 e perdeu 5. Formação do vice: Illimani, Grassi, Bento, Cleiber e Tião; Tadeu e Antonio Carlos, Evandro, Bruno, Fernandinho e Roberval.





**1975**

## Clube do Povo ganha mais um título

O árbitro da final do campeonato entre Atlético Clube Juventus 1x0 Rio Branco Football Club foi o carioca José Roberto Wright, auxiliado por Wagner Cardoso de Lima e Aldeci Paz D'Ávila (bandeirinhas). O árbitro reserva foi Antonio Soares da Silva. O palco futebolístico no Estádio José de Melo.



### Juventus

Da esquerda para direita, em pé: Tinoco (técnico), Mustafa, Emilson, Elias Mansour (presidente do Clube), Maurício, Zé Maria, Assis, Pingo, Abrahão, Marcos, Otávio, Xepa e Milton. Agachados: Carlinhos Bonamico, Carlitinho, Walter Prado, Dadão, Hermínio, Julião, Cirênio e Antonio Maria. *Foto: Página 20*

### A campanha dos finalistas:

Juventus, campeão do 1º turno; no campeonato somou 18 jogos nos três turnos, resultado de 12 vitórias e 6 empates. Fez 32 gols e sofreu 7. Os confrontos:

#### Juventus

##### 1º turno:

21/5: 1x0 Andirá;  
28/5: 8x0 Floresta;  
15/6: 0x0 Vasco da Gama;  
22/6: 3x0 Internacional;  
25/6: 1x0 Rio Branco;  
6/7: 2x1 Atlético Acreano;  
13/7: 0x0 Rio Branco.

##### 2º turno:

20/8: 2x0 Floresta;  
31/8: 1x0 Internacional;  
5/9: 1x0 Vasco da Gama;  
14/9: 1x0 Rio Branco  
21/9: 0x0 Atlético Acreano;  
5/10: 1x0 Independência.

##### 3º turno:

9/10: 1x1 Vasco da Gama;  
25/10: 4x1 Internacional;  
9/11: 2x2 Atlético Acreano;  
16/11: 2x2 Rio Branco;  
7/12: 2x0 Independência.

#### Rio Branco

##### 1º turno:

25/5: 1x0 Internacional;  
28/5: 2x2 Vasco da Gama;  
11/6: 3x0 Andirá;  
18/6: 0x1 Juventus;  
2/7: 1x2 Independência;  
9/7: 3x6 Atlético Acreano.

##### 2º turno:

24/8: 1x0 Vasco da Gama;  
7/9: 0x1 Independência;  
14/9: 0x1 Juventus;  
18/9: 3x1 Floresta;  
24/9: 1x0 Internacional;  
1/10: 2x0 Atlético Acreano.

##### 3º turno:

26/10: 1x1 Atlético Acreano;  
4/11: 5x0 Independência;  
11/11: 6x1 Internacional;  
16/11: 2x1 Juventus;  
29/11: 2x0 Vasco da Gama.

Rio Branco, campeão do 2º turno; somou 17 jogos nos três turnos, resultado de 10 vitórias, 2 empates e 5 derrotas. Fez 33 gols e sofreu 16.

Emilson Brasil fez o único gol da final. Os campeões juventinos: Carlos Alberto, Otávio, Maurício, Mustafa, Antonio Maria, Dadão, Carlinhos, Walter, Julião, Emilson e Roberto.

O onze estrelado: Illimani, Grassi, Russo, Guerreiro, Stélio, Mário, Tadeu, Nostradamus, Eli, Ronildo e Laureano.



**1976**

## Juventus, outro título estadual

Aconteceu no calendário esportivo da Federação Acreana de Desportos a realização do II Torneio da Imprensa, competição onde o Internacional sagrou-se bicampeão ao vencer o time franciscano por 2x1, levando para sua galeria o Troféu "Garibaldi Brasil". Outro evento esportivo foi o III Torneio do Povo, ou Povão, competição ganha pelo Atlético Acreano, invicto da competição na partida final com o bicampeão da cidade, o Atlético Clube Juventus. Final sem gols. O Galo levou a Taça "Geraldo Mesquita".

O evento tradicional do futebol acreano que todo ano se realiza antes do campeonato estadual é o Torneio Início, uma realização da ACEA em parceria com a Mentora do futebol acreano. O Torneio Início envolveu 10 equipes: Juventus, Rio Branco, Independência, Atlético Acreano, Internacional, Andirá, Floresta, Alvorada, São Francisco e Cruzeiro. Como sempre, o evento aconteceu em 1º de maio, Dia do Trabalhador; o palco foi o Estádio "Dom Giocondo". A

partida final onde o Juventus sagrou-se campeão, com gol de Dadão, foi contra o São Francisco, 1x0. As equipes: Juventus: Milton, Otávio, Maurício, Mustafa e Paulo; Emilson e Pingo; Carlinhos, Dadão, Julião e Roberto. Equipe franciscana: Almiro, Chico Alab, Dango, Nanico e Zazinho; Bismark e Barata; Dias, Pantinha, Madureira e Melinho.

O Campeonato Estadual de Futebol, Categoria 'A' teve início com o Andirá enfrentando o vice-campeão do ano anterior (Rio Branco Football Club). A estréia do Juventus foi no dia seguinte, 27 de junho contra o fraco Alvorada.

Caso de registro para a história do campeonato foram as goleadas que sofreram os times pequenos. Atlético Acreano 5x0 Alvorada; Independência 10x0 Alvorada; Atlético Acreano 4x0 Floresta; Rio Branco 9x1 Floresta.

O título do campeonato foi decidido entre Atlético Acreano, campeão do 1º turno (3x2 ao Juventus, em 3 de outubro) e o próprio Juventus, campeão do retorno. O primeiro então aconteceu em 19 de dezembro. O confronto foi vencido pelos juventinos, 3x1. O árbitro dessa partida foi o carioca Luiz Carlos Félix. Na partida seguinte, um empate ou uma simples vitória garantiria ao Clube do Povo o título

sem a necessidade do terceiro e último jogo. E foi isso o que aconteceu. O novo confronto, também no José de Melo foi realizado no dia 26 e deu 0x0. O árbitro da partida final do campeonato foi o carioca José Roberto Wriqth. O Atlético Acreano levou para sua galeria de troféus, a Taça “José Chalub Leite”. O Juventus, campeão, jogou com Milton, Mauro (Otávio), Mustafa, Maurício e Antonio Maria; Carlinhos, Emilson e Dadão, Walter (Pingo), Julião e Anísio. O time celeste do Segundo Distrito jogou com José Augusto, Pintão, Paulão, João Pereira e Pitu, Augusto (Osni), Jorge Floresta, Vanginho, Guedes, Jersey (Nirval).



### Campanha do Atlético Acreano:

**1º turno:**  
11/7: 3x2 Internacional;  
24/7: 5x0 Alvorada;  
31/7: 4x1 Andirá;  
14/8: 1x0 Floresta;  
22/8: 1x0 Independência;  
12/9: 1x2 Rio Branco;  
3/10: 3x2 Juventus.  
**2º turno:**  
31/10: 4x0 Floresta;  
14/11: 1x2 Rio Branco;  
23/11: 1x2 Independência;  
27/11: 3x0 Internacional;  
12/12: 0x1 Juventus.

### Campanha do Juventus:

**1º turno:**  
27/6: 3x0 Alvorada;  
18/7: 2x1 Andirá;  
21/8: 3x0 Floresta;  
28/8: 3x0 Internacional;  
19/9: 1x2 Independência;  
26/9: 1x1 Rio Branco;  
3/10: 2x3 Atlético Acreano.  
**2º turno:**  
7/11: 2x1 Independência;  
3/11: 3x0 Floresta;  
21/11: 2x0 Rio Branco;  
4/12: 1x0 Internacional;  
12/12: 1x0 Atlético Acreano.

1977

## Rio Branco Football Club ganha outro título

O Campeonato Estadual de Futebol foi disputado em quatro turnos, com oito equipes distribuídas em duas chaves “A” e “B”, com a possibilidade de ser disputado mais um, o quinto então. Atlético Acreano, Internacional, Juventus,

Vasco da Gama, Andirá, Floresta, Independência e Rio Branco se inscreveram para papo o título da temporada.

A decisão do primeiro turno foi entre Juventus 3x0 Andirá, e o campeão Juventus levou a Taça “Cidade de Rio Branco” para sua galeria de troféus jogando com Carlos Alberto, Otávio, Maurício, Mustafa e Antonio Maria; Neórico, Emilson e Roberto (Pingo); Julião, Carlinhos (Paulinho) e Anísio. O Independência foi o campeão do retorno; Rio Branco foi o campeão do triturno. O Atlético Acreano venceu o Andirá por 5x1 e sagrou-se o campeão do quarto turno. No quadrangular decisivo entre Juventus, Independência, Rio Branco e Atlético Acreano, deu Estrelão,

detentor do título da temporada; o vice-campeonato ficou com o Atlético Acreano que jogava pelo empate com o Juventus e assim foi, 1x1. O título de campeão biônico ao Rio Branco Football Club foi ganho no tapetão depois da descoberta pelo Estrelão que Neórico, do Juventus jogou irregularmente tão logo sua transferência da Federação Rondoniense de Futebol, o que não poderia acontecer e sim, transferência da Federação Matogrossense para a Federação Acreana de Desportos. A decisão do Supremo Tribunal de Justiça Desportiva (Processo N. 29/78, impetrado pelo Rio Branco Football Club) foi unânime, 9x0.



1978

## O 5º título do Atlético Clube Juventus

A Mentora do futebol acreano realizou no seu calendário esportivo vários eventos, dentre os quais, a continuação do Campeonato Suburbano (ou Campeonato Autônomo) iniciado em 1977. Esse campeonato foi vencido pelo Amapá Futebol Clube que venceu de goleada o Olaria na final por 3x0, em jogo realizado no Estádio José de Melo, dia 20 de agosto (domingo). Os três gols do Amapá foram marcados no segundo tempo: 1x0 aos 3 minutos quando Albano cruzou e Toniquinho (ele é o atual presidente da

Federação Acreana de Futebol) tocou para Joãozinho concluir de primeira; o segundo gol foi aos 28; Joãozinho aproveitou falha de Bidu; o 3o foi num rápido contra-ataque de Albano e num chute ao gol vence o goleiro Cachimbo. O Amapá era conhecido como “Diabo Laranja”. Foram campeões: Buda, José Azeitona, Moarinho e Helder, Toniquinho, Pinto e Melquita; Saturnino (Albano), Bira e Joãozinho. O outro evento foi o Torneio da Imprensa (em maio) com Floresta, Olaria, Internacional, São Francisco, Andirá e Amapá, logo derrotado na abertura pelo Andirá, 6x1. Esse torneio foi vencido pelo time franciscano nas penalidades (5x4) depois de 120 minutos do confronto final com o “Diabo Laranja”. O V Torneio do Povo (ou Povão) foi vencido pelo Juventus, invicto na competição. A vítima dos juveninos foi o Atlético Acreano, 2x1. O Povão teve as quatro principais equipes da elite do futebol acreano: Rio Branco, Independência, Atlético Acreano e Juventus. A abertura do Torneio do Povo foi entre Rio Branco 0x0 Juventus.

Em 13 de agosto aconteceu no Estádio Dom Giocondo o tradicional Torneio Início, evento organizado pela Mentora e pela Associação dos Cronistas Esportivos do Acre ACEA. Participaram Rio Branco, Internacional, Juventus, Andirá, Atlético Acreano e Independência. O campeão desta vez foi o Atlético Acreano, que soube superar com garra o Juventus na final por 1x0, gol de Dadão (etapa final). Os confrontos: Internacional 4x2 Rio Branco (pênaltis); Juventus 1x0 Andirá; Atlético Acreano 1x0 Independência; Juventus 1x0 Internacional. Final entre Atlético Acreano 1x0 Juventus. O Atlético Acreano que levou para seu acervo de troféus, a Taça “Elias Simão Mansour”. Foram campeões: Tidal, Clóvis, Pitu, Pitico, Duda, Tadeu, Dadão II, Paulinho, Dico, Waldir e Nelson.

O Campeonato Acreano de Futebol da temporada teve início dia 6 de agosto no José de Melo com abertura entre Rio Branco e Internacional (jogo esse vencido pelo Estrelão, 3x0). Participaram do mesmo



# Em busca dos títulos

FUTEBOL ACREANO

1921  
1947  
2005

campeonato Andirá, Independência, Juventus, Atlético Acreano. A decisão em outubro do primeiro turno do campeonato foi decidido em duas partidas entre Atlético Acreano e Juventus. A primeira partida foi empate, 2x2 e a segunda o Juventus, ainda invicto levou o título e a Taça “Cidade de Rio Branco” vencendo na prorrogação pelo simples placar, 1x0. Era o fim do primeiro turno do certame. O Rio Branco Football Club, campeão do retorno levou para a Taça “Odorico Andrade”. Assim, a decisão do campeonato ficou com o campeão do primeiro turno (Juventus) e o campeão do retorno, o Estrelão. José Ribamar foi árbitro da final no José de Melo. Auxiliares: Wagner Cardoso e Antonio Moreira Gadelha Neto,

ficando Rubens Gonzáles como árbitro reserva. Na decisão do retorno foi o mesmo Juventus que venceu o Rio Branco Football Club pelo esticado placar de 5x1, conquistando assim, o título de campeão de 1978. Um título merecido. O Juventus levou para sua galeria de troféus a Taça “Odorico Andrade” jogando com Milton, Mauro, Maurício, Neórico e Jorge; Emilson, Mariceudo e Roberto; Julião (Anísio e Carlinhos), Antonio e Paulinho. O Rio Branco perdeu com Illimani, Zé Gilberto, Cleiber, Eco e Tião; Said, Paulo Roberto (Mário), e Carioca; Eli, Irineu e Caíca (Bruno). O árbitro foi José Ribamar, sendo bandeirinhas Wagner Cardoso e Antonio Moreira Gadelha Neto.

**Eis a campanha de ambos os finalistas:** Rio Branco (1º turno): 3x0 Internacional; 1x0 Independência; 4x1 Andirá; 0x3 Juventus; 1x0 Atlético Acreano. Segundo Turno: 2x0 Internacional; 3x0 Andirá; 1x0 Independência; 3x2 Atlético Acreano. Artilheiro: Irineu, com 8 gols. Juventus: 5x1 Internacional; 2x0 Andirá; 2x2 Independência; 3x0 Rio Branco; 0x0 Atlético Acreano; 3x2 Atlético Acreano. Segundo Turno: 2x1 Andirá; 13x0 Internacional; 3x0 Independência; 1x0 Atlético Acreano. Artilheiro: Mariceudo com 9 gols. Essa goleada ao Internacional pelo Juventus, 13x0, 9 foi só no primeiro tempo.



1979

## Mais um título dos leões da estrela rubra

**A** Federação Acreana de Desportos juntamente com a ACEA realizaram tradicionalmente o Torneio Início. Desta vez, o torneio teve seus jogos no Estádio José de Melo. O primeiro jogo foi entre Amapá 1x0 Independência; o segundo Floresta 0x1 Rio Branco; 3º confronto Andirá 0x1 Juventus; 4º vitória do Atlético Acreano ao Internacional, 5x3. No triangular decisivo, o Independência venceu apertado ao Floresta; 1x0; já o Juventus goleou apertado o Atlético Acreano, 7x6, placar que lhe garantiu disputar a finalíssima com o tricolor independente. Final Juventus 1x0 Independência. Com esse placar, o Clube do Povo sagrou-se o mais novo campeão do Torneio Início jogando com Normando (Milton), Baiano, Maurício, Neórico e Jorge; Carlinhos, Tom e Emilson; Paulinho, Antonio (Julião) e Valdir.

O outro evento esportivo foi o Torneio da Imprensa, vencido nas penalidades pelo Amapá ao São Francisco, nas penalidades; no jogo normal, empate sem gol.

O Campeonato Acreano de 1979 só terminou em janeiro do ano seguinte, isto porque o presidente da Mentora Adel Derze deu recesso aos clubes em disputa pelo campeonato e o (re) início na primeira semana de janeiro (dia 6) entre Juventus 1x2 Independência. O Rio Branco Football Club foi o campeão do 1º turno e a Taça “Cidade de



**Rio Branco: campeão 1979** Em pé, da esquerda para direita: Paulo Roberto, Brito, Mário Sales, Cleber, Chicão, Zé Gilberto e Illimani. Agachados: Eli, Roberto Ferraz, Irineu e Carioca. *Foto: Acervo Chicão, do Estrelão*

Rio Branco”; o 2º turno foi vencido pelo Independência. O jogo de abertura do campeonato deu empate sem gol entre Juventus e Independência. O segundo, foi vencido pelo Independência.

O jogo da decisão do campeonato de 1979 foi entre Rio Branco 1x1 Independência

(dia 13). Na prorrogação de 30 minutos, outro empate, agora sem gol. A decisão foi nas penalidades. 5x4 para o Rio Branco Football Club. Final de campeonato. O árbitro foi José Ribamar. O Estrelão foi campeão com Illimani, Paulo Roberto, Chico, Cleiber e Brito; M. Sales (Neco), Carioca e Zé Gilberto; Eli (Bruno), Irineu e Roberto.



Em janeiro de 1980, os dirigentes do Independência Futebol Clube e Atlético Clube Juventus em comum acordo com o presidente da Mentora Adel Derze decidiram fazer um tira-teima entre suas equipes para se saber quem seria o vice-campeão da temporada passada; ao ganhador, a vaga para participação do Copão da Amazônia em

1980. Assim decidido, os dois times entraram na arena do José de Melo. O primeiro jogo, dia 20 de janeiro, empate sem gol. O segundo confronto (dia 27) o Juventus venceu pelo dramático 1x0, com gol de Emilson Brasil. Ficou assim o campeonato de 1979: Rio Branco Football Club, campeão; Atlético Clube Juventus, vice;

Independência Futebol Clube, 3º lugar. Os juventinos, vice-campeões de 1979: Normando, Chiquinho, Maurício, Neóricio e Duda; Emilson, Carlinhos e Roberto; Paulinho (Tom); Nunes e Anízio (Paulinho).



1980

## Invicto, Juventus conquista novo título

O jogo de abertura do Campeonato Acreano de Futebol começou em agosto no José de Melo entre Rio Branco e Floresta. A superioridade do onze estrelado já era de se esperar, venceu de goleada os periquitos, 5x1. Já a estréia do Juventus no domingo, dia 10, foi contra o São Francisco; o placar foi 3x0.

O Juventus parecia que ia mesmo ganhar mais um título e não deu por menos, venceu todos os adversários e garantiu a final do campeonato vencendo o primeiro turno e conquistando assim, a Taça "Cidade de Rio Branco". A campanha no turno do invicto Juventus: 3x0 São Francisco; 8x1 Floresta; 4x1 Andirá; 5x1 Amapá; 3x0 Independência; 1x0 Atlético Acreano; 1x0 Rio Branco.

Já no segundo turno o Independência foi melhor. Conquistou o direito de disputar o título com o Clube do Povo. Os confrontos do timão no 2º turno: 0x0 São Francisco; 6x1 Floresta; 0x0 Atlético Acreano; 2x0 Amapá; 1x0 Andirá; 0x1 Rio Branco; 0x0 Juventus.

A classificação geral do campeonato, que foi decidido somente em 1º de fevereiro de 1981 ficou assim: Juventus, campeão/1980: 26 pontos; 2º Independência, vice/1980: 20 pontos; 3º Rio Branco: 20 pontos; 4º Atlético Acreano: 18 pontos; 5º Amapá: 11 pontos; 6º Floresta: 7 pontos; 7º São Francisco: 5 pontos e 8º Andirá: 4 pontos. O artilheiro do campeonato foi o juventino Paulinho, 15 gols. Irineu, do Rio Branco fez 9 ao todo. O árbitro da final mais uma vez foi José Ribamar; os bandeirinhas foram Adalberto Henrique de Araújo e



**O Juventus campeão** Da esquerda para direita: Diogo (dirigente), Vidal, Nino, Cleiber, Maurício, Mauro, Emilson, Xepa, Nornando e Tinoco (técnico). Agachados: Neivo, Pingonça, Gerson, Carlinhos, Mariceudo, Paulinho, Antonio da Loteca, Tom e Pitola. *Foto: Acervo JWA.*



**O time sãofranciscano da temporada:** Em pé, da esquerda para direita: Manoel, Raimundo, Jorge, Barata, Correia, Zenon, Catita e Almiro. Agachados: Geraldo, Ruyter, Beline, Curica, Bismarck, Amarildo, Sérgio e Chagas. *Foto: Família Barata.*

Rivaldo Francisco de Melo. A arena do flafalu regional foi o Estádio José de Melo. A partida final do campeonato que deu ao Juventus o título de campeão do Campeonato Acreano de Futebol, Categoria 'A' foi realizada em 1º de fevereiro. O Juventus tinha o direito de conquistar o título jogando pelo empate, e foi o que aconteceu. O árbitro José Ribamar apitou o agitado flafalu sem marcar um gol sequer. Final 0x0.

**Foram campeões:** Xepa, Mauro, Maurício, Paulão e Duda (Cleber); Carlinhos, Mariceudo e Roberto, Paulinho, Antonio (Tom) e Nino. O vice tricolor: José Augusto, Afonso, Roberto, Aníbal e Carlinhos; Piririca (Neivo), Pitu e Pedrinho (Mário Jorge); Toinho, Valdir e Neves.





1981

## Juventus tem novo título

**E**m 1º de maio, aconteceu o tradicional Torneio da Imprensa. O palco dos confrontos foi o estádio do Atlético Clube Juventus "Dom Giocondo". Disputaram o título São Francisco, Internacional, Atlético Acreano, Juventus, Flamenguinho, Rio Branco, Amapá, Floresta, Bangu, Vasco da Gama e Independência. O campeão foi o Amapá atuando com Azeitona, Walter, Chiquinho e Aguirre; Mauro, Ademir (Zezinho) e Zé Hugo; Angu, Feitosa e Nonato. O Bangu Esporte Clube sagrou-se vice-campeão jogando e perdendo a final com Juca, Jairo, Ferreti, Tiãozinho e Nego; Erivaldo, Zezinho e Zequinha; Betinho, Erasmo e Zé Maria (Macarrão). Os jogos: São Francisco 4x3 Internacional (pênaltis); Juventus 5x4 Atlético Acreano (pênaltis); Rio Branco 2x0 Flamenguinho; Amapá 4x1 Andirá (pênaltis); Bangu 1x0 Floresta; Independência 1x0 Vasco da Gama; São Francisco 5x4 Juventus (pênaltis); Amapá 5x3 Rio Branco; Bangu 5x4 Independência (pênaltis), 1x1 no tempo normal; Amapá 5x4 São Francisco (pênaltis). No último jogo, o Amapá venceu nas penalidades ao Vasco, 5x2. Era o tri-campeonato amapaense.

O Torneio do Povo, ou Povão foi vencido pelo Independência Futebol Clube, por 1x0 sobre o Atlético Acreano. Nesse torneio só quatro equipes participaram: Juventus, Atlético Acreano, Independência e Rio Branco Football Club.

O campeão da temporada era formado pelos jogadores José Augusto, Afonso (Mário Jorge); Anibal, Roberto e Celso; Océlio, Neco, Paulo César (Patrício); Medeirinho, Mila (Neves) e Tonho (Fernandes).

Dez times correram em busca do título de campeão da temporada. Foram Rio Branco, Atlético Acreano, Independência, Juventus, Vasco da Gama, Amapá, São Francisco, Andirá, Floresta e Internacional. O campeonato da temporada só terminou em 1982, 10 de fevereiro então. A vitória do time celeste do Segundo Distrito sobre o Independência (1x0) garantiu ao Atlético Acreano o direito de decidir o campeonato de 1981 contra o Juventus, revivendo assim, a final de 1980.



**Independência, campeão do Povão/1981:** Em pé, da esquerda para direita: Roberto, Océlio, Celso, Anibal, Afonso, José Augusto. Agachados: Mila, Madeirinho, Tonho, Paulo César e Neco. Foto: Acervo JWA.

Esse confronto foi realizado no final de 1981. O outro confronto que definiria o direito de disputar a final com o Galo Carijó saiu de Juventus e Rio Branco. O Clássico Pai e Filho (Rio Branco e Juventus, respectivamente) foi disputado dia 3 de janeiro de 1982, no José de Melo. Para o Clube do Povo ter o direito de disputar a final com o Atlético Acreano teria que vencer o timão. E foi o que aconteceu. Juventus venceu o Independência apertado, 2x1 (dia 11).

O outro confronto juventino foi contra o Estrelão (dia 15). Enquanto isso, o Atlético Acreano enfrentava o Rio Branco; uma vitória celeste garantiria participação na final. E veio. O Atlético Acreano venceu o Rio Branco, 2x0. A outra disputa estava entre Juventus e Independência. O confronto foi vencido pelos juventinos, 4x0. Com mais essa brilhante vitória, o Clube do Povo esperava de camarote a conquista do novo título, assistindo o confronto entre Atlético Acreano e Independência. Uma derrota do Galo Carijó, o Juventus estava com a mão

no título, isto porque o Juventus impôs uma goleada no Rio Branco, 3x1.

A partida da decisão entre Atlético Clube Juventus e Atlético Acreano foi realizada em 10 de fevereiro no José de Melo. O árbitro da final foi o carioca Pedro Carlos Bregalda do Carmo. Seus auxiliares foram José Ribamar e Rivaldo Melo. O jogo foi vencido pelo Juventus, 3x1, que logo no início, levou de surpresa um gol estrelado. Já o Rio Branco e Independência entraram em campo para decidirem quem seria o lanterna do quadrangular decisivo.

Os campeões juventinos: Carlos Alberto, Mauro, Neórico, Paulão e Paulo Roberto; Emilson, Carlinhos e Tom; Paulinho (Pingtonça), Irineu e Antonio (Mariceudo). O Atlético Acreano, outra vez vice-campeão, perdeu com Tidal (Ilzomar), Pintão, Lécio, Chiquinho e Eduardo; Pitu, Gilmar (Socó) e Paulinho; Manoelzinho, Valdire Nirval.





1982

## Clube do Povo, o novo título

O Torneio da Imprensa foi vencido pelo Vasco da Gama, campeão da Chapa 'A' contra o Amapá, campeão da Chave 'B', (3x1 o placar) decisão essa ocorrida no José de Melo, domingo, 6 de junho. Essa foi a nova data encontrada pela Mentora haja vista do adiamento da decisão que ocorreria em 30 de maio; o motivo encontrado foi a falta de policiamento no estádio do Rio Branco Football Club. O árbitro da final foi Antonio Soares da Silva.

Em abril, a Mentora realizou o Torneio Início da temporada com 10 clubes inscritos. Vasco da Gama, Amapá, Rio Branco, Andirá, Floresta, Atlético Acreano, Independência, São Francisco, Juventus e Internacional. O primeiro jogo foi entre Vasco da Gama 5x4 Amapá (penalidades); o seguinte Rio Branco 5x4 Andirá (penalidades), no tempo normal 1x1; o 3º entre Atlético Acreano 0x0 Floresta (tempo normal), nas penalidades 4x3 a favor do time celeste; 4º confronto Independência 1x0 São Francisco; 5º Juventus 1x0 Internacional; 6º Amapá 3x4 Rio Branco (penalidades); 7º jogo Independência 1x1 Atlético Acreano (tempo normal e nas penalidades 3x4 para o Galo Carijó). O 8º

jogo foi decisivo para o Estrelão frente o Juventus; 5x4 para o Rio Branco nas penalidades, condição que deu direito de disputar o título de campeão do Torneio Início contra o Atlético Acreano. Final do confronto Rio Branco 1x0 Atlético Acreano. O campeão estrelado levou para sua galeria o Troféu "Joaquim Macedo" jogando com Illimani, Sérgio Lopes, Eco, Edson e Zuzá; Mário Sales, Zé Hugo e Tonho; Roberto, Gil e Airton.

No mesmo mês foi a vez dos quatro grandes clubes disputarem o título de campeão do Torneio do Povo. Rio Branco, Atlético Acreano, Juventus e Independência se enfrentaram e o timão levou a melhor, foi o bi-campeão, invicto. Venceu o Independência na final, 1x0, gol de Dadão de calcanhar aos 31 minutos da etapa inicial.

O Campeonato Acreano de Futebol da temporada teve várias goleadas dos clubes grandes frente aos pequenos. Juventus 8x1 Andirá; Atlético Acreano 6x0 Floresta; Rio Branco 8x0 Floresta; Independência 5x0 Internacional; Independência 5x1 Andirá e Floresta 1x7 Atlético Acreano. Todos os dez times inscritos na disputa do título máximo do futebol acreano foram as mesmas inscritas no Torneio Início.

A final do campeonato foi marcada para ocorrer no Estádio José de Melo dia 21 de novembro entre Juventus e Independência. A campanha de cada finalista. Independência: 1º turno (1ª fase): 1x0 Vasco da Gama; 4x1 Internacional; 5x1 Andirá; 0x1 Juventus. (2ª fase): 1x1 Atlético Acreano; 3x1 Amapá; 0x0

Juventus. 2º turno (1ª fase): 3x0 Andirá; 0x2 Vasco da Gama; 8x0 Floresta; 0x2 Atlético Acreano. 3º turno: 1x0 Rio Branco; 1x0 Atlético Acreano. Campanha do Juventus: 1º turno (1ª fase): 8x1 Andirá; 1x1 Vasco da Gama; 5x0 Internacional; 1x0 Independência. (2ª fase): 2x1 Amapá; 3x0 Atlético Acreano; 0x0 Independência. 2º turno (1ª fase): 2x1 Internacional; 1x2 São Francisco; 3x1 Amapá; 2x1 Rio Branco. 3º turno: 1x1 Atlético Acreano; 2x1 Rio Branco. O primeiro confronto entre juveninos e tricolores deu empate 1x1 (dia 21). O árbitro desse jogo foi o carioca Rubens Carvalho, indicado pela CBF. Com esse malfado empate, deu chances para os dirigentes do Juventus reivindicar o título máximo do campeonato junto a Mentora tendo em vista que o Clube do Povo queria os pontos perdidos quando da partida contra o Atlético Acreano, que de forma ilegal, colocou na sua onzena um jogador sem condições jurídicas do disputar aquela partida. O jogador alviceleste era o Montóia, e o caso desse novo tapetão ficou conhecido como Caso Montóia. Foi esse o único jogo da finalíssima. Com esse impasse, finalmente foi conhecido o campeão da temporada: Atlético Clube Juventus. Os jogadores: Joneudes, Paulo Roberto, Paulão, Neórico e César. Emilson, Mauro e Carlinhos, Tom (Roberto Pitola), Paulinho e Vida (Mariceudo). O vice-campeonato ficou mesmo com o Independência Futebol Clube que jogou com Milton, Pintão, Roberto, Lécio e Maroco. Aníbal, Ney e Dadão, Rose, Salvador e Neivo.



1983

## Time estrelado aumenta sua coleção de títulos

A ACEA e a Federação Acreana de Desportos promoveram em 1º de Maio, Dia do Trabalhador mais um Torneio Início. O palco esportivo foi o Estádio José de Melo. O Amapá Esporte Clube foi o grande campeão do torneio. Os confrontos: Atlético Acreano 0x0 Independência; nas penalidades 4x3 Independência; São Francisco 0x0 Andirá; nas penalidades 9x8 São Francisco; Vasco da



**Juventus, vice-campeão/1983** Em pé, da esquerda para direita: Miltinho, Mauro, Normando, César, Delcir e Paulão. Agachados: Zito, Edmilson, Paulinho, Dadão e Pitola. Foto: Acervo JWA



# Em busca dos títulos

FUTEBOL ACREANO

1921  
1947  
2005

Gama 0x0 Rio Branco; nas penalidades 5x4 Vasco; Floresta 1x0 Internacional; Juventus 3x5 Amapá; Atlético Acreano 1x0 Andirá; Rio Branco 0x0 Internacional; Amapá 0x0 Atlético Acreano. Nas penalidades, Amapá 4x2. Ainda na mesma temporada a Mentora realizou o Torneio da Imprensa e Torneio do Povo.

O grande evento esportivo anual mais uma vez foi realizado com seus jogos sempre no Estádio do Rio Branco Football Club. O Campeonato Acreano de Futebol envolveu dez equipes distribuídas em duas chaves, 'A' e 'B'. Na primeira chave Juventus, Atlético, Vasco da Gama, Floresta e Andirá. Na outra Independência, Rio Branco, Amapá, São Francisco e Internacional. No primeiro de jogo de abertura (em 3 de maio) vitória juventina sobre o Andirá, 2x0. O outro jogo Internacional empatou com o timão com a simples abertura do placar. O Rio Branco foi o grande campeão do 1º turno e o Independência foi o vice-campeão do turno; o Atlético Acreano ficou na terceira colocação. Eis suas campanhas. Do Estrelão: 5x1 São Francisco; 1x1 Amapá; 5x0 Internacional; 3x0 Independência; 1x0 Juventus; 1x1 Independência e 2x1 Atlético Acreano. Campanha do tricolor: 1x1 Internacional; 2x1 Amapá; 0x3 Rio Branco; 1x1 Atlético Acreano; 1x1 São Francisco; 1x1 Rio Branco e 1x0 Juventus. O Atlético Acreano na terceira colocação do 1º turno venceu, empatou e foi derrotado. Os jogos: 3x1 Floresta; 6x0 Andirá; 1x0 Vasco da Gama; 1x0 Juventus; 1x1 Independência e 4x4 Juventus (decisão). A maior de todas as goleadas do campeonato foi dada pelo Estrelão, 12x0 sobre o Andirá no jogo de abertura do retorno. Já o time celeste do Segundo Distrito deixou escapar a vitória contra o São Francisco, 2x2.

O time estrelado garantiu por antecipação o título de campeão da temporada vencendo o penúltimo jogo o time do Juventus, 1x0, com gol de Gil; o confronto foi em 12 de outubro no Estádio José de Melo. Para o Estrelão sagrar-se campeão invicto teria somente que ganhar o último jogo, mesmo cumprindo tabela; a vítima foi o Atlético Acreano que perdeu de 4x2. O árbitro desse jogo foi José Ribamar. O vice-campeonato ficou com o Juventus, título menor garantido após a vitória contra o Independência, de virada 2x1, gol de Mauro. O Juventus ganhou jogando com Normando, Delci, Nilinho (Sabino), Paulão e Fran, Mauro, Dadão (Vinícius) e Zito; Paulinho, Antonio da Loteca e Antonio Júlio.



**Rio Branco, campeão/1983** Em pé, da esquerda para direita: Chicão, Marquinhos, Neórico, Bolinha, Klowsbey, Paulo Henrique, Álvaro, Nelson, Tonho, Oto, Eco, Assis e Paulo Roberto. Agachados: Juca, Gil, Roberto Ferraz, Mauricinho, Mário Sales, Mariceudo, Neivo, Jorge Luis, Valmir e Carioca. Foto: Acervo JWA



**Amapá, campeão do Torneio Início/1983** Em pé, da esquerda para direita: Pitônio, Mauro, Estênio, Aguirre, Azeitona e Nonato. Agachados: Toinho, Zé Hugo, Feitosa, Waltinho, Pingo e Nirval. Foto: Acervo JWA.

1984

## Juventus conquista outro título

Em 1º de maio aconteceu outro tradicional Torneio Início, competição em que o Atlético Clube Juventus sagrou-se campeão ao vencer a final o time franciscano pelo escore mínimo, levando para sua galeria o Troféu Dia do Trabalhador, uma homenagem do presidente da Mentora Aquino Lopes e dos dirigentes dos clubes. Os jogos: Atlético Acreano 2x0 Vasco da Gama (nas penalidades); Juventus 5x4 Rio Branco (nas penalidades); São Francisco 3x0 Floresta; Andirá 0x1 Internacional; Independência 1x0 Amapá. Nos jogos decisivos: Juventus 5x4 Atlético Acreano (nas penalidades); São Francisco 4x3 Internacional (nas penalidades); Juventus 3x2 Independência. Decisão Juventus



1x0 São Francisco. Os campeões: Milton, Sabino, Niltinho, Lécio (Célio) e Delcir; Gérson, Alexandre (Zito) e Jorge, Vinícius, Antonio Júlio e Manoelzinho. No mesmo mês, o Rio Branco Football Club papou o título de campeão do Povão, vencendo a final por 2x0 ao Independência, todos de Gil. O terceiro torneio da Imprensa patrocinado pela FAD foi vencido pelo Internacional, 1x0 no Vasco na final; o gol do título do Internacional foi através de Beto, aos 2 minutos do 2º tempo da prorrogação.

O Campeonato de Futebol da temporada foi disputado em duas chaves. Na Chave 'A': Rio Branco, Juventus, Vasco da Gama, São Francisco e Andirá. Na 'B': Independência, Atlético Acreano, Internacional, Amapá.

O primeiro turno foi vencido pelo Juventus. O seguinte pelo Independência.

Eis os jogos do 1º turno: 4/7: Atlético Acreano 8x0 Floresta; Rio Branco 3x0 Andirá; 8/7: Independência 2x0 Amapá; Juventus 4x0 São Francisco; 11/7: Vasco da Gama 3x0 Andirá; Atlético Acreano 2x2 Internacional; 15/7: Amapá 4x1 Floresta; Juventus 1x0 Vasco da Gama; 18/7: São Francisco 2x3 Rio Branco; Independência 5x0 Internacional; 22/7: São Francisco 1x0 Andirá; Atlético Acreano 2x1 Amapá; 25/7: Independência 7x0 Floresta; Rio Branco 2x2 Vasco da Gama; 29/7: Amapá 2x1 Internacional; Juventus 4x1 Andirá; 1º /8: Vasco da Gama 1x1 São Francisco; Atlético Acreano 1x0 Independência; 5/8: Internacional 4x0 Floresta; Rio Branco 0x0 Juventus. Decisão do 1º turno, 8/8: Juventus (campeão da chave A 0x0 Atlético Acreano (campeão chave B. Segundo confronto dia 12/8 Juventus 4x0 Atlético Acreano (nas penalidades). O retorno foi decidido numa



**Juventus campeão/1984** Em pé, da esquerda para direita: Lécio, Vinícius, Joneudes, Sabino, Milton, Roberto, Delci, Mauro, Maurício (preparador físico) e Raimundo Castro (fisioterapeuta). Agachados: Manoelzinho, Gérson, Zito, Antonio Júlio, Dadão, Adriálvoro, Vidal e Anibal. Foto: Página 20

melhor de três entre Rio Branco e Independência. O 1º confronto, 0x0 (dia 17/11), o jogo de volta Rio Branco 2x3 Independência (dia 14). Com esse resultado o timão foi o campeão do retorno. O 3o e último turno, iniciado em 20 de novembro foi disputado entre Atlético Acreano, Independência, Rio Branco e Juventus. Os jogos: Independência 3x2 Atlético Acreano; Rio Branco 2x3 Juventus (Clássico Pai e Filho); Juventus 2x1 Atlético Acreano. Assim, Juventus e Independência ganharam o direito de disputarem o título máximo da temporada.

A finalíssima do campeonato/1984 foi entre Juventus e Independência, ambos com campanhas quase semelhantes. O árbitro da final foi o carioca José Roberto Wright. O placar foi satisfatório para o Clube do Povo comandado por Walter Felix de Souza (Té): 1x0. Antonio Júlio fez o gol do título pelo Juventus (aos 32 da etapa inicial). Era a mesma decisão do campeonato de 1974. O time do Independência que foi vice: Klowsbey, Marroco (Jaime), Paulão, Deca e Erivaldo; César, Valmir e Paulinho, Julinho (Anízio), Salvador e Emilson. Técnico José Aparecido (Nino).



de abertura foi entre Juventus 5x0 Andirá e Independência 5x1 São Francisco.

No primeiro turno o tricolor Independência venceu apertado ao Juventus, 1x0, gol de Mariceudo e foi o campeão com 13 pontos ganhos; os juveninos levaram o vice-campeonato (11 pontos ganhos); a terceira posição ficou com o Estrelão (10 pontos ganhos). O Independência foi campeão jogando com Klowsbey, Paulo Roberto, Paulão, Jaime e Erivaldo; Isaac, Merica e Carlinhos; Cardosinho (Emilson), Mariceudo e Paulinho. Foi o mesmo timão que aplicou a maior goleada do turno, 9x0 Andirá. Nos últimos confrontos do retorno, o timão jogou pela janela a conquista do título da temporada ao perdeu de repente para o Rio

campeã desse torneio. O Povão/1985 foi vencido pelo Rio Branco Football Club, depois de colecionar cinco vitórias e dois empates. Derrotou duas vezes ao Independência Futebol Clube (1x0 e 3x2), ao Juventus (2x0 e 2x0) e ao Atlético Acreano (1x0). Os empates foram com Juventus (1x1) e Atlético Acreano (0x0). Com a conquista pelo título o capitão estrelado Chicão ergeu o Troféu "Raimundo Melo". Os campeões estrelados: Ilzomar, Oto, Kiko, Zenon, Delcir, Chicão, Roberto, Mauricinho e Manoelzinho; Paulo Henrique e Robertinho. O Campeonato Acreano de Futebol foi bastante movimentado. Rio Branco, Independência, Juventus, Amapá, Atlético Acreano, Vasco, Andirá e São Francisco foram em busca dos dois títulos da temporada, o de campeão e o de vice. O jogo

1985

## O novo título do Independência

Os eventos esportivos dos anos são os mesmos dos anteriores. Em 14 de abril, no estádio do Rio Branco Football Club teve início o Torneio do Povo, ou Povão com os clubes da elite do futebol acreano. Rio Branco, Juventus, Independência e Atlético Acreano. No mesmo mês e local, o início do Torneio da Imprensa envolvendo Amapá, Andirá, São Francisco e Vasco da Gama, a equipe que sagrou-se



# Em busca dos títulos

FUTEBOL ACREANO

1921  
1947  
2005

Branco, 2x0, era a quebra da invencibilidade do tricolor. O jogo seguinte do timão era decisivo contra o Juventus; sonhar em perder nem pensar; nesse confronto, empate sem gol e o Juventus garantiu a conquista do 2º turno e o precioso pontinho para a disputa do quadrangular decisivo da grande final. O primeiro jogo foi Vasco da Gama 1x2 Independência e Rio Branco 2x3 Juventus. No confronto com o almirante (Vasco da Gama) o Juventus conquistou uma ótima vitória, 1x0 e se aproximava cada vez do título. O Independência era a pedra no meio do caminho. Outro jogo importante no quadrangular foi entre o timão e o Estrelão; empate em 1x1. O novo confronto agora seria entre Juventus e Independência; o árbitro foi Luiz Carlos Félix, da Federação de Futebol do Rio de Janeiro. O empate garantiria ao Juventus o bicampeonato. Ao tricolor, só a vitória garantiria o título do certame; e foi o que aconteceu. Independência 1x0. Campeão e Juventus, vice. O timão campeão: Klowsbey, Paulo Roberto, Paulão, Cezar e Erivaldo; Edmilson, Merica e Mariceudo; Cardosinho, Carlinhos e Paulinho. Os juventinos, vice/1985: Milton, Mauro, Lécio, Jorge Luís e Sabino; Aníbal, Dadão e Siqueira; Vidal, Antonio Júlio e Vinícius.



**O Estrelão, campeão do Torneio do Povo/1985:** Em pé, da esquerda para direita: Oto, Ilzomar, Kiko, Delcir, Zenon, Chicão. Agachados: Roberto, Ivo, Manoelzinho, Paulo Henrique e Robertinho. *Foto: Acervo JWA*



1986

## Rio Branco vence o campeonato encima do filho, o Juventus

**E**m 1986 foi o ano dos grandes eventos esportivos. Em maio, o Torneio da Imprensa, competição ganha pelo Amapá encima do São Francisco. O Torneio Início foi vencido pelo Rio Branco Football Club (venceu a final ao Independência, 1x0); já o Torneio do Povo foi vencido pelo timão frente ao Atlético Acreano. O maior de todos os eventos do calendário esportivo realmente foi o Campeonato Acreano de Futebol, por sinal, muito disputado no Quadrangular Decisivo.

O Torneio da Imprensa da temporada envolveu nove equipes São Francisco, Vasco da Gama, Independência, Atlético Acreano, Juventus, Rio Branco, Andirá, Amapá e a equipe debutante, o Taruacá Futebol Clube. O campeão do 1º turno foi o time franciscano; o Amapá o retorno. A decisão entre as duas equipes, em 30 de maio foi muita disputada;



**Rio Branco, campeão do Torneio Início/1986:** Em pé, da esq. para a dir.: Roberto (massagista), Paulo Roberto, Ilzimar (goleiro), Chicão (capitão), Oto, Marquinho, Zenon, Marcos Café, Noca, Coca-Cola (técnico) e Paulo Maravalha (supervisor). Agachados: Ivo, Lourada, Roberto Ferraz, Jorge Jacaré, Valmir, Paulo Henrique, Vinícius e Gil. *Foto: acervo JWA*

jogaram o tempo normal e a prorrogação sem abertura de placar; a decisão pelo regulamento foi posta em prática. As duas equipes foram para as penalidades. Final: São Francisco 3x4 Amapá. A time do Amapá levou para sua galeria o Troféu “Adalberto Viana de Souza Escurinho”, ofertado pelo presidente da Assembléia Legislativa estadual, deputado Alcimar Nunes Leitão.

O Torneio Início foi vencido pelo Rio Branco Football Club, que venceu apertado a finalíssima enfrentando o Independência. Carlinhos fez o gol estrelado de ouro aos 5

minutos de jogo, e foi só. Rio Branco campeão jogando com Ilzomar, Paulo Roberto, Chicão, Lousada e Marquinhos; Valmir, Paulo Henrique e Jorge Luís; Vinícius, Luizinho e Robertinho. O vice timão perdeu com Klowsbey, Maroco, Gilmar, César e Kiko; Merica, Mariceudo e Carlinhos; Cardosinho, Paulinho e Cecé.

O Povão/1986 foi decidido entre o Atlético Acreano (campeão do 1º turno, venceu ao Rio Branco, 1x0) e Independência (campeão do retorno, venceu ao Juventus de goleada, 4x1). Na decisão, o timão não



deixou o Galo Carijô cantar mais alto, venceu ao time celeste por 2x1. Os tricolores campeão: Klowsbey, Tonho, Paulão (Alberto); César e Erivaldo; Merica, Carlinhos, Mariceudo e Joãozinho (Cardosinho), Marquinhos e Paulinho. O Galo do Segundo Distrito foi vice com Xepa, Pintão, Jaime, Pompeu e Ricardo; Carlinhos, Zito e Tinda; Amarildo, Manoelzinho e Anízio.

O título máximo do Campeonato Acreano de Futebol foi ganho pelo Rio Branco Football Club na final contra o Juventus em mais um clássico do futebol acreano, o Pai e Filho.

O campeonato foi em duas chaves 'A' (Independência, Rio Branco, Amapá e Vasco da Gama), e 'B' (Juventus, Atlético Acreano, São Francisco e Andirá). O jogo de abertura em 6 de julho foi no José de Melo; de início, uma vitória do Clube do Povo, 4x0 no Andirá.

A decisão do primeiro turno foi entre o timão independente e Juventus. Melhor para o Independência, empate em 1x1 garantiu o título do 1º turno. Na decisão do retorno, o troco em vitória juventina sobre o Independência, 3x1. A decisão do campeonato foi no Quadrangular Decisivo entre Rio Branco, Atlético Acreano, Independência e Juventus. O Rio Branco Football Club garantiu a finalíssima vencendo o Galo Carijô por 1x0; já o Juventus venceu de novo o Independência, 3x1 e garantiu assim, o direito de disputar a final enfrentando o forte Estrelão. Classificação do Quadrangular Decisivo: 1º Juventus (5 pontos ganhos); 2º Rio Branco (4); 3º Independência (1) e 4º Atlético Acreano (0 ponto ganho). Na decisão, o Juventus venceu pelo simples empate; ao Rio Branco o título da temporada só viria com a vitória. Era mais



**Rio Branco, campeão estadual/1986**. Em pé, da esquerda para direita: Chicão, Paulo, Roberto, Ilzomar, Valmir, Lousada e Marquinhos. Agachados: Robertinho, Luizinho, Jorge Luís, Oto e Vinícius. *Acervo JWA*

um clássico Pai e Filho. A decisão então acontece na casa do time estrelado.

Na bola e na raça estrelada o Rio Branco, raçudo, foi melhor no primeiro tempo, meteu nas redes do goleiro juventino dois gols, um de Valmir e outro de Gil. Com essa esticada vantagem, o capitão estrelado Chicão comandou o time na segunda etapa e só aguardou o apito final do árbitro José Ribamar para dar o grito de campeão e a tradicional volta olímpica com o troféu pesado nas mãos e passando aos seus

companheiros e ao técnico Coca-Cola. O único incidente do jogo foi cometido pelo estrelado Paulo Roberto num defensor juventino, desnecessário e inútil.

Rio Branco, campeão: Ilzomar, Paulo Roberto, Chicão, Zenon e Marquinhos; Valmir, Paulo Henrique e Jorge Luís; Roberto (Ivo), Oton e Vinícius (Gil).



vitória franciscana, 5x2); Andirá 0x2 Atlético Acreano; Juventus 0x0 Rio Branco (nas penalidades, derrota do Juventus, 4x3). Nos jogos decisivos: São Francisco 1x0 Vasco; Atlético Acreano 1x0 Rio Branco. Final Atlético Acreano 1x0 São Francisco. Os atleticanos levaram para a galeria do clube o Troféu "Delmiro Xavier".

O Campeonato de 1987 foi do mesmo modo do anterior, em duas chaves. Na primeira Rio Branco, Amapá, Atlético Acreano e Vasco da Gama. Chave 'B' Juventus, Independência, Andirá e São Francisco. A abertura no José de Melo foi casa cheia (1º de julho). No jogo de abertura o Estrelão venceu ao Galo Carijô, 1x0. No outro confronto, empate em 1x1 entre Juventus e Independência. O 1º turno foi decidido entre Atlético Acreano e Juventus. O Galo jogando pelo simples empate garantiu o título de campeão do turno. O

Vantagem cruzmaltina. Os campeões: Wellington, Baroco, Moraes, Zé Gilberto e Roberto; Valdé, Papelinho e Neném, Giovani (Arinaldo), Juarez e Ericson. O Torneio do Povo foi decidido em mais um Pai e Filho em 21 de junho. O título ficou com o Rio Branco Football Club que venceu a final ao Juventus, 2x0, gols de Ivo e Vinícius. O título estava garantido ao time juventino, um simples empate lhe garantiria o título do Povão/1987.

O tradicional Torneio Início, competição que antecede a abertura do campeonato de futebol foi ganho pelo Atlético Acreano. O São Francisco levou o vice-campeonato. Participaram Juventus, Rio Branco, Vasco da Gama, Andirá, Atlético Acreano, Independência, São Francisco e Amapá. Os jogos pela ordem: Amapá 0x1 Vasco da Gama; São Francisco 2x2 Independência (nas penalidades

1987

## O Atlético Acreano quebra o jejum de títulos

Os eventos esportivos da temporada em 1987 se repetiram. O Torneio da Imprensa foi vencido pelo Vasco da Gama; o Amapá levou o vice-campeonato. O 1º turno o Amapá sagrou-se campeão invicto; o 2º turno foi vencido pelo Vasco da Gama. No confronto decisivo numa melhor de três, os vascaínos venceram a primeira, 1x0; no outro jogo, empate sem gols.



# Em busca dos títulos

FUTEBOL ACREANO

1921  
1947  
2005

retorno foi decidido em um quadrangular onde Atlético Acreano, Rio Branco, Juventus e Independência jogaram entre si. Na primeira rodada, o Atlético Acreano venceu ao Independência em 1x0; o Juventus venceu o Estrelão, 2x0. A segunda rodada do quadrangular outra derrota do Estrelão, 2x0, agora para o Atlético Acreano; o Juventus venceu a segunda partida, 0x1 ao Independência.

No retorno, o Juventus foi melhor, venceu o Atlético Acreano, 2x0; o timão superou o Estrelão, 2x0 e mesmo assim, se despedia do campeonato, não havia mais chances da disputa. Assim, a decisão ao título de campeão da temporada ficou entre Atlético Acreano (campeão do 1º turno) e Juventus (do retorno). A decisão seria numa melhor de três. No primeiro confronto, 1x0 a favor dos atleticanos do Segundo Distrito, gol de Carlinhos aos 23 minutos da etapa final. No segundo, o Juventus tinha que vencer e empatou, 1x1, placar favorável ao Atlético Acreano. O jogo foi tenso e catimbado pelos juventinos que vencia por 1x0 no primeiro tempo; na etapa final, o árbitro José Ribamar sinaliza



**O Atlético Acreano campeão:** Em pé, da esquerda para direita: Tidal, Rivaldo, Julinho, Ely, Gilmar, Gesse, Neves, Ricardo, José (massagista) e Aníbal. Agachados: Vela, Dim, Tinda, Carlinhos Bonamigo, Raimundinho e Ley. O repórter é Raimundo Fernandes. Foto: Acervo JWA

penalidade máxima; Tinda bate no canto e empata (aos 29 da etapa final). O jogo foi ainda mais tenso e chegou ao seu final. Atlético Acreano campeão depois de 19 anos sem vencer um campeonato acreano. O último foi vencido em 1968 contra o mesmo Juventus. Os campeões: Tidal,

Rivaldo, Kulinho, Ely Roberto, Gilmar, Gesse, Neves e Ricardo; Vela, Dim, Tinda, Carlinhos Bonamigo, Raimundinho e Ley. Técnico Júlio D'Anzicourt.



1988

## Independência conquista o último título do futebol amador

A temporada futebolística de 1988 tem os mesmos ritmos dos times que sempre disputam os dois principais eventos esportivos patrocinados pela Mentora do futebol acreano. Um é o tradicional Torneio Início, o outro é o Campeonato Acreano de Futebol, o título máximo por oito equipes. Vasco da Gama, Independência, Andirá, Atlético Acreano, Rio Branco, Juventus, São Francisco e Amapá.

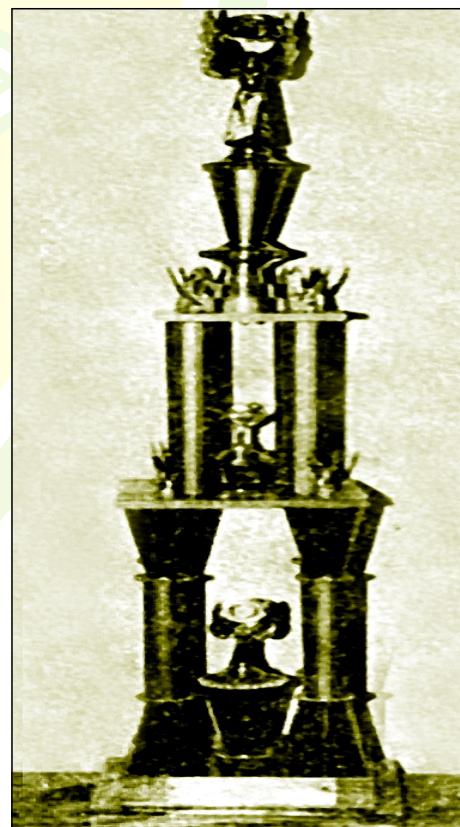
O Torneio Início em abril movimentou as mesmas equipes que lutariam para conquistar o título máximo de certame em 1988. Todos os clubes jogaram e o que ia vencendo, mantinha-se na grande certeza de sagrar-se campeão do torneio. Os jogos pela ordem: Independência 1x0 Andirá; Atlético Acreano 2x1 Amapá; Juventus 1x0

Branco; São Francisco 2x1 Vasco da Gama; Independência 3x1 Atlético Acreano (penalidades); Juventus 1x0 São Francisco e a grande decisão entre Juventus e Independência. Esse último jogo, valendo título foi disputado pelos 22 jogadores. Empate sem gol tanto no tempo normal quanto na prorrogação. A decisão veio nas penalidades. Juventus levou a melhor, venceu ao tricolor por 4x1.

Já a Taça "Cidade de Rio Branco" foi levada para a imensa galeria de troféus do Atlético Clube Juventus. Os jogos do Juventus 1x0 Atlético Acreano (9/8); 1x0 Vasco da Gama (23/8); 1x0 São Francisco (30/8); 2x2 Independência (13/9); 1x1 Rio Branco (6/9); 1x0 Independência (20/9); 1x0 Independência (23/9); 1x0 Rio Branco (27/9).

O principal evento esportivo da temporada sem sombras de dúvidas, como sempre foi o Campeonato Acreano de Futebol, Categoria Amador. As equipes são as mesmas do Torneio Início. O jogo de abertura no Estádio José de Melo foi entre Vasco 1x3 Independência, jogo realizado em 26 de abril.

A decisão do 1º turno foi entre Rio Branco e Independência. Venceu o Estrelão com gol único de Anderson, resultado de um escanteio bem batido por Papelim aos



Troféu "Guilherme Chalub Leite", do Torneio Início 1988  
Foto: Acervo JWA



90 minutos de jogo. O goleiro do timão Ilzomar não teve sorte. Com essa conquista o time estrelado levou para sua imensa galeria de troféus que levou o nome de "Guilherme Chalub Leite". Os campeões do 1º turno: Augusto, Gilmar, Gérsey, Carlos, Anderson e Ricardo. Henrique, Nilson, Artur, Tinda e Milton.

A abertura de retorno foi entre Atlético Acreano e Amapá. Já a decisão do retorno foi num quadrangular decisivo entre as quatro maiores agremiações Juventus, Rio Branco, Independência e Atlético Acreano.

Os jogos: Juventus 1x2 Atlético Acreano; Rio Branco 1x2 Independência, resultado que garantiu ao timão o título de campeão do retorno e com amplos direitos de disputar a final do campeonato com o vencedor do turno inicial, Rio Branco, numa melhor de três pontos. O primeiro jogo entre as duas equipes finalistas, empate em 1x1; na partida final melhor para o Independência, 2x0, gol de Paulinho e Vinícius no final da partida. Era a vitória consagrada que garantiu o título de campeão ao timão. Empate sem gol, o Rio Branco ganharia o título máximo da temporada. O árbitro da

partida foi o experiente José Ribamar. Os campeões tricolores: Klowsbey, Anderson, Paulo, Cezar e Sabino; Merica, Mariceudo (Valmir) e Siqueira; Vinícius (Wilson), Antonio Júlio e Paulinho. Técnico: Walter Felix de Souza, o Té. O time estrelado, vice-campeão: Augusto, Gérsey, Carlos, Anderson e Ricardo, Gilmar, Artur (Gerson), e Rôl; Papelim, Nilson e Milton. Técnico Júlio D'Anzicort, o mesmo que levou o Atlético Acreano a ganhar o título máximo da temporada passada.



1989

## Começa a era do futebol profissional: Juventus leva o 1º título

**A** corrida dos tradicionais clubes na conquista do primeiro título de futebol profissional começa com o tradicional Torneio Início em 25 de maio. A arena esportiva como sempre é o estádio vovô de Rio Branco, o José de Melo.

O torneio foi vencido pelo Atlético Clube Juventus; a vítima foi o timão nas penalidades, 5x3. A disputa de ambos foi o resultado dos confrontos entre Andirá, Rio Branco, Vasco da Gama e Atlético Acreano. O artilheiro da competição foi do timão (Jorge Luiz) com 3 gols e o primeiro a abrir o placar. Os jogos: Independência 1x0 Andirá; Rio Branco 1x0 Vasco da Gama; Juventus 1x0 Atlético Acreano; Independência 5x4 Rio Branco (penalidades); Juventus 5x3 Independência (decisão nas penalidades).

O primeiro jogador a tornar-se profissional foi o lateral Sabino, claro, junto a Mentora, depois foi a vez do goleiro Klowsbey, Anderson e Carlos; o quarto foi Chicão; todos assinaram seus contratos junto ao Rio Branco Football Club. Já a Mentora acreana realizou junto a Comissão Brasileira de Árbitros de Futebol-COBRAF, reciclagem em seu quadro de árbitros. Álvaro Nazareno veio a Rio Branco preparar os árbitros com treinos físicos e teóricos no Campus Universitário sob a intensa orientação do preparador físico da COBRAF, professor Marcus Moura.



**Juventus, 1º campeão da era do futebol profissional no Acre.** Em pé, da esquerda para direita: Marquinhos, Ilzomar, Gilmar, Gérson, Paulão e Ricardo. Agachados: Paulo Henrique, Ley, Ivo, Dim e Siqueira. *Foto: Revista Placar*

O jogo de abertura do primeiro Campeonato de Futebol Profissional, com início em 28 de maio foi entre Rio Branco e Andirá, com vitória do primeiro, 5x1. A estréia do Juventus foi contra o Atlético Acreano; 4x1 a favor do Clube do Povo.

O campeão do primeiro turno foi o Juventus, graças ao empate sem gol com o Estrelão. Campanha: Juventus 4x1 Atlético Acreano; 2x0 Andirá; 0x0 Vasco da Gama 2x0 Independência e 0x0 Rio Branco, totalizando 8 pontos ganhos, 2 perdidos, 8 gols a favor, 1 sofrido e saldo de 7. Artilheiros do clube foram Marquinhos e Gilmar (com 2 gols cada). Os primeiros jogadores do Juventus na era do profissional foram Ilzomar, Jonas, Marquinhos I e Marquinhos II; Rocha, Dim, Marcelo e Araújo, Siqueira, Ley e Jorge Luiz. A classificação ficou assim: Juventus

(campeão); Independência (vice), 3º Rio Branco; 4º Vasco da Gama; 5º Atlético Acreano e 6º o Andirá (lanterna).

O jogo de abertura do retorno foi entre Rio Branco 1x0 Vasco da Gama. Já a decisão do primeiro campeonato de futebol da era profissional foi entre Rio Branco Football Club e Atlético Clube Juventus, resultado da realização de um triangular entre os dois clubes mais o Atlético Acreano; esse triangular decisivo ficou conhecido como 'turno da morte'. Os confrontos Rio Branco 1x1 Atlético Acreano e Juventus 4x1 Atlético Acreano. Com essa vantagem, o Juventus com um empate na final contra o Estrelão levantaria pela primeira vez o troféu de primeiro campeão estadual da nova era do futebol acreano. Era mais uma decisão do clássico Pai e Filho. A campanha dos dois clubes: Rio Branco: 4 empates; 1 derrota e



6 vitórias, total 16 pontos ganhos e mais um extra. Juventus 7 vitórias, 2 empates e 2 derrotas. 16 pontos e mais um extra. A vantagem juvenina estava no saldo de gols, 17 contra 16 do Estrelão. Com garra, determinação, muita disposição e a vontade de ser o primeiro campeão da era

do profissionalismo, o Atlético Clube Juventus sagrou-se em 5 de setembro de 1989 campeão da temporada pelo empate sem gol contra o Estrelão. Os campeões: Ilzomar, Marquinhos (Marcelo), Ricardo, Paulão e Gerson; Gilmar, Paulo Henrique (Jorge Luiz) e Siqueira, Dim, Ivo e Ley.

Técnico Mário Vieira. Os vice-campeões: Klowsbey, Jersey, Chicão, Anderson e Sabino; Merica (Paulo Roberto), Tinda e Paulinho; Vinícius, Arthur (Reginaldo) e Carlinhos. Técnico estrelado: Arthur Ribeiro. O árbitro da final foi Antonio Moreira Gadelha Neto.



1990

## Juventus é bicampeão de futebol profissional

A temporada oficial do esporte começa em 20 de março com a realização pela Mentora de mais um Torneio Início, torneio esse que seria realizado no domingo na arena do José de Melo, mas devido às fortes chuvas, o torneio foi adiado para aquela terça-feira. Seis equipes se inscreveram para conquistar o primeiro título da temporada.

O Rio Branco Football Club foi o campeão com Klowsbey, Jersey, Chicão, Carlos e Sabino; Merica, Tinda e Mariceudo; Arthur, Washington e Siqueira. Técnico Coca-Cola. O Independência, vice-campeão jogou com Normando, Luiz Carlos, Aderbal, Fernandinho e Jair; Rool, Cemio e Mário Sérgio; Querrer, Dal e Clodoaldo (Alam). Técnico Walter Félix de Souza.

Os jogos: Juventus 0x0 Andirá (vitória do Juventus, 3x2 na cobrança de penalidades); Independência 0x0 Vasco da Gama (vitória do timão 4x2 nas penalidades); Rio Branco 2x0 Atlético Acreano. Jogos decisivos, valendo uma vaga para a grande final: Juventus 0x0 Independência (vitória do tricolor nas penalidades: 6x5). Decisão entre Rio Branco e Independência. No jogo normal tudo igual; decisão nas penalidades: Rio Branco 6x5. Após a realização desse torneio, os clubes se prepararam para entrar na mesma arena esportiva na sexta-feira para o início do II Campeonato Acreano de Futebol Profissional em 3 turnos. O jogo de abertura foi entre Rio Branco e Vasco da Gama.

O campeonato foi bem disputado e o Juventus buscava o bicampeonato, desta vez frente ao Atlético Acreano. Os dois clubes fizeram um longo caminho para se encontrarem na grande final. Eis a campanha de ambos: Atlético Acreano, campeão do 1º turno: 2x0 Juventus; 2x0 Vasco da Gama; 2x1 Rio Branco; 2x1 Andirá e 1x0 Independência. Retorno: 3x1 Independência; 3x0 Vasco da Gama; 0x1 Juventus; 0x0 Andirá e 1x0 Rio Branco. 3º turno: 0x0 Rio Branco. 17 pontos ganhos e 3 perdidos. Campanha do Juventus,

campeão do retorno: 0x2 Atlético Acreano; 6x0 Vasco da Gama; 1x1 Independência; 3x0 Andirá e 0x0 Rio Branco. Retorno: 2x1 Vasco da Gama; 1x1 Rio Branco; 0x0 Independência; 1x0 Andirá e 1x0 Atlético Acreano. 3º turno: 2x1 Rio Branco. 16 pontos ganhos e 6 perdidos.

O jogo da final aconteceu na noite de terça-feira, 17 de julho na tradicional arena do futebol acreano. José Ribamar foi o árbitro da final com auxílio de Antonio Moreira Gadelha Neto e Ronaldo Lima de Albuquerque. A partida foi bem disputada nos 90 minutos com ambas equipes jogando o que sabem para conquistar o campeonato. A vantagem estava a favor do Juventus; um simples empate então. Era a hora da verdade entre o Clube da Águia contra o Galo Carijó ou então, o clássico dos animais. E foi isso mesmo o que aconteceu. Deu empate com abertura mínima do placar.

Os gols só saíram nos últimos minutos da segunda etapa. O Galo cantador saiu na frente. Pepelim aos 32 abriu o marcador; a Águia voou para cima do Galo e empatou faltando 5 minutos para o apito final. Daniel fez o gol de empate. Não era para a torcida do time



**O clube campeão:** Em pé, da esquerda para direita: Diogo Elias, Roberto Chaar, Farney Lima, Eduardo Mansour, D. Felícia (torcedora), Delcir, Ilzomar, Rocha, Jonas, Marcelo, Gilmar, Marquinhos, Toinho e Edmilson (fiscultor). Agachados: Toniaido (massagista), Paulão, Jorge Luiz, Daniel, Kitola, Cezar Limão, Ivo, Renísio e Carlos. Foto: Acervo JWA.



celeste cantar é campeão antes do final! Fim de campeonato. O Atlético Clube Juventus sob o comando do técnico Júlio D'Anzicourt levou mais um troféu para a galeria do Clube do Povo.

Ficou assim a classificação final do campeonato: Juventus, campeão (17 pontos ganhos); Atlético Acreano, vice (18 pontos ganhos); Rio Branco, 3º lugar (13 pontos ganhos); Independência, 4º

(com 9); Andirá, 5º (com 5) e Vasco da Gama, lanterna, com 3 pontos ganhos. O artilheiro da competição foi o estrelado Arthur, com 6 gols marcados no primeiro turno.



1991

## O Galo Carijó conquista seu 1º título profissional

Andirá, Atlético Acreano, Independência, Juventus, Rio Branco e Vasco da Gama foram os clubes que se inscreveram para a conquista do título máximo da temporada.

A abertura do III Campeonato Acreano de Futebol Profissional teve início em 2 de julho entre Juventus, campeão da temporada passada contra o lanterna, o clube dos cruzmaltinos. Pelo regulamento, o campeonato seria disputado em turno, retorno e um triangular decisivo. O primeiro turno foi conquistado pelo Rio Branco que

num jogo contra o Atlético Acreano empatou em 1x1. O Estrelão foi campeão com Ilzomar, Toninho, Chicão, Anderson e Gérsey; Rol, Gilmar e Tinda; Roque (Ney), Merica e Cangerê. Técnico Toninho Alves. O jogo de abertura do retorno foi entre Andirá e Independência, deu empate 1x1. O Atlético Acreano foi o campeão do retorno na partida contra o Andirá (2x0 Andirá, gols de Milton e Paulinho). Dos seis clubes que iniciaram o campeonato, somente Rio Branco, Atlético Acreano e Juventus foram em busca do título maior; o Juventus ganhou esse direito por melhor índice técnico frente ao Independência, Vasco da Gama e Andirá. A derrota do Juventus por 2x0 para o Atlético Acreano em muito contribuiu para o distanciamento da grande final; mesmo assim, o Juventus computou uma vitória encima do Estrelão por 2x0 no triangular decisivo; com esse resultado, o Atlético Acreano precisaria somente de um empate contra o Rio Branco para sagrar-se campeão do 3º turno; esse jogo tão importante para o Galo resultou num

empate em 2x2, o que lhe garantiu a conquista definitiva do título máximo do campeonato. A etapa inicial do jogo vitória antecipada a favor do Atlético Acreano; no segundo tempo Vinícius fez os dois goals de empate pelo Estrelão. Final de campeonato. Atlético Acreano, campeão com 18 pontos ganhos, Juventus, vice-campeão, 12 pontos ganhos; o lanterna do campeonato foi Vasco da Gama, com 4 pontos ganhos e 16 perdidos. Paulo Ayrton Rosas Rodrigues (Atlético Acreano) foi o artilheiro com 10 gols. O campeonato terminou em 10 de outubro. Resultado final: Atlético Acreano, campeão, com 18 pontos ganhos e 6 perdidos; Juventus, vice-campeão com 12 pontos pontos ganhos e 12 perdidos; Rio Branco, 3ª posição, 17 pontos ganhos e 5 perdidos; Andirá, 4ª posição, com 9 pontos ganhos e 11 perdidos; Independência, 5ª posição, com 6 pontos ganhos e 14 perdidos e Vasco da Gama, lanterna, com 4 pontos ganhos e 16 perdidos. Ao todo foram realizados 33 jogos e marcados 74 gols.



1992

## Finalmente, o 1º título profissional do Rio Branco Football Club

Em 1º de Maio, no José de Melo aconteceu mais um Torneio Início, desta vez sem o Vasco da Gama e sem o Juventus, mas com o time estreado, a Adesg.

Os jogos: Independência 1x0 Adesg; Andirá 0x0 Rio Branco (penalidades Rio Branco 5x4); Atlético Acreano 0x0 Independência (penalidades Atlético Acreano 4x2); Atlético Acreano 1x0 Rio Branco. Com essa vitória, o time do Atlético Acreano sagrou-se campeão do Torneio jogando com Ary, Marquinho, Ricardo,



**Os campeões:** Em pé, da esquerda para direita: Paulo Roberto (técnico), Jorai (preparador físico), Chicão (capitão), Jorge, Jorge Cubú, Klowsbey, Sebastião Alencar (presidente), Diogo (supervisor), Mauro Café (treinador de goleiros). Agachados: Evandro, César Limão, Paulo Henrique, Siqueira, Jamerson, Cláudio e Merica. Foto: Acervo JWA.

Nego e Sérgio; Sérgio Ricardo, Marcelinho e Ney; Dim, Ivo e Helinho. Técnico Coca-Cola. Marcelinho fez o gol do título.

A grande surpresa do IV Campeonato Acreano de Futebol Profissional foi o anúncio do dirigente Roberto Chaar, presidente do Atlético Clube Juventus

comunicando oficialmente a retirada do clube do campeonato. Em 30 de junho o comunicador chegou às mãos do presidente da Mentora, Aquino Lopes; já o Vasco da Gama também pedia afastamento dos gramados na mesma temporada. Assim, só 5 clubes foram em busca do título maior da temporada: Andirá, Independência, Rio



# Em busca dos títulos

FUTEBOL ACREANO

1921  
1947  
2005

Branco, Atlético Acreano e Adesg, estreante da temporada. Adesg e Independência abriram os jogos do campeonato em jogo realizado em 23 de agosto no estádio Naborzão, em Senador Guiomard. Resultado 1x1. O primeiro turno foi vencido pelo Rio Branco; o Independência ficou com o vice-campeonato; Atlético Acreano em 3º; Andirá 4º e Adesg, o lanterna.

O retorno foi iniciado em 9 de setembro entre Atlético Acreano e Andirá. O campeão foi o Independência Futebol Clube, condição para disputar o título do campeonato enfrentando o Estrelão.

O jogo que decidiu o campeonato foi entre Rio Branco 3x1 Independência. Ulisses, Paulo Henrique e Cláudio fizeram no 1º tempo os gols da grande vitória estrelada; Jean fez na etapa final o gol tricolor. Paulo Henrique e Siqueira, ambos do Rio Branco foram os artilheiros: 4 gols cada.

A campanha do campeão Rio Branco: 2x0 Adesg; 2x1 Andirá; 1x1 Independência; 0x0 Atlético Acreano; 0x0 Andirá; 7x1 Adesg; 0x0 Independência; 3x0 Atlético Acreano e 3x1 Independência. Campanha do tricolor: 2x3 Andirá; 1x1 Atlético

Acreano; 1x0 Rio Branco; 1x0 Adesg; 1x0 Adesg; 0x0 Atlético Acreano; 1x0 Andirá; 0x0 Rio Branco e 1x3 Rio Branco (grande final).

Os campeões: Klowsbey, Evandro, Chicão, Carlos e Cubu; Merica, Paulo Henrique e Siqueira; Cláudio, Ulisses (Marquinhos) e Jamerson (Charles). Técnico Paulo Roberto. Independência, vice-campeão com Mazinho, Ozimar, Paulão, Marcelo e Kennedy, Milton (César), Alan e Querrê, Carioca (Jean); Bal e Pitiú. Técnico Aníbal Honorato.



1993

## O Independência conquista 1º título da era profissional

O Torneio Início da temporada teve jogos bastante disputados; os mesmos cinco times que lutaram em busca do título maior foram os mesmos que disputaram o V Campeonato Acreano de Futebol Profissional contando ainda com um novo integrante, a ADESG-Associação Desportiva Senador Guiomard.

Os jogos do Torneio Início foram todos realizados em 1º de Maio, Dia do Trabalhador. De início, Rio Branco venceu por 1x0 ao Andirá; o 2º confronto da tarde o Independência perdeu para o time estreante Adesg, 5x4 nas penalidades; já o Atlético Acreano perdeu para o Estrelão nas penalidades, 4x3. O seguinte, outra derrota da Adesg para o mesmo Atlético Acreano, 4x3 nas penalidades. Assim, o time celeste do Segundo Distrito sagrou-se campeão do Torneio Início/1993.

Assim, o campeonato que seria disputado com 7 clubes não contou com a participação do Atlético Clube Juventus e nem do Vasco da Gama. O Clube do Povo pediu afastamento dos gramados e os dirigentes do clube alegaram problemas de ordem maiores. Rio Branco, Independência, Adesg, Atlético Acreano e Andirá se inscreveram em busca do título/1993.

O jogo de abertura do campeonato foi entre Rio Branco e a equipe estreante, a Adesg, em jogo realizado em 16 de maio; o Estrelão de início marca sua primeira vitória



**Adesg, vice-campeão 1993:** Em pé, da esquerda para direita: Carlos Calderon (médico), Antaõzinho (auxiliar técnico), Assem, Sidrônio, Nilton, Francisco, Luiz, Ney, Dedé, Dorielson, Maurício Generoso (preparador físico) e Raimundo Ferreira (técnico). Agachados: Carlinhos, José Canjerê, Dário, Edílson, Cota, Adílio, Waldir e Saturnino (massagista). Foto: Rose Peres (O Rio Branco)



**O timão Independência, campeão/1993** Foto: Rose Peres (O Rio Branco)

no campeonato, 1x0 gol de Dorielson. No segundo jogo, Independência venceu apertado ao Andirá, 1x0, gol de Alex.

O 1º turno foi vencido pelo Rio Branco. O título de campeonato profissional, e foi o

empate em 0x0 com o timão que garantiu a onzena estrelada a conquista do turno inicial. O retorno foi vencido pelo IFC, que também garantiu o turno em 0x0 com o Rio Branco. Foi o troco; esse placar deu ao timão o direito



de disputar o título contra a Adesg; era a primeira vez na história do esporte acreano que um time do interior disputaria o título máximo de futebol. O timão só precisava de um simples empate para levar seu 1º título de campeonato profissional, e foi o que aconteceu: 0x0.

Para a Adesg, só a vitória lhe interessava. Com esse placar o Independência levou o título de campeão/1993. O árbitro foi José Ribamar; Atevaldo Santana e Ronaldo Lima foram seus auxiliares. Ivo, com 6 gols foi o artilheiro do timão e do campeonato. Os campeões tricolores: Valtemir, Aclaido

(César), Lécio, Henrique e Sérgio; Alan, Mariceudo, Rol e César Limão; Ivo e Pitiú. Técnico: Aníbal Honorato. Adesg, vice-campeão: Assem, Edílson, Carlos Magno, Valdir e Luiz Cláudio (Sidônio), Adílio, Ney e Francisco, Dário, Cangerê e Cota (Albênis). Técnico Raimundo Ferreira.



1994

## Juventus volta ao campeonato e o Estrelão conquista novo título

A temporada esportiva começou em 24 de julho com o Torneio Início envolvendo Adesg, Andirá, Atlético Acreano, Grêmio, Independência, Juventus, Rio Branco e Vasco da Gama. Como sempre, o Torneio Início envolve a Federação de Futebol do Acre e a ACEA. O primeiro jogo programado foi entre Atlético Acreano x Vasco da Gama, que voltava aos gramados juntamente com o outro clube afastado da Mentora, o Juventus.

O Grêmio Esportivo Acreano jogou ofensivamente e logo eliminou a Adesg; depois eliminou o Independência nas penalidades e por último, o Atlético Acreano por 1x0, gol do zagueiro Ferrugem. O time campeão foi comandado pelo capitão PM Marcus Wisman.

O VI Campeonato Acreano de Futebol Profissional teve início em 31 de julho com os mesmos clubes que participaram do Torneio Início, agora em duas chaves 'A' (Juventus, Independência, Adesg e Grêmio) e 'B' (Atlético Acreano, Rio Branco, Vasco da Gama e Andirá).

O jogo de abertura foi entre Grêmio, de Sena Madureira, e Adesg, de Senador Guimard, dois clubes representantes do interior do Estado. O jogo foi realizado no Estádio Marreirão em Sena Madureira. Resultado Grêmio 1x2 Adesg.

O Atlético Clube Juventus foi o campeão do 1º turno; o Rio Branco do retorno, que teve início em 30 de agosto no jogo onde o Vasco da Gama venceu apertado ao tricolor, 2x1. O Rio Branco decidiu a conquista do retorno contra o Grêmio; o Estrelão venceu o primeiro confronto no Estádio Marreirão,



O Grêmio, de Sena Madureira Foto: O Rio Branco Acervo: JWA



O Rio Branco na temporada de 1994 Foto: O Rio Branco Acervo: JWA

1x0, com gol de Ney aos 8 minutos da etapa inicial; no jogo de volta, o Grêmio não teve sorte, perdeu de 4x0.

No Quadrangular Decisivo e final do Campeonato (3º turno) foi disputado entre Juventus, Rio Branco, Atlético Acreano e Vasco da Gama. O primeiro confronto empatou sem gol entre Juventus e Vasco; já o Rio Branco venceu apertado ao Atlético Acreano, 1x0. Os jogos de volta o mesmo Juventus não passou de um 0x0 contra o Vasco da Gama; já o Estrelão venceu o fraco adversário, o Atlético Acreano e ganhou novamente, 1x0. Com essa vitória o time estrelado lidera o 3º turno e se aproxima da

conquista do bi-campeonato, bastando somente um simples empate frente ao Juventus; essa vantagem estrelada foi o resultado da vitória sobre o Atlético Acreano por 2x1. No último jogo do campeonato, o Estrelão conquistou o título máximo da temporada frente ao Juventus com o 0x0 tão esperado, jogando com Klowsbey, Cubú, Carlos, Chicão (capitão) e Nego; Douglas (Marquinhos), Kairala e Siqueira; Ney, Palmiro (Iko) e Testinha. Técnico: Nino. Outros jogadores do estrelão no mesmo campeonato Michel, Luiz Carlos, Dênis, Baiaco, Paulo Sérgio, Evandro, Valter e Sérgio. O vice Juventus jogou a final com Railson, Aclaido, Marcelinho, Josmam e



Alex; Alan, Merica e Rol; Roque (Gilson), Ivo e Nadson. Durante todo o campeonato outros jogadores juveninos se destacaram, como Simono, Assis, Charles e Hélio. O técnico foi Aníbal Honorato. O artilheiro do campeonato foi Palmiro, do Estrelão com 14 gols, tido até então como o maior artilheiro da era profissional do futebol acreano.

1995

## Juventus levanta outro título de campeão

O ano esportivo começa triste; é que em 17 de janeiro falece em Goiânia Vicente Barata, fundador e presidente do São Francisco Futebol Clube. O tradicional Torneio Início, promovido pela ACEA em parceria com a Mentora começa em 4 de junho no Estádio José de Melo. O Rio Branco Football Club foi o campeão; o vice-campeonato ficou com a estreante equipe de Sena Madureira, o Grêmio, no empate em 1x1. Com a conquista, o Rio Branco levou para sua galeria o Troféu "Miguel Chalub Leite" jogando com Valtemir, Acreano,

A classificação geral e final do campeonato ficou assim: Rio Branco, campeão, com 21 pontos ganhos; Juventus, vice, com 18; 3º Vasco da Gama, com 11; 4º Atlético Acreano; 5º Independência, com 6; 6º Grêmio, com 6; 7º Adesg, com 4 pontos ganhos e o lanterna Andirá, com 1 ponto ganho. Esse campeonato somou o maior

Carlos, Assis e Sérgio; Kairala, Rol e Siqueira; Mundoca, Palmiro e Pitiú. Técnico Aníbal Honorato. O Grêmio, vice, com Durval, Siqueira, Jairo, Darck e Nenê; Sita, Emilson e Neno; Ribeiro, Ney (Belão) e Maradona. Técnico Elder Teixeira. A Taça 'Vicente Barata' foi entregue ao jogador estrelado Palmiro por D. Beatriz Barata. Os jogos: Independência 0x0 Andirá (penalidades Andirá 5x3); Vasco da Gama 0x1 Rio Branco; Atlético Acreano 0x2 Juventus; Grêmio 0x0 Adesg (penalidades Grêmio 4x3); Andirá 0x4 Rio Branco; Grêmio 4x2 Juventus (penalidades Grêmio 4x2).

O VII Campeonato Acreano de Futebol Profissional, disputado em duas chaves teve início em 11 de junho entre Juventus e Andirá. O jogo foi fácil para o Clube do Povo que goleou ao Andirá por 8x0. Deu para entender que o time morcegueiro jogou no claro e muito foi prejudicado; mal via a bola indo parar no fundo da rede. O mesmo time andiraense levou ainda no 1º turno a segunda goleada, desta vez o algoz

Juventus, Vasco da Gama, Adesg e Independência; pela outra chave Rio Branco, Atlético Acreano, Grêmio e Andirá. A maior goleada desse turno foi aplicada ao Andirá pelos leões da estrela rubra: 12x1, um placar superior ao número de atletas do Rio Branco, o campeão invicto do turno. Os jogos do Estrelão: 3x1 Grêmio; 12x1 Andirá; 3x1 Atlético Acreano; 2x0 Juventus e 2x2 Juventus (decisão do 1º turno). O retorno foi aberto no jogo entre o campeão do turno anterior contra o leão de Senador Guimar; empate sem gol. Foi o mesmo Andirá que levou a maior goleada do turno; desta vez o algoz nas quatro linhas foi o Juventus, 6x0. Foi a vitória fácil da águia contra o morcego. No turno da morte, o Vasco da Gama perdeu por 2x0 do tricolor; no outro jogo, a Adesg perdeu para o Galo do Segundo Distrito, 2x0. Na sua estréia, o Juventus venceu fácil o Vasco da Gama, 2x0. O Rio Branco fez sua parte frente a Adesg, 3x0.

No jogo seguinte, o mesmo Juventus aplicou nova goleada na Adesg 7x0 enquanto que o Rio Branco vencia apertado ao Vasco da Gama, 2x1. Em seguida, vitória do Independência ao Atlético Acreano, 3x1. Com as derrotas, Adesg e Vasco da Gama

número de cartões amarelos já aplicados pelos árbitros: 204, sendo Rio Branco e Atlético Acreano com 34 cada; Vasco da Gama, 31; Grêmio, 24; Adesg, 22; Andirá, 21; Juventus e Independência, 19 cada. Foram expulsos das quatro linhas 37 jogadores.



foi o Grêmio de Sena Madureira, 5x2. Pela Chave 'A' Juventus, Atlético Acreano, Adesg e Andirá. Na outra chave Rio Branco, Independência, Grêmio e Vasco da Gama. O campeão da Chave 'A' foi o Atlético Acreano; o Rio Branco foi da Chave 'B'. Na abertura do retorno, surpresa, derrota do time de Sena Madureira para o Atlético Acreano, 3x0. Juventus foi o campeão do 1º turno e o Atlético Acreano conquistou o retorno. O Quadrangular Final do campeonato teve duas rodadas. Dia 19/8 Juventus 3x0 Adesg; Rio Branco 0x0 Atlético; dia 23 Atlético Acreano 3x2 Adesg; Juventus 0x3 Rio Branco. No confronto final, o Juventus venceu ao Atlético Acreano, 2x0 e sagrou-se campeão da temporada; a outra partida, cumprindo tabela de jogos, o Estrelão venceu fácil Adesg, 2x0. O Juventus foi campeão com Alex, Iko, Josmam e China; Hélio, Jorge Luiz (Jamerson), Ney e Papelim (Douglas) (Jacson), Sairo e Ulisses. Técnico Gualter Craveiro.



se despedem com um melancólico 0x0. Para o Estrelão conquistar o novo título de sua história precisava ganhar do Atlético Acreano e ganhou, 4x0. Já o Juventus venceu o rival tricolor por 1x0; com essa vitória, o timão deixou o elenco estrelado numa situação difícil frente ao seu objetivo maior, a conquista do campeonato. O confronto entre os dois (Rio Branco e Independência) resultou em 2x2; no confronto entre Juventus e Atlético Acreano, vitória do Clube do Povo, 4x0; com essa vantagem, o Juventus para tornar-se campeão da temporada precisa somente de um empate no maior clássico do futebol acreano, o Clássico Pai e Filho. E foi o que aconteceu: o Rio Branco empatou em 2x2. Com isso, os torcedores juveninos puderam gritar bicampeão! Sairo foi o artilheiro com 16 gols.

Os campeões: Walter, Nei, Nego, Cezar, Hélio, Carlos, Ivo, Jorge Cubú, Sairo, Tinda (Jorge Luís) e Adriano (China e Jomam). Técnico Gualter Craveiro. O Rio Branco Football Club foi vice com Aroldo, Paulo Rogério, Jorge, Kairala, Délcio, Acreano (César Limão) e Carlinhos (Edmilson), Merica, Testinha, Siqueira e Pitiú. Técnico Fernando Luís.



1996

## Juventus outra vez campeão

O Torneio Início da temporada encerra-se com um novo campeão, o Grêmio Atlético Esportivo, de Sena Madureira que venceu ao Atlético Acreano na final pelo escore mínimo, 1x0. Lolô, gremista foi o artilheiro do torneio com 3 gols.

Já o VIII Campeonato Acreano de Futebol Profissional teve início em 7 de maio no jogo entre Rio Branco e Grêmio. De início, o Estrelão venceu fácil, 3x0. Já o Juventus que jogou na preliminar, empatou sem gol com o Vasco da Gama.

Oito times foram em busca do título maior; pela Chave 'A' jogaram entre si



1997

## O Estrelão conquista outra vez o campeonato

No jogo de abertura do IX Campeonato Acreano de Futebol empate entre o vice-campeão da temporada anterior contra o Vasco da Gama: 1x1. No jogo principal em 17 de junho o Independência aplicou a primeira da grande goleada do campeonato; a vítima foi o Andirá, 7x0. No retorno, o mesmo Independência aplicou a maior de todas as goleadas do campeonato, 9x0 no Atlético Acreano. O Juventus, último campeão da competição venceu fácil a Adesg, 2x0 no dia de sua estréia.

O Independência foi o campeão do turno inicial com a seguinte campanha: 7x0 Andirá; 1x1 Rio Branco; 2x0 Adesg; 3x3 Atlético Acreano e 5x0 Vasco da Gama. O Rio Branco foi o vice; campanha foi 1x1 Vasco da Gama; 7x1 Andirá; 1x1 Independência; 6x1 Atlético Acreano e 2x0 Adesg.

A abertura do retorno foi entre o campeão do 1º turno contra o lanterna Andirá, que perdeu com uma nova goleada, 5x1. Já o Estrelão no primeiro jogo do retorno venceu apertado a Adesg, 3x1 e de toda forma, almejou a conquista do 2º turno para disputar a finalíssima com o Independência. E foi o que aconteceu. O Rio Branco venceu o retorno na goleada de 9x0 ao Atlético Acreano e garantiu assim sua vaga na final; um empate ou uma simples vitória frente ao timão no último jogo do retorno garantiria a chance de conquistar o 3º campeonato da era profissional do clube; o clássico entre os dois foi vencido pelo timão, 2x1 e mesmo assim, os dois clubes



Biro-Biro segura a taça de campeão do Estrelão Foto: O Rio Branco Acervo: JWA

disputaram o título maior em dois jogos. A campanha de cada no retorno: Rio Branco: 3x1 Adesg; 6x0 Andirá; 1x0 Vasco da Gama; 9x0 Atlético Acreano e 1x2 Independência. Campanha do timão: 5x1 Andirá; 3x1 Adesg; 0x1 Vasco da Gama; 8x0 Atlético Acreano e 2x1 Rio Branco.

O primeiro jogo da decisão foi em 19 de agosto e o Rio Branco venceu com gol solitário de Palmiro aos 36 minutos da etapa final; no último jogo do campeonato (dia 22), outra vitória estrelada, 3x1; Ico, André e César fizeram para o Estrelão; Jairo fez o único gol a favor do timão. Final de jogo e de campeonato; era a conquista do 3º título da

era do futebol profissional a favor do Rio Branco Football Club. Palmiro, do Estrelão foi o artilheiro: 10 gols. O árbitro dessa grande final de campeonato foi Marcus Café com auxílio de Neivaldo Moura e José Cláudio; Carlos Mendonça foi o árbitro reserva.

Os campeões estrelados: Denis, Edvaldo, Gomes, Marcelão, Luís Carlos e Ico; Hélio, Vinícius, André, Biro-biro e Palmiro. Técnico Marcelo Altino. Outros jogadores do clube Márcio, Jorge, Adilson, Caju, Djalma, Alex, Papelim, Wellerson, Edilsinho e Testinha.



O Rio Branco foi o campeão do 1º turno jogando com seu maior adversário, o Independência e venceu apertado, 2x1. O tricolor precisava só de um empate para levar o título, mas não deu. Rio Branco ganhou com Waltemir, Hélio (Vinícius), Alex, Carlos e Ricardo; Alan, Tiquinho, Zé Carioca (Luiz Carlos Paulista), Palmiro, Pitiú (Jorge) e Bala. Palmiro fez o gol da virada estrelada e do título. O Independência perdeu com Klowsbey, Getúlio, Nego, César e Sérgio;

Adesg, Andirá, Atlético Acreano, Independência, Rio Branco e Vasco da Gama são os clubes que buscam o título maior do X Campeonato Acreano de Futebol Profissional. O jogo de abertura em 3 de abril foi entre o campeão da temporada anterior contra o Andirá e no final, 6x1 Andirá; no segundo jogo da rodada primeira o Independência ganha fácil do Atlético Acreano; foi a vitória da Reposa sobre o Galo do Segundo Distrito, 4x0.

1998

## Independência finalmente é campeão



# Em busca dos títulos

FUTEBOL ACREANO

1921  
1947  
2005

Dedé, Artemar, Redson e Papelim (capitão); Denis (Jairo) e Marquinhos (Tidalzinho).

O retorno foi inaugurado com a vitória folgada do Estrelão ao Atlético Acreano, 3x0; já o Independência passou fácil pelo Andirá, 2x0. No final de todos os jogos desse turno, o timão precisa de um empate frente ao Rio Branco para levar o campeonato com folga e ganhar o título maior. Ao Rio Branco, só uma vitória lhe interessaria e caso ganhasse o retorno, o título estava garantido, já que tinha vencido o turno inicial. No confronto entre os dois empate sem gol. Agora, vem o triangular final ou turno da morte entre Adesg, Rio Branco e o próprio Independência. O 1º jogo Adesg 2x2 Rio Branco; na segunda partida o Independência ganhou na casa do adversário, a Adesg, por 2x1. Assim, Rio Branco e Independência vão disputar a finalíssima do campeonato estadual da temporada. Ao timão, um empate, até mesmo sem abertura de placar. Ao Estrelão era o jogo de maior importância no campeonato; empatar nem pensar, só ganhar. No jogo da decisão, deu como programado pelo técnico do Independência Gilmar Sales: empate sem gol e o consagração do título da temporada. Timão campeão! jogando com Klowsbey, Sérgio, Cubú, Assis e Getúlio; Dedé, Papelim (capitão), Nego, Artemar (Denis) e Redson; Maquinhos e Jairo (Tinda).

Rio Branco, vice com Waltemir, Lelo, Carlos, Alex, Luís Carlos, Hélio (Ciro), Alan, Biro-biro (Pitiú), Bala, Palmiro (Vinícius) e Ivo.



**Rio Branco Football Club, campeão do Primeiro Turno.** Em pé, da esquerda para direita: Hélio, Ricardo, Alan, Carlos, Alex e Waltemir. Agachados: Pitiú, Zé Carioca, Bala, Palmiro e Tiquinho. Foto: O Rio Branco. Acervo: JWA.

Técnico João Duarte. Marcus Barros Café foi o árbitro da final auxiliado por Jefferson Holanda e Carlos Augusto. Curiosidade: os dois times disputaram as finais em 1950, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959 e

1960, 1971, 1974, 1988, 1992, 1997 e agora 1998. O Estrelão conquistou 8 títulos: 1950, 1955, 1956, 1957, 1960, 1971, 1992 e 1997.



1999

## Vasco quebra jejum depois de 34 anos

**A** abertura da temporada do futebol profissional em 1999 começa com o tradicional Torneio Início com seis clubes, competição vencida pelo Rio Branco Football Club no jogo final contra o Atlético Acreano, 2x1. Foi no Dia do Trabalhador. A arena foi o José de Melo. O campeão levou para sua galeria o Troféu "José Chalub Leite" entregue ao capitão Alan. Os jogos: Vasco da

Gama 0x0 Independência, vitória do timão nas penalidades; Atlético Acreano 0x0 Adesg; vitória atleticana nas penalidades; Rio Branco 2x0 Andirá; Independência 0x1 Atlético Acreano. Final Rio Branco 2x1 Atlético Acreano. Campeão jogou com Alex, Mundoca, Edílio, Carles e Luís Carlos; Alan, Cairara, Enock, Siqueira, Bereta e Edilsinho. Técnico João Duarte. O XI Campeonato



Comissão Técnica e jogadores do Vasco da Gama, campeão/1999 Foto: O Rio Branco. Acervo: JWA.



Acreano de Futebol Profissional teve início em 4 de maio no jogo entre Rio Branco 3x1 Andirá. No jogo de fundo, Independência 3x1 Atlético Acreano. A novidade da temporada em termos técnicos ficou por conta da estréia de Cláudia Renata Salim Pereira Malheiro como auxiliar técnica pelo Vasco da Gama ao lado de Ulisses Torres (técnico) e do preparador físico Edson Maria, o Som.

O 1º turno foi decidido entre Independência e Rio Branco em mais Clássico Vovó; o resultado foi apertado a favor do timão, 1x0, gol solitário de Dênis aos 35 da etapa inicial. Terminou assim o turno inicial: Independência, campeão, com 13 pontos ganhos; Vasco da Gama, vice, com 12; 3ª colocação Rio Branco, com 9; 4ª colocação o Atlético Acreano com 4; Adesg em 5º com mísero 2 pontos ganhos e o lanterna sem nenhum ponto conquistado o Andirá.

O retorno começou dia 11 de junho no jogo onde Independência enfrentou o lanterna da competição. O resultado foi

favorável ao Independência, 3x0. Esse segundo turno foi vencido pelo Vasco da Gama que assistiu das arquibancadas do José de Melo a vitória do timão pelo escore mínimo sobre o Rio Branco, gol de Dirceu, ex-jogador vascaíno. Com essa vitória, o Vasco da Gama volta a sonhar em conquista, depois de 34 anos de jejum, o título da temporada. Terminou assim a pontuação dos clubes Vasco da Gama, campeão, 28 pontos ganhos; Independência, vice, 23 pontos; 3º Rio Branco, com 19; Adesg (4º) com 12; Atlético Acreano (5º) com 10 e Andirá, lanterna com 0 ponto.

A finalíssima do campeonato foi entre Vasco da Gama e Independência. Eis a campanha de ambos antes da partida final: Vasco da Gama, 1º turno: 3x1 Adesg; 2x1 Rio Branco; 5x1 Andirá; 2x3 Independência; 2x1 Atlético Acreano. 2º turno: 3x0 Atlético Acreano; 3x1 Andirá; 3x0 Adesg; 2x3 Rio Branco e 2x1 Independência. Campanha do timão: 1º turno: 3x1 Atlético Acreano; 6x0 Andirá; 2x2 Adesg; 3x2; Vasco da Gama; 1x0

Rio Branco. 2o turno: 3x0 Andirá; 0x3 Atlético Acreano; 1x0 Adesg; 1x2 Vasco da Gama e 1x0 Rio Branco.

A decisão do campeonato entre Vasco da Gama e Independência aconteceu em 16 de julho e o foi vencido pelo time vascaíno, gol único de Neib aos 40 minutos da etapa final. A arbitragem foi de Paulo Sérgio de Oliveira, da Fifa auxiliado por Charles Antonio e José Ferreira. Os artilheiros foram Pitiú (Independência); Edilsinho (Rio Branco) e Rozier, do Vasco da Gama, todos com 8 gols cada.

Os campeões: Faísca, Acreano, Juscelânio, Bem Jonson e Mamude; China, Gean, Marquinhos, Bombeiro (Odine) e Biro (Rol); Evandro e Rozier. Técnico Ulisses Torres. O timão, vice: Klowsbey, Cláudio, Sales, Nego e Mariano; Jairo, Pereira, Artemar e Redson (Dirceu); Pitiú e Denis (Robertinho). Técnico José Ribamar.



2000

## Rio Branco FC levanta outro título

O XII Campeonato Acreano de Futebol Profissional teve início no Estádio Naborzão, no vizinho município de Senador Guiomard com Adesg e Independência. A partida foi bastante disputada nas quatro linhas e o time da casa deixou escapar a vitória, perdeu por 1x0, com gol do tricolor Dirceu.

Já a estréia do campeão da temporada anterior foi no José de Melo diante do lanterna da mesma temporada, o Andirá; placar apertado: Vasco 2x1 Andirá.

O 1º turno foi vencido pelo Independência, invicto. Campanha: 1x0 Adesg; 2x0 Atlético Acreano; 5x0 Andirá; 2x0 Vasco da Gama e 0x0 Rio Branco. O timão foi campeão com Tidalzinho, Dílson, Jorge, Pereira e Sérgio (Wellerson); Dedé, Alan, Dirceu e Redson; Cleudo (André) e Vanilson (Artemar). Técnico José Ribamar. A vice liderança do turno inicial ficou com o Rio Branco Football Club, com 11 pontos ganhos; em 3º Atlético Acreano, com 5 pontos ganhos; 4º Adesg, com 4; 5º Vasco da Gama



**Rio Branco Football Club, campeão/2000** Em pé, da esquerda para direita: Sampaio, Romilton, Cairala, Acosta, Marinho, Marcelo, Máximo, Marcão, Odnei, Sandro e Illimani (técnico). Agachados: Tangará, J. Maria, Miquinha, Ricardinho, Leonardo, Leli, Papelim e Mundoca. Foto: Página 20. Acervo: JWA.



com 3 e Andirá, lanterna com 2 pontos ganhos.

O retorno foi ganho pelo Estrelão, que logo de início venceu de goleada o campeão da temporada passada pelo elevado placar, 4x0. O Estrelão invicto até então, aplicou outra baita goleada na Adesg antes de enfrentar o Independência na final, 5x0. Bertoldo abriu o placar e Ricardinho fez os demais gols. O retorno terminou com Rio Branco, campeão, 15 gols; Atlético Acreano em 2º com 8 pontos ganhos; em 3º o Independência com 7; em 4º o Andirá com 7; em 5º o Vasco da Gama com 5 o lanterna sem

nenhum ponto ganho. Essa louvável posição do time do Andirá foi prometida pela técnica Cláudia Malheiro que assim prometeu e conseguiu.

A decisão do campeonato entre Rio Branco e Independência foi mais uma finalíssima entre os dois rivais do futebol acreano em mais um Clássico Vovó. No primeiro jogo ninguém ganhou, 2x2. Na última partida do campeonato, terminou em 0x0 no tempo normal e a decisão foi decidida na prorrogação e assim o time estrelado foi melhor, 3x0 com gols de Ricardinho, Pepelim e Leonardo. O árbitro da final Marcus Café foi

auxiliado por José Ferreira e Springe Mendes.

O Rio Branco Football Club foi campeão com Sampaio, Leonardo, Marcão, Romilton e Cairala; Odinei, Mundoca (Máximo), J. Maria e Leli (Ricardinho); Tangará e Sandro. Técnico Illimani Soares. O timão, vice com Tidal; Elison (Marquinho Bombeiro), Pereira, Cubú e Sérgio (Artemar); Sérgio (Arthemar), Dílson, Dedé, Alan e Dirceu; Réudson e Vanilson (Cleudo). Técnico José Ribamar.



2001

## Vasco da Gama surpreende com a conquista do novo título

O tradicional Torneio Início da temporada foi conquistado pelo Independência Futebol Clube nas penalidades e levou para sua galeria Troféu "Bico-bico", ex-atacante do clube nos anos 60 e 70, entregue pelo presidente da Mentora, Aquino Lopes. Os jogos: Rio Branco 0x0 Adesg; nas penalidades venceu a Adesg; Andirá 0x0 Atlético Acreano; nas penalidades venceu Andirá; Vasco e Independência não foi decidido nas penalidades; o timão venceu apertado, 1x0. A Adesg enfrentou o Andirá e empatou em 0x0; nas penalidades, o Andirá venceu com a perda da penalidade não certa de Francisco; bela defesa do goleiro Waltemir. No jogo final entre Independência e Andirá, melhor para o timão depois do empate no tempo normal em 0x0; final nas penalidades: Amarilson não converte diante do goleiro Tidalzinho.

O XIII Campeonato Acreano de Futebol Profissional foi surpreendente. O Vasco da Gama conquistou seu 2º título da era profissional na final contra o poderoso Rio Branco Football Club. A conquista vascaína foi o resultado na mudança de técnicos. Primeiro, Raimundo Ferreira substituiu Gilmar Sales. No primeiro jogo do novo técnico o Vasco da Gama não passou de um franco 1x1 com o Andirá; depois de duas rodadas, os dirigentes vascaínos resolvem alterar o comando da equipe cruzmaltina, trocou de técnico. Com a chagada do novo



Jogadores e torcedores vascaínos comemoram o novo título Foto: Regiclay Saady. Acervo: JWA.



técnico Altino Machado, o clube teve um avanço substancial nas quatro linhas, isso foi o que ficou demonstrado no primeiro confronto contra o Estrelão, 2x1. Esse pega viria a acontecer novamente na final.

O primeiro turno do campeonato foi vencido pelo Estrelão numa partida extra contra a Adesg, 1x0, jogando com Sampaio, João Paulo Quinari, Máximo, Marcão, Gean e Vanilson; Palmiro, leivinha, Leonardo e Maradona. Foi nesse campeonato que o Atlético Acreano sofreu duas de suas maiores goleadas; a primeira foi dada pelos leões da estrela rubra, 10x0. Fizeram Marcão, Ricardinho, Maradona (2), João Paulo (2), Vanilson (2), Leivinha e Marajó; a segunda, o técnico Aníbal Honorato do Galo

deu uma bronca tremenda em seus comandados; o algoz foi o Vasco da Gama, 6x0. A onzena vascaína no retorno foi mais positiva. Venceu folgado o Independência, 3x1, conquistou o turno final e o direito sagrado de disputar o campeonato enfrentando o Rio Branco Football Club, dono de uma boa vantagem para sagrar-se campeão da temporada. No confronto final entre os dois, o Rio Branco saiu em desvantagem, perdeu por 1x0, gol de Evilásio e deu largada para o início da prorrogação. Logo no início, Ciro deu boa assistência ao vascaíno Índio que não deixou por menos diante do goleiro Sampaio fez o gol do título e assim, a onzena estrelada deixou escapar até nos minutos finais, mais um título de campeão.

Fáisca, goleiro e capitão do clube da cruzmaltina levou para a galeria do clube o Troféu "Jorge Viana" e logo em seguida, deu a tradicional volta olímpica na casa do vice-campeão. Maradona foi o artilheiro com 8 goals. Marcus Barros Café foi árbitro com auxílio de Carlos Augusto e Emerson Ferraz.

Os campões: Fáisca, Paquito, Marco Antonio, Josué e Mamude; Marquinhos, Gean, Gato (Paulinho) e Siqueira (Dário); Ciro e Evilásio (Índio). Técnico Marcelo Altino. Os estrelados: Sampaio, Leonardo, Gean, Sousa e Máximo; Cairala (Dirceu), Miquinha, Leivinha (Ricardinho), Maradona; Vanilson (Palmiro) e Marajó. Técnico Artur Duarte.



2002

## O Estrelão leva título maior da temporada

O Torneio Início foi ganho pelo Atlético Acreano e levou para seu acervo o Troféu "Roberto Chaar". A final foi contra o Andirá. O Galo do Segundo Distrito logo no início do confronto final fez 1x0 através do atacante Ricardinho, depois veio o empate pelo meia Davi e na etapa final, Pitiú virou o placar na cobrança de penalidade máxima cometida pelo goleiro andiraense Daniel encima de Ricardinho.

O XIV Campeonato Acreano de Futebol Profissional foi do Estrelão, conquistado com uma só derrota, para a Adesg, 1x0 no 1º turno. Ao todo, foram 10 jogos durante todo o campeonato. No primeiro turno venceu apertado o Atlético Acreano, 1x0; depois perdeu pelo mesmo placar para a Adesg e se recuperou com o mesmo placar diante do Andirá; no confronto com o campeão da temporada passada, venceu fácil, 2x0 no Vasco da Gama e no último confronto, outra vitória sobre o Independência, 1x0; 5 jogos, 4 vitórias e 1 derrota; somou no cômputo geral 12 pontos ganhos. Título merecido de campeão do 1º turno. Os campeões estrelados: Acosta, Fábio, Maurício, Dedê, Agnaldo e Mastrillo; Tangará, Miquinha, Ananias, Berg e Javan.

A abertura do campeonato foi no Estádio Nabor Junior, conhecido por



Rio Branco Football Club, campeão 2002 Foto: Francisco Chagas. Acervo: JWA

Naborzão, em 5 de maio, entre Adesg e Vasco da Gama.

No retorno, o Estrelão, candidato fortíssimo ao título maior aplicou as duas maiores goleadas da temporada: 8x0 Adesg e 4x0 Atlético Acreano, e se consagrou campeão quase que invicto de toda a temporada e mesmo assim, ganhou o título maior no confronto final aplicando outra goleada, desta vez no Vasco da Gama, 4x0. Com a conquista do título, Fábio, capitão estrelado levou para a galeria do Rio Branco Football Club o Troféu "Jota Edson", jornalista esportivo,

pertencente ao Jornal A Gazeta, morto em um acidente automobilístico. Classificação do retorno: Rio Branco, campeão com 12 pontos; Vasco da Gama, vice com 12 pontos; 3º Independência com 6 pontos ganhos; 4º Adesg com 6; 5º Atlético Acreano com 3 e Andirá, o lanterna com apenas 3 pontos ganhos.

A decisão do campeonato foi fácil para o Rio Branco Football Club diante da equipe bicampeã 1999/2001, 4x0. No primeiro tempo, o árbitro Marcus Barros Café assinalou gol de Tangará; na etapa final, o placar foi ampliado novamente; Tangará fez



o segundo, depois Ananias e Vanilson aos 48. Tangará foi artilheiro com 6 gols ao lado de Palmiro, este do Atlético Acreano.

Os campeões: Walmir, Leonardo, Fábio, Maurício e Ananias; Miquinho, Dedé, Mundoca (Berg), Javan, Tangará (Mastrillo) e

Aginaldo (Vanilson). Técnico Papelim . O Vasco, vice jogando com Faisca, Paquito, Marco Antonio, Juscelâneo (Airton); João Paulo, Mamude, Edílio, Siqueira, Ciro (Estevam), Marcelo e J. Maria (Elói). Técnico: Ulisses Torres. Ficou assim a classificação final dos seis clubes que participaram do

campeonato: Rio Branco, campeão, 27 pontos ganho; Vasco da Gama, vice, com 20 pontos ganhos; 3º Adesg com 12 pontos; Atlético Acreano em 4º com 10 pontos ganhos; em 5º o Independência com 10 pontos ganhos e Andirá, mais uma vez o lanterna, com 8 pontos ganhos.



2003

## Rio Branco Football Club vence o XV Campeonato

O ano esportivo acreano começa com a triste notícia em 4 de fevereiro do falecimento de José Aníbal Tinôco em Fortaleza; Tinôco foi um grande jogador de futebol e um grande desportista querido do povo acreano.

O desportista falecido foi o grande homenageado no Torneio Início da temporada, e quem levou o Troféu “José Aníbal Tinôco” foi o Atlético Clube Juventus depois de vencer no confronto final o Independência pelo escore mínimo, gol do atacante Sairo. Os confrontos: Vasco da Gama 0x0 Andirá; penalidades 6x5 Andirá; Rio Branco 0x0 Adesg, penalidades 5x4 Adesg; Atlético Acreano 0x0 Independência, penalidades 5x4 Atlético Acreano; Semifinais Juventus 0x0 Vasco, penalidades 3x2 Vasco da Gama; Adesg 0x0 Independência, penalidades 7x6 Adesg. Final: Independência 0x1 Juventus.

Em 4 de maio, começa o XV Campeonato Acreano de Futebol Profissional, desta vez, com a reestréia do Atlético Clube Juventus no futebol profissional; a medida tomada pelo presidente do clube Rivaldo Guimarães deixou a disputa do título maior mais acirrada.

Vasco da Gama e Andirá fizeram o jogo de abertura do campeonato no José de Melo; a superioridade vascaína era tida como certa frente ao lanterna da temporada passada; venceu por 2x1 de virada. Já o Rio Branco Football Club enfrentava no seu primeiro confronto, o poderoso Juventus que de placa, sofreu a primeira derrota para o Estrelão, 3x0, com gol de Rozier e Marcelo (2). O Juventus entrou em campo com Fábio, Moisés (Ceziano), Edílio, Jorge e Marcos;



**Rio Branco Football Club, campeão 2002** Em pé, da esquerda para direita: Célio (roupeiro), Ismael, Tangará, Rosier, Davi, Diego, Ananias, Marcão, Luis Carlos e Maurício. Segunda fila: Getúlio Pinheiro (presidente), Papelim (técnico), Máximo, Dudu, Acosta, Ben Jonson, Norton (médico), Manoel (massagista), Natal Xavier (vice-presidente). Sentados: Diogo Elias (supervisor), Ley, Duarte, Miquinho, Ricardinho, Léo, Juliano César, João Paulo, Marcelo Cabeção e Wallace. Foto: O Rio Branco. Acervo: JWA

Emanuel, Celson e Pelezinho (Paulo), Palmiro (Railton), Sairo e Paulinho. Durante todo o campeonato outras goleadas pelo time estrelado foram aplicadas nos adversários: 6x0 Andirá; 3x0 Independência; 6x1 Adesg; 3x0 Adesg (retorno) e 10x0 Atlético Acreano, essa a maior goleada já sofrida pelo Galo do Segundo Distrito. A outra goleada registrada no campeonato foi do Vasco da Gama na Adesg, 5x1.

O turno inicial foi vencido pelo Rio Branco no jogo com o Vasco da Gama, 1x0, gol de Juliano César. A vice-liderança do turno ficou com o Vasco da Gama, 16 pontos e um saldo positivo de 9 gols; o Estrelão com o mesmo número de pontos positivos teve um saldo maior, 19; em 3º o Juventus, com 9 pontos ganhos; o tricolor também ficou com 9; em 5º o Atlético Acreano, com 6 ao lado da Adesg, e o lanterna, Andirá ficou com 2 pontos ganhos.

O retorno foi aberto no Estádio Naborzão oportunidade em que o dono da casa foi mais uma vez derrotado pelo visitante, o Estrelão, placar 3x0. Ananias, Rozier e Diogo fizeram para o time estrelado. Deu para perceber que

os leões da estrela rubra mais uma vez iriam ganhar o título maior. E foi o que aconteceu. Jogando por um empate ou uma simples vitória diante do Vasco da Gama o Rio Branco Football Club sagrou-se campeão da temporada ao vencer a onzena da cruzmaltina por 2x0, gol de Juliano César no início do jogo e Marcelo Cabeção aos 48 da etapa final. Com essa vitória, o Estrelão conquistou o título maior da temporada, ou seja, o bicampeonato e invicto jogando com Máximo, Ley, Dudu, Marcão, Ananias, Wallace, Ismael, João Paulo, Rozier, Diego (Maurício) e Juliano César. Técnico Papelim. O Vasco da Gama, vice campeão perdeu com Tidalzinho, Paquito, Djailton, Josué e Mamude; Calafate (Babá), Bigal (Tom) e Ednaldo (Neib); Alcione e Evilásio. Técnico Raimundo Ferreira. O árbitro da final foi Francisco Teles e assistência de Luciana Oliveira e Carlos Augusto. O artilheiro foi Juliano César (Rio Branco)





2004

## O Estrelão conquista o 3º tricampeonato

O Torneio Início da temporada homenageou outro grande craque do nosso futebol; seu nome de guerra no futebol acreano era Bruno Couro Velho falecido em 22 de novembro do ano anterior, e quem levou o troféu de campeão foi o Independência Futebol Clube que venceu a final enfrentando o Juventus com placar apertado, 2x1.

Os confrontos: Adesg 4x3 Vasco da Gama nas penalidades; Rio Branco 3x4 Andirá, nas penalidades; Independência 2x0 Atlético Acreano, penalidades; Juventus 1x1 Adesg, nas penalidades 4x3 Adesg. Semifinais Andirá 0x1 Independência. Final Juventus 1x2 Independência.

O XVI Campeonato Acreano de Futebol Profissional contou com a participação dos

tradicionais clubes do nosso futebol. Rio Branco, Juventus, Independência, Andirá, Vasco da Gama, Adesg e Atlético Acreano se inscreveram para a conquista do título maior, disputado em dois turnos. O campeão do primeiro levou para sua galeria a Taça "Cidade de Rio Branco". No retorno, a taça homenageou o sr. Manoel Gomes, prefeito de Senador Guiomard, recentemente falecido.

O jogo de abertura do campeonato foi no José de Melo entre Atlético Acreano e Independência; o segundo jogo do primeiro dia de competição o Vasco da Gama enfrentou o Andirá. Ninguém venceu, empate em igual placar, 1x1. O campeão do turno inicial foi o Atlético Clube Juventus, e isso só se consolidou com a perda de 6 pontos do Atlético Acreano pelo Tribunal de Justiça Desportivo. A classificação final ficou assim: 1º Juventus, com 13 pontos ganhos; 2º Vasco da Gama, 10; 3º Rio Branco, 10; 4º Independência, 6; 5º Andirá, com 5; 6º Atlético Acreano com 4 e com 3 pontos ganhos a Adesg. Campanha do Juventus: 0x3 Atlético Acreano; 3x2 Andirá; 4x1 Vasco da Gama; 2x1 Adesg; 1x1 Independência. Campanha do Vasco da Gama, vice líder: 1x1 Andirá; 3x2 Independência; 0x2 Atlético Acreano; 1x0 Rio Branco; 1x4 Juventus; 0x4 Adesg. Com a conquista o Juventus foi o Campeão da Taça Cidade de Rio Branco jogando com Weverton, Railton (Airson), Toninho, Nego e David; Odinei, Júlio César;

Tom e Léo; Ricardinho e Vanilson, no empate em 1x1 com o Independência. O Rio Branco Football Club por ter ganho o retorno levou para sua galeria de troféus a Taça Manoel Gomes, condição favorável para a disputa do título do campeonato com o Juventus. No retorno o Estrelão aplicou outra goleada na Adesg, 5x0; ganhou do Andirá, 1x0; ganhou de 3x1 do Vasco da Gama, empatou em 3x3 com o Independência e venceu o Juventus, 3x0.

A decisão do campeonato entre Juventus, campeão do turno inicial contra o vencedor do retorno, Rio Branco foi em dois jogos no José de Melo. O primeiro confronto, vantagem estrelada, 2x0. No jogo seguinte, jogando pelo empate, o Estrelão matou o time da Águia, fez 2x0 e ficou assim. Final de campeonato/2004. Rio Branco Football Club tricampeão, jogando com Máximo, João Paulo, Dudu (capitão), Marcão e Ananias; Ismael, Dema (Ley), Rosier, Wilsinho (Babá), César e Juliano César. Técnico João Carlos Cavallo. Juventus, vice com Weverton, Jefferson, Nego, Toninho, Acreano, Odinei, Marquinhos (Dácio), Ge (David) e Léo (João Paulo), Pelezinho e Jefferson Castanheira. Técnico Ulisses Torres. Árbitro Airton Viana; auxiliares Carlos Augusto e Rener Santos. Juliano César, autor dos gols (28' do 1º tempo e 32 da etapa final) foi o artilheiro do campeonato com 16 gols, marca jamais alcançada no futebol acreano em um só campeonato.



**Rio Branco Football Club, campeão 2004** Em é, da esquerda para direita: Erismeu, Ismael, Nego, Máximo, Marcão, Acosta, Dudu e João Paulo. Agachados: Marquinhos, Juliano César, Dema, Ley, César, Babá, Ananias, Wilsinho, Rosier e Saulo. Foto: Manoel Façanha. Acervo: JWA



2005

## O Estrelão conquista o 3º tetracampeonato

**P**ela primeira vez na história do futebol acreano, o Torneio Início é realizado em 21 de Abril, Dia de Tiradentes. O palco como sempre, é o José de Melo, estádio mais antigo da capital acreana. O torneio foi mais uma realização da ACEA em parceria com a Mentora, com o governo estadual, municipal e empresários.

O campeão foi a equipe do município chamado Senador Guiomard', Adesg Associação Desportiva Senador Guiomard, que estreou um novo técnico, Carlinhos Bahia. A final foi contra o Atlético Clube Juventus, que perdeu por 2x0, gols de Célio e Márcio.

O XVII Campeonato Acreano de Futebol Profissional começou em 24 de abril no jogo onde o campeão da temporada passada enfrentou o Independência em mais um Clássico Vovó do futebol acreano. Antes do apito inicial do árbitro, ninguém ousava

pensar que houvesse uma baita de goleada pelo time estrelado no tricolor. 7x0 foi o resultado. A estréia do Juventus, vice-campeão da temporada passada foi contra a Adesg e venceu apertado o Clube do Povo, 2x1. A Adesg montou uma forte equipe para o campeonato, já que havia vencido o Torneio Início da temporada e vinha com chances de vencer o turno inicial. E foi o que aconteceu. Só perdeu um jogo para o Juventus, 2x1; venceu os demais 1x0 Independência; 3x1 Atlético Acreano; 1x0 Rio Branco e 5x2 Vasco da Gama e levou o título de campeão do 1º turno nesse jogo. Com a conquista desse turno o time da Adesg levou para sua galeria o Troféu Francisco Euzébio, por ele entregue ao capitão da Adesg.

O retorno foi bem diferente. Com a vaga garantida na grande final, a Adesg não conseguiu vencer a partida de volta contra o Rio Branco, perdeu de 3x0; os demais jogos a Adesg empatou e ganhou. Empatou em 1x1 com o Juventus e ganhou as demais: 3x1 Independência; 3x1 Atlético Acreano; 4x2 Vasco da Gama. Já o Rio Branco buscou a conquista do retorno. Venceu os adversários: 2x0 Independência; 5x1 Atlético Acreano; 5x1 Vasco da Gama; 4x1 Juventus e 3x0 Adesg. Com a conquista do retorno, o capitão estrelado Dudu recebeu o Troféu Eliézio Pinheiro Mansour.

Na decisão, numa melhor de 5 pontos, o Rio Branco venceu folgado a primeira batalha: 3x0, conquistando 3 pontos de vantagem; no segundo jogo, empate sem

gol, placar que levou a decisão do campeonato para o último jogo. O Rio Branco Football Club jogou pelo empate; para a Adesg, só uma vitória garantiria a conquista do primeiro título de sua história e nas cobranças de penalidades. Mas não foi o que aconteceu. Outro empate sem gol e assim, o Rio Branco Football Club conquistou o 1º tetracampeonato da era profissional (2002/2003/2004/2005) e o 3º tetracampeonato de sua história (1935/1936/1937/1938/1939/1940/1941, e 1943/1944/1945/1946/1947) e conseqüentemente, o 38º título de sua história. Novamente, o capitão Dudu recebeu em nome do time o troféu de campeão, uma justa homenagem ao jogador, radialista e ex-presidente da Mentora, Pedro Paulo de Campos Pereira. O árbitro da final foi Marcelo Henrique com auxílio de Carlos Augusto e Justino Aprígio.

Os campeões: Raiscifran (Acosta), Ley, Dudu, Donizete e Ananias; Zé Marcos, Dema (Marquinhos Calafate), Zédivan e Zezé (Val), Bazinho e Juliano César. Técnico João Carlos Cavallo. A Adesg, vice-campeã: Welder, Samuel, Célio, Alex e Oliveira; Cacique, Bigal (Estevão), Marcelinho e Márcio (Birosca); Alexandre, Love (Eliseo) e Zico. Técnico Carlinhos Bahia. O artilheiro mais uma vez foi Juliano César, com a marca superior a do ano passado, 19 gols, marca que dificilmente será passada por outro jogador do futebol acreano.



**Rio Branco Football Club, campeão 2005** Em pé, da esquerda para direita: Donizete, Dudu, Bonieck, Marinho, Val, Acosta, Riascifran, Amarilson, Noger (médico), Celcimar (preparador físico) e o técnico Carlos Cavallo. Agachados: Zédivan, Ley, Zé Marcos, Bazinho, Ananias, Zezé, Juliano César, Dema, Nieve, Calafate, Manoel (masagista). Foto: Manoel Façanha. Acervo: JWA



# Os artilheiros da era profissional do futebol acreano 1989/2005



**Juliano César.**

*Foto: Manoel Façanha*

ANO	ARTILHEIRO	CLUBE	GOLS
1989	Nilson do Carmo	Rio Branco Football Club	4
	Carlos César Bezerra de Pinho	Independência Futebol Clube	4
1990	Artur Duarte de Oliveira	Rio Branco Football Club	6
1991	Paulo Ayrton Rosas Rodrigues	Atlético Acreano	10
1992	Paulo Henrique Costa de Andrade	Rio Branco Football Club	4
	Antonio Siqueira e Silva Junior	Rio Branco Football Club	4
1993	Ivo Rodrigues de Albuquerque	Independência Futebol Clube	6
1994	Palmiro Alves Ferreira Filho	Rio Branco Football Club	12
1995	Sairo Vieira Santos	Atlético Clube Juventus	11
1996	Sairo Vieira Santos	Atlético Clube Juventus	16
1997	Palmiro Alves Ferreira Filho	Rio Branco Football Club	10
1998	Palmiro Alves Ferreira Filho	Rio Branco Football Club	13
1999	Irineldo da Rocha (Pitiú)	Independência Futebol Clube	8
	Edílson Andrade Júnior (Edilsinho)	Rio Branco Football Club	8
	Rozier Bezerra de Pinho	Vasco da Gama	8
2000	Ricardo Tavares do Couto	Rio Branco Football Club	8
2001	Alcides Barroso de Castro (Maradona)	Rio Branco Football Club	8
2002	Palmiro Alves Ferreira Filho	Rio Branco Football Club	8
	Edmilco Correia dos Santos (Tangará)	Atlético Acreano	6
2003	Juliano César Conceição da Silva	Rio Branco Football Club	13
2004	Juliano César Conceição da Silva	Rio Branco Football Club	16
2005	Juliano César Conceição da Silva	Rio Branco Football Club	19



## Mário Mota,

## um craque exemplar

O Mário da Silva Mota foi e continua sendo o primeiro jogador da Região Norte a receber o honroso Prêmio “Belfort Duarte” pela Confederação Brasileira de Futebol - CBF. O prêmio foi concedido em um Diploma expedido em 4 de outubro de 1983 pela entidade maior do futebol brasileiro na pessoa de seu presidente Giulite Coutinho e só entregue em 27 de abril de 1987 pelo então presidente Otávio Pinto Magalhães quando de sua estada na capital acreana para a solenidade de inauguração da Sede da Federação de Futebol do Acre. O pedido de concessão do diploma foi feito pela Mentora acreana na época que o atleta defendia o Atlético Acreano.

O Prêmio “Belfort Duarte” é concedido com base no Capítulo V, artigo 31, do Código Brasileiro Disciplinar de Futebol, aprovado pela Deliberação 12/1962 do Conselho Nacional de Desporto.

No Acre e em toda a Região Norte, Mário Mota foi o único a receber tão honroso diploma, resultado de sua disciplina na longa carreira esportiva numa posição bastante crítica nas quatro linhas, a de zagueiro, sem levar sequer um cartão amarelo e cometer faltas violentas. Interessante notar é que Mário Mota nunca fez um gol contra e nem a favor.

É longa em anos sua carreira de jogador de futebol. Mário Mota começou a jogar em Xapuri por volta de 1962 e aos 14 anos, já jogava na Seleção Xapuriense como jogador do América. Já morando em Rio Branco (1966) defendeu o Grêmio Atlético Sampaio e depois retornou para sua terra natal e passou novamente a defender o América. De volta a Rio Branco defendeu o Atlético Acreano e em 1979 defendeu o novo clube, o Andirá Esporte Clube. Ao todo, foram 23 anos jogando futebol.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL  
Prêmio “Belfort Duarte”  
DIPLOMA

Conferido ao atleta MARIO DA SILVA MOTA  
pertencente ao ATLÉTICO ACREANO filiado a  
FEDERAÇÃO ACREANA DE FUTEBOL de acordo com o  
Capítulo V, artigo 31, do Código Brasileiro Disciplinar de Futebol, aprovado pela  
Deliberação 12/62 do CND.

Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1983

*Giulite Coutinho*  
Presidente



Mário Mota em 1965. Foto: Página 20

**Andirá 1977.** Da esquerda para a direita: Mário Mota, Studio, Didi, Carlão, Uchoa e Veras. Agachados: Dias, José Maria, Jonas, Carlinhos e Sergio. Foto: Página 20





# Saudades dos que



**Antonio da Costa Gadelha**



**José Aníbal Tinôco**



**Martins Bruzugu**



**J. Edson**



**Adauto Brito da Frota**



**Roberto Dinamite e Campos Pereira**

**R**ecordamos, não todos, mas alguns dos jogadores, dirigentes, cronistas do esporte acreano e porque não, de alguns torcedores.

Cada um deixou sua marca e sua imensa contribuição ao esporte acreano. Recordamos então José Chalub Leite (guru da imprensa acreana e amante torcedor do Rio Branco Football Club), Ana Carneiro Paes, D. Iglesias mais conhecida; a primeira bancária da história do Acre e torcedora número 1 do América Esporte Clube e torcedora fervorosa do Clube de Regatas Vasco da Gama. Ary Rodrigues, cartola sem dinheiro do nosso futebol; um médico gaúcho que muito dedicou sua profissão no atendimento de todos aqueles que o procuravam. Adauto Brito da Frota, figura emblemática, defensora e eterno presidente do Atlético Acreano, único clube do Segundo Distrito de Rio Branco. Elias Mansour, outro baluarte do nosso futebol. Não se separa Elias Mansour e Atlético Clube Juventus, um sempre completa o outro. Raimundo Martins de Souza, o Martins Bruzugu, cientista político autodidata e guru do ibope da política estadual e também figura carinhosa do nosso esporte; foi presidente fundador do Floresta Futebol Clube. Foch Jardim, jornalista, contabilista da primeira turma de formandos da Escola Técnica de Comércio Acreano ETCA, em 1952. Foi dirigente da Mentora. Antonio da Costa Gadelha, político e fundador emérito do Internacional Futebol Clube. Roberto Chaar, outra figura do Clube do Povo. Falar no time franciscano, São Francisco Futebol Clube, fala-se sempre de seu fundador, jogador e dirigente Vicente Barata. Por incrível que pareça, todos seus filhos homens jogavam no clube e até hoje, seguem o ofício



# deixaram suas marcas

esportivo no time religioso.

José Aníbal Tinôco, goleiro número 1 do Juventus e técnico do Clube do Povo, clube onde foi um de seus dirigentes. Pedro Paulo Menezes de Campos Pereira, o 'Papa da crônica esportiva', foi radialista e cronista depois de uma brilhante carreira nos principais clubes do Acre. Começou a jogar com 17 anos de idade no time juvenil do Princesa Isabel, de Manaus. Foi campeão 6 vezes do nosso futebol, 5 pelo Rio Branco Football Club e pelo Atlético Clube Juventus. Foi campeão 4 vezes no tradicional Torneio Início. Jota Edson, cronista e jornalista esportivo; também deixou sua contribuição ao nosso esporte pelas páginas do jornal A Gazeta. Bruno! Bruno 'Couro Velho'. Quem o viu defendendo a estrela rubra do Rio Branco Football Club logo comenta: foi um grande atacante do esporte acreano. E foi mesmo! Lourival Sombra, outro que deixou registrado sua passagem nos gramados acreano como técnico do Botafogo Esporte Clube. Foi educador. Alberto Zaire, ex-presidente da Mentora, foi indicado para encabeçar a elaboração do novo Estatuto da futura Federação Acreana de Futebol, o primeiro passo para a profissionalização do nosso futebol. Aloísio Macedo Maia, figura ímpar na arte de elaborar crônicas esportivas, algumas sempre comentando o amadorismo marrom do nosso futebol com todo seu processo de transformação até chegar a ser o futebol profissional de hoje; outras crônicas suas, deixava registrado nas páginas de O Rio Branco seus comentários sobre os jogos que assistia. Que saudades de todos! e tantos outros.



**Iglesinha Paes**



**Foch Jardim**



**Elias Mansour**



**Goleiro Tinôco**



da esquerda para a direita: Tião Pereira, Lourival Sombra, Adalberto Pereira, Roberto Araújo, Campos Pereira e Gilito. Foto JCL



**José Chalub Leite**





## O longo caminho até a

**D**ata dos anos 60, mais especificamente em junho de 1968 o aparecimento de alguns rápidos comentários sobre as reais condições do esporte acreano, o amadorismo então. Os títulos das crônicas sempre apareciam 'Amadorismo ou Profissionalismo?'. Pareciam que já era chegado o momento de os dirigentes dos clubes de futebol bem como da Federação Acreana de Desportos - FAD logo decidirem pelo profissionalismo do futebol acreano. Foi preciso dar tempo ao tempo para que houvesse a mudança; o assunto sempre foi bem debatido no meio esportivo; aos jogadores então, poucos se atreviam

a comentar se eram a favor ou não. Alguns dirigentes de clubes eram favoráveis, outros não; mas todos eram conscientes que as regras do atual regime esportivo eram prejudiciais aos clubes e aos atletas. Aos atletas eram prejudiciais devido o prazo de transferência ser muito grande de um clube ao outro; assim, o atleta ficava por muito tempo inativo, e aí, terminava em perder a posição na onzena. Aos clubes, não era vantajoso manter solto, sem base legal um jogador vindo das categorias de base e quando já bem mais maduro, ir para um outro clube, até mesmo clube adversário sem nada dar em troca pelo clube de sua origem, ou seja, o jogador não cumpria sua

missão de defender o clube que lhe lançou no futebol.

As crônicas esportivas sobre o polêmico assunto escritas em dezembro de 1973 pelo jornalista Aloisio Macedo Maia, nas páginas de O Rio Branco, sempre surtiram efeito, comentários entre os interessados pelo esporte local. O caso favorável pela urgente mudança no futebol é pelos dirigentes dos clubes, principalmente do Rio Branco Football Club defendido junto a Eclética na pessoa de seu dirigente máximo, Adel Derze, que não vê outra saída a não ser tratar do assunto seriamente com os dirigentes esportivos em fevereiro de





# o futebol profissional

1974. Aloisio Maia comenta em sua crônica esportiva datada de 19 de fevereiro de 1974 que na visão dos dirigentes de clubes é 'melhor deixar como está para ver como fica'. Na verdade, feito a mudança, não haveria como retroagir, apesar de o esporte amador está capenga naquele momento. É a partir desse momento que se houve pela primeira vez falar em 'amadorismo marrom', um conceito de que para alguns, é o semi-profissionalismo do futebol acreano, ou seja, o profissionalismo de fato e não direito, ou ainda, a metamorfose esportiva. Um caso nesse sentido foi o do goleiro Lero, do Atlético Acreano que teve seu pedido de profissionalização pelo presidente do Rio

Branco Football Club, na época Edmir Borges Gadelha.

O longo processo de transformação do amadorismo marrom para o profissionalismo estava só começando. Já estamos em março de 1974 e só agora é que o polêmico assunto toma proporções bem mais diferente; é que a direção da Mentora e os clubes concordaram em alterar as bases jurídicas de ambos. A principal mudança então seria alteração do Estatuto da Eclética e os dirigentes dos clubes a ela filiados concordaram. Foram Rio Branco Football Club, Independência Futebol Clube, Atlético Acreano, Associação Desportiva Vasco da Gama, Internacional Futebol Clube

e São Francisco Futebol Clube. Da união de pensamentos dos dirigentes desses clubes e da presidência da Mentora é que uma comissão foi formada para dar assim, o primeiro passo para a mudança nas regras do nosso futebol, extinção do amadorismo marrom e a chegada da era do futebol profissional acreano. A comissão foi composta pelos senhores Armando Pereira, Edmir Gadelha e Adalberto Barbosa. Alberto Zaire e Aloisio Maia, os assessores indicados e nomeados pelo presidente Adel Derze.

Foi o próprio Aloisio Maia que relacionou em sua crônica esportiva as medidas que seriam tomadas para a



implantação do futebol profissional: 1ª criação da Federação Acreana de Futebol, organização e aprovação do estatuto, que será feito em assembléia geral; 2ª organização da estrutura administrativa da Federação Acreana de Futebol, decisão da assembléia geral; 3ª inscrição dos clubes na Federação Acreana de Futebol, que será feito mediante decisão da assembléia geral de cada clube filiado; 4ª reforma estatutária dos clubes e organização de estrutura administrativa para efetiva participação da Federação Acreana de Futebol; 5ª medida a ser tomada: organização de sistemas e fórmulas contratuais com os atletas de cada clube adeso à Federação, e 6ª medida: construção do estádio ou aproveitamento de estádio e organização de tabela de preços de inscrição, taxas, ingressos, multas, impostos (obrigações fiscais, trabalhistas, previdenciárias). Essas medidas para serem implantadas pelos interessados levaram anos, o que não era esperado. Mesmo assim, a comissão deu seguimento no que lhe competia fazer; aos clubes, foi dado tempo ao tempo. E os anos se passaram, até que, em abril de 1986, Antonio Aquino Lopes, já presidente da Mentora resolve dar seguimento na idêntica do Rio Branco Football Club,

mudança junto ao Conselho Nacional de Desportos. Essa medida foi reforçada anteriormente quando do envio de um ofício do presidente do Rio Branco Football Club, José Macedo Bezerra oficializando a firme disposição do clube e de outros filiados na Federação Acreana de Futebol. Assim, um passo a mais foi dado.

Em novembro de 1986, o assunto foi novamente debatido pelos dirigentes de clubes e pela presidência da Mentora, oportunidade em que o presidente Antonio Aquino Lopes teceu novos comentários das vantagens que os clubes ganhariam com a implantação do futebol profissional no Acre. E assim, em abril de 1987, quando de sua visita a Rio Branco, o presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Otávio Pinto Magalhães, em seu discurso no exato momento de inauguração da Sede da Mentora disse da satisfação de deixar a melhor notícia que o esporte acreano naquele momento carecia: a da garantia da mudança do amadorismo para o futebol profissional, conforme parecer final do processo em tramitação no Conselho Nacional de Desportos, onde foi favorável por 11 votos a zero. Era o coroamento do longo caminho iniciado em idos dos anos sessenta.

Agora sim, deu-se tempo ao tempo junto aos clubes para que tudo desse certo para a nova fase do futebol acreano, a ser uma realidade com a realização do I Campeonato Acreano de Futebol Profissional, em 1989. Com isso, os dirigentes da Associação Desportiva Vasco da Gama saíram na frente com um novo pedido ao presidente da Mentora Aquino Lopes solicitando sua oficialização na era nova que se avizinhava; ofício nesse sentido foi enviado em 14 de setembro de 1987 e prontamente aceito. O mesmo procedimento foi feito pelos demais clubes.

Com relação aos jogadores, os primeiros a se profissionalizarem foram Sabino, Klowsbey (goleiro), Anderson, Carlos e Chicão, todos assinaram contrato com o Rio Branco Football Club em 14 de março de 1989, poucos dias então do início do I Campeonato Acreano de Futebol Profissional. O jogo de abertura do I Campeonato em 28 de maio foi entre Rio Branco e Andirá, com vitória do primeiro, 5x1. A estréia do Juventus foi contra o Atlético Acreano; 4x1 a favor do Clube do Povo.



**Recordar é viver.** 5º lugar no Campeonato Brasileiro de Juniores (1985). Foto histórica entre o selecionado acreano e carioca, tirada no estádio do Bragantino (Serra Negra). Destaque da foto é o jogador Zinho. Foto: acervo de Antonio Aquino Lopes





## Copão da Amazônia

O Copão da Amazônia ou Torneio da Integração foi criado pela Confederação Brasileira de Desportos - CBD com o intuito de nivelar ou tentar melhorar o nível técnico e futebolístico das equipes dos estados do Acre e Rondônia e dos territórios Amapá e Roraima; há quem defenda que o COPÃO DA AMAZÔNIA foi uma maneira de integrar a imensa Região Amazônia também pelo esporte. Tão logo dado início a competição foi visível o aumento da rivalidade entre as cidades sedes, mas isso se acabou com o passar dos anos em que a disputada competição foi sendo realizada; um dos motivos era que o evento esportivo tinha sua característica de esporte amador e não o esporte profissional, ou seja, ao campeão, nenhuma garantia em participar de eventos esportivos no cenário nacional. Na verdade, a idéia da criação do COPÃO DA AMAZÔNIA surgiu em meados de 1972, quando da visita dos dirigentes do esporte nacional, leia-se da CDB à capital do Território Federal do Amapá.

O I COPÃO DA AMAZÔNIA foi realizado em Porto Velho e o futebol acreano foi representado pelo Atlético Clube Juventus. Nesse I COPÃO, 1975, sagrou-se campeão o Esporte Clube Macapá, hexacampeão do Território Federal do Amapá. Os dois outros representantes do esporte na competição foram Baré Atlético Clube, de Roraima e Ferroviário Futebol Clube, de Rondônia. Os jogos: Macapá 1x0 Juventus; Macapá 3x2 Baré e Macapá 3x0 Ferroviário. Outros resultados: Juventus 1x1 Baré; Juventus 0x0

Ferroviário e Ferroviário 2x0 Baré.

Em 1976, o II COPÃO foi realizado em Rio Branco e a Federação Acreana de Desportos FAD, mentora do futebol estadual foi a organizadora. Os jogos foram realizados no Estádio José de Melo em outubro em duas chaves. Pela Chave 'A': Juventus, Macapá, Marechal Rondon e Roraima. Chave 'B': Rio Branco, Amapá e Moto Clube. Durante a primeira fase Macapá e Roraima abandonaram a competição e ficaram somente as duas equipes do Acre (Rio Branco e Juventus) mais as equipes Marechal Rondon, Amapá e Moto Clube. Terminada a primeira fase, as duas equipes do futebol acreano sagraram-se campeões de suas chaves e o direito em disputar o Troféu de Campeão denominado "Governador Geraldo Gurgel de Mesquita" na grande final, realizada em 24 de outubro.

A partida foi bem disputada. Logo no início, o Atlético Clube Juventus abriu o marcador, gol de Dadão, de cabeça aos 33 da etapa inicial, placar mantido até o gol de Mário Vieira na etapa seguinte; o gol do título pela equipe estrelada foi de Eli, aos 43, virando o placar para 2x1. Com o segundo gol, o time estrelado esperou logo em seguida o apito final do árbitro Cremildo Ferreira da Costa (Amapá). Seus auxiliares foram Wagner Cardoso de Lima e Antonio Soares da Silva. O Rio Branco Football Club foi campeão jogando com Illimani, Grassi, Cleiber, Luis Carlos e Duda; Tadeu, Mário Vieira e Nostradamus (Itamar); Eli, Ronildo

(Bruno) e Caíca. Juventus, vice com Xêpa, Mauro, Mustafa, Maurício e Otávio; Emilson Brasil, Carlinhos e Dadão; Walter Prado, Julião e Anísio. Campanha do Estrelão: 2x1 Amapá; 1x0 Moto Clube e 2x1 Juventus (final).

Em 1977, o III COPÃO foi realizado em Macapá oportunidade em que o Moto Clube (Rondônia) sagrou-se campeão e o Rio Branco Football Club o vice-campeonato; a decisão foi em cobrança de penalidades. No ano seguinte, precisamente na primeira quinzena de setembro (3 a 13), o evento esportivo foi em Boa Vista (Roraima) e novamente o futebol acreano foi representado pelo time estrelado; já o Moto Clube conquistou o bi-campeonato. O IV COPÃO foi em duas chaves. "A": Moto Clube (campeão de Rondônia), Baré (vice-campeão de Roraima), e Guarani (campeão do Amapá). Chave 'B': Rio Branco (campeão acreano), São Raimundo (campeão de Roraima) e Ferroviário (vice-campeão de Rondônia). O elenco do Rio Branco foi assim formado: goleiros, Illimani e Jone; zagueiros: Zé Gilberto, Brito, Cleiber, Tião, Oliveira, Valter e Eco; médios: Vilson, Said, Mário Vieira, Carioca, Paulo Roberto e Simões; atacantes: Silva, Irineu, Caíca, Eli e Bruno. A final do IV COPÃO foi entre Rio Branco e Moto Clube no Estádio Canarinho, em Boa Vista. O gol do título pelo Moto Clube foi marcado por Faztudo, aos 40 da etapa final. Os campeões: Iata, Chico, Jordan, Juarez e Laerte; Miltinho (Mazola), Celso e Edu; Soares, Dilson e Faztudo. Rio Branco, bi vice-campeão: Illimani, Zé Gilberto, Cleiber, Brito e Tião; Said, Mário e Vilson; Eli, Irineu e Silva (Carioca). Ao campeão foi ofertado a Taça Brigadeiro Jerônimo Bastos, presidente do Conselho Nacional de Desportos; ao Rio Branco Football Club Taça Governador Fernando Ramos Pereira.



**Rio Branco, capeão do Torneio Início/1986:** Em pé, da esq. para a dir.: Roberto (massagista), Paulo Roberto, Ilzimar (goleiro), Chicão (capitão), Oto, Marquinho, Zenon, Marcos Café, Noca, Coca-Cola (técnico) e Paulo Maravalha (supervisor). Agachados: Ivo, Lourada, Roberto Ferraz, Jorge Jacaré, Valmir, Paulo Henrique, Vinícius e Gil: Foto: acervo JWA

O V COPÃO (1979) foi realizado em Porto Velho, e desta vez, o time acreano ganhou o título maior na casa do adversário enfrentando o poderoso Ferroviário Futebol Clube de forma invicta e com um goloço de Bruno. Participaram Rio Branco e Juventus (Acre); Moto Clube, Ferroviário (Porto Velho) e Marechal Rondon (de Guajará-Mirim-RO); Guarani, São José, Ypiranga e



Trem (Macapá); Baré e São Raimundo (Roraima). Os jogos dos representantes do futebol acreano: (02/09) Rio Branco 4x0 Roraima; Juventus 0x0 Moto Clube; (05/09) Juventus 2x2 Macapá; (07/09) Rio Branco 1x1 Ferroviário; (09/09) Rio Branco 2x1 Macapá; Juventus 3x2 Ferroviário (este jogo foi anulado); (11/09) Juventus 1x1 Ferroviário. Na prorrogação em 0x0; decisão de penalidades Ferroviário 3x1 Juventus; (13/09) Juventus 0x0 Macapá; nas penalidades Juventus 4x3, com este placar o Juventus garantiu o 3o lugar na competição.

O VI COPÃO (1980) foi realizado em Macapá e desta vez, o Rio Branco não foi bem. O Ferroviário, de Rondônia, sagrou-se campeão frente a equipe amapaense, Trem Desportivo Clube.

No VII COPÃO (1981), realizado em Rio Branco, o Atlético Clube Juventus sagrou-se campeão na final ao vencer com único gol o River Esporte Clube, de Roraima, gol de cabeça marcado aos 43' da etapa inicial pelo juventino Irineu, depois de uma rápida tabelinha com Mauro, Paulinho e Carlinhos. O Juventus foi campeão invicto jogando com Carlos Alberto, Mauro, Neóricio, Paulão e Duda, Carlinhos, Emilson e Mariceudo; Paulinho, Irineu e Roberto. River, vice, com Augusto, Assunção, Transa, Célio, Gilson (Cleber); Aldir, Filiba e Damo; Marnildes (Carlos Alberto), Evaldo e Cícero. Campanha do campeão Juventus: 1x1 Atlético Acreano; 2x0 Moto Clube; 6x0 Independente; 0x0 River e 1x0 River (final).

Em setembro de 1981 foi realizado o VIII COPÃO, simultaneamente em Porto Velho, sede da Chave A e em Macapá, sede da Chave B. Pela Chave A: Ferroviário, e Moto Clube (de Rondônia); Atlético Acreano (Acre); Atlético Clube Roraima (Roraima). Chave B: Juventus (Acre), Esporte Clube Macapá (Amapá), Independente (Amapá) e São Raimundo Futebol Clube (Roraima).

A decisão do VIII COPÃO foi no Estádio "Aluísio Ferreira" em Porto Velho entre Atlético Clube Juventus e Ferroviário Atlético Clube. O placar final em 1x1 foi favorável ao time acreano. O primeiro gol foi aberto na etapa final através do ponteiro do tricolor rondoniense Hilário. O gol de empate com sabor de vitória pela equipe juventina poderia acontecer aos 43 minutos numa cobrança penal cobrada por Paulinho, e não aconteceu; acontece que Reginaldo invadiu a área no momento da cobrança e o árbitro Emídio Marques de Mesquita mandou repetir, só que desta feita, quem cobrou a penalidade foi Emilson Brasil e novamente o goleiro Jair defendeu sua área, espalmado a redonda para a linha de fundo e num

momento rápido, Emilson cruzou para dentro da área, oportunidade em que Paulinho (que havia perdido um pênalti) emendou de cabeça para o fundo das redes do arqueiro Jair; era o gol do empate e da conquista do bicampeonato. Desta vez o Juventus foi campeão com Joneudes, Paulo Roberto, Mauro, Paulão e César; Emilson, Roberto Pitola e Carlinhos; Vidal (Pingoçinha), Pintinho e Airtton (Antonio da Loteca). O tricolor Independente perdeu com Jair, Raul, Gil, Reginaldo, Fio e Pedro; Batista, Paulinho e Caetano; Joãozinho (Coutinho), Soares (Hilário) e Rubinho.

A equipe do Baré Atlético Clube, de Roraima sagrou-se campeã no IX COPÃO (1983). Em outubro de 1984, foi realizado o X COPÃO em Macapá (Amapá). O Rio Branco Football Club, de volta a competição papou o título frente ao campeão da temporada anterior (Baré Atlético Clube). Campanha do Estrelão acreano: 3x0 Flamengo (Rondônia); 1x2 Independente (Amapá); 2x1 Baré (Roraima); 2x0 Baré (Roraima), partida extra da decisão do certame. O Rio Branco Football Club conquistou o tricampeonato da Amazônia com Ilzomar, Paulo Henrique, Zenon, Marquinhos, Merica e Chicão; Robertinho, Carioca, Mariceudo, Gil e Roberto Ferraz

Em 1985 foi realizado em Roraima o XI COPÃO; a equipe Trem Desportivo Clube conquistou o título maior; o vice-campeonato ficou com o Baré.

O XII COPÃO (1986), a equipe amapaense Trem Desportivo Clube foi a grande campeã; o vice-campeonato coube a equipe do Rio Branco Football Clube. A decisão foi no Estádio "Glicério Marques", em Macapá. No primeiro jogo da decisão, em Rio Branco, empate, 1x1. No jogo de volta, vitória do Estrelão, 2x1. Numa partida extra, outro empate, 1x1. Com esse placar, o Trem conquistou o título maior do XII COPÃO jogando com Camecran, Maneca, João Oliveira, Fanta e Neirivaldo; Vitor, Mário Sérgio e Lagoia; Pedro, Nena (Walter) e Samir (Ananízio). O Rio Branco Football Club, vice-campeão com Ilzomar, Paulo Roberto, Chicão, Roberto e Noca; Zenon, Valmir e Jorge Luís, Vinícius, Ivo e Roberto. Campanha do Estrelão, campeão da Chave 'A': 1x0 Independência; 0x1 Flamengo; 0x1 Ferroviário; 0x0 Independência; 3x0 Flamengo, e 1x0 Ferroviário. Campanha do Trem, campeão da Chave 'B': 0x0 Santana; 1x1 Baré; 1x1 River; 1x0 Santana; 1x0 Baré, e 2x0 River. Em 1987 (XIV COPÃO), a final se repete. O Trem Desportivo Clube conquista o bicampeonato; o tri em 1988; em 1989 o tetra; em 1990 o pentacampeonato.

Em 1989, o futebol acreano é

representado pelo São Francisco e pelo Amapá Esporte Clube; o primeiro pela Chave 'B' e o segundo, Chave 'A'; ambas equipes eliminadas na primeira fase da competição. Os jogos foram simultaneamente disputados em Porto Velho (Rondônia) e Santarém (Pará), em duas chaves, 'A' e 'B', respectivamente.



## COPÃO DA AMAZÔNIA

### I COPÃO/1975 (foi em Porto Velho, Rondônia)

Campeão Esporte Clube Macapá (Amapá)  
Vice Ferroviário Futebol Clube (Rondônia)

### II COPÃO/1976 (foi em Rio Branco, Acre)

Campeão Rio Branco Football Club (Acre)  
Vice Esporte Clube Juventus (Acre)

### III COPÃO/1977 (foi em Macapá, Amapá)

Campeão Moto Clube (Rondônia)  
Vice Rio Branco Football Club (Acre)

### IV COPÃO/1978 (foi em Boa Vista, Roraima)

Campeão Moto Clube (Rondônia)  
Vice Rio Branco Football Club (Acre)

### V COPÃO/1979 (foi em Porto Velho, Rondônia)

Campeão Rio Branco Football Club (Acre)  
Vice Ferroviário Futebol Clube (Rondônia)

### VI COPÃO/1980 (foi em Macapá, Amapá)

Campeão Ferroviário Futebol Clube (Rondônia)  
Vice Trem Desportivo Clube (Amapá)

### VII COPÃO/1981 (foi em Rio Branco, Acre)

Campeão Atlético Clube Juventus (Acre)  
Vice River Esporte Clube (Amapá)

### VIII COPÃO/1982

(foi em Porto Velho e em Macapá)  
Campeão Atlético Clube Juventus (Acre)  
Vice Ferroviário Atlético Clube (Rondônia)

### IX COPÃO/1983

Campeão Baré Atlético Clube (Roraima)

### X COPÃO/1984 (foi em Macapá, Amapá)

Campeão Rio Branco Football Club (Acre)  
Vice Baré Atlético Clube (Roraima)

### XI COPÃO/1985 (foi em Roraima)

Campeão Trem Desportivo Clube (Amapá)  
Vice Baré Atlético Clube (Roraima)

### XII COPÃO/1986 (foi em Macapá, Amapá)

Campeão Trem Desportivo Clube (Amapá)  
Vice Rio Branco Football Club

### XIII COPÃO/1987 (foi em Macapá, Amapá)

Campeão Trem Desportivo Clube (Amapá)  
Vice Rio Branco Football Club

### XIV COPÃO/1988

Campeão Trem Desportivo Clube (Amapá)

### XV COPÃO/1989

Campeão Trem Desportivo Clube (Amapá)

### XVI COPÃO/1990

Campeão Trem Desportivo Clube (Amapá)



## Copa Norte

**A** COPA NORTE foi criada em 1997 pela CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS - CBD, hoje CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL CBF com o objetivo de ampliar a rivalidade entre os clubes de futebol da Região Norte com exceção do Estado do Tocantins, mais próximo então do Estado do Goiás, do qual foi desmembrado; mesmo assim, a competição contou com os representantes do Maranhão e do Piauí

A I COPA NORTE realizada em 1997 foi conquistada pelo Rio Branco Football Club na finalíssima contra o Clube do Remo, 2x1 gols de Vinícius e Palmiro; o palco da partida foi o Estádio Mangueirão em Belém. Com a conquista desse título o Rio Branco Football Club credenciou-se como o primeiro clube esportivo no Norte do país a representar o Brasil em uma competição internacional, a Conmenbol, pela Confederação Sulamericana de Futebol, ao lado de Atlético Mineiro, Portuguesa e Vitória. O time acreano enfrentou a equipe do Desportivo Tolima (Colômbia). O primeiro confronto, venceram os colombianos, 2x1; no jogo de volta, o troco estrelado, 1x0. A disputa da vaga foi para as penalidades e os colombianos saíram melhor com as três defesas sensacionais do goleiro Luiz Barbat, reserva de Chilavert.

**Os Leões da Estrela Rubra com os troféus da Copa Norte desfilando pela cidade de Rio Branco(1997). Foto: Sergio Valle**





O Rio Branco Football Club garantiu sua vaga na final ao vencer na última rodada o Nacional por 4x0. Já em Belém, outra sede da competição (Rio Branco, a capital acreana foi a outra sede da competição) o Clube do Remo sagrou-se campeão do seu grupo ao vencer o Paysandu; assim, os dois clubes disputaram o título máximo da I Copa Norte. A primeira partida da finalíssima foi realizada no Estádio José de Melo e deu empate sem abertura do marcador. A última partida da competição foi em Belém e o Rio Branco Football Club sagrou-se campeão ao vencer os donos da casa por 2x1. A conquista do título maior pelo Rio Branco Football Club foi um marco histórico no futebol local, situação que abriu um amplo espaço no futebol nacional com o direito a disputar a Copa do Brasil. A campanha do time estrelado foi gloriosa: 10o lugar e essa proeza, o time acreano suportou a 44a posição do ranking dos clubes do país em 1997.

A campanha do Rio Branco Football Club na II Copa Norte, em 1998 não foi satisfatória; a desclassificação foi imposta pelo time amazonense, São Raimundo, 5x1, resultado muito diferente do primeiro confronto: Rio Branco 2x1. A estréia do time acreano foi contra o Ouro Preto, de Rondônia: Rio Branco 2x0; o jogo de volta foi no Estádio José de Melo, 2x1 e com esse placar, o Rio Branco enfrentaria o São Raimundo, de Manaus. A disputa do título de campeão da II Copa Norte foi entre o Sampaio Correia (Maranhão) e São Raimundo (Amazonas). Sagrou-se campeão a equipe maranhense.

Em 1999 o Independência foi o representante do esporte acreano. O

primeiro confronto, derrota do timão frente ao Cruzeiro, 3x1; no jogo de volta, empate em 2x2. Já o outro representante acreano, Vasco da Gama, no seu primeiro confronto frente ao Ji-Paraná perdeu pelo escore mínimo; no outro jogo, empate em 2x2.

Em 2000, o representante acreano na IV Copa Norte foi o Vasco da Gama; na sua estréia contra o Genus o time vascaíno perdeu por 2x0; no outro confronto, vitória do Vasco da Gama, 1x0.

Com a realização em 2001 da V Copa Norte, o futebol acreano foi representado mais uma vez pelo Rio Branco Football Club; na sua estréia o Estrelão perdeu para o Sport Genus por 1x0 na arena do Estádio Aloízio Ferreira, em Porto Velho. No mesmo grupo 'A' fizeram parte o bi-campeão da Copa Norte São Raimundo e Roraima; todos jogaram contra si.

O jogo seguinte do Rio Branco Football Club foi em casa. O adversário, Atlético/Roraima perdeu por 1x0, gol de Lanin aos 17 minutos da etapa inicial. O adversário seguinte foi o forte São Raimundo. Resultado 2x2. O confronto seguinte do time acreano foi em Boa Vista diante do lanterna, Atlético/RR. O resultado não foi positivo para o Rio Branco Football Club, 1x0; com essa derrota, o time acreano distanciava-se da conquista do bicampeonato da Copa Norte, haja visto que os dois confrontos seguintes teriam que ser vencidos pelo Estrelão; primeiro o São Raimundo, em Manaus e o segundo, o Sport Genus, em Porto Velho. O resultado do primeiro jogo foi favorável ao time amazonense, 2x0; essa derrota deixava o Rio Branco Football Club quase na lanterna do

grupo 'A'. O confronto seguinte foi com o Sport Genus. Resultado: 2x2, placar que eliminou de vez o Estrelão da V Copa Norte.

Em 2002, surge a nova versão da COPA NORTE, o I CAMPEONATO DO NORTE, agora organizado pela Liga Amazônia de Futebol - LIFA com 16 equipes inscritas envolvendo Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará, Piauí, Rondônia e Roraima. O representante acreano foi a Vasco da Gama, campeão do XIII Campeonato Acreano/1981. Eis sua campanha: 1x1 Ji-Paraná; 0x2 Nacional; 2x2 União Cacoalense; 0x1 Ji-Paraná; 0x3 Nacional e 1x1 União Cacoalense.



## Os campeões

### I COPA NORTE/1997

Campeão Rio Branco Football Club (Acre)  
Vice: Clube do Remo (Pará)

### II COPA NORTE/1998

Campeão Sampaio Correia Futebol Clube (Maranhão)  
Vice: São Raimundo Esporte Clube (Amazonas)

### III COPA NORTE/1999

Campeão São Raimundo Esporte Clube (Amazonas)

### IV COPA NORTE/2000

Campeão São Raimundo Esporte Clube (Amazonas)

### V COPA NORTE/2001

Campeão São Raimundo Esporte Clube (Amazonas)

Obs.: Em 2002 ocorreu o I Campeonato do Norte, onde o Vasco foi o representante acreano.



meiro campo de futebol da cidade de Rio Branco.  
grafia tirada em 1929. Hoje, no local, é a Praça  
rigues Alves.  
: Revista do Estreão



**CONFEDERAÇÃO  
BRASILEIRA DE FUTEBOL**



**FEDERAÇÃO DE FUTEBOL  
DO ACRE**